



## **PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NO ESPAÇO EDUCATIVO**

**Patrícia Gomes**

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção  
do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar

**2019**



## **PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS NO ESPAÇO EDUCATIVO**

**Patrícia Gomes**

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção  
do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar

Orientadora: Prof. Doutora Mónica Pereira

## RESUMO

O presente relatório resulta da Prática Profissional Supervisionada (PPS) desenvolvida em Jardim de infância (JI), com crianças dos 3 aos 6 anos, durante um período de quatro meses.

A problemática investigada relaciona-se com a participação e com o envolvimento das crianças na organização do espaço educativo. De acordo com Cardona (1992) é fundamental que as transformações do espaço educativo "sejam sempre devidamente explicitadas e negociadas com as crianças" (p.10) para que, assim, compreendam e se situem autonomamente no decorrer das atividades em sala.

Deste modo, optei por realizar uma investigação sobre a própria prática, com o objetivo de analisar o nível de envolvimento das crianças em explorações livres nas diferentes áreas da sala; a analisar o modo como as crianças participam na reorganização do espaço educativo; a compreender a perceção da educadora de infância sobre a reorganização do espaço educativo

Neste sentido, recolhi informações a partir de duas grelhas de observação, uma sobre as escolhas das crianças no espaço educativo, outra sobre o envolvimento das crianças (Leavers, 2004), assim como a partir de registos fotográficos, notas de campo e uma entrevista semiestruturada. Os resultados obtidos permitiram-me refletir sobre a relevância da organização do espaço educativo, tendo em consideração o papel de todos os intervenientes. A promoção da participação das crianças no espaço refletiu-se num momento de partilha em grupo e integração da criança como agente do processo educativo que refletiu posteriormente o envolvimento do grupo nas diferentes explorações livres que realizaram em sala

**Palavras-chave:** Educação pré-escolar; Espaço educativo; Participação, envolvimento, brincar.

## ABSTRACT

This report results from the supervised professional Practice (PPS) developed in kindergarten (JI), with children aged 3 to 6 years, over a period of four months.

The investigated problem relates to the participation and involvement of children in the organization of the educational space. According to Cardona (1992) is fundamental that the Transformation of the educational space "always be duly explained and negotiated with the Children "(p. 10) in order to, thus, understand and Get autonomously in the course of activities in the classroom.

Thus, I chose to conduct An investigation of the practice itself, with the objective of analyzing the level of involvement of children in free explorations in different areas of the room; to analyse the way children Participate in the reorganization of the educational space; To understand the perception of the childhood educator about the reorganization of the educational space

In this sense, I collected information from two observation grids, one on children 's Choices in the educational space, another on children's involvement (Leavers, 2004), as well as from phonorecords, Field notes and a semi-structured interview. The results obtained allowed me to reflect about the relevance the organization of the educational space, considering the role of all stakeholders. The promotion of children's participation in the space was reflected in a moment of group sharing and integration of the child as an agent of the educational process that subsequently reflected the group's involvement in the different free explorations that they performed in the classroom

**Keywords:** Preschool education; Educational space; Participation, involvement, play.

## Índice

INTRODUÇÃO .....	1
CAPÍTULO I – CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO.....	3
1.1. Caracterização para a ação educativa .....	3
1.1.1. Meio onde está inserido o contexto socioeducativo .....	3
1.1.2 Contexto socioeducativo.....	3
1.1.3 A equipa educativa .....	5
1.1.4 O ambiente educativo .....	5
1.1.5 Famílias .....	11
1.1.6 Grupo de crianças.....	12
CAPÍTULO II – ANÁLISE REFLEXIVA DA INTERVENÇÃO em JI .....	14
2.1 Intenções com as crianças.....	14
2.2. Intenções com a equipa educativa .....	18
2.3. Intenções com as famílias.....	19
2.4. Processo de intervenção da PPS em JI .....	20
2.5 AVALIAÇÃO GLOBAL DAS INTENÇÕES.....	23
CAPÍTULO III - INVESTIGAÇÃO EM JARDIM DE INFÂNCIA .....	26
3.1 Identificação e fundamentação da problemática emergente.....	26
3.2 Revisão da literatura sobre a problemática identificada .....	27
3.2.1 A Participação das crianças no jardim de infância .....	27
3.2.2 O ambiente educativo .....	29
3.2.3 O Envolvimento das crianças no jardim de infância .....	35
3.2.4 O Brincar na educação de infância .....	37
3.2.5 A intencionalidade educativa em jardim de infância .....	39
3.3 Roteiro ético e metodológico.....	41
3.4 Apresentação e discussão dos dados.....	44

Capítulo IV - Construção da profissionalidade docente como educador/a de infância em contexto.....	54
4.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	57
REFERÊNCIAS.....	59
ANEXOS .....	64
Anexo A. Informação sobre as famílias.....	65
Anexo B. Fotografias das Atividades.....	66
Anexo C. portefólio da criança .....	68
Anexo D. Intenções para a ação .....	131
Anexo E. Grelhas das escolhas de exploração livre das crianças.....	168
Anexo F. conversa informal com o grupo de crianças .....	172
Anexo G. Entrevista à educadora .....	175
Anexo H. Análise de conteúdo da conversa informal e da entrevista .....	178
Anexo I. análise de conteúdo das notas de campo .....	186
Anexo J. Tabelas de observação da “Escala de Envolvimento” .....	191
Anexo K. Procedimentos Éticos .....	230
Anexo L. Notas de campo.....	231
Anexo M. Reflexões.....	412

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

JI	Jardim de infância
NEE	Necessidades Educativas Especiais
1CEB	Primeiro Ciclo do Ensino Básico
PCG	Projeto Curricular de Grupo
PE	Projeto Educativo

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Exemplo de placa identificadora das áreas da sala .....	26
Figura 2. Área dos livros, do tapete e do recorte e colagem.....	26
Figura 3. Área dos livros reorganizada.....	45
Figura 4. Placa identificadora realizada para a área dos livros.....	46
Figura 5. Área da pintura.....	46
Figura 6. Espaço educativo reorganizado.....	46
Figura 7. Resultados das escolhas das crianças, nas explorações livres, nas áreas da sala .....	47
Figura 8. Cartaz da exploração da história "Pipo e o arco-íris" .....	66
Figura 9. Exploração de peixes através do desenho com lápis de cor, a partir da história " O Senhor Cavalo-Marinho".....	66
Figura 10. Exploração sensorial a partir da história " O Senhor Cavalo-Marinho" .....	67
Figura 11. Produto final da exploração da história " O Senhor Cavalo-Marinho" .....	67
Figura 12. Exploração de peixes, com lápis de cera, a partir da história " O Senhor Cavalo-Marinho" .....	68
Figura 13. Exploração da técnica de pintura com tinta aguada sobre o lápis de cera.....	68
Figura 14. Exploração de puzzles em pequeno grupo.....	68

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Média de envolvimento diário e semanal de cada criança e do grupo, durante a exploração livre nas áreas da sala .....	50
Tabela 2. Dados das famílias das crianças .....	65
Tabela 3. Grelha de observação das escolhas de exploração livre das crianças na segunda-feira de manhã .....	168
Tabela 4. Grelha de observação das escolhas de exploração livre das crianças na segunda-feira à tarde .....	168
Tabela 5. Grelha de observação das escolhas de exploração livre das crianças na terça-feira de manhã .....	168
Tabela 6. Grelha de observação das escolhas de exploração livre das crianças na quarta-feira de manhã .....	169
Tabela 7. Grelhas das escolhas de exploração livre das crianças na quarta-feira à tarde .....	169
Tabela 8. Grelhas das escolhas de exploração livre das crianças na quinta-feira de manhã .....	170
Tabela 9. Grelhas das escolhas de exploração livre das crianças na quinta-feira à tarde .....	170
Tabela 10. Grelhas das escolhas de exploração livre das crianças na sexta-feira de manhã .....	170
Tabela 11. Grelhas das escolhas de exploração livre das crianças na sexta-feira à tarde .....	171

## INTRODUÇÃO

No âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e da unidade curricular *Prática Profissional Supervisionada* em jardim de infância (Módulo II), apresento o percurso e os processos vividos com as crianças e adultos entre outubro de 2018 e janeiro de 2019. Este trabalho de natureza reflexiva, foi sendo construído a partir da prática profissional e resulta da reflexão que fui realizando, ao longo do tempo, sobre a minha própria prática com as crianças, famílias e equipa educativa. Desta forma, realizei uma investigação qualitativa sobre a própria prática que incide na participação e envolvimento das crianças no espaço educativo. Deste modo, o presente relatório está organizado por capítulos, sendo que no primeiro capítulo apresento as caracterizações do contexto socioeducativo, nomeadamente, do meio onde está inserido o estabelecimento educativo; a equipa educativa, referindo o papel que a mesma assumiu no decorrer deste percurso de PPS II; o ambiente educativo, mais concretamente as informações que indicam as características da organização do tempo, do espaço e de como funciona “um dia tipo” no estabelecimento educativo; por último, as famílias e as crianças, onde é descrita a caracterização das mesmas tendo por base as observações e vivências da PPS assim como são referidas as relações que se construíram no decorrer deste percurso com ambos os elementos

No segundo capítulo, destaco as intenções educativas para a ação com o grupo de crianças, com as respetivas famílias e com a equipa educativa; assim como, os processos de avaliação utilizados, tanto na minha auto-avaliação, como na avaliação de uma criança que, ao longo de toda a PPS observei e a partir da qual compus um portefólio. Sendo este, um instrumento considerado segundo Shores e Grace, citados por Sousa (2008, p.18), uma “coleção de itens que revela, conforme o tempo passa, os diferentes aspetos do crescimento e do desenvolvimento de cada criança”, composta por elementos e informações significativas, que documentam o desenvolvimento e aprendizagens de cada criança.

No terceiro capítulo, apresento a investigação em jardim de infância, estando esta subdividida nos seguintes quatro subcapítulos: (i) destaco a problemática emergente, da prática educativa; (ii) apresento a revisão da literatura, na qual indico os referenciais teóricos que orientaram a pesquisa; (iii) o roteiro metodológico e ético que

evidencia a natureza da pesquisa, as técnicas e instrumentos de recolha de dados, os participantes, técnicas de análise de dados e os princípios éticos que sustentaram a pesquisa; (iv) apresentação e discussão dos resultados, no qual a partir da análise de conteúdo apresento e analiso os dados.

No quarto capítulo deste relatório apresento a construção da profissionalidade docente como educadora e as considerações finais, expondo as dificuldades sentidas, aprendizagens realizadas e o impacto que estas experiências tiveram na minha identidade pessoal e na construção da identidade profissional.

# **CAPÍTULO I – CARATERIZAÇÃO DO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO**

## **1.1. Caracterização para a ação educativa**

### **1.1.1. Meio onde está inserido o contexto socioeducativo <sup>1</sup>**

O contexto socioeducativo situa-se na freguesia dos Olivais, numa área delimitada pela Avenida do Aeroporto, a 2ª Circular, a Estrada de Sacavém e a Avenida Infante D. Henrique. Caracteriza-se como um espaço com extensas zonas verdes, sendo a área envolvente do estabelecimento educativo bastante arborizada e edificada. Em torno desta existem serviços, tais como: um centro comercial, um café/padaria, lojas de comércio local e um edifício de fisioterapia. É um sítio tranquilo, que se assemelha a uma zona campestre, devido à disposição dos prédios e das árvores, como se de um largo se tratasse.

De acordo com a caracterização social da junta de freguesia<sup>2</sup>, disponibilizada pela câmara municipal, evidenciada na fonte referida, o rácio entre a população idosa e as crianças (0 a 14 anos) revela um maior peso da primeira sob a segunda. Neste sentido, metade das famílias têm pessoas de 65 ou mais anos, enquanto 19% da população, tem crianças com menos de 15 anos. O ensino básico é a formação de cerca de um quarto da população, sendo o nível superior o segundo mais atingido (18%).

### **1.1.2 Contexto socioeducativo**

O contexto socioeducativo é uma escola da rede pública, que integra o 1ºCiclo do Ensino Básico (CEB) e a valência de jardim de infância. O estabelecimento educativo contempla dois pisos, sendo o primeiro composto pelas três de salas de jardim infância, duas salas de aula do 1ºCEB, duas casas de banho destinadas ao

---

<sup>1</sup> Fonte: <http://www.cm-lisboa.pt/municipio/juntas-de-freguesia/freguesia-de-olivais>

<sup>2</sup>Fonte: [http://www.cmlisboa.pt/fileadmin/MUNICIPIO/Reforma\\_Administrativa/Juntas\\_de\\_Freguesia/JF\\_Olivais.pdf](http://www.cmlisboa.pt/fileadmin/MUNICIPIO/Reforma_Administrativa/Juntas_de_Freguesia/JF_Olivais.pdf)

1ºCEB, uma casa de banho comum às três salas de jardim de infância, o refeitório e a sala da direção, que integra a casa de banho dos adultos e a sala da área das refeições. Neste piso estão ainda integrados dois espaços exteriores (sendo um destes destinado ao jardim de infância e outro destinado ao 1º CEB). No segundo andar estão as restantes salas de aula do 1ºCEB (n=8), assim como, uma casa de banho destinada a estes alunos. Existe também uma biblioteca e um ginásio, comum ao jardim de infância e ao 1ºCEB.

De acordo com o projeto educativo do estabelecimento, os princípios que sustentam o Agrupamento e cada uma das suas Escolas são "a integração e promoção sociais e a libertação individual dos seus alunos", bem como o sucesso escolar/educativo, que, conforme se encontra indicado no documento "a escola pública deve conceder a todos aqueles que a procuram, um sucesso maior ou menor, o sucesso obtido por cada um" (p.15). Assim, o sucesso deve prever que a educação é bem-sucedida, permitindo ao sujeito continuar pela vida fora, com os meios e a própria vontade, permitindo fazer da educação uma autoeducação. No que se relaciona com o sucesso dos alunos, o agrupamento destaca no projeto educativo, a transição entre ciclos, que indica que deverá ser tranquila do pré-escolar ao 12.º ano (Projeto Educativo 2017/2020).

No que respeita aos valores, o projeto indica que estes "são intrínsecos ao próprio ato pedagógico: a curiosidade científica e filosófica, o rigor metodológico e o cuidado com a Escola, com o saber, com a humanidade e com a terra" (Projeto Educativo 2017/2020, p.15).

Em relação aos valores do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, o projeto educativo indica que os mesmos devem passar pela solidariedade humana, a sobriedade feliz, a gratidão devida e a empatia relacional.

No que se relaciona com a missão do Agrupamento, a mesma traduz-se numa ação com quatro missões fundamentais da escola, "instruir, isto é, transmitir conhecimentos e uma cultura; educar, isto é, formar o futuro cidadão num contexto democrático; enfim, preparar para a vida profissional". (Projeto Educativo 2017/2020, p.15 e 16). O Agrupamento defende ainda que procura, na prática educativa, "conceder aos seus alunos uma educação escolar sólida e versátil que favoreça uma vida decente num mundo complexo e incerto" (Projeto Educativo, 2017/2020, p.16). Desta forma, considero que as consultas dos documentos mencionados anteriormente contribuíram para a minha prática profissional, na medida em que toda a ação que

desenvolvi, procurou ir ao encontro dos valores e princípios defendidos pelo estabelecimento educativo. Ou seja, uma escola deve ser um lugar de integração e adaptação, em que são dadas oportunidades a todas as crianças de poderem ser elas próprias. Ao adulto, cabe a função de lhes mostrar a multiplicidade de coisas que existe no mundo, cada vez mais complexo em que vivemos. Cabe a função de guiar e apoiar, para um futuro brilhante e bem-sucedido.

### **1.1.3 A equipa educativa**

Neste estabelecimento, a equipa educativa do jardim de infância é formada por três educadoras de infância, uma educadora de infância com a dispensa da componente letiva e três auxiliares de ação educativa, que prestam apoio às salas de atividades. O serviço de Apoio à Família é frequentado por todas as crianças do jardim de infância no período do almoço e por cinquenta e três crianças no prolongamento de horário.

No que diz respeito à equipa educativa, a mesma é composta por uma educadora de infância e uma ajudante de ação educativa que partilham entre si a ação pedagógica, procurando que as interações tenham por base uma comunicação aberta entre ambas (como tive a oportunidade de observar no decorrer da PPS II, em diálogos que as mesmas trocavam dentro e fora da sala de atividades) e, desta forma, seja proporcionado um clima de harmonia e tranquilidade às crianças.

### **1.1.4 O ambiente educativo**

#### **1.1.4.1 Organização do espaço**

Relativamente à organização do espaço, de acordo com o plano curricular do grupo, “a sala foi dividida em áreas de atividade diferenciadas, devidamente demarcadas e identificadas. São elas: área de reunião do grande grupo; área da casinha das bonecas; área das construções ou jogos de chão; área dos jogos de mesa; Biblioteca; Área da garagem; Computador” (Projeto Curricular de Grupo, 2018/2019, p.5). Posteriormente, no âmbito da investigação que fiz sobre a própria prática, o espaço foi reorganizado, tendo sido integrada a área da pintura, do recorte e colagem, assim como, remodelada a área da biblioteca.

Conforme consta no Plano Curricular de Grupo (2018/2019), a educadora refere o seguinte:

Normalmente a divisão que é feita inicialmente não permanece até ao final do ano letivo. A sala é remodelada com alguma regularidade na tentativa de oferecer ao grupo novos ângulos de visão; destaque de brinquedos ou jogos menos procurados e novas perspetivas estéticas de um mesmo espaço, bem como novas áreas ligadas às OCEPE (Projeto Curricular de Grupo 2018/2019, p.5)

Relativamente ao espaço, este recebe, através das grandes janelas da sala de atividades e da porta envidraçada de acesso ao espaço exterior, luz natural. No que se relaciona com os materiais, a sala contém: oito mesas agrupadas em duas grandes mesas de trabalho e respetivamente vinte cadeiras assim como duas mesas em formato de meio círculo, estando as mesmas unidas, criando assim um espaço de trabalho para um grupo mais pequeno, onde estão dispostas mais cinco cadeiras. Neste espaço, ocorre maioritariamente atividades dirigidas, sendo exemplo disso:

“As crianças estiveram a fazer uma ficha de trabalho de grafismo. O trabalho consistia em passar com o lápis por cima dos tracejados que estavam na folha. Posteriormente pintavam os desenhos que os ilustravam e escreviam o nome e a data. Durante este trabalho circulei pelas duas mesas de trabalho, verificando se conseguiam realizar o trabalho ou se seria necessário algum apoio” (*nota de campo nº 1 de 2 de outubro de 2018*).

Quanto às áreas que compõem a sala, estas delimitam um número máximo de crianças por cada uma delas, estando as mesmas ilustradas com um placar desenhado pelas crianças: na área da casa podem estar até quatro crianças e a mesma contém mesa, bancos, diversos bonecos, uma cama de bonecos, roupas para os mesmos e uma cadeira de refeições, tábua e ferro de engomar, uma máquina de lavar loiça, um lava loiça, um telefone com fio e um computador. Existem alimentos de plástico e utensílios de cozinha (pratos, garfos e copos) e as crianças têm também ao dispor um armário com várias peças de vestuário que podem vestir. O seguinte excerto ilustra um momento de brincadeira livre no espaço mencionado:

- Então tu és o pai – ordenou a ML  
- Então e o RM é o quê? – perguntou o AS.  
- Não sei... ele não me disse. Por isso, não o vou chatear, vou deixar ele brincar com os ovos ali (armário da cozinha) – referiu a ML” (*nota de campo nº6 de 8 de outubro de 2018*).

Na área do cabeleireiro podem estar até duas crianças e a mesma é constituída por uma pequena mesa com um espelho e dois bancos. Na mesa existe um secador, caixas com colares e anéis, uma embalagem de perfume, uma máquina fotográfica, uma escova e alguns ganchos. Podem ainda utilizar nesta área, chapéus e perucas que estão no guarda-roupa da área da casa:

“A MM faz muitos movimentos com as mãos, sobre o cabelo de uma criança que está com ela, sentada no banco que esta área tem, em frente a uma pequena mesa com um espelho” (*excerto da nota de campo nº50 de 7 de janeiro de 2019*).

Na área da garagem podem estar até três crianças e esta é composta por um tapete com ilustração de estradas. As crianças têm ao dispor várias caixas com diversos formatos e dimensões de carros, uma pista de comboios de madeira e vários legos de borracha de grande dimensão:

“Continua na garagem a brincar com uma criança. Brincam com carros pequenos que deslizam nos desenhos de estrada do tapete. Dialoga com esta no âmbito da brincadeira” (*2ª observação de envolvimento do período da tarde – XM – 10 de janeiro de 2019*).

Relativamente á área dos jogos de mesa, podem estar no máximo cinco crianças e as mesmas têm ao dispor vários puzzles e peças de encaixe, assim como, jogos para realizarem a pares ou grupo, como é o caso do jogo do galo e do bingo ou até mesmo individualmente, como é exemplo disso:

“Está a fazer um jogo sobre o vestuário e fala com o adulto sobre como vai vestir o boneco do jogo” (*3ª observação de envolvimento do período da tarde – MM – 7 de janeiro de 2019*).

Nos jogos de chão, podem estar até cinco crianças e os mesmos são realizados na área do tapete, onde realizam legos e construções com os blocos de madeira:

“Está a fazer uma construção com os legos. Vai encaixando as peças” (*1ª observação de envolvimento do período da manhã – XM – 8 de janeiro de 2019*).

Mas, também nesta área são dinamizados momentos de contos de histórias assim como os momentos de acolhimento e partilha em grupo, evidenciados no seguinte excerto:

“A MA chegou e sentou-se no tapete e disse:  
- Oh Patrícia, sabes que amanhã é o dia do animal? Mas eu não posso trazer o meu animal que a minha mãe não deixa. Vou trazer um peluche. É um animal a brincar” (*nota de campo nº 2 de 3 de outubro de 2018*).

No computador podem estar até duas crianças e neste espaço realizam jogos que a educadora dispõe para que, de uma forma lúdica, possam brincar. Nestes jogos, as crianças aprendem a contar, fazem ligações de objetos com cores, assim como são sensibilizadas para a área da saúde oral:

“Está a fazer um jogo no computador (contagens de elementos). Realiza expressões faciais (franzir os olhos) conforme as indicações que lhe são dadas durante o jogo”  
(1ª observação de envolvimento do período da tarde – MM – 7 de janeiro de 2019)

Por fim, a área da biblioteca, que não se encontra identificada nem delimitada, integra somente livros, que vão sendo introduzidos pela educadora, de modo a suscitar o interesse das crianças pela leitura e pelos livros.

Face ao espaço exterior, este é amplo, oferecendo às crianças espaço para correrem e andarem livremente, como confere:

“Durante o recreio observei que mais uma vez, o RM estava a interagir com outra criança da turma. Desta vez brincavam a apanhada, sendo que o RM corria atrás da CS que vinha a correr até ao pé de mim” (nota de campo nº18 de 23 de outubro de 2018).

No espaço são dispostos materiais que possibilitam a estruturação das brincadeiras, tais como: um escorrega, um balancé, peças de encaixe de plástico, com formas quadradas e triangulares, diversos bonecos e brinquedos, uma casa de plástico e uma mesa com assento de plástico. Relativamente ao espaço exterior, nas primeiras semanas de PPS II, evidenciei que apesar de ser um espaço pequeno para as três salas de JI estarem em simultâneo, apresenta-se como um espaço amplo, que permite que este seja ou não, modificado conforme os interesses e necessidades. Constatei nos primeiros dias, que as peças de encaixe de plástico, são um interesse geral de ambas as crianças dos diferentes grupos e tive a oportunidade de observar e participar ativamente numa aprendizagem resultante da utilização desse material, nomeadamente a noção de altura, em que as crianças procuraram saber que quantidade de peças seriam necessárias utilizar para conseguir fazer a altura de uma determinada pessoa, como evidencia a seguinte nota de campo:

“Quando cheguei ao recreio o JB veio até a mim e disse:  
- “Patícia”, podes ajudar-nos a fazer uma torre do teu tamanho? - apontando para as peças de encaixe de plástico.  
- Posso – respondi e fui com ele.  
Durante este tempo, algumas crianças entregaram-me peças de encaixe enquanto outras colocavam as peças comigo. Quando já não conseguiram ajudar mais, iam entregando as peças e olhavam para a torre. Depois de terminada, ficaram a brincar com ela e a mudá-la de lugar”. (nota de campo nº7 de 8 de outubro de 2018).

Em contrapartida, o facto de em quase todos os recreios o espaço ser preparado com materiais e/ou brinquedos originou algumas vezes, diversos conflitos, decorrentes dos objetos que eram colocados à disposição das crianças, originando que uma ou mais crianças tivessem interesse pelo mesmo material. O facto de existir poucos brinquedos face ao número de crianças no recreio, creio que seja uma possibilidade para tal acontecer. No entanto, também existiram conflitos por desentendimento, o que é normal, visto as crianças estarem a aprender a regular os seus comportamentos, nas constantes interações que realizam diariamente, como ilustra o seguinte excerto:

- “- Ahh, está bem! Mas podes falar com a LV e combinarem algo em conjunto para ensinar – sugeri.
- É só que eu não quero, agora sou eu a explicar sozinha. – referiu a ML com um ar um pouco desiludido.
- Oia, assim já não binco, já não quero ser a professora – respondeu a LV cruzando os braços.” *(nota de campo nº17 de 22 de outubro de 2018)*

#### 1.1.4.2. Organização do tempo

No que refere ao horário de funcionamento letivo do jardim de infância, este abre às 9 horas e termina às 15h30. Nos horários que antecedem e procedem a este horário, mais concretamente entre as 8 horas e as 19 horas, as crianças podem beneficiar da Componente de Apoio à Família.

No que se relaciona com a rotina, a mesma decorre, por norma, do seguinte modo: inicia-se com o grande grupo reunido no tapete para os “bons dias”, seguindo-se as rotinas de marcar a presença e o tempo. Os tempos de atividade pedagógica são das 9h30 às 10h30, todos os dias, orientados pela educadora. Quanto às refeições ocorrem das 10h30 às 10h50, no caso do lanche da manhã e das 12h00 às 12h45, no caso do almoço. O recreio da manhã inicia pelas 10h50 e termina às 11h30 e o recreio depois do almoço começa às 12h45 e termina pelas 13h30 (entrada da educadora na sala). A saída da sala de atividades é realizada às 15h30. Ao longo do dia pretende-se que as crianças usufruam de i) momentos calmos, como o acolhimento que começa no tapete, em que as crianças e os adultos da sala dialogam entre si, ii) momentos de atividade mais intensos, como as atividades dirigidas ou os momentos de brincadeira livre mais contínuos, que permitam um maior envolvimento na(s) tarefas, iii) momentos de trabalho individual, com a educadora, ou em pequenos grupos. Estas rotinas foram criadas de modo a que criança consiga “prever o que vai

acontecer em diferentes tempos, por se entender que a criança se sente segura e se organiza nas rotinas que vivencia” (Projeto Curricular de Grupo 2018/2019, p.5)

No momento em que iniciei o estágio, senti que, no geral, o grupo estava adaptado à rotina, à exceção de uma das crianças do grupo, o RC, com três anos, que iniciou este ano o JI. No entanto, as crianças foram ganhando mais autonomia na rotina, nomeadamente, nos momentos de transição de arrumação da sala para os momentos de higiene, assim como em arrumar os trabalhos no próprio tabuleiro, quando os terminam. De um modo global, considero que o grupo se adaptou positivamente à rotina, nomeadamente com a inserção da fila de segurança, que foi criada no âmbito da sensibilização para o risco de incêndio e tremores de terra e que começou a ser utilizada nos momentos de ida para o refeitório. As crianças começaram a organizar-se enquanto grupo, em fila, conforme as suas posições na mesma, para sair da sala até ao respetivo refeitório, quando a educadora ordenava que devia ser feita a fila. Relativamente à integração da rotina do RC na vida do grupo, considero que esta foi progressivamente melhorada com a estratégia dos Símbolos Pictográficos de Comunicação (SPC) e que ao longo do estágio, observei e vivenciei as progressivas alterações e avanços neste âmbito. Quanto à organização do tempo, considero que a mesma foi respeitando o tempo individual, de cada criança, assim como foi, progressivamente, sendo alterado, incluindo momentos na rotina, sendo exemplo disso, a integração da educação física, uma vez por semana, na rotina do grupo

“Na terça-feira, iniciou-se a primeira aula de educação física. Esta foi feita na sala polivalente, no edifício de cima, onde se situam as salas do 1ºCEB” (*excerto da reflexão de 22 a 26 de outubro de 2018*).

Assim como as atividades experimentais que começaram a decorrer quinzenalmente e eram dirigidas pela educadora Fátima, numa sala de ciências, como confere:

“Como aconteceu na experiência da dissolução, hoje fomos até à sala 5, ter com a educadora Fátima” (*excerto retirado da reflexão de 22 a 26 de outubro*).

Considero que estas foram integrações benéficas na rotina das crianças e que permitiu que gradualmente fossem adquirindo noções de tempo, sabendo algumas referir que na terça há educação física e na quinta-feira é dia da experiência, ainda que as mesmas tivessem frequências distintas.

## **O dia tipo na organização**

Relativamente ao dia tipo, o acolhimento acontece às 9 horas da manhã às 9h30. Posteriormente, decorrem, por norma, atividades pedagógicas orientadas pela educadora, na grande maioria, em grande grupo, sendo que eventualmente realizam-se em pequenos grupos, pelo que estes momentos habitualmente conjugam-se com a brincadeira livre e/ou orientada. A higiene é feita ao longo da rotina, no entanto, por norma, as crianças efetuam a higiene antes do lanche da manhã e do almoço das crianças. As crianças almoçam pelas 12 horas e ficam no refeitório com os monitores de CAF que apoiam nesta rotina. Depois do almoço as crianças seguem para o recreio com as assistentes de ação educativa até a educadora regressar da sua pausa de almoço. Posteriormente as crianças ou permanecem no recreio ou regressam à sala até à hora de saída (15h30). Depois desta hora as crianças saem com os familiares do estabelecimento educativo ou seguem para o CAF, onde permanecem até os familiares chegarem, como evidencia

“Da parte da tarde, na hora da saída, apenas quatro crianças vão com os familiares, indo as restantes para o CAF” (*excerto da nota de campo nº35 de 23 de novembro de 2018*)

### **1.1.5 Famílias**

Relativamente às famílias, a informação apresentada corresponde a catorze crianças (cf. Anexo A), visto a educadora não ter ainda a informação das restantes famílias. A maioria das famílias é nuclear e composta por mais do que um filho. Em relação às habilitações literárias dos pais das crianças, pelos dados recolhidos, constata-se que se situam entre o 1ºCiclo do Ensino Básico (n=2), sendo o ensino básico predominante (n=17), mas também existem evidências de habilitações ao nível do ensino superior (n=7). Quanto à residência, a maioria das crianças do grupo, vive na freguesia do estabelecimento educativo e nos arredores, apesar de existirem crianças que vivem noutras freguesias do distrito de Lisboa. Das vinte crianças, duas, têm irmãos a frequentar o mesmo jardim de infância, estando os mesmos noutras salas. Enquanto três crianças, têm irmãos mais velhos a frequentar o 1ºCiclo do Ensino Básico, no mesmo estabelecimento educativo.

As famílias demonstram interesse pelo que os filhos realizam e necessitam no jardim de infância. Além disso, observei, nos períodos de chegada e saída, interações afetuosas, carinhosas e atenciosas para as crianças como é evidenciado:

“Todas as crianças que vêm com os familiares despedem-se destes com um beijinho e, alguns, quando se sentam no tapete, observam a porta, a ver se ainda está lá o familiar e acenam com a mão” (*excerto da reflexão de 19 a 23 de novembro de 2018*).

No que refere à participação no contexto educativo, do que observei, são famílias integradas no processo educativo dos filhos, na medida em que colaboram em atividades propostas pela educadora e pelo jardim de infância. Constatei que comparecem nas festividades do estabelecimento educativo, nas reuniões organizadas pela docente assim como participaram também no projeto que desenvolvi com um pequeno grupo de crianças, no âmbito da prática profissional supervisionada. No entanto, não observei qualquer outro meio de participação das mesmas no contexto educativo, além das mencionadas. Por fim, acrescentar que observei a existência de comunicação frequente entre a família e a respetiva comunidade educativa, em relação a acontecimentos referentes aos seus educandos assim como sobre o dia-a-dia dos mesmos no jardim de infância, nomeadamente nos momentos de acolhimento do grupo.

#### **1.1.6 Grupo de crianças**

O grupo é composto por 20 crianças, 12 do sexo masculino e 8 do sexo feminino. Sendo que entre estas, duas crianças têm Necessidades Educativas Especiais. Uma das crianças diagnosticada com autismo, aparenta ser uma criança calma, que faz contacto visual com o adulto e realiza as tarefas solicitadas. A outra criança está a ser acompanhada por um profissional de saúde para ser feito o diagnóstico, pelo que, no período em que decorreu o estágio, aguardavam-se informações dos técnicos especialistas.

Sobre o grupo de crianças, a educadora referiu que treze (13) crianças acompanham-na desde o ano passado, sendo as restantes sete (7), novas no estabelecimento educativo, provenientes de outras escolas ou de casa.

Todas as crianças, por norma, interessam-se e revelam-se motivadas pelas atividades propostas pela educadora assim como pelos materiais e espaços da sala. As crianças são bastante motivadas e curiosas. Destaca-se que as crianças mais velhas gostam de participar nas atividades dirigidas, nomeadamente as que refletem a Área da Expressão e Comunicação, enquanto as mais novas preferem brincar

livremente nas áreas da sala, relacionadas com a Área da Formação Pessoal e Social e do Conhecimento do Mundo, sendo exemplo disso o espaço da área da garagem e da casa. Constatei que são crianças que estão ainda em aquisição da sua autonomia e independência, na tomada de decisões e resolução de conflitos, para os quais recorrem regularmente aos adultos. Relativamente às áreas de interesse geral do grupo, destaca-se a área do computador, onde exploram jogos didáticos relacionados com a higiene oral assim como conteúdos matemáticos e de abordagem à escrita, que lhes permite fazerem contagens, encontrar símbolos assim como escrever o próprio nome:

“Continua no computador com outra criança e vai conversando com esta sobre como resolver os desafios do jogo” (*3ª observação de envolvimento do período da tarde – XM – 7 de janeiro de 2019*).

Na área da casa, as crianças têm ao dispor todos os utensílios necessários para criar um momento do quotidiano, nomeadamente lidas domésticas, onde é comum observá-los a cozinhar, colocar a mesa, engomar assim como tomar as refeições que preparam. Utilizam ainda o computador, fingindo que escrevem nele assim como o telefone com fio, como ilustra o seguinte excerto:

“A MM está na área da casa. Agarra no telefone com fio que lá existe e carrega em algumas teclas. Depois coloca o telefone no ouvido” (*nota de campo nº2 de 8 de janeiro de 2019*);

Os jogos de chão, onde realizam construções com legos, blocos de madeira ou podem utilizar outro qualquer jogo que seja de maior dimensão, cuja dinâmica funcione com mais espaço:

“Está nos jogos de chão a fazer construções com legos. Dialoga com um adulto e com as restantes crianças que estão com ela” (*2ª observação de envolvimento do período da manhã – MM – 9 de janeiro de 2019*).

Importa destacar que para um bom funcionamento do grupo e atendendo às suas capacidades de concentração, a educadora privilegia momentos de atividade individual, momentos de atividade em pares / pequenos grupos e momentos de atividade em grande grupo (Projeto Curricular de Grupo 2018/2019).

## CAPÍTULO II – ANÁLISE REFLEXIVA DA INTERVENÇÃO EM JI

### 2.1 Intenções com as crianças

Como futura profissional, aprendi e compreendi que o trabalho em creche e jardim de infância requer um trabalho colaborativo entre a equipa educativa e a família, sendo que a intencionalidade do educador deve ser refletida. De modo a orientar a prática educativa, a minha prioridade foi **promover sentimentos de bem-estar e segurança**, assim como **identificar e responder aos interesses das crianças**. Neste sentido, procurei, desde o início do estágio, ser um adulto em sala disponível, escutando e esclarecendo as dúvidas e valorizando as partilhas espontâneas de cada criança, assim como, alguém que transmite calma e confiança. O que evidencia a *nota de campo nº4 de 19 de outubro de 2019*, quando num momento do recreio exterior, o DC procurou a minha atenção e evidenciou ao longo do seu discurso o gosto que teria em que eu brincasse com ele e fosse com ele para casa, demonstrando desta forma a empatia que estávamos a criar:

- “Vou contar-te um segredo – e puxou-me para me falar ao ouvido.
  - Queres ir hoje a minha casa? – Perguntou o D.
  - Hoje? – Questionei-o.
  - É um bocadinho longe daqui, tens de vir no meu carro, porque o meu papá é que sabe o caminho.
  - Ah, mas podia ir no meu.
  - Não, porque não sabes o caminho.
  - Está bem, depois talvez um dia eu possa ir lá a casa.
  - Ok, lá eu tenho na minha sala muitas fichas para ligar a televisão. E tenho Led's – referiu o DC.
  - Ah, as fichas são grandes? – Perguntei-lhe.
  - Sim, são. Para ligar a televisão que está ao pé da parede. Quando fores lá, brincamos e vês.
- Entretanto saímos do recreio e entrámos na sala” (Excerto da nota de campo nº16 de 19 de outubro de 2018).

Assegurada uma relação de confiança entre adulto e crianças, o desenvolvimento da prática educativa ganha uma estabilidade diferente, na medida em que as crianças se apoiam no (s) adulto (s) que têm em sala e que pretendem “promover o seu bem-estar, assegurar a sua independência na movimentação, exploração e resolução de problemas, desafio e amplificação do seu mundo” (Portugal, 2012, p. 8). Desta forma, estão reunidas as condições para se desenvolver

uma prática educativa de qualidade, que segundo Myers (citado por Pereira, Azevedo & Brito, 2014), deve

Considerar os resultados alcançados pelas crianças, mas também um conjunto de outros factores, tais como: recursos materiais e humanos; efetividade da gestão educacional, organizacional e administrativa; o processo educativo; as relações com as famílias e comunidade; e a saúde, higiene e segurança. (Pereira, Azevedo & Brito, 2014, p.5).

Neste sentido, as autoras destacam que a qualidade dos contextos educativos deverá ser permanentemente analisada e discutida entre todos os intervenientes educativos, sendo que para este efeito poderão ser tidas em conta três dimensões: **organizacional**, no que se refere aos aspetos organizativos dos contextos; **relacional**, que se relaciona com as interações que são feitas e que têm impacto em todos os intervenientes do estabelecimento educativo (equipa, família e crianças) e por fim, **ambiental**, que se refere às condições do espaço físico, da sua organização, bem como às possibilidades que o mesmo oferece para as crianças desenvolverem aprendizagens.

Portugal (2012), destaca a importância de se proporcionar ambientes, espaços e explorações diversificadas, em que as crianças tenham a possibilidade de experienciar técnicas, assim como manipular materiais, contribuindo assim para a construção de significado sobre o que as rodeia. Deste modo, pretendi promover aprendizagens ativas, procurando **proporcionar a exploração de materiais e texturas**, a partir dos quais as crianças desenvolvessem conhecimentos a partir da própria experiência ativa. Os excertos seguintes evidenciam duas notas de campo que revelam o comportamento de duas crianças face a atividades propostas no âmbito da experiência ativa:

“O HT e a LV demonstraram desconforto com a pasta de papel. O facto de estar mais consistente devido à sua textura, depois de triturado, fez-lhes confusão. A LV referiu “não quero tocar, bhhh. Não gosto mesmo nada”; “Quando foi feita a previsão do que iria acontecer quando a pasta de papel fosse colocada na rede, o referiu:

- O papel fica na rede e a água vai cair.
- Achas que sim? – perguntou a professora C.
- Sim, porque a rede tem buraquinhos. É por lá que a água sai.
- Então vamos lá ver – referi.

O HT encheu o copo com pasta e colocou-a por cima da rede.

- O que está a acontecer? – perguntou a professora C. – Patrícia levante a madeira para conseguirem ver – sugeriu-me.

Depois de levantar a docente perguntou ao HT o que estava a acontecer.

- Está a cair a água. Vês, eu disse-te - respondeu-lhe o HT” (nº 37 de 27 de novembro de 2018)

Nos primeiros dias da PPS, compreendi que as crianças não sabem utilizar o caixote ecoponto da sala, não percebendo onde colocar os resíduos diários. No entanto, constatei, de acordo com a seguinte nota de campo, que as crianças compreendem que determinado resíduo, pertence a uma divisão:

“Hoje no momento do lanche da manhã, a MA levantou-se com a casca da banana na mão e foi em direção ao caixote do lixo. Abriu a tampa e ficou a olhar. Depois veio ter comigo:

- Ó Patrícia, onde é que eu meto a minha casca da banana?

- Bem, MA. na verdade, não é em nenhum daqueles caixotes. É noutra que não existe aqui na sala.

- Então meto num qualquer? – Perguntou-me.

- Onde é que achas que podias pôr?

- No verde? Costumamos lá colocar muitos lixos.

- Então coloca – respondi-lhe,

A MA foi em direção ao caixote e olhou bem lá para dentro. Depois gritou:

- Ó Patrícia, está aqui outra casca. É aqui.

Olhei para ela e sorri-lhe. A MA foi a saltitar para o seu lugar” (nota de campo nº12 de 12 de outubro de 2018)

É na sequência desta e outras observações equivalentes, que procurei **sensibilizar para atitudes de respeito com o meio ambiente**, assume-se como uma intenção que tem como objetivo as crianças irem compreendendo os cuidados a ter para proteger e respeitar o meio ambiente, assim como, conhecerem os benefícios dessas mesmas ações.

No recreio exterior, um espaço comum às três salas de jardim de infância, ocorreram conflitos entre as crianças, uma vez que as mesmas disputavam objetos/brinquedos, muitos destes que o estabelecimento educativo disponibilizava. Foi através dos momentos do recreio, no período da manhã e depois do almoço, que observei que as crianças ainda precisavam de ajuda para resolverem os seus conflitos e, que neste sentido, recorriam aos adultos nestas situações. Maioritariamente eram as crianças mais novas que solicitavam a intervenção do adulto, com expressões como: “ele tem um brinquedo que eu quero”, “ele roubou-me um brinquedo” ou “podes ir tirar aquele brinquedo àquele menino para eu brincar?”.

Era uma constante as crianças chorarem ou virem a correr ter com os adultos por quererem um brinquedo que outra criança estava a usar, pelo que, pretendi **promover a resolução de conflitos entre pares e criar oportunidades de partilha de objetos/brinquedos durante as brincadeiras no exterior**. Esta foi uma necessidade

do grupo em que decidi focar-me, assumindo um papel de adulto mediador nestas situações. Neste sentido, pretendi, ao longo dos vários momentos de brincadeira livre, essencialmente nos momentos de brincadeira no exterior, criar e dar oportunidade de cada criança poder exprimir-se em relação ao que se sucedeu. Criar situações de partilha de sentimentos, em que cada criança exprime o está a sentir em relação ao outro e, a partir deste diálogo, promover sentimentos de respeito pelo outro, solicitando que a criança reconhecesse quando não procede bem com os outros, pedindo desculpa e assumindo uma atitude empática e de respeito pelo outro. Pretendi também **promover a autonomia e independência de cada criança** nos diversos momentos da rotina através da realização de pequenas tarefas individuais ou a pares, em que as mesmas se apoiavam mutuamente, como por exemplo, ao arrumar materiais, acompanhar um colega à casa de banho (a criança que acompanhava posteriormente chamava o adulto caso fosse necessário), dirigir-se ao refeitório para saber o que seria o almoço, realizar pequenos recados às outras salas de jardim de infância assim como tomar decisões. **Promover e incentivar a participação das famílias**, de modo a promover a participação das mesmas em atividades, nomeadamente as do projeto implementado, de modo a que as mesmas estejam informadas, partilhem opiniões e colaborem com sugestões, sobre o que é trabalhado na sala de jardim de infância. A comunicação com a família surgiu maioritariamente nos momentos de chegada ao JI, antes do acolhimento assim como na entrega das crianças, em pequenos momentos informais. Por fim, **proporcionar momentos de cooperação** desenvolvendo atividades em que as crianças tivessem a oportunidade de trabalhar em grande e pequeno grupo, assim como, interagir com diferentes pares nas atividades, como refere a seguinte nota de campo:

“Hoje foi feita uma atividade de padrões no âmbito do projeto. As crianças arrancaram as tiras dos cartões e trocaram entre eles e só depois, começámos a descobrir o que significava cada imagem. As crianças estiveram muito envolvidas e foi muito interessante vê-los a partilhar os puzzles e a entreajudarem-se. Observavam os puzzles de cada um e perguntaram se podiam trocar e fazer em conjunto. Acedi ao pedido e estiveram a explorar os puzzles durante algum tempo, trabalhando assim a noção de padrão” (nota de campo nº 40 de 30 de novembro de 2018).

## 2.2. Intenções com a equipa educativa

A carta de princípios para uma ética profissional (APEI, 2011), destaca o compromisso que o educador de infância deve assumir em relação à equipa de trabalho, neste sentido, respeitar, colaborar e partilhar são ações fundamentais para um trabalho em parceria, bem como o princípio da não discriminação. Perante isto, colaborei com a equipa educativa da sala, tendo como base o apoio e a entreaajuda, não apenas com a educadora, mas também com todos os elementos da equipa da sala e da organização.

A intenção de planificar em conjunto com a educadora e com a restante equipa da sala, partilhando ideias, opiniões e visões pessoais, assim como procurando melhorar e **refletir**, tendo por base as opiniões e sugestões perante as propostas feitas, emerge da constatação que fui fazendo sobre a necessidade e interesses do grupo. Neste sentido, a maioria das planificações ocorreram em conversas informais com a educadora, nos momentos de brincadeira livre das crianças. Neste planeamento procurámos definir e partilhar ideias e objetivos, assim como selecionar e preparar os materiais para atividades, quer minhas, quer da educadora.

Considerarei igualmente importante **estabelecer uma relação de confiança e bem-estar com toda a equipa educativa** porque me permitiu integrar na rotina da sala, sentir-me um elemento da mesma, assim como foi um apoio ao longo da prática educativa, ajudando-me a sentir confiança na implementação das propostas educativas e na relação quer com o grupo de crianças, quer com os restantes grupos das outras salas. Desta forma, durante este percurso, nunca me senti sozinha, porque o mesmo foi assentou num trabalho cooperativo, na medida em que as planificações eram feitas em conjunto, refletindo-se acerca da escolha dos materiais, dinâmicas do grupo e momentos da rotina para implementar a ação.

A intenção de **partilhar o que penso** com a educadora e ajudante de ação educativa, colocando-as informadas e pedindo que partilhassem as suas considerações acerca da ação educativa, sobre o que poderia ser feito e como poderia decorrer, foi acontecendo frequentemente ao longo do estágio.

Considero assim, que a equipa educativa foi um dos pilares da minha ação educativa, que facilitou a minha integração, tanto na sala, como com os respetivos elementos da organização. Apoiaram nos momentos de insegurança e incerteza,

explicando como deveria proceder, contribuíram muito para a minha formação profissional em jardim de infância, partilhando experiências, em conversas informais, que ocorreram fora da sala de atividades, que me enriqueceram pessoal e profissionalmente.

### **2.3. Intenções com as famílias**

Ao considerar que o JI é um lugar de todos, conforme refere Sá (2002) "uma escola para todos possa ser o lugar de realizações pessoais e de aprendizagens efetivas" (p.144), procurei neste sentido, **valorizar a participação das famílias no Jardim de Infância**, com o propósito de integrar as famílias no contexto de jardim de infância, nomeadamente nas situações de contacto com as mesmas. Neste sentido, importa destacar este é um caminho que se faz de mãos dadas com a família, que pretende envolver não só a criança como também a sua família.

Desta forma, no início da PPS II, fui-me apresentando e sendo apresentada pela educadora às diversas famílias, que me foram conhecendo nos momentos de acolhimento e saída das crianças. Esta apresentação foi assim o ponto de partida para **estabelecer uma relação positiva e de confiança com as famílias**, comunicando na primeira semana de estágio com as mesmas, no momento de acolhimento das crianças. O facto de se ter criado uma relação afetiva com as crianças rapidamente, possibilitou também uma receção mais calorosa por parte dos pais, na medida em que as crianças falavam de mim aos seus familiares. Assim, considero que a aproximação às crianças, permitiu conseqüentemente a minha aproximação às famílias.

Quero salientar que, no decorrer da reunião de pais, na qual tive a oportunidade de estar presente, algumas famílias partilharam comigo situações que vivenciavam em casa com as respetivas crianças, referindo aspetos no âmbito do projeto. No decorrer das semanas, senti-me integrada e bem aceite por todos, ou seja, um elemento em quem confiaram durante este percurso. Acrescentar ainda, que no decorrer do estágio, a família assumiu-se como um agente importante na minha integração enquanto elemento da equipa de sala, assim como na construção da relação com as crianças, na medida em que durante o tempo que permaneci no estabelecimento educativo, incentivaram regularmente as crianças a cumprimentarem-

me nos momentos de acolhimento, assim como a despedirem-se, nos momentos de saída da sala de atividades, como refere:

“No entanto, importa destacar, que quer as crianças que vão embora com os pais, quer as que vão para o CAF, despedem-se de nós: da educadora, da ajudante de ação educativa e de mim. Um “até amanhã”, um abraço, um beijinho ou um aceno de mão. Observei que os pais ou familiares, incentivam neste papel de despedida, solicitando que a criança se despeça dos adultos da sala. E é bom. Porque é bom recebê-los de manhã e dar-lhes o carinho que necessitam, mas melhor ainda é sentir que não se vão embora sem se despedirem de nós” (*excerto da reflexão de 19 a 23 de novembro de 2018*).

## **2.4. Processo de intervenção da PPS em JI**

O presente tópico pretende evidenciar como decorreu o processo de intervenção da prática profissional em jardim de infância, referindo aspetos positivos e negativos da prática assim como obstáculos com que me deparei e que foram razão de reflexão no decorrer do estágio. Assim, a ação educativa pretendi ir ao encontro dos princípios determinados pela educadora de sala, referidos no projeto curricular de grupo (PCG, 2018/2019) “a metodologia a praticar será no sentido de estimular e criar oportunidades para explorar e sentir curiosidade pelo que os rodeia, levá-los a experimentar e procurar soluções para os problemas que surgem; levá-los a vivenciar para aprender” (PCG, 2018/2019). Deste modo, procurei intencionalizar a ação, assim como dar continuidade e complementar os aspetos referidos pela mesma, tais como “o estímulo da autonomia, do ser capaz, da experimentação ativa, do registo em grelhas e mapas, da participação das famílias, são também características que procuro inserir na minha prática diária” (PCG, 2018/2019). No seguimento do que referi, pretendi que as propostas educativas se adequassem ao grupo e, por isso, o período de observação foi imprescindível para compreender, neste curto espaço de tempo, os interesses e necessidades de cada criança, de forma individual, assim como do grupo, como um todo. Estes interesses foram também identificados com a consulta que fiz ao projeto curricular do grupo, assim como, com a recolha de notas de campo resultantes das observações que fui realizando. Neste processo, identifiquei um interesse muito particular das crianças pelos livros e histórias e explorei, neste sentido, diversificadas formas de conto. As dinâmicas utilizadas privilegiaram sempre momentos em grande grupo na área do tapete, ou seja, sentados no chão, reunidos em roda. Algumas situações de leitura foram planificadas, outras ocorreram espontaneamente, por interesse e/ou pedidos das crianças ou da própria equipa educativa. Nas diversas sugestões que foram sendo apresentadas, realizámos o resumo oral da história, assim

como, em alguns casos, atividades relacionadas com a mesma, nas quais solicitámos e acolhemos as sugestões das crianças, conforme evidencia a seguinte nota de campo:

- “Depois de terminar a história, a M colocou o dedo no ar. Quando lhe dei a palavra disse:
- Oh Patrícia, é só que essa história é muito bonita – disse-me.
  - Gostaste? Gostaram todos? – Perguntei.
  - Sim – responderam.
  - Eu também achei que iam gostar, por isso é que trouxe.
  - Oh “particia”, podes deixar cá o livro para a Isabel ler-nos mais vezes? – Perguntou a LV.
  - Posso... Mas têm de tratar bem dele porque ele não é meu. Eu fui buscar à biblioteca. Na biblioteca emprestam livros, mas, se não cuidarmos bem deles, não nos deixam trazer mais.
  - O que eu mais gostei foi desse arco-íris na capa, brilhante. – Disse a MA.
  - É mesmo giro, não é? – Perguntei olhando para a MA.
  - Nós podemos ir fazer o desenho da história? – Perguntou a MM
  - Podíamos fazer só o desenho do que mais gostámos? – Perguntou o AS.” (*excerto da nota de campo nº 9 de 10 de outubro de 2018*).

Além disso, valorizei a exploração de diferentes materiais e técnicas expressivas, bem como, com objetos que se relacionassem diretamente com as ilustrações dos livros (**cf. Anexo B**) procurando, desta forma, envolver as crianças em experiências diferenciadoras que seguissem os seus interesses. Neste sentido, procurei ter em conta que o processo de criação artística implicasse que a criança tivesse a possibilidade de explorar expressivamente os diversos materiais e técnicas, sendo que, conforme referem Godinho e Brito (2010, p.63), esta exploração estará sob orientação do educador e “deverá estimular e respeitar a criatividade das crianças e o seu espírito de pesquisa e de descoberta”. No seguimento desta afirmação, observei a seguinte exploração, que a partir de uma proposta educativa, fez emergir o seguinte interesse

“O MP realizou a mistura das tintas com as mãos, depois destas terem sido colocadas na mica e a mesma ter sido fechada com a fita-cola. Perguntou se podia ficar a mexer na mica, espalhando a tinta. Assenti ao seu pedido e ele esteve na mesa a mexer na mica, assim como, foi até à área do tapete e da casa, com a mica, mostrar aos colegas.” (*nota de campo nº58 de 23 de janeiro de 2019*).

Observei que esta criança gostou realmente de espalhar a tinta, fê-lo diversas vezes e mostrou com muito entusiasmo o que fez. As explorações livres e criativas que as crianças foram realizando a partir das propostas educativas que apresentei no âmbito das artes visuais, foram ocorrendo com muita regularidade, sendo que as

crianças foram alargando as possibilidades de exploração que os materiais, na minha perspetiva, ofereciam, conforme indica a seguinte evidência:

“No momento de pintar, com tinta aguada, por cima do peixe desenhado, o RS perguntou se podia passar por cima do peixe, eu questionei:

- Sim. O que é que achas que vai acontecer?

- Dejápaéce. – respondeu.

Quando começou a pintar por cima, a tinta não agarrou na cera, e o desenho não desapareceu, ficando visível. O RS mostra-se espantado e diz:

- OH, oia. Tá aqui – referiu.

O RS ficou bastante tempo a passar o pincel no mesmo sítio, observando se a tinta cobria (ou não) o desenho” (*nota de campo nº58 de 23 de janeiro de 2019*).

Na minha opinião, esta exploração contribuiu significativamente para a construção de conhecimentos de cada criança, contribuindo assim para a aprendizagem, ao dar a oportunidade de cada criança manipular materiais e experimentar várias hipóteses (**cf. Anexo B**). Destaco igualmente a relevância das explorações com sons e música para o grupo, nomeadamente por ter verificado que estes tipos de explorações eram praticamente inexistentes nas dinâmicas do grupo. Neste sentido, procurei criar oportunidades de contacto e exploração de sons e música, por norma, em grande grupo, na área do tapete, nos momentos de transição da rotina, como por exemplo do recreio para a higiene ou da higiene para o almoço. Ao longo do projeto privilegiaram-se momentos de grande grupo, a pares e individuais, de modo a que as crianças pudessem ter contacto com diferentes formas de organização em grupo, assim como, tivessem a oportunidade de interagir com diversas crianças, quer no interior quer no exterior da sala (**cf. Anexo B, fig.14**).

No que se relaciona com o portefólio individual de uma criança (**cf. Anexo C**), procurei ter em conta o que refere Shores e Grace (citados por Sousa, 2008, p.18), ou seja, este documento apresenta uma “coleção de itens que revela, conforme o tempo passa, os diferentes aspetos do crescimento e do desenvolvimento de cada criança”. Além disso, o portefólio deverá compor-se por elementos e informações significativas, que documentam o desenvolvimento e aprendizagens de cada criança. Estes elementos, como produções, são selecionados pela criança, sendo estas justificadas pela criança, proporcionando oportunidade de escolha e decisão, fomentando o pensamento crítico (Pinto & Santos, 2013; Sousa, 2008). Desta forma, a criança tem oportunidade de participar ativamente no seu processo de avaliação, articulando com o princípio destacado anteriormente, que reconhece a criança como sujeito e agente do processo educativo. De acordo com Pinto e Santos (2013), o portefólio é “um

instrumento importante para compreender como as crianças aprendem e para estabelecer uma via compreensiva de compreensão entre a escola e a família” (p.347). Parente (2001) salienta a necessidade de envolver os pais na avaliação, que segundo as OCEPE, deve ser participativa, na medida em que inclui a criança e a família.

Assim, o portefólio está dividido em três capítulos, sendo o primeiro a apresentação da criança, que pretende mostrar quem é a criança, quais são os seus interesses, preferências, o que mais gosta e o que menos gosta, no fundo, a visão de si própria enquanto ser humano. O segundo capítulo intitula-se a família, tendo o mesmo sido construído pela mesma. A criança escolhida tem os pais separados e, portanto, o trabalho conjunto que foi solicitado, apresenta uma parte dedicada à família da mãe e à família do pai. Por fim, o percurso no jardim de infância, que aborda de uma forma geral, o que a criança mais gosta de fazer no JI, os elementos com quem partilha a vida diária, a rotina vivida assim como, produções e explorações feitas em sala. A realização do portefólio foi feita de acordo com os interesses e vontades da criança, tendo sido selecionadas pela mesma as diferentes técnicas de expressão para apresentar as diferentes partes do portefólio. Considero que o desenvolvimento do portefólio com a MM decorreu harmoniosamente e a mesma demonstrou gosto em fazê-lo, perguntando sempre quando é que eu iria “trabalhar” só com ela. Como resultado, o documento apresenta-se em formato A3 e procura evidenciar quem é a MM, o que a faz feliz, assim como, quem fez parte do seu percurso educativo em JI.

## **2.5 AVALIAÇÃO GLOBAL DAS INTENÇÕES**

No que refere à intervenção na PPS, considero que este foi um desafio constante e intenso, que me colocou à prova todos os dias, a nível pessoal e profissional. Deparei-me com situações educativas relacionadas com a gestão do grande grupo, nomeadamente, face à integração de crianças com necessidades educativas especiais e com a gestão e resolução de conflitos entre crianças. Senti na pele, a dificuldade desta realidade no dia-a-dia em jardim de infância. Compreendi e vivenciei o trabalho em equipa que está por trás do apoio que deve ser dado a todos. Recreei intervir e questioneei-me, muitas vezes, como o deveria fazer, tive medo, percebi que não há uma maneira certa ou errada de fazer, que não há uma forma única para todos os casos, aprendi a ser persistente e a encarar os problemas.

Percebi que as conquistas acontecem após muitas batalhas. A minha maior batalha foi não desistir. No fim, senti a gratificação da (minha) persistência.

Quanto às intenções para a ação (cf. **Anexo D**), considero que na procura que fui fazendo de valorizar um conjunto de aspetos, fui, gradualmente contribuindo no seguinte: **i) promover a resolução de conflitos entre pares e proporcionar momentos de partilha de objetos/brinquedos durante as brincadeiras no exterior**, sendo que orientei os conflitos resultantes e procurei conseguir que ambas as crianças brincassem com o objeto/brinquedo, partilhando entre si, ao brincar em conjunto ou respeitando tempos para cada uma; **ii) promover o respeito pelo outro**, ajudando as crianças a compreenderem-se, explicando que devemos ajudarmo-nos uns aos outros e pedir desculpa nos momentos em que foram menos corretos. O facto de termos uma criança no grupo que diariamente demonstrava comportamentos agressivos (criança com NEE) tornou necessário a insistência nesta intencionalidade, face a comentários das crianças como:

“O RC é muito mal-educado – AS” (*nota de campo nº 8 de 9 de outubro de 2018*);

**iv) promover a integração do RC na rotina da sala**, foi um desafio diário, que foi feito em sala, através da utilização do quadro de tarefas com os símbolos SPC e as introduções de rotinas diferentes diariamente. Progressivamente foram existindo avanços, como confere:

“Esta primeira apresentação do material ao RC não foi bem aceite pelo mesmo, sendo que se recusou a visualizar a Tabela (...) este reagiu negativamente atirando-se para o chão, gritando e tentando bater com a cabeça em materiais e no chão” (*nota de campo nº1 de 30 de outubro de 2018*);

“Durante esta semana de implementação do método de comunicação, o RC agarrou algumas vezes nos cartões e realizou a tarefa de os colar nos sítios correspondentes, pontualmente” (*excerto da reflexão semanal de 29 de outubro a 2 de novembro de 2018*).

**v) Desenvolver a autonomia e independência das crianças**, requer uma concretização a longo prazo, mas que pretendeu incidir na autonomia geral das crianças, no ir à casa de banho, no conseguir fazer pequenos recados assim como arrumar materiais com que brincou. Procurei dar o melhor de mim nas intenções propostas, do início ao fim, assim como, intencionalizar a ação como se estivesse a entrar na sala pela primeira vez. O carinho com que me dediquei ao grupo, às suas necessidades, ao que quis transmitir, foi certamente uma constante. Destaco a relação afetiva construída com todas as crianças, que contribuiu significativamente para o

desenvolvimento das restantes ações ao longo da PPS. Quanto à equipa educativa, e não me refiro apenas à equipa de sala, mas a toda a equipa de jardim de infância, foram um pilar no decorrer destes quatro meses, evidenciaram ser pessoas presentes, atenciosas, disponíveis e participativas, às quais só tenho a agradecer. Para finalizar, a relação positiva e de confiança, que estabeleci com as famílias foi um passo marcante nesta integração e valorização do trabalho desenvolvido em sala. O facto de ter demonstrado disponibilidade afetiva com as crianças desde o início e ter sempre tentado que existisse diálogo com as famílias, compartilhando momentos vivenciados ao longo do dia com as crianças, principalmente nos momentos de acolhimento, contribuiu positivamente para a minha integração no espaço educativo, sendo reconhecida como um novo elemento da equipa educativa e contribuindo deste modo para a minha relação que se foi estabelecendo com as famílias, progredindo ao nível das conversas informais que se estabeleciam nos momentos que antecediam o acolhimento e nos momentos de saída das crianças.

## CAPÍTULO III - INVESTIGAÇÃO EM JARDIM DE INFÂNCIA

### 3.1 Identificação e fundamentação da problemática emergente

A identificação da problemática emerge nas primeiras semanas de início da PPS II quando conheci o espaço educativo. Nessa altura, observei que o espaço estava dividido pelas mesmas áreas que habitualmente compõem as salas de JI: a área da casa, dos jogos de mesa, dos jogos de chão, da garagem e dos livros. Observei que, praticamente todas as áreas, estavam identificadas com placas em tamanho A4, plastificadas, acompanhadas por ilustrações realizadas pelas crianças e com indicação do número limite das mesmas por área (cf. **Fig.1**). Além disso, identifiquei dificuldades que se relacionavam sobretudo com a existência de duas áreas que não estavam identificadas e que, conseqüentemente, as crianças não escolhiam nas suas brincadeiras livres, mais concretamente, a área do recorte e colagem, composta por um móvel com quatro divisões fechadas com diversos materiais e, a área dos livros, composta por duas estantes, junto à área do tapete, seguidas em linha reta (cf. **Fig.2**)



*Figura 1.* Exemplo de placa identificadora das áreas da sala



*Figura 2.* Área dos livros, do tapete e do recorte e colagem

No mesmo sentido, observei ainda que o espaço de arrumação dos jogos de chão encontrava-se afastado da área onde estes materiais poderiam ser explorados, e, conseqüentemente, observei dificuldades no transporte destes mesmos materiais (jogos) que se encontravam arrumados em caixas de grandes dimensões e pesadas, o que fazia com que, quase sempre, as crianças necessitassem de ajuda para movimentarem os materiais de um lugar para o outro.

No seguimento destas observações, conversei informalmente com a educadora sobre a organização do espaço educativo e perguntei, nessa altura, se existia um propósito para a respetiva organização, a educadora respondeu:

“Sinceramente acho que foi falta de originalidade. A minha ideia teria sido começar com a sala vazia, porque tivemos uma formação em que nos fizeram refletir sobre isso mesmo que fala. Porquê começar com determinadas áreas? Mas depois como soube que iria ter no grupo crianças mais novas de três anos pela primeira vez no jardim de infância, assim como, o RM [criança com NEE], tive receio que o facto da sala não estar estruturada e as mudanças que ia acarretar ao longo do tempo, tivessem impacto na adaptação do mesmo à rotina do grupo. Então não foi desta que arrisquei” (Educadora, 2018).

Na sequência desta conversa percebi que o grupo não tinha participado na organização do espaço e propus-me a avançar, realizando uma investigação qualitativa sobre a própria prática, com o sentido de **i)** analisar o modo como as crianças participam na reorganização do espaço educativo; **ii)** analisar as escolhas das crianças no espaço educativo e o nível de envolvimento das mesmas em explorações livres após a reorganização do espaço; **iii)** compreender a perceção da educadora de infância sobre a reorganização do espaço educativo.

## **3.2 Revisão da literatura sobre a problemática identificada**

### **3.2.1 A Participação das crianças no jardim de infância**

Segundo Tomás (2007), a participação das crianças considera-as como atores sociais no seu próprio direito, em que importa considerar quem são os atores sociais, os interesses, motivações, necessidades e dificuldades. Importa que as crianças sejam encorajadas a expressar as suas preocupações e tenham iniciativas no âmbito local, como por exemplo através da organização de movimentos ou projetos. Segundo Lino, Niza e Oliveira-Formosinho (2007), “A escuta deve ser um processo contínuo no quotidiano educativo da criança” (p.33), pois desta forma o educador compreende “os interesses, motivações, relações, saberes, intenções, desejos, mundos de vida,

realizados no contexto da comunidade educativa” (Lino, Niza & Oliveira-Formosinho, 2007).

Oliveira-Formosinho e Araújo (2004) defendem a criança como um ser participativo, competente e ativo no seu desenvolvimento, considerando dois olhares no aspeto participativo em educação de infância: i) **o olhar da educadora**, que deve ter em atenção todos os diálogos com a criança; ii) **o olhar da criança**, que precisa ser observada e escutada.

Para Tomás (2007), é importante dar espaço à criança para participar ativamente na sua vida, quer seja no contexto familiar ou escolar, pois as crianças têm o direito enquanto atores sociais de participar através da escolha, opinião, partilha de ideias, de modo a que a vida da criança e o seu papel tenham um significado para esta enquanto elemento da sociedade em que vive. Para isso, os educadores/professores devem estar atentos aos interesses e motivações das crianças, para que os possam incorporar nas propostas educacionais dos currículos que praticam. Assim, é atribuído espaço à participação das crianças, criando oportunidades para que as mesmas manifestem os seus interesses e motivações, que deverão constituir o ponto de partida das atividades e das experiências educacionais realizadas no quotidiano escolar. Permitindo que as mesmas possam escolher o que querem e como querem concretizar as atividades e tarefas, de modo a que estejam envolvidas e se sintam seres competentes na sua aprendizagem e desenvolvimento (Lino, 2014). Em conformidade com a autora, Tomás (2007), defende que o educador deve envolver as crianças na organização dos momentos que acontecem em sala, dando oportunidade que as mesmas expressem a sua vontade para os fazer.

Oliveira-Formosinho, Kishimoto, Pinazza e Cols (s.d), consideram que as tarefas centrais para se fazer uma pedagogia de modo participativo baseiam-se i) na construção de contextos educativos que permitam que se participe ativamente no conhecimento; ii) na criação de um espaço de interação e escuta, onde existe diferenciação pedagógica; iii) no diálogo, de modo a partilhar o que é feito e como é feito. Deste modo cria-se um contexto participativo, onde “a estrutura, a organização, os recursos e as interações são pensadas para criar possibilidades múltiplas a fim de que a escuta ativa da criança” (Oliveira-Formosinho, Kishimoto, Pinazza & Cols, s.d, p.26), tenha resultados visíveis na aprendizagem. Para os autores, é importante compreender o que significa escuta. Salientando que esta deve ser contínua e deve estar sempre presente no quotidiano educativo de modo a dar resposta no “processo

de procura de conhecimento sobre as crianças (aprendentes), seus interesses, suas motivações, suas relações, seus saberes, suas intenções, seus desejos, seus modos de vida” de modo a que se realize no contexto educativo uma ética de reciprocidade, em que a escuta e a observação se assumem como “um porto seguro para contextualizar a ação educativa”( Oliveira-Formosinho, Kishimoto, Pinazza & Cols, s.d, p.28). Para Cardona (1992), a participação assume-se como um pilar neste contexto, sendo que a mesma deve ser proporcionada desde o início do ano letivo, de modo a que seja progressivamente mais ativa de modo a que se compreenda que o trabalho de jardim de infancia, engloba mais do que a educadora de sala e por isso, devem ser respeitadas as características de cada criança, de forma individual, o que só é possível se lhe for possibilitada uma participação ativa na organização do espaço educativo e desenvolvimento das tarefas em sala.

Para Tomás e Fernandes (2013) existe uma emergência em (re)considerar o papel da criança na sociedade, nomeadamente a forma como a mesma é vista nos estabelecimentos educativos. Defendem ainda a necessidade de se “criar contextos pedagógicos reveladores de uma participação cívica” (Tomás & Fernandes, 2013, p.213) onde seja evidente existir um espaço de reflexão, discussão e partilha. Um espaço de construção de conhecimento.

### **3.2.2 O ambiente educativo**

O ambiente educativo é um espaço que dispõe de recursos que permitam uma aprendizagem significativa. Sendo que para a organização deste devem ser contemplados o estabelecimento educativo, a organização do ambiente da sala, nomeadamente a organização do grupo, do espaço e do tempo, e as relação entre os diferentes intervenientes.

De acordo com Silva, Marques e Rosa (2016), o ambiente educativo é influenciado por diversos sistemas e microssistemas, entre eles as famílias, que por sua vez são influenciadas pelo meio, que é influenciado e influencia a sociedade. Deste modo, segundo Cardona (1992), por não poderem ser compreendidos isoladamente,” as relações entre estes e outros sistemas restritos sistemas originam um sistema com características e finalidades próprias” (Silva, Marques, & Rosa, 2016, p. 21). Assim, Vasconcelos (2011) acrescenta ainda que este é um “contexto sensível, estimulante e promotor de autonomia, onde os níveis de bem-estar e de

implicação/envolvimento das crianças são elevados, onde é dada atenção à experiência da criança” (Vasconcelos, 2011, p. 28).

### **3.2.2.1 Organização do grupo**

A organização do grupo reflete os valores como a promoção da democracia, o respeito por cada criança e a interação entre pares que pode ser enriquecida através de grupos heterogêneos. As relações que se estabelecem no contexto educativo constituem-se a base do processo educativo. A idade das crianças, o género e a dimensão de um grupo, são fatores que influenciam a dinâmica do mesmo, sendo que têm origem nas condições institucionais que o jardim de infância está inserido assim como as características demográficas da população (Silva, Marques, & Rosa, 2016).

“A existência de grupos com crianças de diferentes idades acentua a diversidade e enriquece as interações no grupo, proporcionando múltiplas ocasiões de aprendizagem entre crianças” (Silva, Marques, & Rosa, p.24, 2016), o que é possível observar nas salas heterogêneas, em que as interações são múltiplas e existe um enorme crescimento de cada criança a nível pessoal, no entanto, importa salientar que a relação que o educador estabelece com cada criança, de forma individualizada, facilita a inclusão da criança no grupo assim como na socialização com outras crianças.

### **3.2.2.2 Organização do espaço**

Quanto à organização do espaço, este influencia diretamente o desenvolvimento da criança, promovendo o progresso da mesma e facilitando as aprendizagens, através de ambientes desafiadores que promovam a curiosidade, potenciem a autonomia e as relações interpessoais positivas (Portugal, 2000; Portugal, 2011). Zabalza (1987) considera que os professores não concedem um papel importante ao espaço e à sua estruturação. Defende que os profissionais de educação devem saber como se apropriar do espaço e de que forma podem retirar o melhor do mesmo, contribuindo para a construção de significados e promovendo um conjunto de estímulos e experiências que serão adequados a cada criança. Acrescenta ainda que o espaço “exerce um papel ativo no processo educativo” (Zabalza, 1987, p.122) assim como não é possível estarmos num espaço sem lhe fazer modificações. Aliás, o espaço assume-se como um principal meio onde devem ser focados “ambientes ricos e estimulantes” e onde é possível que todas as crianças

se desenvolvam de uma forma global. Deste modo, o ambiente educativo permite promover “o progresso das crianças em termos de desenvolvimento físico, comunicação, competências cognitivas e interações sociais” (Portugal, 2000, p. 101), a partir das explorações e aprendizagens. A aprendizagem e o desenvolvimento são indissociáveis no processo de educação da criança (Silva, Marques, & Rosa, 2016). Logo, “como está organizado o espaço pode facilitar aprendizagens, criar desafios, provocar a curiosidade, potenciar a autonomia e relações interpessoais positivas” (Portugal, s.d., p. 57), assim o ambiente educativo deve ser versátil, estimulante e desafiador, portanto adequado ao contexto educativo e às necessidades e individualidade de cada criança (Silva, Marques, & Rosa, 2016). Zabalza (1987) defende que se deve pensar na flexibilidade que o jardim de infância tem em relação ao espaço, que não existe noutra qualquer nível de ensino. O espaço assume-se como “uma estrutura de oportunidades” (Zabalza, 1987, p.120) e deve permitir que a criança faça coisas diversificadas ao longo do tempo. Para o autor, a organização do espaço físico do ambiente educativo reflete o modelo educativo assim como podemos através da forma como uma sala está organizada, compreender a função de cada divisão do espaço assim como “o comportamento instrutivo e comunicacional” que se espera dos alunos (p.125). Deve ser dada a oportunidade da criança ter iniciativa no espaço, permitindo que a mesma possa escolher o que quer fazer, com quem fazer e como fazer. O espaço traduz-se num enorme potenciador de autonomia para as crianças, em termos de movimento e das relações que a criança tem com os outros e com os materiais (Zabalza, 1987). Devem ser criados espaços que permitam à criança ter momentos em grupo e momentos a sós e é de extrema importância que exista um espaço em que a criança possa estar sozinha, com as suas zangas, nos seus jogos egocêntricos. De um modo geral, deve permitir-se que a criança possa ter uma zona de refúgio e que o grupo compreenda que cada criança pode ter essa oportunidade. Estar só, existindo outras atividades em grupo, em paralelo, é uma realidade que pode e deve existir (Zabalza, 1987). A primeira tarefa do educador é a de pensar o contexto educativo e organizá-lo para que se torne um “segundo educador” (Oliveira-Formosinho, Kishimoto, Pinazza & Cols, s.d).

Para Cardona (1992) a organização do espaço deve acontecer, não devendo a mesma ser rígida, mas sim, evoluindo ao longo do ano, de acordo com as necessidades vividas pelo grupo.

### **3.2.2.3 Organização do tempo**

O tempo educativo é flexível embora corresponda a momentos que se repetem com uma certa periodicidade. As rotinas que vão sendo incutidas no dia-a-dia das crianças requerem um planeamento e devem ser ajustadas tendo em consideração o grupo, para que seja uma rotina equilibrada e que contemple diversos ritmos e tipos de atividades, em diferentes situações. A vivência dos vários tempos (diário, semanal, mensal e anual) servem como fundamento para a compreensão da criança acerca do tempo: passado, presente, futuro (Silva, Marques, & Rosa). Esta sucessão que acontece em jardim de infância, gera uma rotina que tem como intencionalidade que o grupo de crianças saiba o que pode fazer nos vários momentos do dia assim como prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações.

Importa destacar que “nem todos os dias são iguais, as propostas do/a educador/a ou das crianças podem modificar o quotidiano habitual” (Silva, Marques, & Rosa, p.27). No que diz respeito à organização do tempo, o educador deve planear uma rotina pedagógica, que seja flexível, adaptada ao grupo de crianças, respeitando a individualidade de cada criança (Cardona, 1992; Silva, Marques, & Rosa, 2016; Rodrigues & Garms, 2007).

### **3.2.2.4 O espaço educativo e os modelos curriculares**

São vários os modelos pedagógicos que têm na sua dinâmica, uma visão e organização própria, face ao espaço educativo e à maneira como este está organizado ao nível da sala de atividades, do espaço do recreio, da escola e do espaço envolvente, articulando a prática educativa na visão da criança e do professor (Lino, Niza & Oliveira-Formosinho, 2007).

#### **O espaço educativo no High Scope**

Este modelo rege-se pela intencionalidade de promover a autonomia intelectual da criança, sendo que o projeto se centra em observar e avaliar, defendendo o desenvolvimento do ser humano por estádios de pensamento assim como “das interações que o sujeito estabelece com o meio” (Gomes, 2014, p.62). No que refere à organização do espaço físico, este é organizado de modo a permitir o trabalho conjunto em todas as áreas criadas em sala que “contém mensagens pedagógicas quotidianas” (Lino, Niza & Oliveira-Formosinho, 2007, p.66). A sala é um espaço que

permite a criança viver uma pluralidade da realidade e construir experiências através dessa mesma pluralidade, sendo que a organização da mesma não é fixa do início ao fim do ano letivo e é da responsabilidade da educadora. Apesar da “reorganização que o fluir das atividades educacionais requer é da responsabilidade de todos” (p.77) ou seja, os adultos e crianças decidem acerca de materiais, das novas áreas e reorganização das mesmas. As conversas de arrumação do espaço são feitas com as crianças, num ambiente onde as mesmas partilham mensagens, dialogam umas com as outras, resolvem problemas e promovem hipóteses. Deste modo, é promovida a interação entre todos através da partilha e comunicação assim como é promovida a escolha da criança, uma vez que a mesma participa autonomamente na intervenção do espaço. No fundo, existe a experiência de uma partilha de poder, em que a criança pode assim experienciar o mundo de diversos ângulos realizando” uma aprendizagem ativa” em que “ela escolhe, ela usa, ela manipula” (Lino, Niza & Oliveira-Formosinho, 2007, p.68). Relativamente aos espaços que compõem a sala, são evidenciados por Gomes (2014), cinco ou mais áreas de “interesse”, como por exemplo: a área da Leitura e Livros, da Matemática, das Ciências», das Artes, dos Jogos e Construções e dos Computadores. Os materiais de cada área estão ao acesso de todas as crianças, de modo a que as mesmas possam utilizar tudo o que necessitam para a construção da sua brincadeira assim como possam arrumar autonomamente quando terminam. As atividades desenvolvidas são feitas em pequeno ou grande grupo tendo em consideração as decisões e realizações individuais assim como coletivas (Gomes, 2014).

Gomes (2014) considera o ambiente fundamental para uma boa aprendizagem, definindo o modelo High Scope como um modelo estruturado onde existe aprendizagem ativa, em que os educadores apoiam as escolhas e interesses das crianças.

### **O espaço educativo em Reggio Emília**

Neste método curricular, o espaço é considerado Segundo Malaguzzi (1998), como um terceiro educador, sendo este “cuidadosamente pensado e planeado pelos professores, pais e arquitectos” (Lino, Niza & Oliveira-Formosinho, 2007, p.104). Nos estabelecimentos educativos de Reggio Emília, o espaço está organizado como um espaço comum para as três salas de atividade, denominado Piazza e nesse espaço as crianças têm a oportunidade de interagir com as restantes crianças, assim como,

existe áreas determinadas, sendo essas: o faz de conta, a expressão dramática, teatro e fantoches, material de construção, plantas e animais. Além destas áreas, cada sala de jardim de infância está dividida por áreas e integra um mini atelier, ou seja, o espaço é planeado de modo a que se consiga articular as diferentes áreas de aprendizagem, oferecendo à criança uma multiplicidade de exploração de brincadeiras e materiais. Este modelo é destacado pela organização estética que atribui aos seus espaços.

O modelo defende uma pedagogia de escuta, em que a criança é “ativa, rica em recursos e conhecimentos, competente, criativa, sujeita de direitos e produtora de cultura” (Lino, Niza & Oliveira-Formosinho, 2007, p.109-110). Neste sentido, os professores de Reggio Emília organizam o espaço de modo a criar oportunidades à criança de se exprimir de diversas formas e de se escutarem mutuamente enquanto grupo, nas suas interações.

### **O espaço educativo no Movimento da Escola Moderna**

Modelo defendido como um espaço de cooperação e solidariedade, onde educandos e educadores criam “condições materiais, afetivas e sociais” (Lino, Niza & Oliveira-Formosinho, 200, p.127), de modo a que em conjunto, possam organizar o ambiente institucional, dando resposta a cada um dos intervenientes no seu processo de desenvolvimento de aprendizagem. “O MEM tem sido influenciado pelo socioconstrutivismo, valorizando a aprendizagem cooperativa” (Gomes, 2014, p.120), ou seja, focando a sua perspetiva em que para se aprender deve existir um “companheirismo de aprendizagem” (p.120).O autor salienta a expressão “ qui docet discet” (p.120) do filósofo Séneca, que se traduz em aprender é ensinar duas vezes, uma vez que está aberta a possibilidade de os alunos aprenderem pelo lado dos profissionais de educação assim como de outros colegas. O que se traduz na partilha que foi referida anteriormente, ou seja, a cooperação.

Neste modelo o ambiente educativo está organizado segundo seis oficinas/ateliers na tradição de Freinet, sendo estas: um espaço de i) **biblioteca e documentação**, onde as crianças podem consultar documentos que este contenha, ter acesso a elementos de leitura como revistas e livros, trabalhos produzidos no âmbito de atividades e projetos, por crianças que atualmente frequentam ou já frequentaram o jardim de infância; ii) **oficina de escrita e reprodução**, onde existe a máquina de escrever e, sempre que possível a prensa Freinet ou um computador com

impressora. Este espaço dispõe de textos produzidos pela educadora, que são enunciados pelas crianças. Assim como ilustrações dos mesmos, produzidos pelas crianças. Integra também as tentativas da pré-escrita e escrita realizadas neste ou em qualquer espaço do jardim de infância; **iii) o laboratório de ciências e experiências**, proporciona o contacto com atividades de medida e pesagem, a criação e observação de animais, roteiros com experiências, registos climatéricos e outros materiais de apoio ao registo de observações e resolução de problemas no âmbito da iniciação científica; **iv) carpintaria e construções**, é um espaço onde as crianças podem produzir as suas próprias construções, improvisadas ou concebidas para servir outros projetos **v) atividades plásticas e outras expressões artísticas**, um atelier que integra dispositivos para a pintura, desenho, modelagem e tapeçaria; **vi) brinquedos, jogos e “faz de conta”**, inclui jogos tradicionais de sala. Neste espaço existe um arca com várias peças de vestuário e adereços que ajudam as crianças a compor as suas personagens para atividades de faz de conta e projetos de representação dramática (Lino, Niza & Oliveira-Formosinho (2007). O espaço é também composto por uma área central polivalente, de trabalho conjunto, sendo a mesma composta por um grande conjunto de mesas e cadeiras, onde podem ocorrer todo o tipo de encontros coletivos, assim como, serem realizadas atividades de pequeno, grande grupo ou individualizadas. No modelo MEM o espaço está organizado de modo a que tudo se relacione com cada área curricular e conseqüentemente esteja ao acesso de todos os alunos. Importa acrescentar que o espaço assume um papel importante na medida em que permite que os alunos façam atividades diferenciadas (Gomes, 2014).

### **3.2.3 O Envolvimento das crianças no jardim de infância**

Para Laevers (2014), o envolvimento traduz-se numa intensa atividade, em que a criança está plenamente absorvida e não permite que qualquer estímulo exterior a distraia da sua tarefa atual. Deste modo, para o autor o envolvimento relaciona-se com a atividade humana e define-se no modo como a criança se está a sentir no momento.

O projeto *Desenvolvendo Parceria em Qualidade* (Bertram & Pascal, 2009) foi concebido com o objetivo de avaliar e melhorar a qualidade das aprendizagens das crianças que frequentam a Educação Pré-Escolar, ou seja, com este projeto pretendeu-se auxiliar os profissionais de educação a tornar as suas responsabilidades mais conscientes, ou seja, “apoiar os educadores de infância no processo de melhoria

das suas práticas, capitalizando em saberes prévios, através de uma mudança gradual e progressiva e não provocando um corte radical” (Bertram & Pascoal, 2009, p.36). Torna-se assim necessário definir-se a qualidade, para o efeito, os autores referem “que é impossível e inútil estabelecer uma definição precisa e inalterável do conceito” (Bertram & Pascoal, 2009, p.35). Neste sentido, o conceito centra-se nos atores que estão envolvidos em cada estabelecimento educativo, desta forma, “o processo de avaliação é realizado com os participantes e não para eles” (p.36).

Na avaliação do envolvimento, a Escala de Envolvimento para Crianças Pequenas (LIS-YC), concebida pelo Professor Ferre Laevers para o Projecto EXE, Leuven, Bélgica (Laevers 1994), abrange assim, dois aspetos, nomeadamente i) uma lista de indicadores de envolvimento e ii) níveis de envolvimento numa escala de 1 a 5.

Os indicadores de envolvimento são no total nove e permitem ao observador compreender a criança a diferentes níveis de uma forma mais detalhada, para que seja mais facilitadora a tarefa de atribuir o nível de envolvimento face à tarefa que a criança está a realizar. Sendo os indicadores os seguintes: **Concentração**, a criança parece estar concentrada na atividade e nada a distrai da atividade; **Energia**, quando a criança está estimulada na atividade (altear de voz, pressão sobre objetos, expressões faciais); **Complexidade e Criatividade**, quando mobiliza de livre vontade diversas competências e concentra-as numa atividade; **Expressão Facial e Postura**, que permite que se compreenda através de indicadores não verbais a postura de alta concentração ou tédio em relação a uma tarefa; **Persistência** que se centra na duração da atividade realizada. Uma criança envolvida não abandona facilmente a sua atividade, embora a permanência dependa da idade e experiência da criança; **Precisão**, está relacionada com o cuidado com os pormenores; **Tempo de reação**, permite ver o entusiasmo e motivação da criança, o modo como reagem aos estímulos no decorrer da atividade; **Linguagem**, a partir da qual se refletem comentários que a criança pode fazer em relação à atividade (o que ela gosta de fazer ou quer fazer); **Satisfação**, a partir da qual as crianças envolvidas demonstram grande satisfação perante os resultados alcançados. Gostam do que fizeram.

O conjunto destes indicadores, auxilia o observador a avaliar o nível de envolvimento da criança, tendo em consideração os aspetos que cada um contempla e que são sustentados com as seis observações diárias (três no período da manhã e três no período da tarde), com duração de dois minutos, a cada criança. Os níveis de envolvimento, como referido anteriormente, variam entre 1 a 5, sendo atribuído a cada

um destes uma descrição que ajuda o observador a centrar-se na avaliação, sendo os seguintes:

**Nível 1. sem atividade:** A criança parece estar ausente e não demonstra energia. Há passividade e apresenta olhar vago.

**Nível 2. Atividade frequentemente interrompida:** A criança está a fazer uma determinada atividade, mas metade do período de observação inclui ausência. A criança não está concentrada e olha para o ar. Interrupções frequentes.

**Nível 3. Atividade quase contínua:** A criança encontra-se ocupada numa atividade, mas sem uma concentração real. A criança distrai-se facilmente do que está a fazer e torna-se difícil voltar a retomar o que estava a fazer.

**Nível 4. Atividade contínua com momentos de grande atividade:** A atividade da criança passa por momentos de grande intensidade e apesar de poder haver interrupções, o nível da atividade é retomado.

**Nível 5. Atividade intensa prolongada:** Existe um elevado grau de envolvimento atingido. Durante quase todo o período de observação é visível a concentração, a criatividade, a complexidade, a energia e a persistência.

### **3.2.4 O Brincar na educação de infância**

O brincar é defendido por Kishimoto (2010), como a ação natural da criança, que deve ser proporcionada através da seleção de brinquedos que reúnam um conjunto de características favoráveis e destinadas às brincadeiras de crianças entre os 0 e os 5 anos de idade. Neste sentido destaca que os eixos norteadores das práticas pedagógicas, devem ser as interações e as brincadeiras, abrangendo as seguintes: **i) interação com a professora; ii) interação com as crianças; iii) interação com os brinquedos e materiais; iv) interação entre criança e ambiente; v) interação entre instituição, a família e a criança.** Deste modo, salienta-se que a organização do ambiente educativo assume um papel importante, na medida em que pode facilitar ou dificultar a realização das brincadeiras e interações entre o grupo de crianças e os adultos. O ambiente educativo reflete nomeadamente as conceções que a instituição assume para educar a criança e tem um papel determinante no desenvolvimento desta (Kishimoto, 2010). O papel do brincar é defendido por autoras como Tomás e Portugal (2015) como a ação que caracteriza a maneira que a criança está a viver a sua infância. É através da brincadeira que a criança tem a possibilidade

de viver ao seu ritmo, flexibilizar a sua própria brincadeira, assim como, interpretá-la à sua maneira. Esta é também um momento onde podemos observar uma grande interatividade entre as crianças ou objetos e brinquedos com que estejam em contacto (Tomás & Portugal (2015). Para Luz, Oliveira e Souza (2011) no mundo do brincar as crianças “combinam ficção com a realidade, tornam-se criativas, experimentam personagens, funções a partir da observação do seu mundo e do mundo dos adultos” (p.4).

As situações de brincadeira e jogo permitem à criança aprender a resolver conflitos, partilhar e conviver, através de conflitos que possam surgir por meio destas, sendo estas situações benéficas para a criança que aceita a perder e a ganhar e aprende a viver a vida, compreendendo que esta é um lugar em que não acontece tudo como queremos (Tomás & Portugal, 2015). Neste sentido é importante que os pais e educadores assumam-se como intermediários da brincadeira (Luz, Oliveira & Souza, 2011). Quando consideramos as brincadeiras, é importante considerar que apesar destas serem fantasias, é importante refletir que estas não estão afastadas do mundo real, pelo contrário, pois elas refletem a cultura de uma sociedade. A cultura das crianças através de um espaço livre criado por estas (Monteiro e Delgado citado por Tomás & Portugal, 2015).

O brincar, os jogos e brinquedos começaram a ser vistos com objetivos pedagógicos e a ser incorporados pelas escolas desde muito cedo, sendo mais tarde pelas famílias, que começaram a compreender o objetivo destes no desenvolvimento das crianças. Os brinquedos são vistos não apenas como elemento de distração, mas sim um material didático (Monteiro & Delgado, 2015). Segundo Benjamim (referenciado por Monteiro e Delgado, 2015), o brinquedo condiciona a brincadeira natural da criança. No entanto, também considera que as crianças respondem ao brinquedo modificando a sua ação, atribuindo-lhe outra funcionalidade. De acordo com esta ideia, Brougère (2010) considera que diversidade de materiais promove criatividade nas crianças e não condiciona a sua brincadeira pelo papel que o brinquedo tem. O autor defende que a criança é quem manipula a sua brincadeira, atribuindo-lhe o significado que desejar. A criança interpreta o brincar e dá-lhe significado a partir das experiências vivenciadas com outras pessoas e / ou objetos.

### 3.2.5 A intencionalidade educativa em jardim de infância

A intencionalidade do educador deve ser refletida, na medida em que esta se orienta pelas concepções, princípios e valores da prática profissional, com o objetivo de desenvolver a humanidade em cada ser humano. Neste sentido, os princípios orientadores da prática enunciados nas *Orientações Curriculares para a Educação em Pré-Escolar* (OCEPE), destacam que **(i) o desenvolvimento e aprendizagem são vertentes indissociáveis no processo de educação da criança**, cada criança é, assim, um ser único, já que além da sua maturação biológica própria, salientando a individualidade através do temperamento de cada criança, que influencia a sua vivência. Também as experiências proporcionadas pelo meio físico e social são distintas, sendo que as mesmas se influenciam mutuamente. O educador deve **(ii) reconhecer a criança como sujeito e agente do processo educativo**, sendo esta um ser competente, com uma curiosidade natural de compreender o mundo e com capacidade para reconstruir o seu desenvolvimento e aprendizagem (Silva, Marques, & Rosa, 2016; Portugal G., 2012). Tendo por base estas concepções, a criança deve ser encarada como agente e sujeito do seu processo educativo, com direito a uma participação ativa na organização e desenvolvimento das diferentes atividades (Cardona., 1992 & Cardoso, 2010). A **(iii) exigência de resposta a todas as crianças**, defende a igualdade de oportunidades no sentido das aprendizagens futuras, sendo que todos participam na vida em grupo e a heterogeneidade é encarada como um ponto positivo (Silva, Marques, & Rosa, 2016).

No que refere à **(iv) construção articulação do saber**, o currículo deve ser holístico, sendo que segundo Portugal (2000), este deve trabalhar em simultâneo o desenvolvimento físico, emocional e social da criança, proporcionando sentido ao mundo da mesma (Silva, Marques, & Rosa, 2016). Ainda decorrente deste princípio, as OCEPE destacam o valor do brincar espontâneo como uma atividade natural da iniciativa da criança, a qual se caracteriza pelo elevado grau de envolvimento da mesma. Permite ainda desenvolver os interesses, a tomada de decisões, a resolução de problemas, tornando-a mais autónoma. Tendo por base os interesses observáveis no brincar, o educador deve orientar a sua prática, criando por exemplo projetos de aprendizagem, desenvolvendo na criança o gosto por aprender (Silva, Marques, & Rosa, 2016). A intencionalidade está assim presente no projeto curricular, nas atividades e experiências, em todas as ações do(a) educador(a) e na organização do

ambiente educativo (Craveiro, 2011). A intencionalidade educativa contempla também as questões do planeamento, da avaliação e do currículo. As OCEPE começam por destacar a importância da observação, na medida em que esta permite responder aos interesses e necessidades individuais da criança e da família, construindo relações com as mesmas, assim como reconhecer a singularidade de cada criança de modo a compreendê-las e desenvolvendo relações de confiança (Parente, 2012). Estas observações são obrigatoriamente suportadas por registos, de modo a obter descrições ricas e contextualizadas (Silva, 2013). A observação não se pode basear apenas nos registos, mas também na posterior análise, interpretação e reflexão cuidada dos mesmos, de modo a suportar a documentação pedagógica (Parente, 2012; Silva, Marques, & Rosa, 2016). A avaliação abrange vários pontos, entre eles, a intervenção do educador, o ambiente educativo e o processo educativo e o desenvolvimento e aprendizagem da criança, que deve ser realizada de forma individual, já que o grupo não é um somatório de indivíduos, mas também coletiva, uma vez que as duas se complementam (Silva, 2013; Marchão & Fitas, 2014). Neste sentido, a avaliação é um processo formativo, tendo como o foco os processos de aprendizagem e não os resultados finais. Neste sentido, permite que se observe os progressos de cada criança, relativamente a um tempo anterior, com o intuito de desenvolver estratégias adequadas a cada criança e ao grupo, em que o educador procura facilitar a aprendizagem das mesmas (Silva, 2013). Este tipo de prática, de uma avaliação de progresso, tem como objetivo melhorar a resposta educativa assim como o perfil de desempenho do educador de infância. Pinto e Santos (2013), Sousa (2008), Parente (2001) Marchão e Fitas (2014) concordam quanto à utilização de portefólios como método de avaliação do processo educativo e o desenvolvimento e aprendizagem da criança. O portefólio é, segundo Shores e Grace (2001), citados (Sousa, 2008, p.18), uma “coleção de itens que revela, conforme o tempo passa, os diferentes aspetos do crescimento e do desenvolvimento de cada criança”, composta por elementos e informações significativas, que documentam o desenvolvimento e aprendizagens de cada criança. Estes elementos, como produções, são selecionados pela criança, sendo estas justificadas pela criança, proporcionando oportunidade de escolha e decisão, fomentando o pensamento crítico (Pinto & Santos, 2013; Sousa M. J., 2008). Desta forma, a criança tem oportunidade de participar ativamente no seu processo de avaliação, articulando com o princípio destacado anteriormente, que reconhece a criança como sujeito e agente do processo educativo.

Portanto, os valores, concepções e princípios refletem-se na intencionalidade do educador, sendo que estes devem promover a aprendizagem, o desenvolvimento, refletindo-se estes aspetos no currículo planeado pelo educador. A avaliação tem um papel fundamental, assumindo-se “como um andaime para a aprendizagem” (Pinto & Santos, 2013, p.350).

### 3.3 Roteiro ético e metodológico

Tendo em conta o interesse por aprofundar conhecimentos sobre a participação das crianças na organização do espaço educativo e sobre o envolvimento que, a partir das suas escolhas, opiniões e decisões, poderá emergir, optei por realizar uma investigação sobre a própria prática, com o intuito de contribuir para a reflexão sobre a problemática supramencionada e, conseqüentemente, encontrar soluções que contribuam para a sua resolução (Ponte, 2002). Assim, de acordo com Ponte (2002), a investigação sobre a própria prática “visa resolver problemas profissionais e aumentar o conhecimento relativo a estes problemas” (p. 8). Esta investigação é de cariz qualitativo, uma vez que é descritiva e tenta “descrever, de forma narrativa, em que consiste determinada situação ou visão do mundo” (Bogdan & Biklen, 1994, p.49) ou seja, “estabelecer uma compreensão empática com o leitor, através da descrição”, transmitindo desta forma, a própria experiência (Stake, 2009, p.54). Foi neste sentido, que pretendi investigar a minha prática educativa como educadora sendo que para este efeito formulei um plano de ação, com vista a reunir um conjunto de estratégias que visavam **i)** analisar o modo como as crianças participam na reorganização do espaço educativo; **ii)** analisar as escolhas das crianças no espaço educativo e o nível de envolvimento das mesmas em explorações livres após a reorganização do espaço; **iii)** compreender a perceção da educadora de infância sobre a reorganização do espaço educativo.

As técnicas de recolha de dados basearam-se na **i) observação direta**, que, permitiu obter determinados aspetos da realidade. Estas observações são obrigatoriamente suportadas por registos, de modo a obter descrições ricas e contextualizadas (Silva, 2013); **ii) na consulta de documentos** (projeto curricular do grupo e projeto educativo do estabelecimento), considerado um processo que envolve a seleção, o tratamento e a interpretação da informação que consta nos documentos

(Carmo & Ferreira, 2008); **iii) numa entrevista semiestruturada** à educadora, que tem o intuito de “recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito” (Bogdan & Biklen, 1994, p.134), permitindo assim ao investigador ter uma ideia de como os sujeitos interpretam o mundo assim como evidenciar “a fala dos atores sociais” pois “permite atingir um nível de compreensão da realidade humana que se torna acessível por meio de discursos, sendo apropriada para investigações cujo objetivo é conhecer como as pessoas percebem o mundo” (Fraser & Gondim, 2004, p.2).

Para suportar a recolha de dados selecionei os seguintes instrumentos: **i) Notas de campo**, que, de acordo com Bogdan e Biklen (1994), são “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e refletindo sobre os dados de um estudo qualitativo” (p. 150). Deste modo, o sistema de registo escolhido deve ser flexível e pode acontecer através de registos de apoio à organização do grupo, às produções individuais ou coletivas das crianças e/ou registos audiovisuais; **ii) Grelhas de observação**, sendo que uma das grelhas permitiu recolher, no decorrer de uma semana, as escolhas das crianças nos momentos de exploração livre das áreas da sala, ou seja, efetuei o registo da frequência destas mesmas escolhas. A segunda grelha de observação, adaptada da “escala de envolvimento” de Laevers et al. (2005), consistiu na observação do envolvimento das crianças, durante a exploração das áreas da sala, seis vezes ao dia, em períodos de dois minutos, dispondo de um espaço para a descrição da situação observada, assim como, para indicar área de conteúdo que se relaciona com a mesma e, conseqüente, avaliação, que abrange cinco níveis, sendo o primeiro um nível muito baixo de envolvimento - sem atividade - e o quinto um nível muito elevado de envolvimento - atividade intensa prolongada. Para realizar o preenchimento desta grelha foi tido em conta um conjunto de indicadores, nomeadamente: concentração, que se relaciona com a atenção da criança; energia, que diz respeito ao interesse manifestado através das expressões faciais da criança; complexidade e criatividade, que se refere à capacidade de mobilizar diversas competências na tarefa; persistência, que indica o tempo que a criança está envolvida na tarefa; a precisão, que se relaciona com os cuidados e os pormenores; o tempo de reação, que indica a capacidade de resposta aos estímulos da atividade; linguagem, que assinala os comentários da criança face à atividade; por fim, a satisfação, que evidencia como a criança está face aos resultados alcançados. **iii) registos fotográficos** do espaço físico, que são uma forma simplificada de “recolher a informação factual”, neste caso,

evidenciam como encontrei o espaço assim como o mesmo ficou após ser modificado. Sendo a utilização da fotografia utilizada em conjunto com a observação participante (Bogdan & Biklen, 1994, p.188) de modo a servir de suporte para a descrição do espaço antes e após a sua reorganização. Assim, as técnicas e instrumentos de recolha de dados, permitiram-me ter acesso a um conjunto de informações sobre as ações e interações das crianças, obtendo ao longo da investigação, um conjunto de respostas que foram um suporte na avaliação do envolvimento das crianças nas áreas da sala.

A seleção dos participantes foi feita de forma aleatória, tendo como único aspeto a ter em consideração, o facto de selecionar uma criança de cada faixa etária. Assim sendo, o grupo selecionado é composto por três crianças, duas do género feminino, com cinco e seis anos e uma outra, do género masculino, com quatro anos.

A análise de conteúdo foi feita da seguinte forma: os dados recolhidos nas grelhas de observação (**cf. Anexo E**) indicam as escolhas das crianças em explorações livres na sala e foram organizadas em gráfico (**Fig.7**); a conversa informal que ocorreu com o grande grupo (**cf. Anexo F**) e a entrevista à educadora (**cf. Anexo G**) foram transcritas e conseqüentemente feita a análise de conteúdo (**cf. Anexo H**) através de uma tabela organizada em tópico geral, categorias, subcategorias e unidades de registo; foi também criada uma tabela de análise de conteúdo das notas de campo (**cf. anexo I**) referentes à problemática emergente. As observações resultantes da avaliação do envolvimento foram transcritas assim como foi feita a avaliação das mesmas (**cf. Anexo J**). Posteriormente foi feita a média do nível de envolvimento semanal de cada criança assim como do pequeno grupo, em conjunto, sendo os dados organizados numa tabela. Depois de todos os dados organizados, foi feita a triangulação dos mesmos, que resultou na discussão e análise de dados que permitiu chegar às presentes conclusões no relatório, que têm como suporte as fotografias tiradas. Relativamente aos procedimentos éticos considerados (**cf. anexo K**), são definidos seis princípios da carta de princípios para os profissionais de educação de infância (2011), nomeadamente: compromisso com as crianças, famílias, equipa de trabalho, com a comunidade com a sociedade, tendo sido estes respeitados.

### **3.4 Apresentação e discussão dos dados**

Neste tópico apresento e analiso os resultados obtidos através das diferentes técnicas utilizadas (observação, da entrevista, consulta documental) sobre a problemática investigada.

#### **A participação das crianças na reorganização do espaço**

Na ação educativa com as crianças procurei criar oportunidades para que as crianças manifestassem os seus interesses e motivações, de modo a servirem de ponto de partida para as atividades e experiências educativas a realizar no quotidiano.

Desta forma, no seguimento da conversa informal com a educadora, esta assentiu e apoiou-me durante o processo de reorganização da sala, que teve início com uma conversa em grande grupo, na área do tapete, na qual procurei compreender se as crianças conseguiam identificar as áreas que compunham a sala, o que gostariam de ter no espaço educativo e/ou modificar assim como ouvir propostas para a reorganização do espaço. Resultante da conversa com o grande grupo, constatei que as crianças não consideravam a área dos recortes e colagens e dos livros como uma área:

- “A casinha – respondeu a MA.
- O cabeleireiro – referiu a MM e a LV.
- Os jogos de mesa – disseram o JB e o DB – e também há os jogos de chão - acrescentou o MP.
- A garagem – disse o XM.
- Falta o computador – acrescentou o BC” (excerto da conversa realizada com o grupo de sala).

Estas afirmações são reveladoras da forma como as crianças percecionam e idealizam o espaço educativo, sendo que no seguimento do que referiram, considerei importante aprofundar a ação sobre a participação das crianças no espaço educativo, assim como sobre o papel ativo que devem assumir no jardim de infância. No mesmo sentido, a educadora foi referindo que

“as áreas que compõe a sala devem ir ao encontro dos interesses das crianças. Daí que surjam áreas novas em diversas altura do ano como por exemplo a área da escrita, das ciências ou outra” (Educadora, 2019).

O que constata a necessidade de incluir as crianças na organização do espaço educativo, percebendo o modo como estas o gostariam de ter e, nessa sequência, criando áreas que vão, como referido anteriormente, ao encontro dos seus interesses.

Deste modo, aquando da questão sobre as áreas que gostariam de ter eis que as crianças responderam:

“área da maquilhagem, livros, pintura, recorte e colagem” (MA, JB, DB, ÍD).

Consequente da conversa realizada era evidente que havia reformulações a fazer e poderíamos tentar integrar uma ou mais áreas. Começou então o desafio de (re)organização do espaço físico, sendo que combinámos que seria integrada a área da pintura e reformulada a área do recorte e colagem e dos livros. A área dos livros foi imediatamente reformulada, reposicionando as estantes, de modo a que estas ficassem em quadrado, originando assim um espaço mais individual, ou seja, um espaço escondido e mais protegido. Foram colocadas dentro deste um puf e uma cadeira, de modo a que as crianças pudessem estar sentadas (**cf. Fig.3**) Posteriormente, duas crianças voluntariaram-se para ilustrar numa folha a área dos livros assim como a área dos recortes e colagem, tendo as mesmas sido plastificadas e devidamente coladas junto das áreas (**cf. Fig.4**) Para a área da pintura, a educadora e eu colocámos o cavalete junto do móvel da sala que tem o lavatório, de modo a ser mais fácil a limpeza e o apoio das tintas sobre este (**cf. Fig.5**) Por fim, as caixas dos jogos de chão, foram colocadas junto da área do tapete, de modo a facilitar o manuseamento dos materiais (**cf. Fig.6**)



Figura 3. Área dos livros reorganizada



Figura 4. Placa identificadora realizada para a área dos livros



Figura 5. Área da pintura



Figura 6. Espaço educativo reorganizado

Os resultados que apresento de seguida, evidenciam as áreas mais escolhidas, por um pequeno grupo, de três crianças, no decorrer de uma semana, que resultaram da observação das escolhas de exploração das mesmas, durante o período da manhã assim como o da tarde e após a reorganização do espaço educativo. Posteriormente, são apresentados e analisados os dados recolhidos através da observação (grelhas de observação e notas de campo), entrevista e consulta documental. A partir da grelha de observação do envolvimento, adaptada da Escala de Envolvimento (Laevers,

2004), apresentarei o nível médio de envolvimento de três crianças durante as explorações livres nas áreas, durante uma semana, após a reorganização do espaço educativo; e da grelha de observação das escolhas das crianças, apresentarei os resultados sobre as áreas que as crianças escolheram brincar/explorar livremente que foram registadas diariamente, durante uma semana, nos períodos da manhã e da tarde (cf. Anexo E).

Ao escolherem o que querem e como querem concretizar as atividades e tarefas, considero que as crianças se sentem envolvidas e competentes na sua aprendizagem (Lino, 2014). Assim, apresento (Fig.7) as escolhas das crianças nas explorações livres, nas áreas da sala, após a reorganização do espaço educativo. A recolha dos dados foi feita através do registo diário em tabela, durante uma semana, conforme as áreas que cada criança do grupo da investigação, frequentou (cf. Anexo E).



Figura 7. Resultados das escolhas das crianças, nas explorações livres, nas áreas da sala

Os dados apresentados na Figura 7, evidenciam que, naquela semana, as crianças optaram maioritariamente por brincar **na área da casa e dos jogos de mesa**, sendo que seguidamente as suas escolhas incidiram na área do recorte e colagem, dos livros e do computador. Além de identificar as escolhas das crianças, constatei igualmente que, ao longo da semana, as três crianças tomaram a iniciativa de brincar em todas as áreas.

No que se relaciona com as escolhas das crianças a educadora referiu na entrevista que o modo como as crianças se organizam por áreas é prevista entre todos, sendo que a educadora procura incentivar a que terminem ao que se propuseram, antecipadamente, realizar:

“A organização é feita com eles: para onde vamos? Quantos podem ir para uma determinada área? Que regras temos na sala para convivemos calmamente. Depois escolhem para onde querem ir e tento que não andem sempre a mudar e que façam algo com sentido nas áreas escolhidas” (Educadora, 2019).

Além disso, observei que o grande grupo de crianças escolhe a área para que quer ir tendo em consideração o número de crianças que é permitido em cada espaço, tendo a noção de quantas crianças podem estar presentes, conforme consta na conversa decorrente da reorganização do espaço, realizada ao grupo:

“- Qual o número que é para pôr aqui no canto? – perguntou a MA - se calhar dois, três são muitos. Ali não é para estar muitos meninos – acrescentou - referindo-se à área dos livros”.

“- Aqui podem ser mais, a mesa é grande, dá para muitos – sugeriu o MP enquanto fazia a ilustração para o recorte e colagem”.

Desta forma, a figura 7 evidencia as áreas que, no decorrer de uma semana, foram as mais e menos escolhidas pelas crianças. Deste modo, é importante salientar que após a reorganização do espaço, todas as áreas foram escolhidas, o que parece ser revelador do interesse que as crianças demonstram por explorar o espaço educativo:

“A forma como a sala está arrumada e como se torna acessível às crianças, o que querem fazer é o mais importante para poderem fazer as suas escolhas” (Educadora, 2019).

À medida que a reorganização do espaço foi avançando, verifiquei que as áreas foram despertando vontade e interesse de exploração, tanto as áreas pré-existentes, como as recentemente renovadas. A este propósito, serve de evidência a afirmação de uma criança:

“Ninguém vai para os livros, só o RC” – disse o JB”.

No entanto, após renovação da área dos livros, constatei outra realidade e escutei afirmações distintas:

“Hoje na área dos livros a MM esteve a ler um livro à MHM. A MM abriu um livro e começou a fingir ler enquanto apontava para as imagens, que depois mostrava à sua amiga. A MHM ouvia-a, mas, entretanto, agarrou num livro.

- Não podes, eu estou a ler-te – disse a MM.
- Mas eu também quero – disse a MHM.
- Agora leio eu e depois tu lês um. ok? – sugeriu a MM
- Ok – aceitou a MHM.

Lá permaneceram sentadas as duas na área dos livros, lendo livros uma à outra.”  
(*nota de campo nº 53 de 9 de janeiro de 2019*)

Considero importante salientar a opinião da educadora acerca da (re) organização do espaço: “nem sempre a arrumação inicial é a que se mantém”; o que significa que, de acordo com a sua opinião, “após a adaptação das crianças é sempre possível mudar a sala de acordo com as mesmas, pois devem ser as crianças a ter a oportunidade de lançar os seus interesses e nós (educadores) devemos levá-los a procurar as respostas” (Educadora, 2019). Ou seja, tendo em consideração a opinião e partilha de ideias que aconteceu em grande grupo, o espaço educativo foi reorganizado, possibilitando assim a integração de novas áreas na sala, de acordo com os interesses e vontades do grande grupo de crianças, como serve de evidência

“vai fazer uma pintura” (*2ª observação do período da manhã da ID (10h28) – 9 de janeiro de 2019*); “Está a recortar e a colar” (*2ª observação do período da tarde da ID (14h42) – 9 de janeiro de 2019*); “Está na área dos livros com uma criança” (*2ª observação período da tarde da MM (14H40) – 9 de janeiro de 2019*).

“O RC hoje quis pintar. Observei que faz rabiscos espontâneos e fricciona o papel com o pincel. Também observei que o salpica pela sua folha. Peguei-lhe na mão e fizemos uma bola com o pincel. Depois, o RC tentou reproduzir o movimento e eu observei que movimentou a mão num gesto circular, ainda que o resultado não tenha sido uma bola” (*nota de campo nº33 de 22 de novembro de 2018*).

Acrescento ainda que “a escuta deve ser um processo contínuo no quotidiano educativo da criança”, pois desta forma o educador compreende “os interesses, motivações, relações, saberes, intenções, desejos, mundos de vida, realizados no contexto da comunidade educativa” (Lino, Niza & Oliveira-Formosinho, 2007, p.33).

Refletindo acerca da reorganização do espaço da sala, considero que esta foi crucial pois permitiu não só a participação das crianças na (re)organização do mesmo assim como, a própria melhoria do espaço e a possibilidade de (re)criar áreas de brincar para o grupo de crianças, que tinham como objetivo alargar as suas experiências e despertar interesse. Procurei neste sentido, prestar atenção às necessidades das crianças, aos seus interesses e, trabalhar/criar em conjunto com as crianças e respetivas famílias e/ou equipa educativa, disponibilizando diversidade de materiais e espaços na própria sala de atividades. Procurei reorganizar o espaço de

acordo com os interesses do grupo e considerando em atenção as potencialidades do mesmo (Zabalza, 1987).

### Brincar no espaço educativo e o envolvimento das crianças

O brincar é considerado uma ação natural da criança (Kishimoto, 2010). A ação que caracteriza a maneira que a criança está a viver a sua infância e a partir da qual tem a possibilidade de viver ao seu ritmo, flexibilizar a sua própria brincadeira, assim como, interpretá-la à sua maneira (Tomás & Portugal, 2015). Desta forma, a Tabela 2, que se segue, apresenta o valor médio global de envolvimento de cada criança do grupo, assim como o valor do envolvimento do grupo como um todo, permitindo verificar qual o nível de envolvimento global do grupo, ao longo de uma semana.

**Tabela 1.** Média de envolvimento diário e semanal de cada criança e do grupo, durante a exploração livre nas áreas da sala

Nome da criança	Média do envolvimento diário da criança					Média global do envolvimento semanal da criança	Média de envolvimento do grupo
	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira		
ÍD	4,8	5	5	5	4,8	4,92	4,86
MM	5	5	5	5	5	5	
XM	4,5	5	4,6	4,6	4,6	4,86	

Os dados apresentados na tabela 1 indicam o nível de envolvimento diário e semanal das crianças que fizeram parte do estudo da investigação, situando-se no nível 5, de acordo com “a Escala de Envolvimento” de Laevers (2004), o que significa atividade intensa prolongada, existindo um elevado grau de envolvimento atingido. durante quase todo o período de observação, sendo visível concentração, criatividade, complexidade, energia e persistência durante os momentos de brincadeira livre nas áreas da sala. De facto, durante os períodos de observação que realizei e nos quais registei o comportamento das crianças na exploração do espaço, verifiquei níveis de envolvimento muito altos, serve concretamente de evidência o seguinte registo:

“O XM tem apreciado os puzzles de madeira, ainda no outro dia o vi fazer um. Ele faz o puzzle sozinho. Agarra as peças e vai girando para ver qual encaixa no sítio que está a tentar completar. Outra criança que ali está perto observa-o. Pergunta-lhe se ele quer ajuda e ele diz que não. Continua a sua tarefa concentrado. Reparei que

durante a parte da manhã dedicou-se exclusivamente aos puzzles”; “A MM faz muitos movimentos com as mãos, sobre o cabelo de uma criança que está com ela, sentada no banco que esta área tem, em frente a uma pequena mesa com um espelho. Observo como assumem papéis do cotidiano. A MM é claramente a cabeleireira a arrumar a sua cliente. O serviço termina com a colocação de um perfume. A MM imita o som deste, enquanto movimentava o frasco pelo pescoço da colega, como se estivesse a distribuir o perfume por várias zonas” (*excerto da nota de campo de 7 janeiro de 2019*).

Foi ainda visível a autonomia das crianças na escolha das brincadeira(s)/atividade(s) livres assim como o envolvimento ao longo da(s) mesma(s), sendo que nunca abandonaram a(s) tarefa(s) que estavam a realizar sem arrumar/terminar quando já estava concluída:

“Após a educadora referir que podem ir brincar para as áreas, a grande maioria das crianças parece saber exatamente o que vai fazer. A ID agarra uma caixa e vai com outra criança para uma mesa” (*excerto da nota de campo de 7 de janeiro de 2019*);

“Termina um puzzle que estava a fazer e depois vai arrumá-lo” (*3ª observação do período da manhã do XM (10h34) – 7 de janeiro de 2019*).

Importa referir que ainda que os dados apresentados no Tabela 1 refiram um nível de envolvimento das crianças elevado, existiu um momento de observação onde uma das crianças não estava envolvida:

“Observo que na área da casa está um grande alvoroço! Mas, no meio deste, o XM está parado, junto à mesa que se encontra no meio da área, a bater com dois copos. Parece ter o olhar vazio. Vejo o olhar vazio dele perante a parede, enquanto se balança com os pés. Entretanto a educadora falou para o grupo e foi como se tivesse despertado, pousou os copos, despiu a roupa que tinha do armário da casa e foi embora” (*excerto da nota de campo nº50 de 7 de janeiro de 2019*).

Assim como momentos em que as mesmas não estiveram num nível máximo de envolvimento, sendo exemplo disso a ID, em que considero que não se conseguiu plenamente envolver na tarefa porque não se abstraiu da conversa que estava a existir entre crianças na área dos desenhos, como registei:

“Parou os desenhos para dialogar com dois colegas. Termina de falar com estes e retoma os desenhos na folha” (*3ª observação do período da tarde da ID (15h00) – 7 de janeiro de 2019*).

Também o XM, interrompeu a sua tarefa inicial após o aparecimento de uma criança, que influenciou essa mesma tarefa, não permitindo que o mesmo retomasse o que estava a fazer e iniciando outra postura na tarefa, sendo como evidência:

“Destrói as construções que fez com os blocos de madeira, em conjunto com uma criança que apareceu ao pé de si e ri-se com esta sobre esta ação. Realizam mais

construções e posteriormente destroem-nas” (3ª observação do período da manhã do XM (10h34) – 11 de janeiro de 2019).

De acordo com as informações resultantes das observações, no que refere ao nível de envolvimento geral do pequeno grupo, após a reorganização do espaço educativo, situa-se no nível mais alto de envolvimento (5), o que significa atividade intensa e prolongada (Laevers et al., 2004; Bertram & Pascal, 2009). nomeadamente, sobre concentração, criatividade, complexidade, energia e persistência - indicadores de envolvimento da criança (Laevers et al., 2005; Bertram & Pascal, 2009). Assim, as observações revelaram mais concretamente, alguns períodos longos de atividade intensa nas seguintes tarefas:

“Está na área da casa a falar ao telefone” (10h27); “Está na área da casa, sentada à mesa com mais três crianças” (10h41); “Está na área da casa a engomar uma peça de roupa” (10h51)” (1ª, 2ª e 3ª observação do período da manhã da MM – 8 de janeiro de 2019).

“Está a colar pompons” (14h26); “Está a recortar e a colar materiais (lã, pedaços de papel, pompons)” (14h42); “Continua no recorte e colagem de materiais” (15h02) (1ª, 2ª e 3ª observação do período da tarde da ID – 9 de janeiro de 2019).

Assim como, persistência na resolução de problemas que encontraram:

“Pede ajuda a duas crianças para montar um jogo e realiza-o com elas” (2ª observação do período da manhã do MM (10h18) – 7 de janeiro de 2019)

“Experimenta várias hipóteses de encaixe da peça que tem na mão, rodando-a em várias direções” (1ª observação do período da manhã do XM (10h07) – 7 de janeiro de 2019).

No entanto, apesar de existir observações com algumas pausas durante a atividade, o número total de observações em que o nível de intensidade se assumiu como muito alto, sobrepôs-se.

Concluindo, a presente investigação evidencia um grupo de crianças que participou na (re) organização do espaço, concebendo ideias, interesses e vontades, que eu, enquanto educadora estagiária, em conjunto com a educadora de sala, articulei de modo a responder às necessidades e interesses apresentados pelo grupo. Considero que o impacto que foi feito ao nível do espaço não interferiu de forma negativa no modo de estar das crianças, salientando que todas as áreas da sala se assumiram como oportunidades de exploração do espaço, onde as crianças puderam

ter “um maior número de vivências possível” que, de acordo com a educadora da sala as crianças necessitam “para crescerem saudáveis” (Educadora, 2019).

Saliento que o espaço “exerceu um papel ativo no processo educativo” (Zabalza, 1987, p.122), onde é possível as crianças realizarem explorações e aprendizagens significativas, ou seja, que corresponderam aos seus interesses. Considero, que, os objetivos de investigação foram alcançados, na medida em que os dados recolhidos me permitiram i) identificar às áreas mais escolhidas pelas crianças, após a reorganização do espaço, nomeadamente, a área da casa, do recorte e colagem e do computador assim como analisar se as áreas implementadas e reformuladas em sala fizeram parte das escolhas das crianças, no decorrer da investigação; ii) integrar as crianças na reorganização do espaço, fomentando um espaço de participação com as mesmas; iii) analisar o nível de envolvimento das crianças, nas explorações livres, após a reorganização, sendo que as crianças evidenciaram níveis muito elevados de envolvimento, que resultou da correspondência que procurei que o espaço tivesse com as necessidades e interesses das crianças, assim como, com a participação das crianças na tomada de decisões sobre o que fazer que, à partida, considerei poder relacionar-se com o nível de envolvimento das crianças e que, os resultados confirmaram, nomeadamente a partir do interesse de exploração que observei e do sentido de pertença que as crianças evidenciaram e que considero estar relacionado com a escuta ativa que procurei fazer e valorizar. Além disso, também sobre iv) o modo como a educadora percebe o espaço educativo, permitiu-me compreender os aspetos tidos em conta pela docente, relativamente à organização do mesmo, compreendendo as suas opções iniciais assim como perspetivando, em conjunto com a mesma, possibilidades de (re)organização, com vista a contribuir para o desenvolvimento do grupo e enriquecimento do espaço educativo, que acabaram por acontecer.

Perspetivando a continuação desta investigação, como era de início uma das minhas intenções, a reorganização do espaço seria ampliada a mais áreas, assim como, seriam dinamizados mais momentos de participação das crianças relativamente ao espaço, no decorrer do ano letivo. Acrescentar ainda, que alargaria a análise do nível de envolvimento a um grupo maior, como era intenção inicial, mas, tendo em conta o tempo reduzido - quatro meses de estágio -, para recolher e analisar dados, não me foi possível fazê-lo, devido à extensa informação que daí iria resultar.

## CAPÍTULO IV - CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE COMO EDUCADOR/A DE INFÂNCIA EM CONTEXTO

Chega ao fim a concretização do sonho. O maior sonho da minha vida. O que eu mais desejei assume agora duas posições: o término de um ciclo de cinco anos de estudo e a oportunidade de trabalhar naquela que considero a melhor profissão do mundo.

O Mestrado em Educação Pré-Escolar assumiu-se como um verdadeiro desafio - a experiência em creche e jardim de infância - recordo-me tão bem como se fosse hoje, o meu primeiro dia de PPS I, as vivências que tive, as dificuldades com que me deparei e as conquistas. A Prática Profissional Supervisionada em creche foi o meu maior desafio, aprendi tanto, com a partilha de ideias com a minha orientadora cooperante, com as leituras que fui fazendo sobre a faixa etária, com as reflexões semanais. Sinto que aprendi muito neste percurso e que o mesmo me preparou, sem dúvida alguma, para os próximos percursos com que eu me cruze. Não posso deixar de mencionar que acredito que a integração no contexto de Creche teria sido mais fácil se tivesse existido uma preparação mais aprofundada no decorrer do mestrado. Creio que a falta de preparação e abordagem a este contexto não permite uma visão da realidade que encontrei. No entanto, considero que consegui ultrapassar as minhas dificuldades ao longo do tempo, nomeadamente a construção de relações afetivas com as crianças, assim como, as interações e comunicações, que como não eram verbais, foram uma constante surpresa e descoberta, como indica a seguinte nota de campo

“Na brincadeira livre a B. veio ter comigo e pediu-me para dançar (como tinha acontecido no dia anterior), balançando-se para os lados e esticando as mãos para mim” (*Nota de campo nº6 de 1 de fevereiro de 2018*).

Não posso deixar de referir que ao fim de quatro meses foi um entusiasmo e uma alegria enorme ver as conquistas dos 12 pequenos com quem estive. Sendo exemplo dessas conquistas: quando aprenderam que depois da sesta tinham de se calçar

“O TX aparece ao pé de mim com os seus sapatos nas mãos e diz “Oh”, esticando os sapatos na minha direção. Pedi que se sentasse para lhe calçar os sapatos e assim o fiz” (*excerto da nota de campo nº5 de 12 de março de 2018*).

ou quando ouvi a tentativa de verbalizarem o meu nome pela primeira vez, como evidencia

“Hoje no recreio, o TX disse: - “chicha, vião?” (*excerto da nota de campo nº 5 de 3 de maio de 2018*)

Estes e tanto outros momentos foram um conjunto de memórias bonitas que guardo com muito carinho. Na PPS I, aprendi como se trabalha em contexto de creche e tive a oportunidade de partilhar vivências pessoais e profissionais com algumas das pessoas com quem me cruzei e que encheram a minha bagagem.

Por fim, e não menos importante, a PPS II, permitiu-me ter contacto com realidades que eu ainda não tinha tido. Aprendi sobre a adaptação e inclusão de crianças com necessidades educativas especiais em jardim de infância, vivenciando os problemas resultantes dessa mesma inclusão, ao nível da rotina, da interação com as crianças do grupo assim como os adultos da sala e restante equipa educativa, sendo exemplo

“Começou esta semana a ser introduzida uma nova estratégia de integração do RC no grupo e na rotina da sala. (...) Esta primeira apresentação do material ao RC não foi bem aceite pelo mesmo (...) reagiu negativamente atirando-se para o chão, gritando e tentando bater com a cabeça em materiais e no chão” (*excerto da nota de campo nº1 de 30 de novembro de 2018*).

No seguimento do acontecimento relatado na nota de campo, que foi protagonizado vezes sem fim no decorrer da rotina em sala, considero que foi muito gratificante poder compreender e sentir de perto que nem os profissionais com muita experiência profissional têm uma solução exata para as adversidades com que se deparam.

Resultante da experiência vivida na PPS I e II e também da experiência profissional que tenho tido a oportunidade de conciliar com os estudos, aprendi que não existem fórmulas para os problemas que surgem. A partir do momento em que um educador entra num estabelecimento educativo e está inserido numa sala com um grupo de crianças, vai trabalhar com mais do que uma realidade. E é isto a educação, não apenas cingindo à educação pré-escolar. Claro que enquanto futura educadora devo olhar para o grupo que tenho, ter em atenção os fatores gerais do mesmo de modo a poder caracterizá-lo e saber intencionalizar a minha ação, mas, é imprescindível olhar para cada uma das crianças que o compõem/vão compor o meu grupo, para que possa adequar a minha resposta educativa. Este é sem dúvida um aspeto que eu tenho levado em consideração no meu trabalho profissional, uma vez

que trabalho, atualmente, com crianças a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico e a Educação Pré-Escolar.

A PPS II permitiu-me exatamente isso, focar-me nas crianças e modelar a minha intenção face a situações que surgiam e com as quais eu nunca tinha contactado. Questionei-me inúmeras vezes sobre a ação que eu deveria ter ou se o que iria fazer seria adequado. Partilhei os meus sentimentos com a equipa educativa e ouvi atentamente as opiniões e os seus relatos face à situação que estávamos todos a vivenciar.

Na visão de Rocha (2001), a pedagogia centra-se nas crianças e, deve, por isso, ter como centro do foco as preocupações e aprendizagens das mesmas, ou seja, contribuir para a aprendizagem da criança de uma forma construtiva. O educador deve promover o ponto de equilíbrio que se baseia na interação e intervenção, que são os pontos chave para que “o ser humano possa prover e garantir a sua existência” (Nornberg, 2009, p.29). Sendo que deve atribuir significado tanto aos momentos de cuidado de higiene e alimentação como também quando trabalha de forma lúdica com a criança e lhe proporciona assim momentos de aprendizagem.

Considerar a prática, orientando-a e refletindo sobre a mesma tendo em consideração segundo Katz (2006), questões básicas como: “o que deve ser aprendido? Quando deve ser aprendido? Como será melhor aprendido? Como sei que o plano foi bem-sucedido?” contribuem para uma prática positiva em que a aprendizagem é focada e direcionada ajudando “o aprendiz a adquirir capacidades valiosas e a predisposição para utilizá-las” (Katz, 2006, p.10). Contribuí também para promover atividades com experiências valiosas para o seu desenvolvimento assim como proporcionar um ambiente de boa qualidade onde se possa aprender capacidades intelectuais e sociais necessárias. Saliento também a importância de promover interações entre as crianças e adultos, devendo estas ser as mais ricas possíveis, interessantes, envolventes e significativas. Devem ser proporcionadas acima de tudo boas experiências (Katz, 2000).

Em suma, vivenciei momentos positivos e negativos, que contribuíram para o meu crescimento profissional e me fazem concluir que ser professor/educador hoje, requer uma aprendizagem constante e uma capacidade de ser flexível perante as realidades e situações vivenciadas, que são cada vez mais diversificadas no nosso dia-a-dia.

Creio que não se traduz em palavras o que ensinamos, o que aprendemos, o que partilhamos e o que vivemos com as crianças e, por isso, não consigo usar palavras para descrever o quanto foram marcantes estas passagens na minha vida.

Acredito que todas as experiências que adquiri ao longo do meu percurso e ainda todas aquelas com que me irei cruzar, vão contribuir para o meu desempenho no meu percurso de educadora. Porque o início começa agora. E porque enquanto educadora, sei que irão surgir tantas questões ao longo da minha prática que merecerão a minha maior atenção e reflexão. E nesses momentos, eu adequarei a minha prática, assumindo uma atitude de docente reflexiva, com base naquilo que aprendi ao longo de 5 anos. O (meu) sonho começa agora.

## **4.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quero destacar que em ambos os percursos, PPS I e PPS II, contei sempre com o apoio de uma supervisora motivadora, que foi fundamental neste processo de formação, pois através de todos os seus feedbacks, quer nos dias de observação, quer nas reflexões semanais, assim como na leitura das planificações e no esclarecimento de dúvidas, contribuiu para o meu desenvolvimento ao longo da PPS e consequentemente para o meu desenvolvimento enquanto futura educadora.

A identidade docente que tem vindo a ser construída é resultado dos significados sociais da profissão e também de tradições educativas mas a reafirmação de novas práticas educativas que procuram evidenciar transformações e responder a necessidades da realidade são fundamentais para refletirmos acerca da pedagogia de infância, tendo em conta a maneira como é caracterizada, valorizada e colocada em prática. Assim, é necessário refletirmos cada vez mais acerca da educação de infância para podermos reafirmar a profissão docente e demonstrar que a pedagogia de infância é muito mais do que prestar auxílio às famílias. É uma articulação de saberes, cuidados e conhecimentos concebidos tendo em consideração sempre as necessidades individuais de cada criança (Nornberg,2007).

Como balanço global, destaco que as primeiras semanas de estágio correram bem e permitiram-me começar a compreender o grupo de crianças assim como facilitou a minha integração e relação com as mesmas e a equipa educativa. Receei o facto de ir para um estabelecimento educativo sozinha como estagiária, mas a verdade é que me surpreendi. Nunca me senti sozinha. Gostei do trabalho que desenvolvi do primeiro ao último dia. Gostei das pessoas que conheci e com quem cresci. Foi uma aprendizagem tão enriquecedora que levo com tanto carinho no coração.

Terminada esta etapa da minha vida, sinto-me satisfeita com o trabalho que desenvolvi, tanto na PPS I como na PPS II, onde cresci e aprendi com profissionais que se tornaram pilares neste percurso que foi o mestrado em Educação Pré-Escolar.

De recordação ficam duas grandes experiências com muitas alegrias e muitos sorrisos desde o período de estágio ao período de concretização do trabalho de projeto e investigação e, também muitas saudades agora que dou por concluída a última etapa deste percurso.

## REFERÊNCIAS

Associação de Profissionais de Educação de Infância (2011). Carta de Princípios para uma Ética Profissional. Consultado em <https://tinyurl.com/l2sjvlc>

Araújo, S. B. (2014). *Avaliação da qualidade em creche: O Bem-estar e o envolvimento da criança como processos centrais*. Nuances: estudos sobre Educação, 25(nº 3), 110-115.

Bogdan e Biklen (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto: Porto Editora.

Bertram, T. & Pascal, C. (2009). *Manual DQP – Desenvolvendo Qualidade em Parceria*. Ministério da Educação: Lisboa.

Cardona, M. J. (1992). "A Organização de Espaço e do Tempo a sala de jardim-de-infância". *Cadernos de Educação de Infância*, 4, 8-15.

Cardona, M. J., & Guimarães, C. M. (2014). *A avaliação nas primeiras idades* (pp.1-4).

Cardona, M.J., & C. Guimarães, *Avaliação na educação de infância*. Psiconsoma.

Craveiro, C. (2011). Escutando educadoras de infância de creche. Mesa redonda. As questões do atendimento e educação da 1ª infância: investigação e prática.

Formosinho, J. (2011). *Educação das crianças até aos três anos- Algumas lições da investigação*. Seminário CNE (Conselho Nacional de Educação), Mesa redonda, As questões de atendimento e educação da 1ª infância: investigação e práticas, (pp. 61-92).

Fraser, M. & Gondim, S. (2004). *Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa* (pp.139-152).

Gomes, M., H. (2014). *Os Modelos Pedagógicos High/Scope e do Movimento da Escola Moderna*. Porto: Edições Ecopy

Kishimoto, T. (2010). *Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. Anais do I seminário nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais*: Belo Horizonte

J. Oliveira-Formosinho (Org.), *Modelos curriculares para a educação de infância: construindo uma práxis de participação*, (pp. 93-121). Coleção Infância 1. Porto: Porto Editora

Katz, L. G. (2006). Perspectivas actuais sobre aprendizagem na infância. *Saber (e) Educar*, 11, 7-21.

Laevers, F. (2014). *Fundamentos da educação experiencial: bem-estar e envolvimento na educação infantil*. *Est. Aval. Educ.*, 25 (58), 152-185.

Laevers, F. (2004). *Educação experiencial: tornando a educação infantil mais efetiva através do bem-estar e do envolvimento*. *Contrapontos*, A, 1, 57-69.

Lino, D. (2014). *A Qualidade do contexto na educação de infância perspectivada através da escolha e do envolvimento*. *Nuances: estudos sobre Educação*, 25, 137-154.

Marchão, A. J., & Fitas, A. C. (2014). *A avaliação da aprendizagem na educação pré-escolar. O portefólio da criança*. *Revista iberoamericana de educación*, 64, 27-41.

Marcondes, K. H., & Sigolo, S. (2012). *Comunicação e Envolvimento: Possibilidades de Interconexões entre Família-Escola*. *Paidéia*, 22 (51), 91-99.

Monteiro, C. & Delgado A. (2014). *Crianças, brincar, culturas da infância e cultura lúdica: Uma Análise dos Estudos da Infância*. *Saber & Educar*, 19, 106-119.

Nörnberg, M. (2007). A ética do cuidado numa instituição de educação de crianças e jovens do meio popular. Artigo apresentado na 30ª Reunião Anual da ANPED, Caxamb

Oliveira-Formosinho, J. (s.d). *Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação*, (pp.14-36).

Oliveira-Formosinho, J. & Araújo, S., B. (2004). *O envolvimento da criança na aprendizagem: Construindo o direito de participação*, (pp.81-93).

Parente, C. (2001). *Encontros internacionais "Portfólios: uma estratégia de avaliação alternativa"*. Movimenta projetos em educação, (pp. 25-32).

Parente, C. (2014). *Avaliação na educação de infância: itinerários de uma viagem de educadores de infância na formação inicial*. (31), 168-182.

Pereira, M., Azevedo, N. & Brito, A. (2018). Qualidade na creche: um estudo de caso múltiplo em portugal. *Cadernos de pesquisa*, 48 (167),330-355.

Pereira, J. (2019). Formação em Contexto no âmbito da Pedagogia-em Participação: conceitos e práticas em diálogo. *Da Investigação às Práticas*, 4 – 18.

Pinto, J., & Santos, L. (2013). Entre a educação pré-escolar e a escola mudam as práticas de avaliação. Em M. J. Cardona, & C. M. Guimarães, *Avaliação na educação de infância*. psicossoma.

Ponte, J. P. (2002). *Investigar a nossa própria prática*. In GTI (Org). *Reflectir e investigar sobre a prática profissional* (pp.5-28). Lisboa: APM.

Ponte, J. P. (2004). *Investigar a nossa própria prática: Uma estratégia de formação e de construção do conhecimento profissional*. In E. Castro & E. Torre (Eds.), *Investigación en educación matemática*, (pp.61-84). Coruña: Universidad da Coruña. Republicado em 2008, PNA - Revista de Investigación en Didáctica de la Matemática, 2(4), 153-180.

Portugal, G. (2012). *Finalidades e práticas educativas em creche: das relações, atividades e organização dos espaços ao currículo em creche*. Porto: CNIS-Confederação das instituições de solidariedade

Portugal,G. & Tomás,C. (2015). *A Infância na Educação*. Investigar em Educação - II<sup>a</sup> Série, (4).

Portugal, G., & Luís, H. (2016). *A atenção à experiência interna da criança e estilo do adulto- Contributo das escalas de empenhamento para a melhoria das práticas pedagógicas em educação de infância*. Saber e educar: Estudos da criança.

Post, J., & Hohmann, M. (2003). *Educação de bebés em infantários*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Projeto Educativo (2017/2020).

Projeto Curricular de Grupo (2018/2019)

Rocha, E. (2001). *A pedagogia e a educação infantil*. Faculdade de Educação da Universidade estadual de Campinas: Revista Brasileira de educação

Rodrigues, S., & Garms, G. (2007). *Intencionalidade da ação educativa na Educação infantil: A importância da organização do tempo e do espaço das atividades*.

Sá, V. (2002). *A não participação dos pais na escola: A eloquência das ausências*. Em L. A. Guedes, a escola e os actores políticos e práticas (pp. 133-153). Porto: Sindicato dos professores da zona Norte.

Silva, I. L. (2013). Dilemas e problemas da avaliação nas primeiras idades. Em M. J. Cardona, & C. Guimarães, *Avaliação na educação de infância*. Psiconsoma.

Silva, I. L. (2016). *Modelos curriculares ou pedagógicos*. documento policopiado, oficina de formação: gerir o currículo na educação pré-escolar: planeamento e avaliação na perspetiva das ocepe 2016.

Silva, I. L., Marques, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para Educações Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

Sousa, M. J. (2008). Práticas de avaliação alternativa em educação de infância.

Sousa, J. M., & França, A. M. (2014). *Que avaliação em educação de infância?* (pp. 40-53).

Stake, R. (2009). *A Arte da Investigação com Estudos de Caso*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Tomás, C. (2007). *“Participação não tem Idade”*. Contexto (e) educação, 78, 45-68. Editora Uniju.

Tomás, C. & Fernandes. (2013). *A participação e acção pedagógica: a valorização da(s) competência (s) e acção social das crianças*. *Educativa*, 16, 201-216.

Vasconcelos, T. (2011). *A Educação dos 0 aos 3 anos*. Conselho Nacional de Educação.

# **ANEXOS**

## Anexo A. Informação sobre as famílias

Tabela 2. Dados das famílias das crianças

Nome da criança	Familiar	Profissão	Ano de escolaridade
JB	Mãe Pai	Administrativa Socateiro	Ensino secundário 9º ano
B	Mãe Pai	Empregada de andares Sem informação	12ºano
XM	Mãe Pai	Delegada comercial Técnico de informática	licenciatura 12ºano
M	Mãe Pai	Logista Desempregado	11ºano 9ºano
MH	Mãe Pai	Enfermeira Agente da PSP	Mestrado Licenciatura
LV	Mãe Pai	Terapeuta da fala/administrativa Técnico de informática e telecomunicações	licenciatura 12ºano
MP	Mãe Pai	Doméstica Desempregado	6ºano 5ºano
ID	Mãe Pai	Esteticista Ajudante de eletrecista	12ºano 9ºano
HT	Mãe Pai	Técnica superior Meteorologista	Licenciatura Ensino superior
MA	Mãe Pai	Técnica superior Empresário de construção	Licenciatura 9ºano
AV	Mãe Pai	Desempregada Sem informação	9ºano
RS	Mãe Pai	Desempregada Gestor operacional	9ºano 12ºano
RC	Mãe Pai	Empregada de balcão Gestor comercial	12ºano 9ºano
CS	Mãe Pai	Desempregada Pasteleiro	Quarta classe Quarta classe

## Anexo B. Fotografias das Atividades



Figura 8. Cartaz da exploração da história "Pipo e o arco-íris"



Figura 9. Exploração de peixes através do desenho com lápis de cor, a partir da história "O Senhor Cavalo-Marinho"



*Figura 10.* Exploração sensorial a partir da história " O Senhor Cavalo-Marinho"



*Figura 11.* Produto final da exploração da história " O Senhor Cavalo-Marinho"

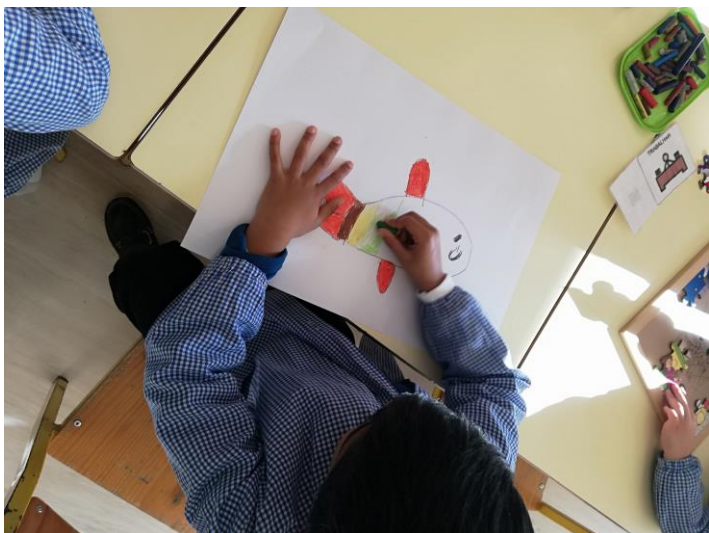


Figura 12. Exploração de peixes, com lápis de cera, a partir da história "O Senhor Cavalo-Marinho"



Figura 13. Exploração da técnica de pintura com tinta aguada sobre o lápis de cera



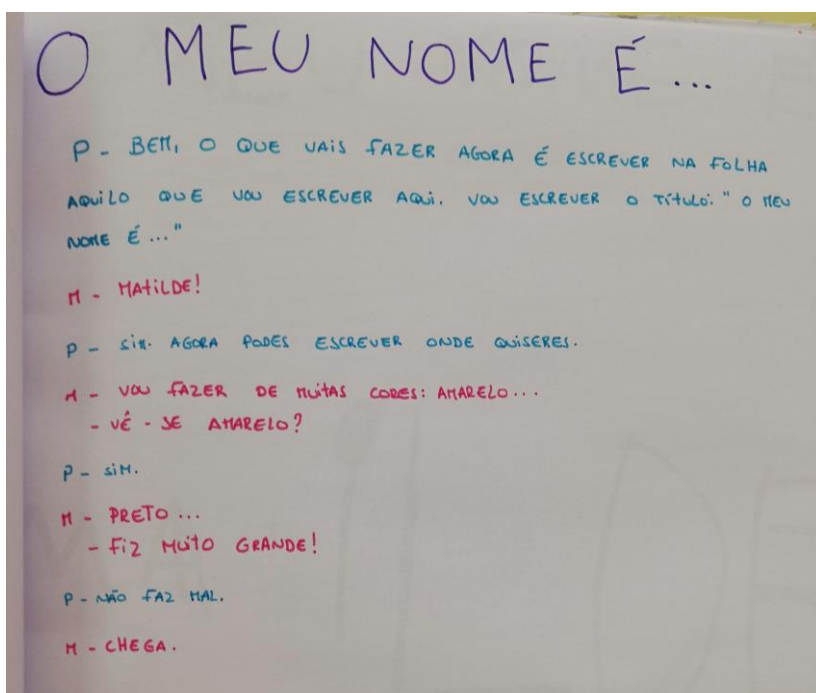
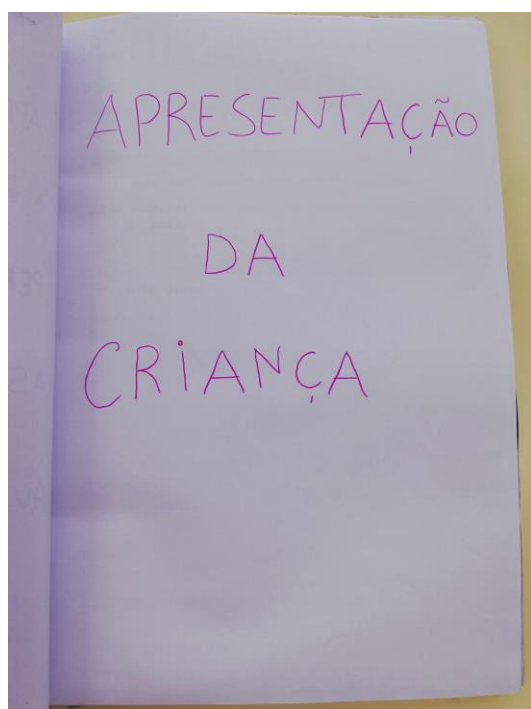
Figura 14. Exploração de puzzles em pequeno grupo

## Anexo C. portefólio da criança



### ÍNDICE

- APRESENTAÇÃO DA CRIANÇA  
A FAMÍLIA
- PERCURSO NO JARDIM DE INFÂNCIA
- AS MINHAS PRODUÇÕES
- AVALIAÇÃO



O MEU NOME É

MATILDE

COMO EU SOU...

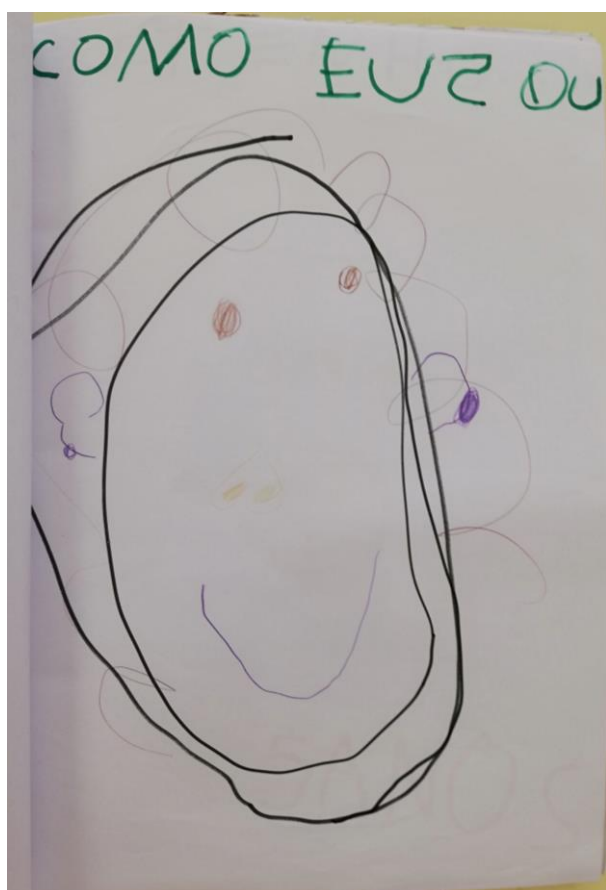
M - O MEU CABELO É PRETO?

P - HUM... VÊ LÁ BEM. PUXA UM CABELO E OLHA BEM PARA ELE.

M - CASTANHO.

- SÓ FALTA A BOCA. E AS ORELHAS.
- TAMBÉM TENHO BRINÇOS!

P - ENTÃO PODES DESENHAR, SE QUISERES.



FICO TRISTE QUANDO...



"O AVÔ BRINCA COMIGO" (M)

FICO TRISTE QUANDO  
OO OO



"BRINCO SOZINHA NO QUARTO" (M)

## O MEU FILME FAVORITO

P - QUAL É O TEU FILME FAVORITO? O QUE MAIS GOSTAS?

M - A BELA E O MONSTRO.

P - TAMBÉM GOSTO MUITO. ONDE VISTE O FILME?

M - EU VI NO TELEFONE DA MINHA MÃE. VI NO SOFÁ. LÁ NA SALA.

- A MÃE TEM MUITOS FILMES NO TELEMOVEL.

P - COMO É QUE ELA CONSEGUE TER LÁ TANTOS FILMES?

M - ELA ESCREVEU LÁ TUDO ANTES DE EU NASCER.

P - UAU! A MÃE TEVE MUITO TRABALHO...

M - SIM.

P - O QUE É QUE MAIS GOSTAS NA HISTÓRIA?

M - QUANDO O MONSTRO PRENDEU O PAI NO CASTELO É TRISTE

P - ENTÃO É UM MOMENTO BONITO?

M - A BELA CASOU COM O MONSTRO.

P - E ELE FICOU MONSTRO?

M - ELE DEPOIS TRANSFORMOU-SE.

P - SÓ ELE SE TRANSFORMOU?

M - HAVIA LÁ UMA FEITICEIRA. ELA PRIMEIRO TRANSFORMOU O MONSTRO EM MONSTRO PORQUE ELA SE PENSAVA QUE ELE SE PORTAVA MAL.

## O MEU FILME FAVORITO



# OS MEUS AMIGOS

P - ESTAVA AQUI A PENSAR... QUEM É QUE SÃO OS TEUS AMIGOS?

M - A MARGARIDA, A MADALENA, A BRUNA E A CLARA. DOS AMIGOS TODOS TAMBÉM GOSTO DO XAVIER.

P - E GOSTAS DELES PORQUÊ?

M - GOSTO DA MARGARIDA PORQUE ELA VEM SEMPRE COM GANCHOS

P - E DA MADALENA?

M - GOSTO DA MADALENA PORQUE ELA BRINCA SEMPRE COMIGO A BRINCAR ÀS MÃES E AOS PAIS.

P - E TU GOSTAS DE BRINCAR ÀS MÃES E AOS PAIS?

M - SIM. ELA É A BEBÉ.

P - E A MÃE?

M - SOU EU.

P - ENTÃO E DA BRUNA, GOSTAS PORQUÊ?

M - GOSTO DA BRUNA PORQUE ELA TAMBÉM BRINCA COMIGO E COM A MADALENA QUANDO BRINCAMOS AOS PAIS E ÀS MÃES.

P - E DA CLARA?

M - TAMBÉM BRINCO COM ELA ÀS VEZES.

P - E DO XAVIER?

M - O XAVIER É PORQUE BRINCO ALGUMAS VEZES COM ELE.

P - ENTÃO E QUERES FAZER O DESENHO DOS AMIGOS?

M - SIM.

( DURANTE O DESENHO)

M - A FINGIR QUE ESTAVAMOS NA RELVA E HAVIA A BAZOICO. O ANO PASSADO HAVIA UM.

P- OK. ENTÃO E ESTÁS A DESENHAR QUEM ?

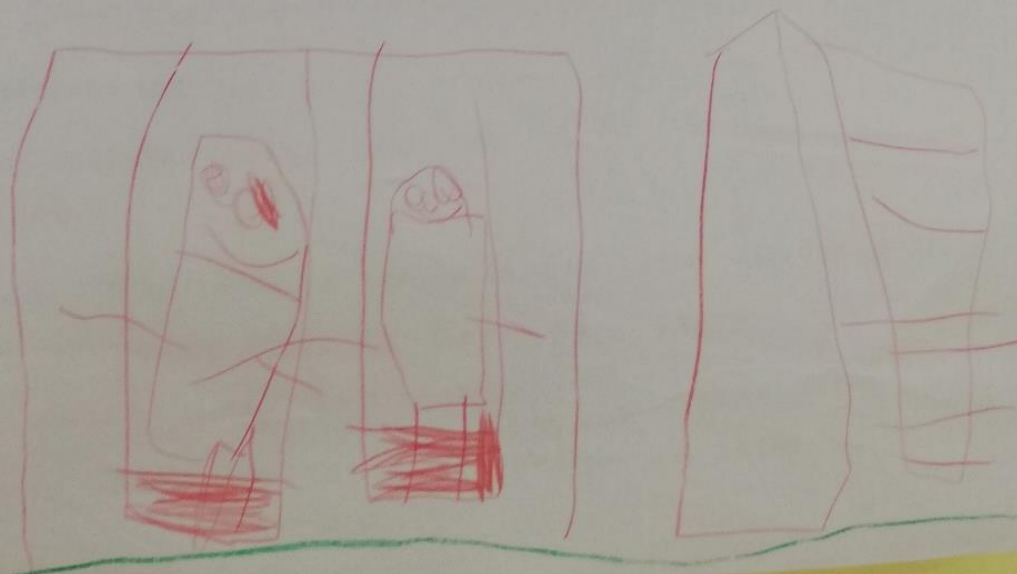
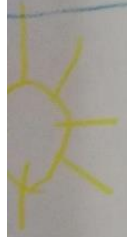
M- ERA EU COM O XAVIER. EU UMA VEZ ENCONTREI O XAVIER NO PARQUE.

P- AH, MAS QUE BEM. E NÃO QUERES DESENHAR OS OUTROS AMIGOS ?

M- NÃO. PORQUE NESTE DIA SÓ VI O XAVIER.

P- POIS, ESTÁ BEM. ENTÃO FICA ASSIM. ESTÁ MUITO GIRO.

S MEUS AMIGOS



# O MEU ANIMAL DE ESTIMAÇÃO

P - ENTÃO MATILDE ... TENS ALGUM ANIMAL EM CASA?

M - SIM. EU TENHO UMA GATA.

P - A SÉRIO? E COMO É QUE ELA SE CHAMA?

M - CHAMA-SE NOA. A MINHA GATA É DESTA TAMANHO (EXEMPLIFICA APONTANDO OS BRAÇOS).

P - QUERES FAZER A NOA PARA COLOCAR NO PORTFOLIO?

M - SIM! POSSO PINTAR? (APONTA PARA O CAVALETE DA SALA).

P - CLARO! VAI BUSCAR 1 FOLHA DE PINTURA AO NÍVEL.

(A MATILDE COMEÇOU A PINTAR E CONTINUAMOS A CONVERSAR)

M - É TODA PRETA COM OLHOS VERDES.

P - AH, MAS QUE GIRA!

M - TEM ESTAS PERNAS ASSIM...

P - BEH, TEM PATAS ...

M - AH PÓS É, TEM PATAS! AGORA VOU FAZER-ME A MIN. TAMBÉM VOU FAZER UM SOL GRANDE.

- UUUHH! ESTAVA SOL QUANDO FOTOS PASSEAR.

P - FOSTE PASSEAR COM QUEM?

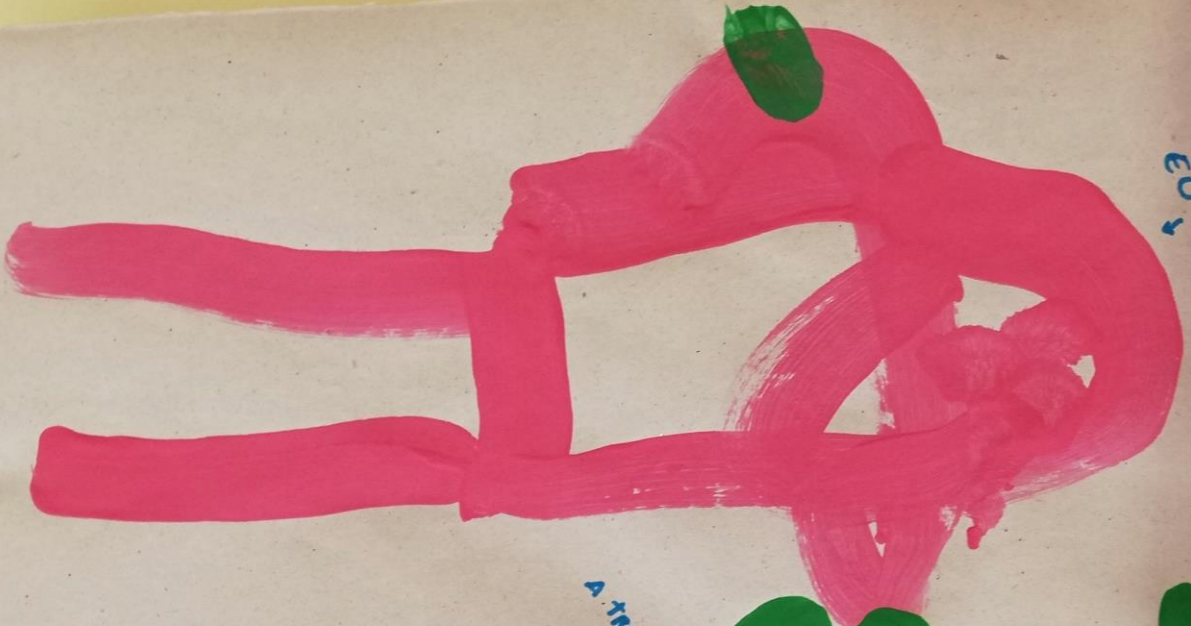
M - EU FUI SOZINHA COM A MINHA MÃE. PORQUE A GATA ESTÁ NA CASA DA MÃE.

P - ESTÁ BEH. E TU LEVAS A NOA A PASSEAR COM COLEIRA E TELA?

M - SIM! UPS, TENHO DE FAZER O CORPO DELA PRETO.

- NÃO SEI FAZER MUITO BEH GATOS ...

P - ESTÁ LINDO! AGORA SÓ TERTOS DE COLOCAR A SECAR.



EU

A. TELA

A. NOAH



# EU NÃO GOSTO DE COMER...

P - TÁ TILDE, O QUE É QUE TU NÃO GOSTAS DE COMER?

M - TOMATE!

P - ENTÃO VAMOS PROCURAR AQUI NA REVISTA SE HÁ TOMATES. RECETAS E COLAS.

M - COLO AQUI?

P - PODES COLAR ONDE QUISERES.

M - TAMBÉM NÃO GOSTO DISTO (APONTA PARA A REVISTA)

P - NÃO GOSTAS DE BOLO REI?

M - NÃO.

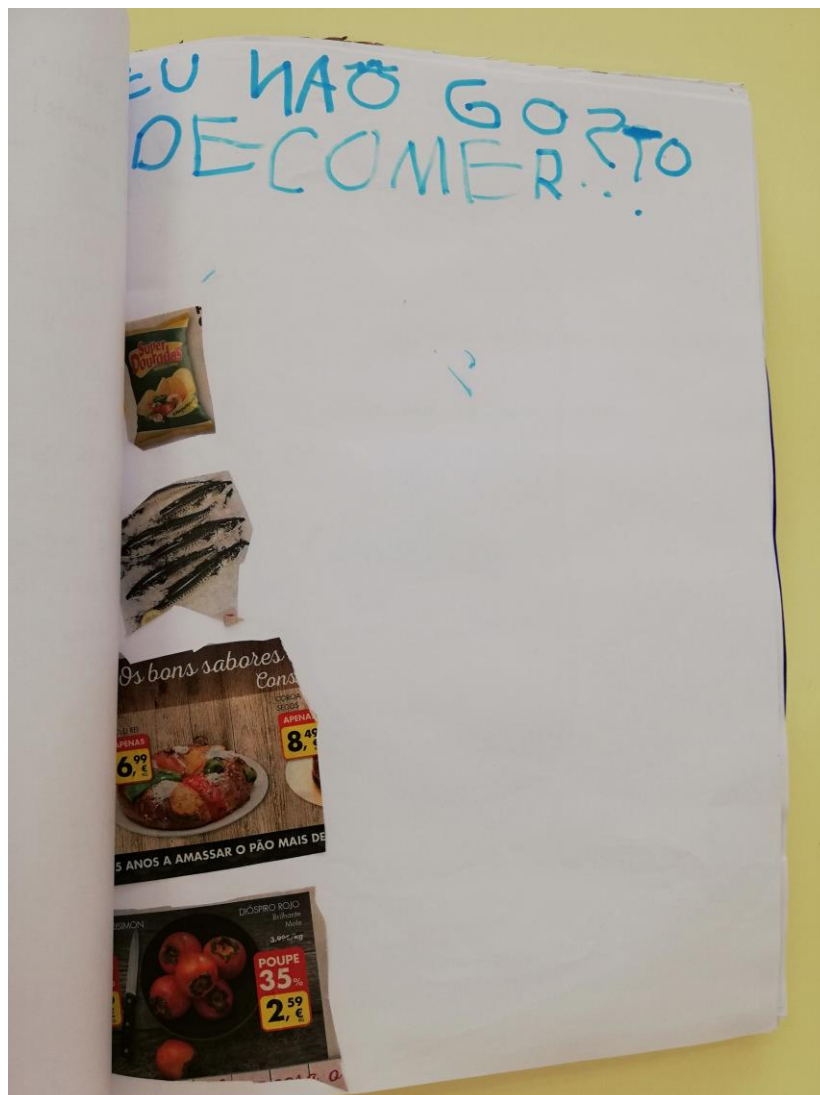
P - ENTÃO SE QUISERES PODES RECORTAR.

M - EU VOU FAZER DE BAIXO PARA CIMA.

P - É UMA BOA IDEIA.

M - PODES CORTAR E EU COLO?

P - POSSO.



# EU GOSTO DE COMER...

P - ENTÃO MATILDE, DAQUI DA REVISTA VÊ LA COISAS QUE GOSTES DE COMER.

M - EU GOSTO DISTO (APONTA PARA O PACOTE DE CEREAIS DAS ESTRELITAS).

- RECORTAAAR!

- TAMBÉM GOSTO DISTO (APONTA PARA O PACOTE DE BATATAS FRITAS).

P - OLHA, TENHO LAÍ EM CASA UM IGUAL A ESSE.

M - A SÉRIO, A SÉRIO?

P - SIM.

M - VAIS COMER?

P - TALVEZ.

M - QUANTOS DIAS?

P - OH, NÃO SEI. SÓ COMO AS REFEIÇÕES.

M - EU TAMBÉM. TAMBÉM GOSTO DE GOMAS.

P - FAZ MAL AOS DENTES

M - MAS EU SÓ COMO ALGUNS DIAS.

P - AH! ASSIM ESTÁ BEM.

M - PONHO ONDE? AQUI?

P - SIM. AÍ ESTÁ BEM. O QUE ESTÁS A RECORTAR AGORA?

M - PIPINO. ISTO É BOM.

P - TAMBÉM GOSTO. COMO NA SALADA.

# EU GOSTO DE COMER



QUANDO EU CRESCER  
QUERO SER...

M - Polícia! Vou fazer um carro e um polícia.

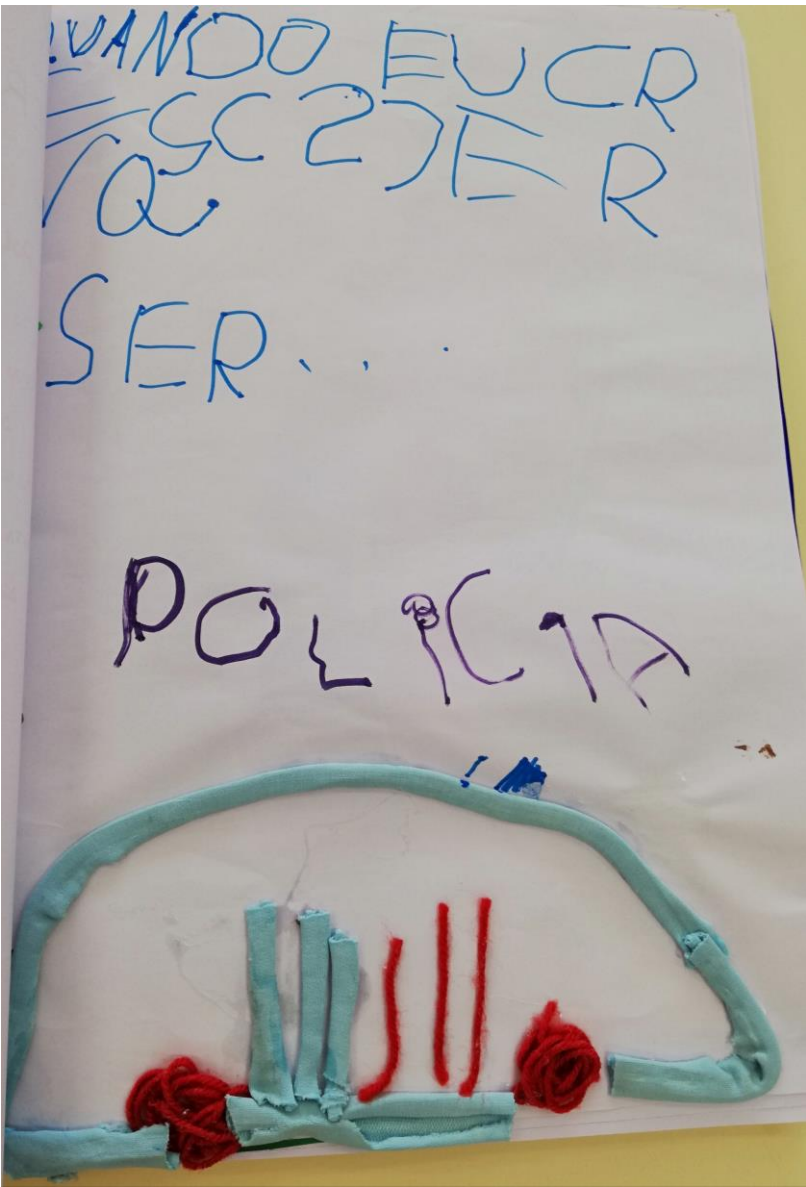
P - Tu vais ser esse polícia?

M - Vou. Vou fazer o meu cabelo. E vou pintar o  
carro de vermelho.

P - Muito bem.

(CANTA ENQUANTO PINTA)

M - Ainda bem que está aqui silêncio.



MINHA CANÇÃO DE ESPERANÇA  
|| OBEBÊ ||



A  
FAMÍLIA

# A MINHA FAMÍLIA (MÃE)

P - ENTÃO QUEM É QUE ESTÁS A DESENHAR AGORA?

M - A MÃE.

P - AH, QUE LINDA.

M - É O MAMO.

P - O MAMO VAI ESTAR ONDE?

M - AO COLO. AQUI ESTÁ A AGARRAR O BRAÇO DA MÃE . É O BEBÉ.

P - A MÃE TEM UM BEBÉ?

M - TEM.

P - ENTÃO TU TENS TRÊS MAMOS?

M - NÃO. TENHO TRÊS E SOMOS QUATRO: EU, O TOMÉ, A YACHIN E O FRED.

P - AH, ENTÃO ESSE PEQUENINHO QUE ESTÁS A FAZER É O FRED...

M - SIM.

P - OLHA FALTA FAZER OS BRAÇOS.

M - OH, DEIXA ESTAR ... VOU FAZER OS BRAÇOS DA MÃE, OS BRAÇOS DA MÃE ...

P - E AGORA VAIS DESENHAR QUEM?

M - O TOMÉ. A CARA DO TOMÉ ...

P - E OS OLHOS DO TOMÉ ...

M - O NARIZ ...

- AGORA É O RICARDO.

P - QUEM É O RICARDO?

M - É O NAMORADO DA MÃE. EU VOU FAZER VESTIDO EM TODA A GENTE PORQUE EU NÃO SEI FAZER CAMISOLAS.

- JÁ FIZ.

P - ENTÃO E OS BRAÇOS DO RICARDO?

M - NÃO HÁ.

P - E O TÔRÉ TAMBÉM NÃO TEM BRALOS ?

M - NÃO ME APETECE.

P - ENTÃO E O AVÔ E A AVÔ DO LADO DA MÃE ?

M - NÃO CABE.

P - QUERES FAZER NOUTRA FOLHA ?

M - NÃO. A AVÔ ESTAVA NA RUA.

P - ENTÃO FICA ASSIM ?

M - SIM. COM UMA PINTINHA.

P - O QUE É AQUELA PINTINHA ?

M - É A PINTINHA DE ACABAR.

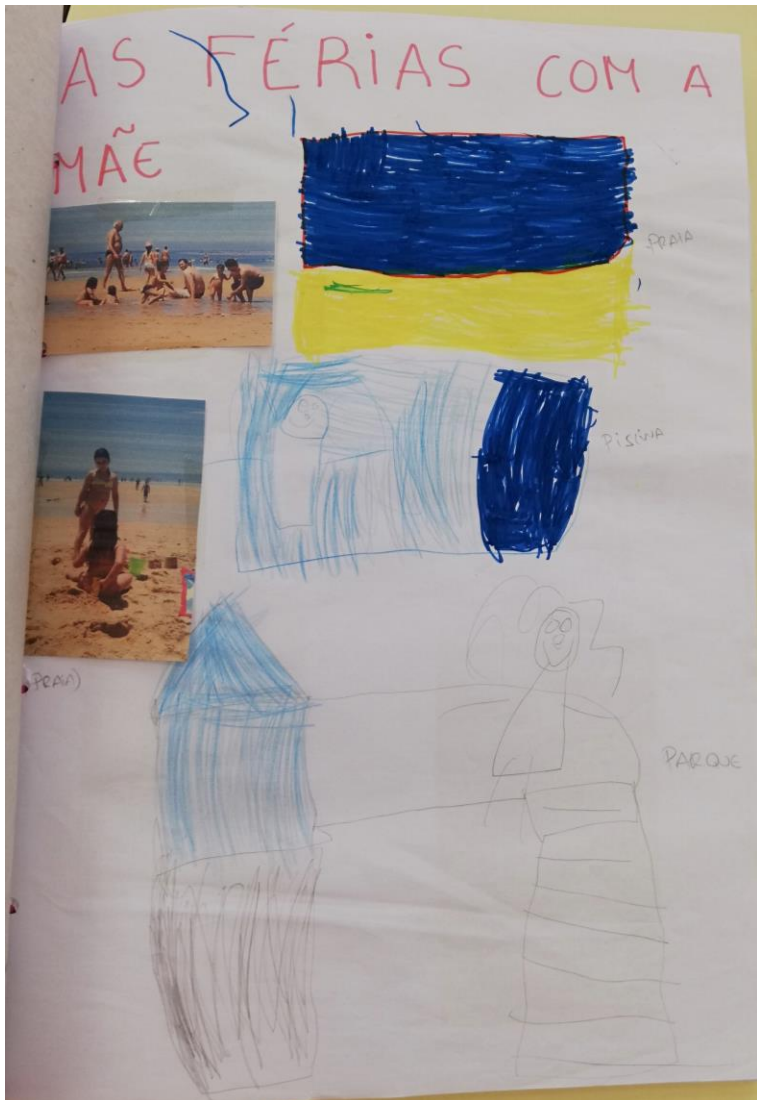
P - ENTÃO PRONTO. AQUI ESTÁ A FAMÍLIA DA MÃE. PODEMOS IR PARA A DO PAI ?

M - SIM. É SÓ QUE FALTA UMA COISA.

P - VAIS PINTAR O QUÊ ?

M - O SOL.

- JÁ ESTÁ.



# A MINHA FAMÍLIA (PAI)

P - ENTÃO VAMOS LÁ COMEÇAR AGORA A PINTAR A FAMÍLIA DO PAI.

M - É A MÓ COM O VESTIDO. É A MANA. EU NÃO DISSE A MÓ, EU DISSE A MANA.

P - ESSA VAI SER A MANA?

M - SIM, PORQUE TEM VESTIDO. NAQUELE DIA QUE EU ESTAVA COM ELA, ELA TINHA VESTIDO.

P - A YASTIN?

M - SIM.

P - A MANA ESTÁ A FICAR LINDA.

M - BRAÇOS ...

P - MUITO BEM, A YASTIN JÁ ESTÁ FEITA.

M - SÓ FALTA FAZER AS MÃOS.

P - AGORA OS DEDOS ...

M - TRÊS, QUATRO ... QUATRO, CINCO. UHA, DUAS, TRÊS, QUATRO, CINCO.

P - QUEM VAI FAZER AGORA?

M - A TIA. AS MENINAS SÃO DE ROSA.

P - COMO É QUE SE CHAMA A TIA?

M - JÉSSICA.

- EU NÃO ME APETECE FAZER EU.

P - ESTÁ BEM.

M - AGORA É O PAI. O PAI É DE ROSA?

P - PODES FAZER DE VERDE.

M - OS CALÇÕES DO PAI.

P - QUE GIRIS.

M - EU COMPREI COM O PAI, NA FESTA DO PAI. AGORA A CABEÇA É DE VERMELHO. BRAÇO E BRAÇO.

- JÁ ESTÁ.



# PORQUE ESCOLHERAM O MEU NOME

## Nome

É que trabalhamos com a força e a vontade. Queremos que cresça com amigos.

É por isso que nós nos esforçamos de tudo para fazer o melhor. Queremos ser conhecidos e ser muito feliz de trabalhar com todos vocês. Os melhores são sempre conhecidos com vontade.

## Atividade

É por isso que nós nos esforçamos de tudo para fazer o melhor. Queremos ser conhecidos e ser muito feliz de trabalhar com todos vocês. Os melhores são sempre conhecidos com vontade.

## Objetivos

Nós nos esforçamos de tudo para fazer o melhor. Queremos ser conhecidos e ser muito feliz de trabalhar com todos vocês. Os melhores são sempre conhecidos com vontade.

## Pontos positivos

Logo, sempre, sempre e independentemente, vamos ser os melhores pontos de tudo de todos vocês.

## Pontos negativos

Queremos melhorar de tudo de todos vocês. Queremos ser os melhores pontos de tudo de todos vocês.



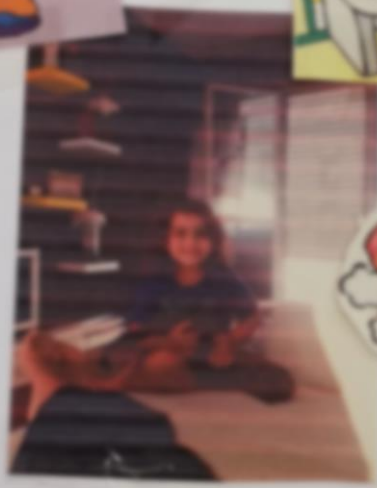
# AS FÉRIAS COM O PAI



FUI ACAMPAR



# AS MINHAS CONQUISTAS EM CASA



Comendo do jantar (grat)



# O QUE FAÇO COM AJUDA



O MOMENTO "MAIS" DO  
SAB DE SEMANA



# O QUE SEI FAZER SOZINHA



(Lavar as mãos)



(Fazer o cabelo)



(Lavar os dentes)

PERCURSO

NO

JARDIM DE

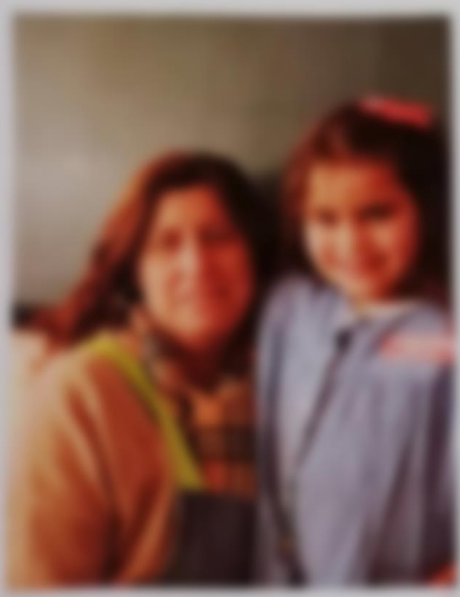
INFÂNCIA

O MEU GRUPO



TIRAMOS UMA FOTOGRAFIA DE GRUPO. AQUI ESTÁ:  
A PATRÍCIA, O RAFAEL M., O MISAEL, A LAURA, O JOÃO B.,  
A ÍRIS, O AFONSO, A BRUNA, A ISABEL. O HENRIQUE, EU,  
O XAVIER, A MADALENA, O DAVID, A ARIANA, A MAFALDA, A  
ANA DO CAF COM O RAFAEL PEQUENO, A CLARINHA, O  
RODRIGO E O DHIR.

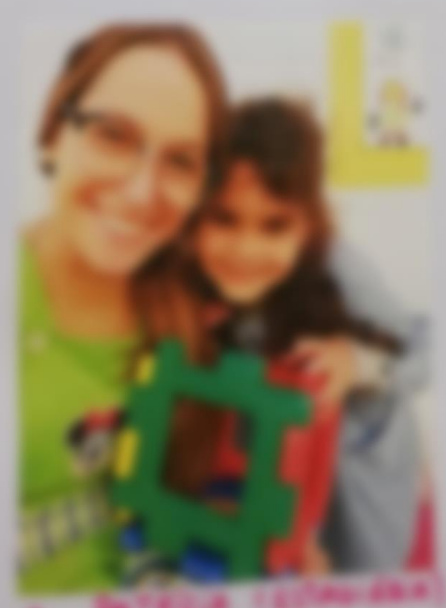
# A EQUIPA DE SALA



A ISABEL (EDUCADORA)



A TAYRA (COORDINADORA GERAL)



A ISABELA (EDUCADORA)

# AS NOSSAS ROTINAS



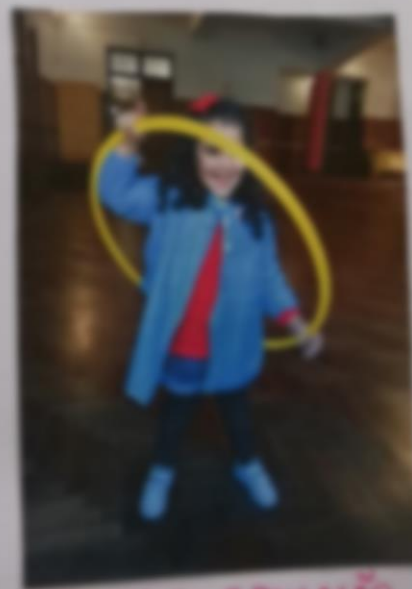
PARA CONVERSAR SOBRE TUDO  
NO TAPETE



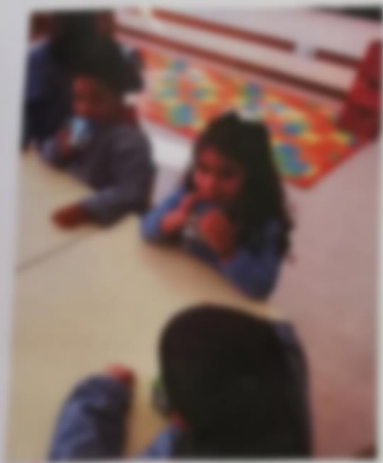
FAZENDO



FAZENDO A  
HIGIENE



FAZENDO EDUCAÇÃO  
FÍSICA



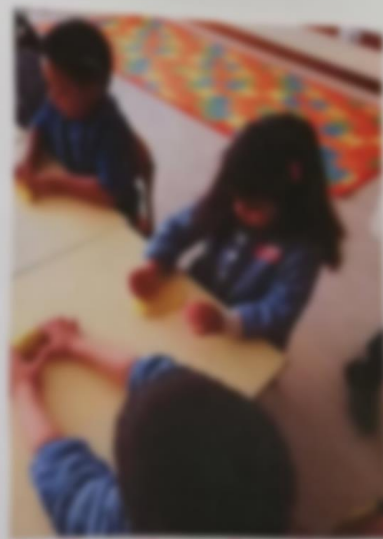
LANCHAMOS



TRABALHANDO



VAMOS EM CONBOIO PARA O REFEITÓRIO



FAZENDO PLÁSTICA



ALMOÇAMOS

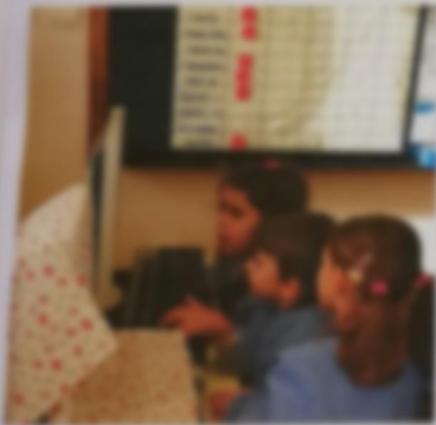
# AS MINHAS BRINCADEIRAS



ANDAR NO BALOIÇO



O LIVRO DO BRANCO



JOGAR NO COMPUTADOR



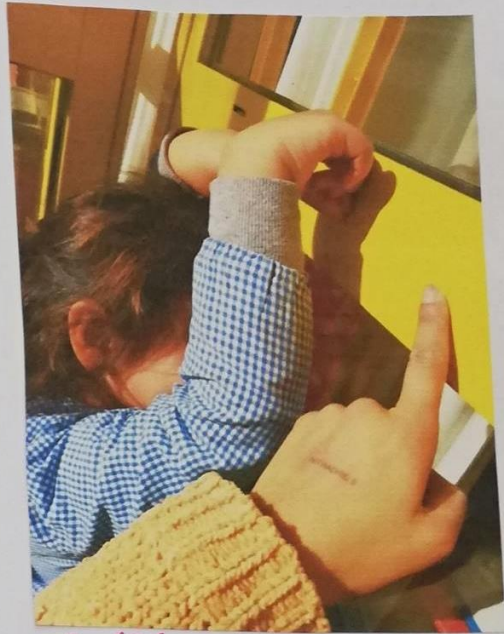
ANDAR NO ESCORREGA



ANDAR NO CAVALO



FAZER PUZZLES



O JOGO DAS CORES



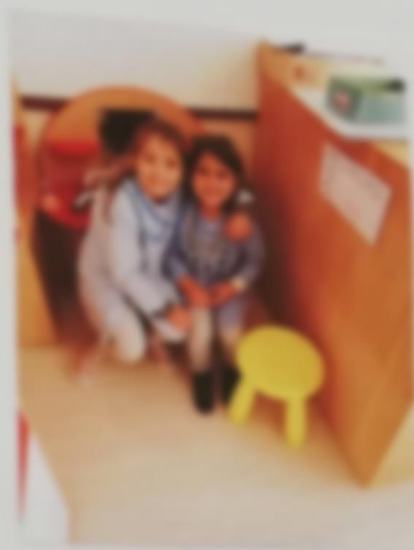
LÊR LIVROS COM AMIGAS



CONSTRUÇÕES COM AS PEÇAS



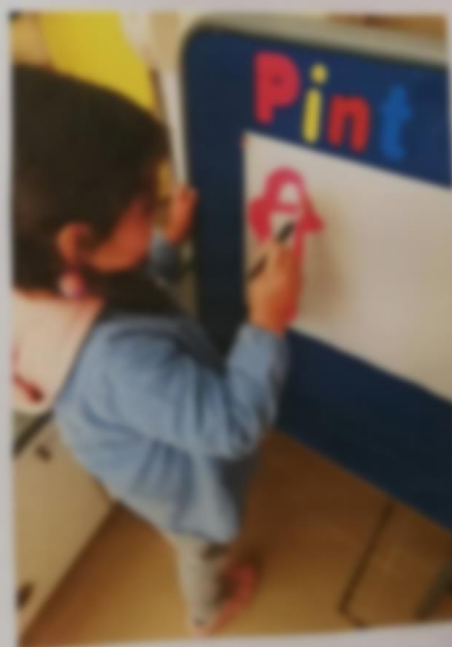
NA CASINHA



NO CABELLEIRO



NA GARAGEM



NA PINTURA

# SAÍDAS EM GRUPO



NÓS FOMOS AO TEATRO COM A SALA 1  
E A SALA 3 VER O FEITICEIRO DE OZ.  
AQUI NA FOTO É O ESPANTALHO, O HOMEM DE LATA,  
O LEÃO E A DOROTHY.

AS MINHAS

PRODUÇÕES

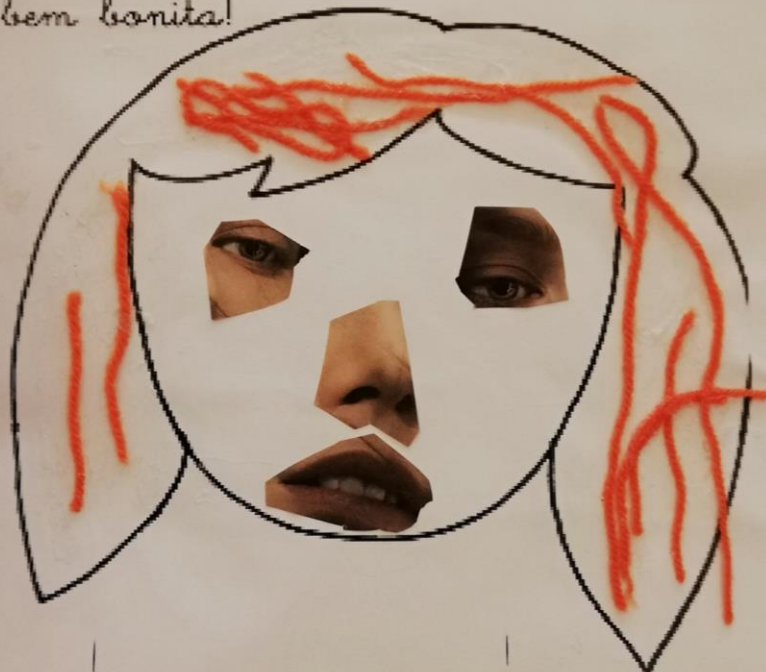


Escola \_\_\_\_\_

Nome MATILDE

Data 2/10/2019

Vamos recortar em revistas os olhos,  
nariz e boca, colar e deixar a menina  
bem bonita!



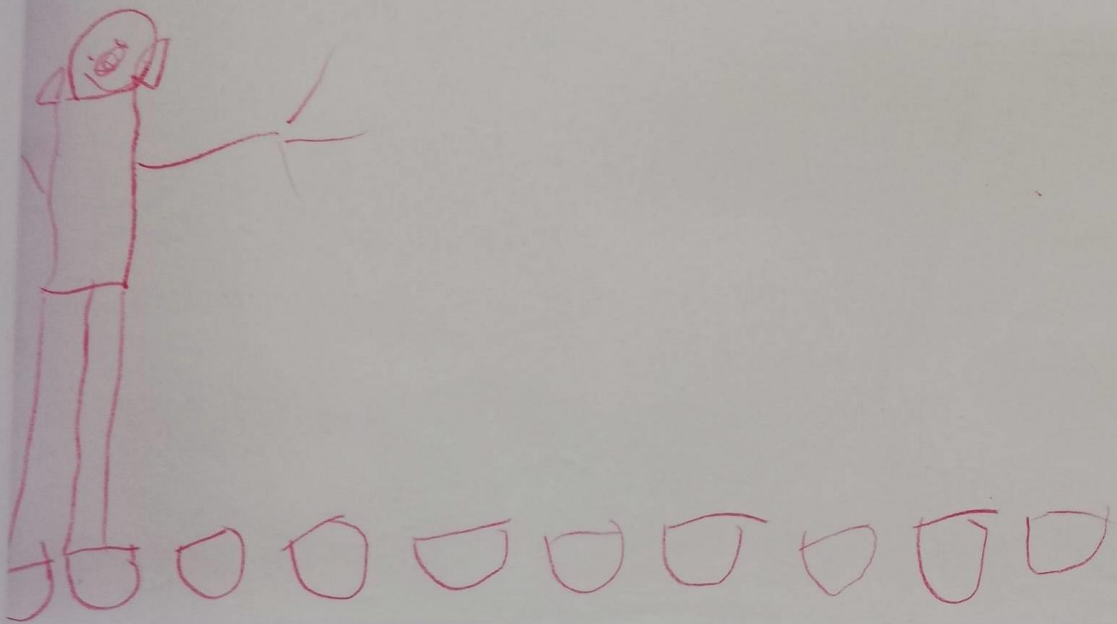
AQUI FOMOS BUSCAR AS COISAS A UM JORNAL.  
DEPOIS COLEI O CABELO.

O PEIXINHO ARCO IRIS

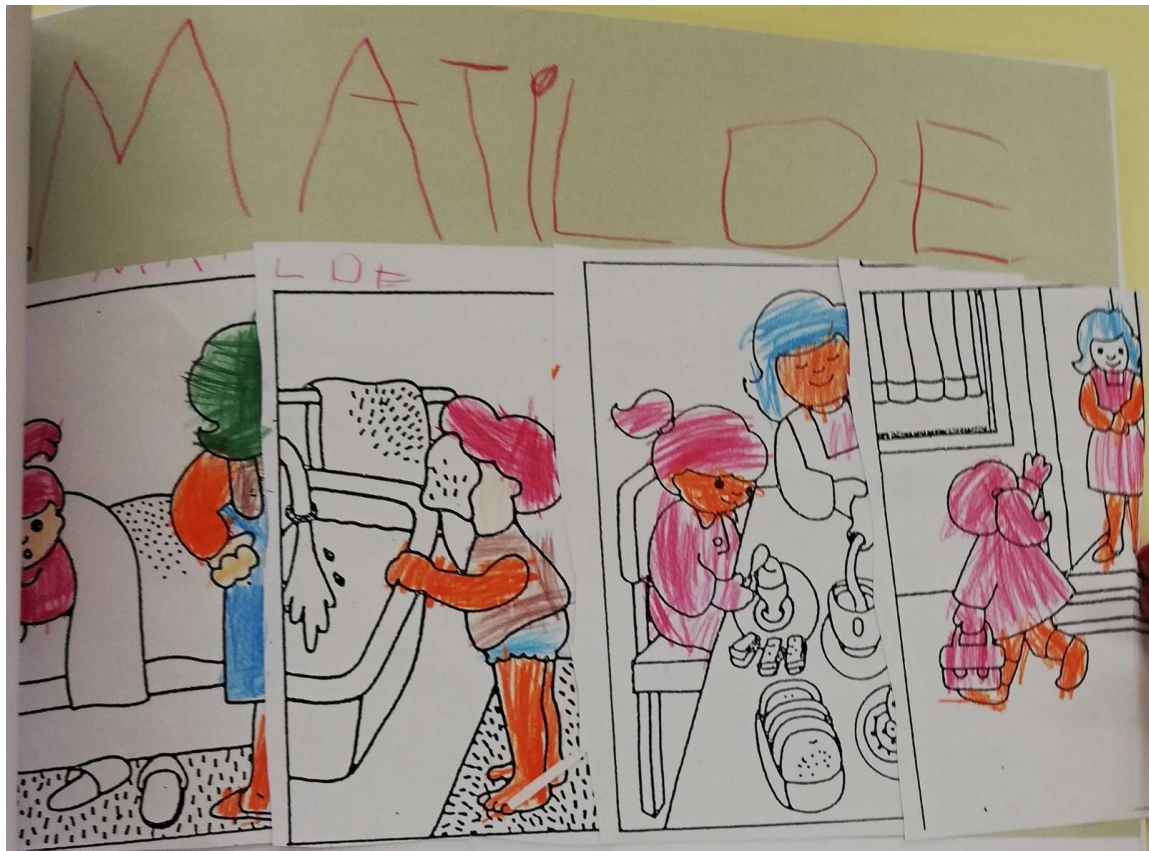
PIATILDE  
23-10-2018



ESTE FOI O PEIXE COLORIDO. EU FIZ DE VÁRIAS  
CORES.



EU FIZ ESTE NO CAF. QUERO PÔR.



EU GOSTEI DE COLAR TUDO SEGUIDO. A  
MENINA FAZ VÁRIAS COISAS.




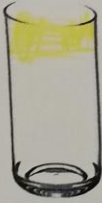






ISTO TAMBÉM , QUE É O SAPATO. NÓS TENTAMOS  
ATAR .

MATILDE

CONHECIMENTO DO MUNDO - CIÊNCIAS

EXPERIÊNCIA: MISTURAR COM ÁGUA

MISTURANDO		COMO PENSO QUE VAI FICAR	COMO FICOU
 AZEITE	 ÁGUA		
 GELATINA	 ÁGUA		

○ QUE APRENDI:

O AZEITE NÃO SE MISTUROU COM A ÁGUA. FICOU EM CIMA DA ÁGUA.

A GELATINA MISTUROU-SE COM A ÁGUA. A ÁGUA FICOU VERMELHA.

1-10 - 20 18

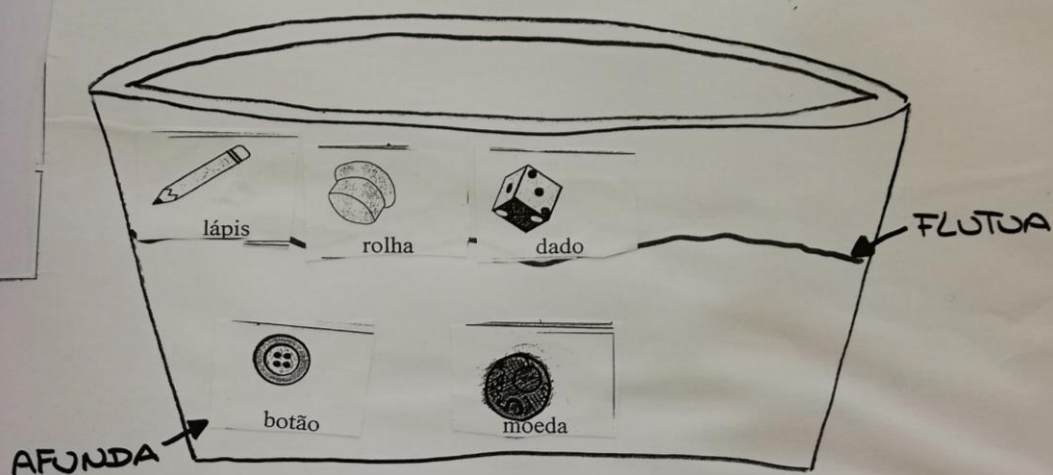
ESTA TINHA GELATINA E AZEITE. E AQUI FICOU

EM CIMA E NO OUTRO FICOU TUDO VERMELHO.

NÓS DEPOIS COMEMOS GELATINA. ERA DE MORANGO.

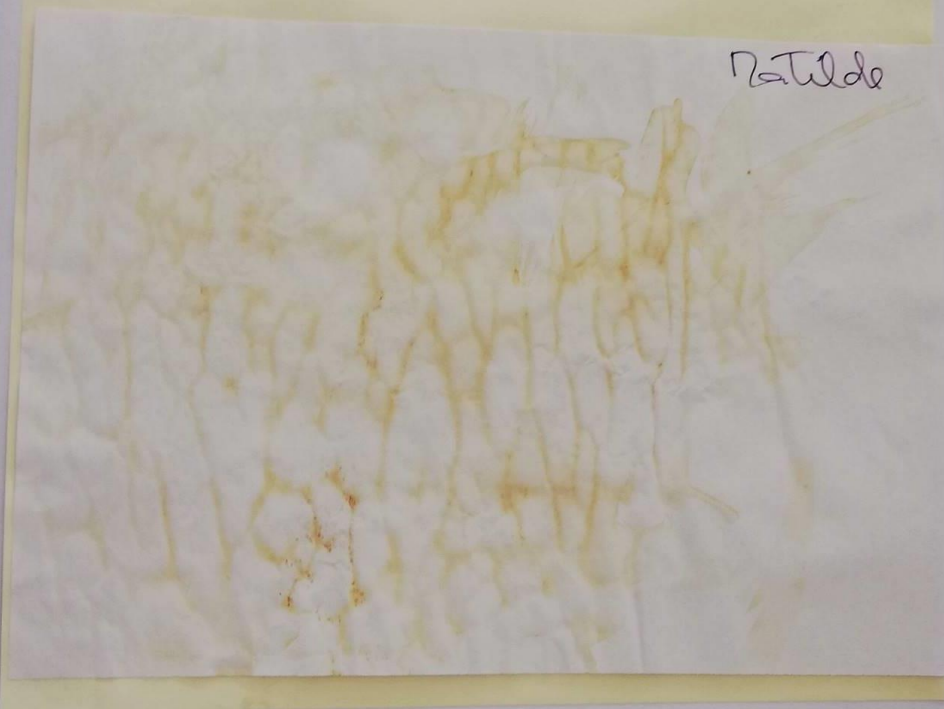
# FLUTUAÇÃO

Natilde  
25-10-2018



ESTE TEM UM LÁPIS, UMA ROLHA, UM DADO, UM BOTÃO  
E UMA MOEDA. EU GOSTEI DE VER AS COISAS NA  
ÁGUA.

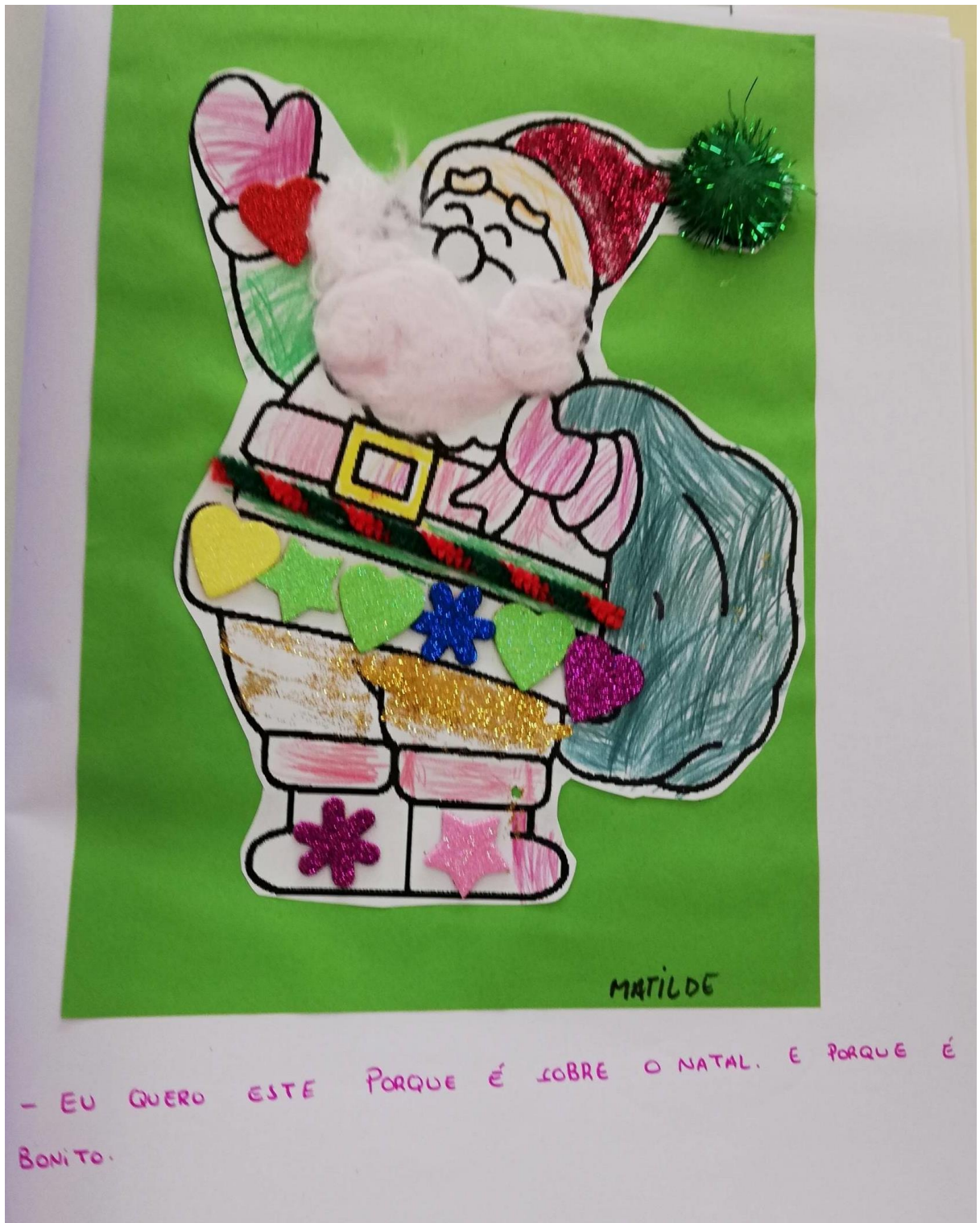
MENSAGEM MISTERIO  
MATEMÁTICA  
P1-MG018



AQUI PINTAMOS COM ÁGUA MÁGICA. PINTAMOS E NÃO  
FICOU NADA E DEPOIS PASSAMOS A FERRO E FICOU  
AMARELO.



- EU QUERO ESTE PORQUE É SOBRE O NATAL TAMBÉM. E EU GOSTO DO NATAL.



- EU QUERO ESTE PORQUE É SOBRE O NATAL. E PORQUE É BONITO.

MATILÓE



ESTE É UM TRIÂNGULO, UM QUADRADO E UM RETÂNGULO.  
EU FIZ, RECORTEI E COLEI.



V  
ARAPOG ARAPOSA EA  
CEGONHA

É DA HISTÓRIA DA RAPOSA E DA CEGONHA.



ESTE EU QUERO. FOI DA HISTÓRIA DO CORVO  
E DA RAPOSA.

BRINQUEI

COM AS

NATIL DE  
PRIMAS TODAS



ESTE É DO FIM DE SEMANA.

MATILDE  
24-10-2018



NESTE NÓS DESENHAMOS COISAS E DEPOIS À VOLTA  
COLAMOS A LÃ.

ESTE AQUI SÓ TEM UMA COISA (CONJUNTO DO LADO ESQUERDO)  
E ESTE AQUI TEM QUATRO (CONJUNTO DO LADO DIREITO).

CHIQUINHO

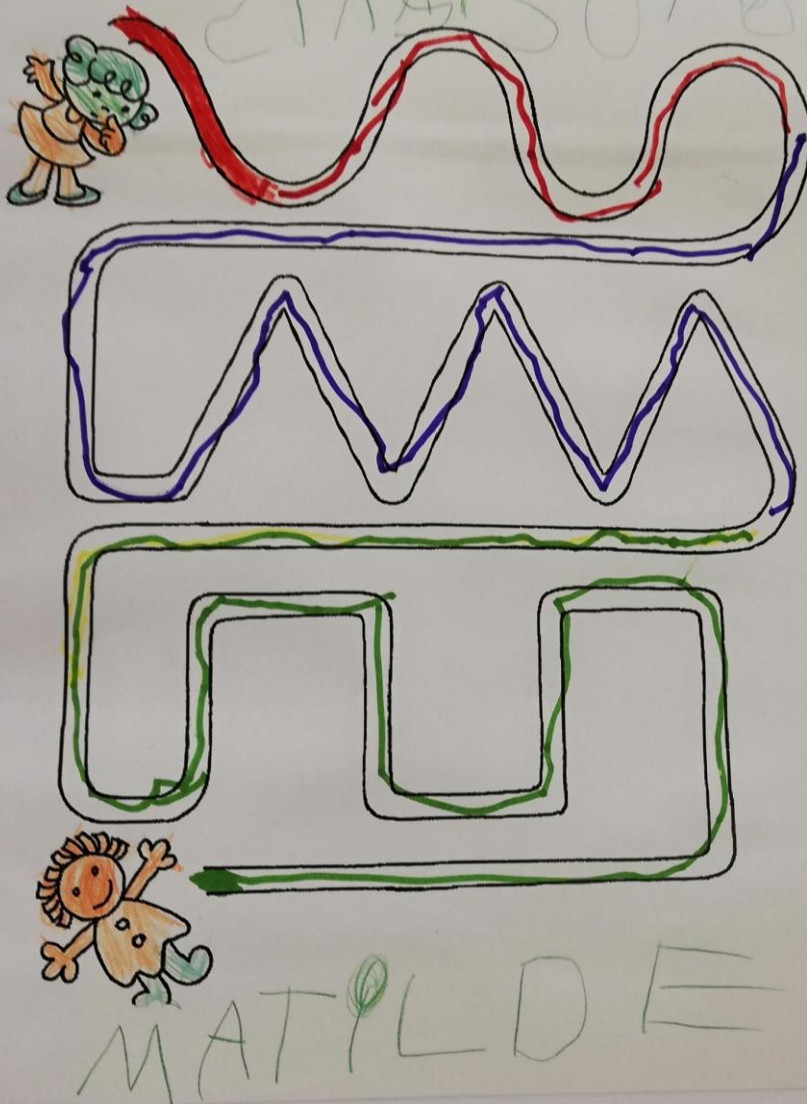


VIOT



ESTE TINHA CORES IGUAIS MAS EM SÍTIOS  
DIFERENTES: AMARELO, AZUL, VERDE E LARANJA.  
AQUI : AZUL , LARANJA, AMARELO E VERDE.

Segue o percurso da menina até à boneca,  
primeiro com o dedo e depois com um  
marcador.



OLHA, AQUI TEM ESTAS MENINAS. TENS QUE PINTAR  
ATÉ CHEGAR CÁ EM BAIXO.

# AVAlIAÇÃO

NO DECORRER DA REALIZAÇÃO DO PORTFÓLIO, A MATILDE DEMONSTROU, AO NÍVEL DA **ÁREA DA FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL**:

- SABER IDENTIFICAR AS SUAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS;
  
- VERBALIZAR AS NECESSIDADES RELACIONADAS COM O SEU BEM-ESTAR;
  
- EXPRESSAR AS SUAS EMOÇÕES E SENTIMENTOS;
  
- MANIFESTAR OS SEUS GOSTOS E PREFERÊNCIAS;
  
- GOSTO NAS SUAS PRODUÇÕES E PROGRESSOS (GOSTA DE MOSTRAR E COMUNICAR SOBRE O QUE FAZ, O QUE DESCOBRIU, O QUE APRENDEU);
  
- CONFIANÇA EM EXPERIMENTAR ATIVIDADES NOVAS, PROPOR IDEIAS E FALAR EM GRUPO:
  
- SABER REALIZAR, DE FORMA CADA VEZ MAIS AUTÓNOMA, AS TAREFAS INERENTES AO DIA-A-DIA NA SALA;
  
- CONHECER OS MATERIAIS DISPONÍVEIS, A SUA LOCALIZAÇÃO ASSIM COMO A SUA APROPRIAÇÃO A ESTES MATERIAIS, AO NÍVEL DA UTILIZAÇÃO E ARRUMAÇÃO;
  
- CONHECER OS DIFERENTES MOMENTOS DA ROTINA DIÁRIA, A SUA SUCESSÃO E O QUE SE FAZ EM CADA UM DELES E PARA QUÊ;
  
- SABER ESCOLHER AS ATIVIDADES QUE PRETENDE REALIZAR;

- SER PREOCUPADA COM O BEM-ESTAR E SEGURANÇA DAS OUTRAS CRIANÇAS, ALERTANDO O ADULTO SEMPRE QUE SE APERCEBE QUE ALGUMA CORRE PERIGO OU NÃO ESTÁ BEM;
- CURIOSIDADE SOBRE O MUNDO QUE A RODEIA, FORMULANDO QUESTÕES SOBRE O QUE OBSERVA;
- COLABORAR EM ATIVIDADES DE PEQUENO E GRANDE GRUPO;
- SABER ESPERAR PELA SUA VEZ NA REALIZAÇÃO DE JOGOS E/OU ATIVIDADES ASSIM COMO NA INTERVENÇÃO DE DIÁLOGOS, DANDO OPORTUNIDADE AOS OUTROS PARA INTERVIREM;
- CONTRIBUIR PARA A ELABORAÇÃO DE REGRAS DA VIDA EM GRUPO:
- COMPORTAMENTOS DE APOIO E ENTREAJUDA, POR INICIATIVA PRÓPRIA OU QUANDO SOLICITADO;
- RECONHECER A DIVERSIDADE DE CARACTERÍSTICAS E HÁBITOS DE OUTRAS PESSOAS E GRUPOS, MANIFESTANDO RESPEITO POR CRIANÇAS E ADULTOS.

NO DECORRER DA REALIZAÇÃO DO PORTFÓLIO, A MATILDE DEMONSTROU, AO NÍVEL **DA ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO:**

- COOPERAR COM OS COLEGAS EM SITUAÇÕES DE JOGO, ENVOLVENDO-OS NO TRABALHO DE EQUIPA;

- ACEITAR E CUMPRIR REGRAS DOS JOGOS, QUER ACORDADAS NO GRUPO, QUER PROPOSTAS PELO/A EDUCADOR/A OU PRÉ-DEFINIDAS PELO JOGO ESCOLHIDO;
  
- COMPREENDER QUE NO JOGO HÁ RESULTADOS, ACEITANDO A SITUAÇÃO DE GANHAR OU PERDER;
  
- PRAZER EM EXPLORAR E UTILIZAR, NAS SUAS PRODUÇÕES, MODALIDADES DIVERSIFICADAS DE EXPRESSÃO VISUAL (PINTURA, DESENHO, COLAGENS, MODELAGEM, ETC.), RECORRENDO A DIFERENTES ELEMENTOS DA LINGUAGEM PLÁSTICA (CORES, LINHAS, MANCHAS, FORMAS);
  
- SER CAPAZ DE REPRESENTAR E RECRIAR PLASTICAMENTE VIVÊNCIAS INDIVIDUAIS, TEMAS, HISTÓRIAS, PESSOAS, ANIMAIS, ETC., UTILIZANDO DIFERENTES MATERIAIS (LÁPIS DE CARVÃO, TINTAS, CANETAS, LÁPIS DE CERA, LÁPIS DE COR, PLASTICINA) E DIVERSOS MEIOS DE EXPRESSÃO (PINTURA, COLAGEM, DESENHO, MOLDAGEM, ETC.);
  
- INTRODUZIR, NAS SUAS PRODUÇÕES PLÁSTICAS, ELEMENTOS VISUAIS (CORES, FORMAS, TEXTURAS, ETC.) DE MODO ESPONTÂNEO OU INTENCIONAL, PARA REPRESENTAR TEMÁTICAS, ILUSTRAR HISTÓRIAS, ETC;
  
- EMITIR OPINIÕES SOBRE OS SEUS TRABALHOS, OS DAS OUTRAS CRIANÇAS E SOBRE DIFERENTES MANIFESTAÇÕES DE ARTES VISUAIS COM QUE CONTACTA, INDICANDO ALGUMAS RAZÕES DESSA APRECIÇÃO;

- ENVOLVER-SE EM SITUAÇÕES DE JOGO DRAMÁTICO CADA VEZ MAIS COMPLEXAS (CARACTERIZAÇÃO DE PAPÉIS, DESENVOLVER DA AÇÃO, INTERAÇÕES VERBAIS E NÃO VERBAIS, TEMPO DE DURAÇÃO);
- EXPOR, DISCUTIR IDEIAS E PROPOR SOLUÇÕES PARA DESAFIOS CRIATIVOS, EM JOGOS DRAMÁTICOS E REPRESENTAÇÕES DRAMÁTICAS;
- RECRIAR E INVENTAR HISTÓRIAS E DIÁLOGOS E PREVER A SUA REPRESENTAÇÃO ESCOLHENDO ESPAÇOS, ADEREÇOS E EXPLORANDO RECURSOS DIVERSIFICADOS (LUZES, CENÁRIO, MÚSICA, ETC.);
- IDENTIFICAR AUDITIVAMENTE SONS VOCAIS E CORPORAIS, SONS DO MEIO AMBIENTE PRÓXIMO (ISOLADOS E SIMULTÂNEOS), SONS DA NATUREZA E SONS INSTRUMENTAIS;
- CANTAR CANÇÕES COM CONTROLO PROGRESSIVO DA MELODIA, DA ESTRUTURA RÍTMICA (PULSAÇÃO E ACENTUAÇÃO) E DA RESPIRAÇÃO;
- PRAZER EM EXPRESSAR-SE DE FORMA RÍTMICA ATRAVÉS DO CORPO;
- CRIAR E RECRIAR MOVIMENTOS A PARTIR DE TEMÁTICAS E PERSONAGENS (OBJETOS, ANIMAIS, SITUAÇÕES DA VIDA REAL, ETC.);

NO DECORRER DA REALIZAÇÃO DO PORTFÓLIO, A MATILDE DEMONSTROU, AO NÍVEL **DO DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA:**

- FAZER PERGUNTAS SOBRE NOVAS PALAVRAS E USA NOVO VOCABULÁRIO;
  
- OUVIR OS OUTROS E RESPONDE ADEQUADAMENTE, APRESENTANDO AS SUAS IDEIAS E SABERES, TANTO EM SITUAÇÕES DE COMUNICAÇÃO INDIVIDUAL COMO EM GRUPO;
  
- ELABORAR FRASES COMPLETAS AUMENTANDO GRADUALMENTE A SUA COMPLEXIDADE;
  
- CANTAR, REPRODUZINDO DE FORMA CADA VEZ MAIS CORRETA AS LETRAS DAS CANÇÕES;
  
- RELATAR ACONTECIMENTOS, MOSTRANDO PROGRESSÃO NÃO SÓ NA CLAREZA DO DISCURSO COMO NO RESPEITO PELA SEQUÊNCIA DOS ACONTECIMENTOS;
  
- CONSTRUIR FRASES COM UMA ESTRUTURA CADA VEZ MAIS COMPLEXA (COORDENADAS, SUBORDINADAS, AFIRMATIVAS, NEGATIVAS);
  
- USAR NATURALMENTE A LINGUAGEM COM DIFERENTES PROPÓSITOS E FUNÇÕES (CONTAR HISTÓRIAS OU ACONTECIMENTOS, FAZER PEDIDOS, DAR OU PEDIR INFORMAÇÃO, APRESENTAR OU DEBATER IDEIAS, ETC.);
  
- DESCOBRIR E REFERIR PALAVRAS QUE ACABAM OU COMEÇAM DA MESMA FORMA;
  
- SABER ISOLAR OU CONTAR PALAVRAS DE UMA FRASE;

- ESCREVER, CONVENCIONALMENTE OU NÃO, PALAVRAS, PSEUDOPALAVRAS OU PEQUENAS FRASES, NAS SUAS BRINCADEIRAS, EXPLORAÇÕES E/OU INTERAÇÕES COM OS OUTROS;
- ESCOLHER REALIZAR ATIVIDADES DE LEITURA E/OU ESCRITA, MANIFESTANDO CONCENTRAÇÃO, PRAZER E SATISFAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DAS MESMAS;
- OUVIR ATENTAMENTE HISTÓRIAS, RIMAS, POESIAS E OUTROS TEXTOS, MOSTRANDO PRAZER E SATISFAÇÃO;
- USAR A LEITURA E A ESCRITA, MESMO QUE DE MODO NÃO CONVENCIONAL, EM SITUAÇÕES CADA VEZ MAIS COMPLEXAS, MOSTRANDO VONTADE DE APRENDER E DE RESPONDER A NOVOS DESAFIOS.

NO DECORRER DA REALIZAÇÃO DO PORTFÓLIO, A MATILDE DEMONSTROU, AO **NÍVEL DO DOMÍNIO DA MATEMÁTICA:**

- SABER IDENTIFICAR, NUMA CONTAGEM, QUE A QUANTIDADE TOTAL CORRESPONDE À ÚLTIMA PALAVRA NÚMERO (TERMO) QUE DISSE;
- USAR OS TERMOS “MAIS DO QUE” E “MENOS DO QUE” NA COMPARAÇÃO DE QUANTIDADES;
- USAR O NOME DOS NÚMEROS E, POSTERIORMENTE NUMERAIS ESCRITOS, PARA REPRESENTAR QUANTIDADES;

- ORGANIZAR CONJUNTOS DE UM CERTO NÚMERO DE OBJETOS E CONSEGUIR CONTAR DE FORMA CRESCENTE E DECRESCENTE;
  
- COMEÇAR A RELACIONAR A ADIÇÃO COM O COMBINAR DE DOIS GRUPOS DE OBJETOS E A SUBTRAÇÃO COM O RETIRAR UMA DADA QUANTIDADE DE UM GRUPO DE OBJETOS;
  
- SABER IDENTIFICAR POSIÇÕES RELATIVAS, QUANDO AS CRIANÇAS ESTÃO POR EXEMPLO EM RODA (QUEM ESTÁ “AO LADO”, “EM FRENTE”, “ATRÁS”, “DOIS LUGARES À DIREITA”, “ENTRE A MARIA E O MANUEL”, ETC.);
  
- CONSEGUIR SEGUIR UM PERCURSO QUE LHE É DESCRITO ORALMENTE POR OUTRA CRIANÇA OU PELO/A EDUCADOR/A;
  
- REPRESENTAR E DESCREVER PERCURSOS FAMILIARES, ATRAVÉS DE DESENHOS E RECORRENDO A REPRESENTAÇÕES DE MARCOS IMPORTANTES;
  
- SABER JOGAR ÀS ESCONDIDAS, ESCOLHENDO OS LUGARES ONDE SE DEVE ESCONDER PARA NÃO SER VISTA;
  
- RECONHECER FORMAS GEOMÉTRICAS PRESENTES NO SEU QUOTIDIANO (NOS OBJETOS DA SALA, NO RECREIO, EM OBRAS DE ARTE, NAS SUAS PRODUÇÕES, ETC.);
  
- FAZER SABER COMPARAR A ALTURA, LARGURA, COMPRIMENTO DE CONSTRUÇÕES QUE FEZ (TORRES, COMBOIOS, CASAS, ETC.), INDICANDO ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DE MEDIDA “MAIOR QUE”, “MAIS PEQUENO QUE”, “IGUAL A”.

NO DECORRER DA REALIZAÇÃO DO PORTFÓLIO, A MATILDE DEMONSTROU, AO NÍVEL **DA ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO:**

- CURIOSIDADE E INTERESSE PELO QUE A RODEIA, OBSERVANDO E COLOCANDO QUESTÕES QUE EVIDENCIAM O SEU DESEJO DE SABER MAIS;

- ENCONTRAR EXPLICAÇÕES PROVISÓRIAS PARA DAR RESPOSTA ÀS QUESTÕES COLOCADAS;

- PARTICIPAR COM INTERESSE NO PLANEAMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA QUE CARACTERIZA O PROCESSO DE DESCOBERTA DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (OBSERVAR, COMPARAR, PESQUISAR, EXPERIMENTAR, REGISTRAR, TIRAR CONCLUSÕES);

- PARTICIPAR NA ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO, DE MODO A PARTILHAR COM OUTROS (COLEGAS DA SALA, OUTRAS CRIANÇAS E/OU ADULTOS) OS CONHECIMENTOS, RESULTADOS E CONCLUSÕES A QUE CHEGOU;

- SABER O SEU NOME COMPLETO E IDADE, ONDE VIVE, A SUA NACIONALIDADE E É CAPAZ DE SE DESCREVER, INDICANDO ALGUMAS DAS SUAS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS;

- UTILIZAR TERMOS COMO DIA, NOITE, MANHÃ, TARDE, SEMANA, MÊS, NAS SUAS NARRATIVAS E DIÁLOGOS;

- IDENTIFICAR OS MEMBROS DA FAMÍLIA PRÓXIMA E FALA SOBRE OS GRAUS DE PARENTESCO;

- IDENTIFICAR DIFERENTES ELEMENTOS DA COMUNIDADE EDUCATIVA, PERCEBENDO OS SEUS PAPÉIS ESPECÍFICOS;
  
- SABER IDENTIFICAR A ATIVIDADE ASSOCIADA A ALGUMAS PROFISSÕES COM QUE CONTACTA NO DIA A DIA (DE PAIS, DE FAMILIARES, DA COMUNIDADE);
  
- ASSOCIAR ROTINAS A DETERMINADOS MOMENTOS OU ALTURAS DO DIA;
  
- NOMEAR E DESCREVER ASPETOS FÍSICOS CARACTERÍSTICOS DA SUA COMUNIDADE TAIS COMO RUAS, PONTES, TRANSPORTES, EDIFÍCIOS;
  
- RECONHECER E IDENTIFICA PARTES DO CORPO E ALGUNS ÓRGÃOS, INCLUINDO ÓRGÃOS DOS SENTIDOS, E COMPREENDE AS SUAS FUNÇÕES;
  
- USAR E JUSTIFICAR ALGUMAS RAZÕES DE PRÁTICAS PROMOTORAS DA SAÚDE E SEGURANÇA (LAVAR AS MÃOS ANTES DAS REFEIÇÕES, EVITAR O CONSUMO EXCESSIVO DE DOCES E REFRIGERANTES, ATRAVESSAR NAS PASSADEIRAS, ETC.);
  
- CONHECER DIFERENTES ANIMAIS, DIFERENCIANDO-OS PELAS SUAS CARACTERÍSTICAS E MODOS DE VIDA (AQUÁTICOS/ TERRESTRES, COM E SEM BICO, COM E SEM PELO, AVES/ PEIXES/ MAMÍFEROS, DOMÉSTICOS/SELVAGENS, ETC.);

- ANTECIPAR E EXPRESSAR AS SUAS IDEIAS SOBRE O QUE PENSA QUE VAI ACONTECER NUMA SITUAÇÃO QUE OBSERVA OU EXPERIÊNCIA E PROCURA EXPLICAÇÕES SOBRE OS RESULTADOS;

- SABER IDENTIFICAR RECURSOS TECNOLÓGICOS EXISTENTES NO SEU MEIO, REVELANDO ALGUM CONHECIMENTO SOBRE A SUA UTILIDADE (SEMÁFOROS, MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA, BINÓCULOS, CINEMA, CÂMARA DE VÍDEO, ETC.);

- USAR VÁRIOS RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA RECOLHER INFORMAÇÃO, COMUNICAR, PRODUZIR DIFERENTES TIPOS DE TRABALHOS E ORGANIZAR INFORMAÇÃO QUE RECOLHEU (COMPUTADOR, MÁQUINA FOTOGRÁFICA, VÍDEO, ETC.);

- NAS SUAS BRINCADEIRAS UTILIZA OU “FAZ DE CONTA” QUE UTILIZA DIVERSOS RECURSOS TECNOLÓGICOS (COMPUTADOR, TELEMÓVEL, MU

## Anexo D. Intenções para a ação

### Planificação semanal

Semana de 12 de fevereiro a 16 de fevereiro de 2018

<p>Intencionalidade educativa/ Objetivos Pedagógicos (retirados do projeto educativo ou curricular do grupo de crianças/intenções para a ação do/a estudante estagiário/a)</p>	<p>Desenvolver relações de afetividade com as crianças</p> <p>Promover a capacidade de atenção nas crianças</p> <p>Promover o interesse pela leitura e pelos livros</p> <p>Promover a inclusão de música no quotidiano da criança</p>
<p>Momentos/Propostas educativas</p>	<p>Leitura de histórias e cantar e ensinar canções</p>
<p>Organização do espaço e materiais</p>	<p>O espaço utilizado será a área do tapete para a leitura da história e para o momento de partilha de canções.</p> <p>A interação em pequenos grupos será feita nas diversas áreas de brincadeira da sala, assim como no espaço exterior.</p>
<p>Recursos humanos (organização e partilha de tarefas dos/as adultos/as da sala, para o acompanhamento das crianças)</p>	<p>Educadora de infância e estagiária organizam e acompanham todas as dinâmicas educativas</p>
<p>Dinâmica (Organização do grupo de crianças)</p>	<p>Grande grupo (acolhimento, canções, leitura da história)</p> <p>Pequeno grupo (interações nas brincadeiras)</p>
<p>Estratégias de implementação das propostas (ação e atitude do/a adulto/a - ludicidade)</p>	<p>Conversas no momento de acolhimento e na rotina da sala;</p> <p>Interação com as crianças nas brincadeiras dentro e fora da sala</p>

	<p>Propor canções para cantar de modo a que as crianças aprendam novas canções</p> <p>Leitura de uma história levada por mim “Pipo e o arco-íris” e realização do desenho da parte da história que mais gostaram. Posteriormente fazer o resumo da mesma e construir um cartaz da história com os elementos das várias produções das crianças.</p>
<p>Avaliação/indicadores:</p> <p>Clima educativo</p> <p>Responsividade das crianças e dos adultos</p> <p>Comportamentos observados/necessidades de mudança</p>	<p>Comportamento das crianças em relação às propostas realizadas: - iniciativa, motivação, empenho, sugestões em relação ao trabalho a realizar/realizado.</p> <p>Notas de campo</p>
Instrumentos de avaliação:	
Identificação/planificação de novas possibilidades	Tendo em conta o comportamento/resposta do grupo e a evolução do mesmo

### Semana de 15 a 19 de outubro de 2018

<p>Intencionalidade educativa/ Objetivos Pedagógicos (retirados do projeto educativo ou curricular do grupo de crianças/intenções para a ação do/a estudante estagiário/a)</p>	<p>Desenvolver relações de afetividade com as crianças</p> <p>Promover a capacidade de atenção nas crianças</p> <p>Promover a inclusão de música no quotidiano da criança</p> <p>Desenvolver a independência das crianças</p>
Momentos/Propostas educativas	<p>Ensinar canções novas</p> <p>Ensinar a atar os sapatos</p>
Organização do espaço e materiais	<p>O espaço utilizado será a área do tapete para o momento de partilha de canções.</p> <p>A interação em pequenos grupos será feita nas diversas áreas de brincadeira da sala</p>

	<p>assim como no espaço exterior.</p> <p>A área da mesa será utilizada para a atividade de aprender a atar os sapatos</p>
Recursos humanos (organização e partilha de tarefas dos/as adultos/as da sala, para o acompanhamento das crianças)	Educadora e estagiária organizam e acompanham todas as dinâmicas educativas
Dinâmica (Organização do grupo de crianças)	<p>Grande grupo (acolhimento, canções)</p> <p>Pequeno grupo (interações nas brincadeiras, realização do trabalho de aprender a atar os sapatos)</p>
Estratégias de implementação das propostas (ação e atitude do/a adulto/a - ludicidade)	<p>Conversas no momento de acolhimento e na rotina da sala</p> <p>Interação com as crianças nas brincadeiras dentro e fora da sala</p> <p>Propor canções para cantar de modo a que as crianças aprendam novas canções</p> <p>Cada criança deverá decorar o seu ténis a gosto. Posteriormente será colocada uma lâ como se fosse o atacador. Cada criança deverá tentar dar um laço no seu ténis. Pode tentar as vezes que quiser. O ténis pode ser utilizado várias vezes, de modo a que as crianças vão progressivamente treinando esta tarefa.</p>
<p>Avaliação/indicadores:</p> <p>Clima educativo</p> <p>Responsividade das crianças e dos adultos</p> <p>Comportamentos observados/necessidades de mudança</p> <p>Instrumentos de avaliação:</p>	<p>Comportamento das crianças em relação às propostas realizadas: - iniciativa, motivação, empenho, sugestões em relação ao trabalho a realizar/realizado.</p> <p>Notas de campo e fotografias</p>
Identificação/planificação de novas possibilidades	Tendo em conta o comportamento/resposta do grupo e a evolução do mesmo

### Semana de 22 a 26 de outubro de 2018

<p>Intencionalidade educativa/ Objetivos Pedagógicos (retirados do projeto educativo ou curricular do grupo de crianças/intenções para a ação do/a estudante estagiário/a)</p>	<p>Promover a capacidade de atenção nas crianças através de apresentação de histórias</p> <p>Promover o interesse pela leitura e pelos livros</p> <p>Promover a inclusão de música no cotidiano das crianças</p> <p>Promover a resolução de conflitos entre pares</p> <p>Discussão em grupo sobre a proposta de projeto a realizar</p>
<p>Momentos/Propostas educativas</p>	<p>Ensinar canções novas</p> <p>Cantar canções já aprendidas</p> <p>Conversa em grupo sobre o projeto a desenvolver</p> <p>Audição de histórias narradas no computador</p>
<p>Organização do espaço e materiais</p>	<p>O espaço utilizado será a área do tapete para a visualização e audição de histórias no computador;</p> <p>A promoção e resolução de conflitos entre pares ocorrerá nos diversos momentos da rotina (dentro e fora da sala);</p> <p>Os momentos de música ocorrerão com o grande grupo nos momentos do tapete;</p> <p>A discussão do projeto a realizar ocorrerá no momento do lanche da manhã em que as mesmas se encontram sentadas e existe o momento da reciclagem do pacote de leite (indutor do questionamento);</p>
<p>Recursos humanos (organização e partilha de tarefas dos/as adultos/as da sala, para o acompanhamento das crianças)</p>	<p>Educadora de infância, ajudante de ação educativa e estagiária organizam e acompanham todas as dinâmicas educativas</p>

Dinâmica (Organização do grupo de crianças)	Grande grupo (acolhimento, canções, histórias, discussão de ideias para o projeto) Pequeno grupo (interações nas brincadeiras, resolução de conflitos)
Estratégias de implementação das propostas (ação e atitude do/a adulto/a - ludicidade)	Conversas no momento de acolhimento e na rotina da sala;  Interação com as crianças nas brincadeiras dentro e fora da sala  Propor canções para cantar de modo a que as crianças aprendam novas canções  Histórias gravadas e animadas em computador  Momento do lanche matinal para despoletar ideias para o projeto visto o mesmo ter surgido do momento de reciclagem do pacote de leite
Avaliação/indicadores: Clima educativo Responsividade das crianças e dos adultos Comportamentos observados/necessidades de mudança	Comportamento das crianças em relação às propostas realizadas: - iniciativa, motivação, empenho, sugestões/ideias para o trabalho a realizar.
Instrumentos de avaliação:	Notas de campo e fotografias
Identificação/planificação de novas possibilidades	Tendo em conta o comportamento/resposta do grupo e a evolução do mesmo

### Semana de 29 a 2 de novembro de 2018

Intencionalidade educativa/ Objetivos Pedagógicos (retirados do projeto educativo ou curricular do grupo de crianças/intenções para a ação do/a estudante estagiário/a)	Promover a resolução de conflitos entre pares  Promover o respeito pelo outro  Proporcionar momentos de partilha de objetos/brinquedos durante as brincadeiras no exterior  Desenvolver a autonomia das crianças
---	--

Momentos/Propostas educativas	Situações de brincadeira livre no exterior  Situações de rotina na sala
Organização do espaço e materiais	O espaço utilizado será o espaço exterior e o espaço da sala, nomeadamente as diferentes áreas da sala onde podem ocorrer momentos de interação entre os pares.
Recursos humanos (organização e partilha de tarefas dos/as adultos/as da sala, para o acompanhamento das crianças)	Educadora de infância, ajudante de ação educativa e estagiária organizam e acompanham todas as dinâmicas educativas
Dinâmica (Organização do grupo de crianças)	Grande grupo (acolhimento, partilha de ideias, acontecimentos, opiniões). Pequeno grupo (interações nas brincadeiras, resolução de conflitos)
Estratégias de implementação das propostas (ação e atitude do/a adulto/a - ludicidade)	Durante as interações os pares de brincadeira costumam ter conflitos. Pretende-se que o adulto seja mediador nestes acontecimentos. Dar oportunidade de cada criança poder exprimir-se em relação ao que se sucedeu. Promover a partilha de sentimentos que cada criança esta a sentir em relação ao outro e a partir deste diálogo proporcionar um momento de respeito para com o outro. Solicitando que a criança peça desculpa e tenha uma atitude de afeto e respeito para com o outro (um beijinho, uma festa na face ou um abraço).  Solicitar que as crianças arrumem o material depois de terminar a atividade (lápiz, tesouras, folhas, colas, entre outros)  Solicitar que arrumem o jogo com que já não

	querem brincar, antes de ir buscar outro.
<p>Avaliação/indicadores:</p> <p>Clima educativo</p> <p>Responsividade das crianças e dos adultos</p> <p>Comportamentos observados/necessidades de mudança</p>	Comportamento das crianças em relação às propostas realizadas: - iniciativa, motivação, diálogo com o adulto.
Instrumentos de avaliação:	Notas de campo
Identificação/planificação de novas possibilidades	Tendo em conta o comportamento/resposta do grupo e a evolução do mesmo

### Semana de 5 a 9 de novembro de 2018

<p>Intencionalidade educativa/ Objetivos</p> <p>Pedagógicos (retirados do projeto educativo ou curricular do grupo de crianças/intenções para a ação do/a estudante estagiário/a)</p>	<p>Promover a resolução de conflitos entre pares</p> <p>Promover o respeito pelo outro</p> <p>Proporcionar momentos de partilha de objetos/brinquedos durante as brincadeiras no exterior</p> <p>Desenvolver a autonomia das crianças</p> <p>Promover a integração do RC na rotina da sala</p>
Momentos/Propostas educativas	<p>Situações de brincadeira livre no exterior</p> <p>Situações de rotina na sala</p> <p>Utilização do método SPC na rotina da criança</p>
Organização do espaço e materiais	<p>O espaço utilizado será o espaço exterior e o espaço da sala, nomeadamente as diferentes áreas da sala onde ocorrem os momentos de interação entre as crianças.</p> <p>Os materiais utilizados serão os cartões do sistema de comunicação SPC para integração do RC na rotina de grupo.</p>

Recursos humanos (organização e partilha de tarefas dos/as adultos/as da sala, para o acompanhamento das crianças)	Educadora de infância, ajudante de ação educativa e estagiária organizam e acompanham todas as dinâmicas educativas
Dinâmica (Organização do grupo de crianças)	Grande grupo (acolhimento, partilha de ideias, acontecimentos, opiniões). Pequeno grupo (interações nas brincadeiras, resolução de conflitos) Individuais (realização da rotina de grupo através dos cartões do sistema SPC)
Estratégias de implementação das propostas (ação e atitude do/a adulto/a - ludicidade)	Pretende-se que o adulto seja mediador nos momentos de conflito. Dar oportunidade de cada criança poder exprimir-se em relação ao que se sucedeu. Promover a partilha de sentimentos que cada criança esta a sentir em relação ao outro e a partir deste diálogo proporcionar um momento de respeito para com o outro. Solicitar que a criança peça desculpa e tenha uma atitude de afeto e respeito para com o outro (um beijinho, uma festa na face ou um abraço).  Solicitar que as crianças arrumem o material depois de terminarem as atividades (lápiz, tesouras, folhas, colas, entre outros)  Solicitar que arrumem o jogo com que já não querem brincar, antes de ir buscar outro.  Utilização do sistema SPC nos momentos de rotina do RC.
Avaliação/indicadores: Clima educativo Responsividade das crianças e dos adultos Comportamentos observados/necessidades de mudança	Comportamento das crianças em relação às propostas realizadas: - iniciativa, motivação, diálogo com o adulto.
Instrumentos de avaliação:	Notas de campo
Identificação/planificação de novas possibilidades	Tendo em conta o comportamento/resposta do grupo e a evolução do mesmo.

## Semana de 12 a 16 de novembro de 2018

<p>Intencionalidade educativa/ Objetivos Pedagógicos (retirados do projeto educativo ou curricular do grupo de crianças/intenções para a ação do/a estudante estagiário/a)</p>	<p>Promover a resolução de conflitos entre pares</p> <p>Promover o respeito pelo outro</p> <p>Proporcionar momentos de partilha de objetos/brinquedos durante as brincadeiras no exterior</p> <p>Desenvolver a autonomia das crianças</p> <p>Promover a integração do RC na rotina da sala</p> <p>Desenvolver a motricidade fina</p> <p>Promover a realização de movimentos que impliquem deslocamentos e equilíbrios como: correr, saltitar, saltar a pés juntos, saltar num só pé.</p> <p>Desenvolver movimentos de perícia e manipulação como: receber, transportar, e agarrar um objeto.</p> <p>Sensibilizar para a separação de resíduos</p> <p>Distinguir ecoponto de lixo doméstico</p> <p>Proporcionar momentos de partilha/opiniões em grupo</p> <p>Promover o conhecimento do código da reciclagem</p>
<p>Momentos/Propostas educativas</p>	<p>Situação de brincadeira livre no exterior</p> <p>Situações de rotina na sala</p> <p>Utilização do método SPC (Símbolos pictográficos de comunicação) na rotina da criança</p> <p>Dinamização de uma sessão de educação física</p>

	<p>Leitura de duas histórias (momento do tapete)</p> <p>Início do projeto da separação de resíduos – construção de ecopontos e contentor de lixo comum</p> <p>Atividade sobre formação e identificação de conjuntos</p> <p>Exploração, análise e comparação de diferentes linhas (trabalho de mesa)</p>
<p>Organização do espaço e materiais</p>	<p>O espaço utilizado será o espaço exterior e o espaço da sala, nomeadamente as diferentes áreas da sala onde ocorrem os momentos de interação entre as crianças.</p> <p>Os materiais utilizados serão os cartões do sistema de comunicação SPC para integração do RC, criança com NEE; na rotina de grupo.</p> <p>Será utilizado o ginásio para a dinamização da aula de educação física;</p> <p>A área do tapete será utilizada para os momentos de apresentação e explicação das atividades e para a leitura das histórias.</p> <p>A área da mesa é utilizada para as atividades no domínio da matemática</p> <p>A pintura das caixas será realizada numa das mesas da sala, enquanto a outra é utilizada para atividades e realização de jogos.</p> <p>Os materiais utilizados serão:</p> <p>Três caixas de cartão, tinta azul, amarela e preta, pincéis, história em ficheiro pdf, livro da história, fantoches em feltro, paus de madeira, lã, tesoura, cola, lápis de cor, folhas A4, cola branca, copos de tinta.</p>

<p>Recursos humanos (organização e partilha de tarefas dos/as adultos/as da sala, para o acompanhamento das crianças)</p>	<p>Educadora de infância, ajudante de ação educativa e estagiária organizam e acompanham todas as dinâmicas educativas</p>
<p>Dinâmica (Organização do grupo de crianças)</p>	<p>Grande grupo (acolhimento, partilha de ideias, acontecimentos, opiniões, explicação das atividades, leitura das histórias). Pequeno grupo (interações nas brincadeiras, resolução de conflitos, trabalho de projeto) Individuais (realização da rotina de grupo através dos cartões do sistema SPC)</p>
<p>Estratégias de implementação das propostas (ação e atitude do/a adulto/a - ludicidade)</p>	<p>O adulto é o mediador nos momentos de conflito. Dá oportunidade de cada criança poder exprimir-se em relação ao que se sucedeu. Cria situações de partilha de sentimentos, em que cada criança exprime o que está a sentir em relação ao outro. A partir deste diálogo proporciona um momento de respeito para com o outro. Solicita que a criança peça desculpa e tenha uma atitude de afeto e respeito para com o outro (um beijinho, uma festa na face ou um abraço).</p> <p>Solicitar que as crianças arrumem o material depois de terminarem as atividades (lápiz, tesouras, folhas, colas, entre outros)</p> <p>Solicitar que arrumem o jogo com que já não querem brincar, antes de ir buscar outro.</p> <p>Utilização do sistema SPC nos momentos de rotina do RC.</p> <p>Para dar início ao projeto, o indutor será uma história em formato digital que conta a rotina de uma personagem que faz a separação de resíduos e da outra que não faz. Ambas têm estilos de vida diferente. Depois da mesma será feito o reconto em grupo e recapitulados os novos conceitos. Posteriormente explicar-se-á às crianças que é necessário introduzir o caixote do lixo comum (que não existe em sala). Neste sentido é feita a proposta de construir também os ecopontos que usamos no dia-a-dia na vida escolar.</p> <p>A leitura da história “O rasto dos animais” será</p>

	<p>feita com recurso a fantoches dos animais mencionados ( formigas e serpentes). Posteriormente a estagiária questionará as crianças quanto às diferentes formas como cada animal se deslocava. A estagiária exemplifica no quadro os rastros nas diferentes hipóteses (cima/baixo, esquerda/direita, diagonal). Posteriormente é solicitado que as crianças, numa folha A4, façam o registo dos rastros, a lápis de cor e, de seguida, coleem lã por cima destes. (Cada criança pode escolher a cor de lã que quiser).</p> <p>A sessão de educação física é composta por três momentos. O momento de aquecimento será feito com recurso a música, em que as crianças devem mexer-se ao som desta e quando a mesma parar devem também parar. Posteriormente executarão um exercício de perícia e manipulação, em que estão colocados numa fila e passam uma bola por baixo das pernas uns dos outros. O último colega que recebe a bola, deve correr para o início da fila e o processo repete-se até chegarem à extremidade do campo. As crianças executarão um percurso de perícias e manipulações e deslocamentos e equilíbrios. Por fim, o retorno à calma será feito com recurso a um jogo de toque. As crianças estão deitadas no chão. Quando sentirem o toque de um colega, devem levantar-se e ir tocar noutro colega. Depois juntam-se à roda de colegas que já está formada.</p> <p>Realizam-se movimentos de alongamento assim que todas as crianças tiverem sido despertadas/tocadas e, se houver tempo partilham o que mais gostaram na aula.</p>
<p>Avaliação/indicadores: Clima educativo  Responsividade das crianças e dos adultos  Comportamentos Observados/necessidades de mudança</p>	<p>Comportamento das crianças em relação às propostas realizadas: - iniciativa, motivação, diálogo com o adulto.</p>

Instrumentos de avaliação:	Notas de campo e fotografias
Identificação/planificação de novas possibilidades	Tendo em conta o comportamento/resposta do grupo e a evolução do mesmo.

### Semana de 19 a 23 de novembro de 2018

Intencionalidade educativa/ Objetivos Pedagógicos (retirados do projeto educativo ou curricular do grupo de crianças/intenções para a ação do/a estudante estagiário/a)	<p>Promover a resolução de conflitos entre pares</p> <p>Promover o respeito pelo outro</p> <p>Proporcionar momentos de partilha de objetos/brinquedos durante as brincadeiras no exterior</p> <p>Desenvolver a autonomia das crianças</p> <p>Promover a integração do RC na rotina da sala</p> <p>Criar situações de análise, discussão e pesquisa sobre dois tipos de linha (reta e ondulada)</p> <p>Desenvolver a motricidade fina</p> <p>Promover a realização de movimentos que impliquem deslocamentos e equilíbrios como: correr, saltitar, saltar a pés juntos, saltar num só pé.</p> <p>Desenvolver movimentos de perícia e manipulação como: receber, transportar, e agarrar um objeto.</p> <p>Proporcionar momentos de partilha/opiniões em grupo</p> <p>Desenvolver a noção de padrão</p>
---	--

	<p>Sensibilizar para a separação de resíduos</p> <p>Proporcionar a realização de papel reciclado</p> <p>Distinguir a noção de lixo doméstico e de lixo reciclado</p> <p>Promover o conhecimento do código da reciclagem</p> <p>Explicar o que é o centro de triagem e o que se faz nele</p>
<p>Momentos/Propostas educativas</p>	<p>Situações de brincadeira livre no exterior</p> <p>Situações de rotina na sala</p> <p>Utilização do método SPC (Símbolos pictográficos de comunicação) na rotina da criança</p> <p>Dinamização de uma sessão de educação física</p> <p>Trabalho de projeto da separação de resíduos – conclusão dos ecopontos e contentor de lixo doméstico</p> <p>Exploração, análise e comparação de diferentes linhas (trabalho de mesa)</p> <p>Realização de puzzles através de padrões</p> <p>Realização de papel reciclado</p>
<p>Organização do espaço e materiais</p>	<p>O espaço utilizado será o espaço exterior e o espaço da sala, nomeadamente as diferentes áreas da sala onde ocorrem os momentos de interação entre as crianças.</p> <p>Será também utilizado a área da mesa, a área do tapete e o ginásio do estabelecimento educativo.</p>

	<p>Os materiais utilizados serão:</p> <p>As três caixas de cartão pintadas, embalagens de plástico, cartão e papel assim como bolachas (previamente coladas). Cola quente, jornal, água, algar, imagens do percurso dos materiais nos centros de triagem, cartões para os puzzles, livro da história, fantoches.</p>
Recursos humanos (organização e partilha de tarefas dos/as adultos/as da sala, para o acompanhamento das crianças)	Educadora de infância e estagiária organizam e acompanham todas as dinâmicas educativas
Dinâmica (Organização do grupo de crianças)	As dinâmicas serão realizadas em grande grupo, pequeno grupo e a pares e/ou individualmente.
Estratégias de implementação das propostas (ação e atitude do/a adulto/a - ludicidade)	<p>O adulto é o mediador nos momentos de conflito. Dá oportunidade de cada criança poder exprimir-se em relação ao que se sucedeu. Cria situações de partilha de sentimentos, em que cada criança exprime o que está a sentir em relação ao outro. A partir deste diálogo proporciona um momento de respeito para com o outro. Solicita que a criança peça desculpa e tenha uma atitude de afeto e respeito para com o outro (um beijinho, uma festa na face ou um abraço).</p> <p>Solicitar que as crianças arrumem o material depois de terminarem as atividades (lápiz, tesouras, folhas, colas, entre outros)</p> <p>Solicitar que arrumem o jogo com que já não querem brincar, antes de ir buscar outro.</p> <p>Utilização dos cartões do sistema SPC nos momentos de rotina do RC.</p> <p>lado será feito com as crianças, para que estas possam vivenciar o processo de transformação do mesmo. As crianças vão começar por rasgar vários jornais, de modo a que estes possam ficar de molho esta semana.</p>

	<p>A leitura da história “O rasto dos animais” será feita com recurso a fantoches dos animais mencionados (formigas e serpentes). Posteriormente a estagiária questionará as crianças quanto às diferentes formas como cada animal se deslocava. A estagiária exemplifica no quadro os rastos nas diferentes hipóteses (cima/baixo, esquerda/direita, diagonal). Posteriormente é solicitado que as crianças, numa folha A4, façam o registo dos rastos, a lápis de cor e, de seguida, colem lâ por cima destes. (Cada criança pode escolher a cor da lâ que quiser).</p> <p>A sessão de educação física é composta por três momentos. O momento de aquecimento será feito com recurso a música, em que as crianças devem mexer-se ao som desta e quando a mesma parar devem também parar. Posteriormente executarão um exercício de perícia e manipulação, em que estão colocados numa fila e passam uma bola por baixo das pernas uns dos outros. O último colega que recebe a bola, deve correr para o início da fila e o processo repete-se até chegarem à extremidade do campo. As crianças executarão um percurso de perícias e manipulações e deslocamentos e equilíbrios. Por fim, o retorno à calma será feito com recurso a um jogo de toque. As crianças estão deitadas no chão. Quando sentirem o toque de um colega, devem levantar-se e ir tocar noutro colega. Depois juntam-se à roda de colegas que já está formada.</p> <p>Realizam-se movimentos de alongamento assim que todas as crianças tiverem sido despertadas/tocadas e, se houver tempo partilham o que mais gostaram na aula.</p> <p>A conclusão dos caixotes para a sala será feito com o grupo do projeto. Para serem concluídos recorrerei novamente ao código da reciclagem, as crianças devem indicar que elementos (dos apresentados por mim), podem ser colocados em cada caixote. Depois, à vez e com a minha ajuda, estes serão colados na parte de fora do caixote, de modo a ser fácil as crianças identificarem o que entra em cada um deles.</p>
--	---

	<p>Ainda no âmbito do projeto, as crianças terão de resolver de forma individual ou a pares, vários puzzles, em formato A4 (preparados por mim). Estes puzzles apresentam imagens das várias fases que o lixo passa no centro de triagem. As crianças devem tentar resolver de acordo com o código de padrão que cada um tem. Depois de construída a imagem, será feito o levantamento de ideias das crianças em relação às imagens que têm. Posteriormente, no quadro, as imagens serão coladas por ordem de acontecimentos. A partir desta atividade pretende-se que as crianças compreendam através das imagens, o caminho que o lixo leva desde que o colocamos no ecoponto.</p>
<p>Avaliação/indicadores:  Clima educativo  Responsividade das crianças e dos adultos  Comportamentos observados/necessidades de mudança</p>	<p>Comportamento das crianças em relação às propostas realizadas: - iniciativa, motivação, diálogo com o adulto.</p>
<p>Instrumentos de avaliação:</p>	<p>Notas de campo e fotografias</p>
<p>Identificação/planificação de novas possibilidades</p>	<p>Tendo em conta o comportamento/resposta do grupo e a evolução do mesmo.</p>

### Semana de 26 a 30 de novembro de 2018

<p>Intencionalidade educativa/  Objetivos  Pedagógicos (retirados do projeto educativo ou curricular do grupo de crianças/intenções para a ação do/a estudante estagiário/a)</p>	<p>Promover a resolução de conflitos entre pares</p> <p>Promover o respeito pelo outro</p> <p>Proporcionar momentos de partilha de objetos/brinquedos durante as brincadeiras no exterior</p> <p>Desenvolver a autonomia das crianças</p> <p>Promover a integração do RC na rotina da sala</p>
--	--

	<p>Proporcionar momentos de partilha/opiniões em grupo</p> <p>Desenvolver a noção de padrão</p> <p>Sensibilizar para a separação de resíduos</p> <p>Proporcionar a realização de papel reciclado</p> <p>Explicar o que é o centro de triagem e o que se faz nele</p>
Momentos/Propostas educativas	<p>Situações de brincadeira livre no exterior</p> <p>Situações de rotina na sala</p> <p>Utilização do método SPC (Símbolos pictográficos de comunicação) na rotina da criança</p> <p>Trabalho de projeto “Como vamos arrumar o lixo?”</p> <p>Realização de puzzles através de padrões</p> <p>Realização de papel reciclado</p>
Organização do espaço e materiais	<p>O espaço utilizado será o espaço exterior, o espaço da sala, nomeadamente as diferentes áreas da sala onde ocorrem os momentos de interação entre as crianças e a casa de banho do espaço de jardim de infância.</p> <p>Será também utilizada a área da mesa e a área do tapete</p> <p>Os materiais utilizados serão:</p> <p>imagens do percurso dos resíduos nos centros de triagem, cartões para os puzzles, velcro, tela com rede (77x77cm), tela com rede A4, esponja, pasta de papel (realizada já com o grupo), duas tábuas de madeira, película</p>

	aderente.
Recursos humanos (organização e partilha de tarefas dos/as adultos/as da sala, para o acompanhamento das crianças)	Educadora de infância e estagiária organizam e acompanham todas as dinâmicas educativas
Dinâmica (Organização do grupo de crianças)	As dinâmicas serão realizadas em grande grupo, pequeno grupo e a pares e/ou individualmente.
Estratégias de implementação das propostas (ação e atitude do/a adulto/a - ludicidade)	<p>O adulto é o mediador nos momentos de conflito. Dá oportunidade de cada criança poder exprimir-se em relação ao que se sucedeu. Cria situações de partilha de sentimentos, em que cada criança exprime o que está a sentir em relação ao outro. A partir deste diálogo proporciona um momento de respeito para com o outro. Solicita que a criança peça desculpa e tenha uma atitude de afeto e respeito para com o outro (um beijinho, uma festa na face ou um abraço).</p> <p>Solicitar que as crianças arrumem o material depois de terminarem as atividades (lápiz, tesouras, folhas, colas, entre outros)</p> <p>Solicitar que arrumem o jogo com que já não querem brincar, antes de ir buscar outro.</p> <p>Utilização dos cartões do sistema SPC nos momentos de rotina do RC.</p> <p>A realização do papel reciclado será feita com as crianças, para que estas possam vivenciar o processo de transformação do mesmo. As crianças vão colocar a pasta de papel já triturada, por cima da tela com rede. O objetivo é que saia a água que a pasta contém.</p> <p>No final da semana, as crianças, com a ajuda de uma esponja, irão fazer pressão sobre a pasta de papel, retirando o excesso de água que ainda não saiu ao longo da semana que esteve na rede.</p> <p>Posteriormente, a pasta será retirada para</p>

	<p>uma tábua de madeira e será feita a prensagem. Depois o papel ficará a secar no fim de semana, na sala de atividades.</p> <p>Ainda no âmbito do projeto, as crianças terão de resolver de forma individual, vários puzzles, em formato A4 (preparados por mim). Estes puzzles apresentam imagens das várias fases pelas quais os resíduos passam no centro de triagem. As crianças devem tentar resolver cada puzzle, de acordo com o código do padrão que cada um tem. Depois de construída a imagem, será feito o levantamento de ideias das crianças em relação às imagens que têm. Posteriormente, no quadro, as imagens serão coladas por ordem de acontecimentos. A partir desta atividade pretende-se que as crianças compreendam através das imagens, o que acontece ao lixo depois de o colocarmos nos ecopontos. Será feita uma conversa de grupo, partilhando opiniões.</p>
<p>Avaliação/indicadores: Clima educativo Responsividade das crianças e dos adultos Comportamentos observados/necessidades de mudança</p>	<p>Comportamento das crianças em relação às propostas realizadas: - iniciativa, motivação, diálogo com o adulto.</p>
<p>Instrumentos de avaliação:</p>	<p>Notas de campo e fotografias.</p>
<p>Identificação/planificação de novas possibilidades</p>	<p>Tendo em conta o comportamento/resposta do grupo e a evolução do mesmo.</p>

### Semana de 3 a 7 de dezembro de 2018

<p>Intencionalidade educativa/ Objetivos Pedagógicos (retirados do projeto educativo ou curricular do grupo de crianças/intenções para a ação do/a estudante estagiário/a)</p>	<p>Promover a resolução de conflitos entre pares</p> <p>Promover o respeito pelo outro</p> <p>Proporcionar momentos de partilha de objetos/brinquedos durante as brincadeiras no exterior</p> <p>Desenvolver a autonomia das crianças</p> <p>Promover a integração do RC na rotina da sala</p> <p>Proporcionar momentos de partilha/opiniões em grupo</p> <p>Desenvolver a noção de padrão</p> <p>Sensibilizar para a separação de resíduos</p> <p>Proporcionar a realização de papel reciclado</p> <p>Avaliar o projeto com as crianças</p>
<p>Momentos/Propostas educativas</p>	<p>Situações de brincadeira livre no exterior</p> <p>Situações de rotina na sala</p> <p>Utilização do método SPC (Símbolos pictográficos de comunicação) na rotina da criança</p> <p>Trabalho de projeto “Como vamos arrumar o lixo?”</p> <p>Realização de puzzles através de padrões</p> <p>Conclusão do papel reciclado</p>

<p>Organização do espaço e materiais</p>	<p>O espaço utilizado será o espaço exterior, o espaço da sala, nomeadamente as diferentes áreas da sala onde ocorrem os momentos de interação entre as crianças e a casa de banho do espaço de jardim de infância.</p> <p>Será também utilizada a área da mesa e a área do tapete</p> <p>Os materiais utilizados serão:</p> <p>imagens do percurso dos resíduos no aterro sanitário, puzzle em tiras, velcro, esponja, canetas, folha A4.</p>
<p>Recursos humanos (organização e partilha de tarefas dos/as adultos/as da sala, para o acompanhamento das crianças)</p>	<p>Educadora de infância e estagiária organizam e acompanham todas as dinâmicas educativas</p>
<p>Dinâmica (Organização do grupo de crianças)</p>	<p>As dinâmicas serão realizadas em grande grupo, pequeno grupo e a pares e/ou individualmente.</p>
<p>Estratégias de implementação das propostas (ação e atitude do/a adulto/a - ludicidade)</p>	<p>O adulto é o mediador nos momentos de conflito. Dá oportunidade de cada criança poder exprimir-se em relação ao que se sucedeu. Cria situações de partilha de sentimentos, em que cada criança exprime o que está a sentir em relação ao outro. A partir deste diálogo proporciona um momento de respeito para com o outro. Solicita que a criança peça desculpa e tenha uma atitude de afeto e respeito para com o outro (um beijinho, uma festa na face ou um abraço).</p> <p>Solicitar que as crianças arrumem o material depois de terminarem as atividades (lápiz, tesouras, folhas, colas, entre outros)</p> <p>Solicitar que arrumem o jogo com que já não querem brincar, antes de ir buscar outro.</p> <p>Utilização dos cartões do sistema SPC nos momentos de rotina do RC.</p> <p>Esta semana o papel reciclado será concluído</p>

	<p>e as crianças vão ter a oportunidade de manipular o mesmo e partilhar opiniões entre o papel que fizemos e o que utilizamos na sala; Será utilizado para a realização dos postais de natal.</p> <p>No âmbito do projeto, as crianças terão de resolver de forma individual, vários puzzles, em formato A4 (preparados por mim). Estes puzzles apresentam imagens das várias fases pelas quais os resíduos sólidos urbanos passam no aterro sanitário. As crianças devem tentar resolver cada puzzle, de acordo com o código do padrão que cada um tem. Depois de construída a imagem, será feito o levantamento de ideias das crianças em relação às imagens que têm. Posteriormente, no quadro, as imagens serão coladas por ordem de acontecimentos. A partir desta atividade pretende-se que as crianças compreendam através das imagens, o que acontece ao lixo depois de o colocarmos no caixote do lixo preto. Será feita uma conversa de grupo, partilhando opiniões.</p> <p>A avaliação do projeto será feita a partir de uma conversa de grupo, fazendo o levantamento de ideias sobre as palavras novas que já adquiriram desde que começámos o projeto. Estas serão escritas no quadro e posteriormente as crianças vão passá-las para uma folha, de modo a criar um dicionário do projeto. As respostas das crianças serão gravadas de modo a poder registar, mas detalhadamente o que sabem sobre cada palavra. No final, ambos os registos (quer os das crianças, quer os meus sobre o que as crianças disseram), serão compilados num dossier.</p>
<p>Avaliação/indicadores:  Clima educativo  Responsividade das crianças e dos adultos  Comportamentos observados/necessidades de mudança</p>	<p>Comportamento das crianças em relação às propostas realizadas: - iniciativa, motivação, diálogo com o adulto.</p>

Instrumentos de avaliação:	Notas de campo, fotografias, gravações áudio.
Identificação/planificação de novas possibilidades	Tendo em conta o comportamento/resposta do grupo e a evolução do mesmo.

### Semana de a 10 a 14 de dezembro de 2018

Intencionalidade educativa/ Objetivos Pedagógicos (retirados do projeto educativo ou curricular do grupo de crianças/intenções para a ação do/a estudante estagiário/a)	<p>Promover a resolução de conflitos entre pares</p> <p>Promover o respeito pelo outro</p> <p>Proporcionar momentos de partilha de objetos/brinquedos durante as brincadeiras no exterior</p> <p>Desenvolver a autonomia das crianças</p> <p>Promover a integração do RC na rotina da sala</p> <p>Proporcionar momentos de partilha/opiniões em grupo</p> <p>Desenvolver a noção de padrão</p> <p>Sensibilizar para a separação de resíduos</p> <p>Proporcionar a realização de papel reciclado</p> <p>Explicar o que é um aterro sanitário e o que acontece no mesmo</p> <p>Avaliar o projeto com as crianças</p>
---	--

<p>Momentos/Propostas educativas</p>	<p>Situações de brincadeira livre no exterior</p> <p>Situações de rotina na sala</p> <p>Utilização do método SPC (Símbolos pictográficos de comunicação) na rotina da criança</p> <p>Trabalho de projeto “Como vamos arrumar o lixo?”</p> <p>Realização de puzzles através de padrões</p> <p>Conclusão do papel reciclado</p>
<p>Organização do espaço e materiais</p>	<p>O espaço utilizado será o espaço exterior, o espaço da sala, nomeadamente as diferentes áreas da sala onde ocorrem os momentos de interação entre as crianças e a casa de banho do espaço de jardim de infância.</p> <p>Será também utilizada a área da mesa e a área do tapete</p> <p>Os materiais utilizados serão:</p> <p>imagens do percurso dos resíduos no aterro sanitário, puzzle em tiras, velcro, esponja, canetas, folha A4.</p>
<p>Recursos humanos (organização e partilha de tarefas dos/as adultos/as da sala, para o acompanhamento das crianças)</p>	<p>Educadora de infância e estagiária organizam e acompanham todas as dinâmicas educativas</p>
<p>Dinâmica (Organização do grupo de crianças)</p>	<p>As dinâmicas serão realizadas em grande grupo, pequeno grupo e a pares e/ou individualmente.</p>
<p>Estratégias de implementação das propostas (ação e atitude do/a adulto/a - ludicidade)</p>	<p>O adulto é o mediador nos momentos de conflito. Dá oportunidade de cada criança poder exprimir-se em relação ao que se sucedeu. Cria situações de partilha de sentimentos, em que cada criança exprime o que está a sentir em relação ao outro. A partir</p>

	<p>deste diálogo proporciona um momento de respeito para com o outro. Solicita que a criança peça desculpa e tenha uma atitude de afeto e respeito para com o outro (um beijinho, uma festa na face ou um abraço).</p> <p>Solicitar que as crianças arrumem o material depois de terminarem as atividades (lápis, tesouras, folhas, colas, entre outros)</p> <p>Solicitar que arrumem o jogo com que já não querem brincar, antes de ir buscar outro.</p> <p>Utilização dos cartões do sistema SPC nos momentos de rotina do RC.</p> <p>Esta semana o papel reciclado será concluído e as crianças vão ter a oportunidade de manipular o mesmo e partilhar opiniões entre o papel que fizemos e o que utilizamos na sala; Será utilizado para a realização dos postais de natal.</p> <p>No âmbito do projeto, as crianças terão de resolver de forma individual, vários puzzles, em formato A4 (preparados por mim). Estes puzzles apresentam imagens das várias fases pelas quais os resíduos sólidos urbanos passam no aterro sanitário. As crianças devem tentar resolver cada puzzle, de acordo com o código do padrão que cada um tem. Depois de construída a imagem, será feito o levantamento de ideias das crianças em relação às imagens que têm. Posteriormente, no quadro, as imagens serão coladas por ordem de acontecimentos. A partir desta atividade pretende-se que as crianças compreendam através das imagens, o que acontece ao lixo depois de o colocarmos no caixote do lixo preto. Será feita uma conversa de grupo, partilhando opiniões.</p> <p>A avaliação do projeto será feita a partir de uma conversa de grupo, fazendo o levantamento de ideias sobre as palavras novas que já adquiriram desde que começámos o projeto. Estas serão escritas no quadro e posteriormente as crianças vão passá-las para uma folha, de modo a criar um dicionário do projeto. As respostas das crianças serão gravadas de modo a poder</p>
--	--

	registar, mas detalhadamente o que sabem sobre cada palavra. No final, ambos os registos (quer os das crianças, quer os meus sobre o que as crianças disseram), serão compilados num dossier.
Avaliação/indicadores: Clima educativo Responsividade das crianças e dos adultos Comportamentos Observados/necessidades de mudança	Comportamento das crianças em relação às propostas realizadas: - iniciativa, motivação, diálogo com o adulto.
Instrumentos de avaliação:	Notas de campo, fotografias, gravações áudio.
Identificação/planificação de novas possibilidades	Tendo em conta o comportamento/resposta do grupo e a evolução do mesmo.

### Semana de 3 e 4 de janeiro de 2019

Intencionalidade educativa/ Objetivos Pedagógicos (retirados do projeto educativo ou curricular do grupo de crianças/intenções para a ação do/a estudante estagiário/a)	<p>Promover a resolução de conflitos entre pares</p> <p>Promover o respeito pelo outro</p> <p>Proporcionar momentos de partilha de objetos/brinquedos durante as brincadeiras no exterior</p> <p>Desenvolver a autonomia das crianças</p> <p>Promover a integração do RC na rotina da sala</p> <p>Proporcionar momentos de partilha/opiniões em grupo</p> <p>Avaliar o projeto com as crianças</p> <p>Desenvolver o portfólio da criança</p>
---	--

<p>Momentos/Propostas educativas</p>	<p>Situações de brincadeira livre no exterior</p> <p>Situações de rotina na sala</p> <p>Utilização do método SPC (Símbolos pictográficos de comunicação) na rotina da criança</p> <p>Trabalho de projeto “Como vamos arrumar o lixo?”</p> <p>Portfólio da criança</p>
<p>Organização do espaço e materiais</p>	<p>O espaço utilizado será o espaço exterior, o espaço da sala, nomeadamente as diferentes áreas da sala onde ocorrem os momentos de interação entre as crianças e a casa de banho do espaço de jardim de infância.</p> <p>Será também utilizada a área da mesa e a área do tapete</p> <p>Os materiais utilizados serão: As imagens das várias atividades do projeto, folhas A3, tintas, pinceis, revistas, lápis de cor, canetas de feltro, tesoura.</p>
<p>Recursos humanos (organização e partilha de tarefas dos/as adultos/as da sala, para o acompanhamento das crianças)</p>	<p>Educadora de infância, ajudante de ação educativa e estagiária organizam e acompanham todas as dinâmicas educativas</p>
<p>Dinâmica (Organização do grupo de crianças)</p>	<p>As dinâmicas serão realizadas em grande grupo, pequeno grupo e a pares e/ou individualmente.</p>
<p>Estratégias de implementação das propostas (ação e atitude do/a adulto/a - ludicidade)</p>	<p>O adulto é o mediador nos momentos de conflito. Dá oportunidade de cada criança poder exprimir-se em relação ao que se sucedeu. Cria situações de partilha de sentimentos, em que cada criança exprime o que está a sentir em relação ao outro. A partir deste diálogo proporciona um momento de respeito para com o outro. Solicita que a criança peça desculpa e tenha uma atitude de afeto e respeito para com o outro (um beijinho, uma festa na face ou um abraço).</p>

	<p>Solicitar que as crianças arrumem o material depois de terminarem as atividades (lápiz, tesouras, folhas, colas, entre outros)</p> <p>Solicitar que arrumem o jogo com que já não querem brincar, antes de ir buscar outro.</p> <p>Utilização dos cartões do sistema SPC nos momentos de rotina do RC.</p> <p>A avaliação do projeto será feita com as crianças, através do diálogo decorrente da observação das fotografias das várias atividades do projeto que foram realizadas. Este diálogo será escrito junto de cada fotografia.</p> <p>A realização do portfólio da criança será continuada em formato A3, de acordo com os gostos e preferência da criança.</p>
<p>Avaliação/indicadores:  Clima educativo  Responsividade das crianças e dos adultos  Comportamentos observados/necessidades de mudança</p> <p>Instrumentos de avaliação:</p>	<p>Comportamento das crianças em relação às propostas realizadas: - iniciativa, motivação, sugestões e diálogo com o adulto.</p> <p>Notas de campo, fotografias, gravações áudio, registos escritos.</p>
<p>Identificação/planificação de novas possibilidades</p>	<p>Tendo em conta o comportamento/resposta do grupo às propostas apresentadas.</p>

### Semana de 7 a 11 de janeiro de 2019

<p>Intencionalidade educativa/ Objetivos Pedagógicos (retirados do projeto educativo ou curricular do grupo de crianças/intenções para a ação do/a estudante estagiário/a)</p>	<p>Promover a resolução de conflitos entre pares</p> <p>Promover o respeito pelo outro</p> <p>Proporcionar momentos de partilha de objetos/brinquedos durante as brincadeiras no interior da sala e exterior (recreio)</p> <p>Desenvolver a autonomia das crianças</p> <p>Promover a integração do RC na rotina da sala</p> <p>Proporcionar momentos de partilha/opiniões em grupo</p> <p>Desenvolver o portfólio da criança</p> <p>Analisar o envolvimento das crianças nas brincadeiras livres</p> <p>Explorar as produções das crianças com materiais reciclados, realizadas em família.</p>
<p>Momentos/Propostas educativas</p>	<p>Situações de brincadeira livre no exterior</p> <p>Situações de rotina na sala</p> <p>Utilização do método SPC (Símbolos pictográficos de comunicação) na rotina da criança</p> <p>Portfólio da criança</p> <p>Realização de um desenho de um peixe</p> <p>Realização das tabelas de envolvimento das crianças</p> <p>Exploração das produções de cada criança em grande grupo.</p>

<p>Organização do espaço e materiais</p>	<p>O espaço utilizado será o espaço exterior, o espaço da sala, nomeadamente as diferentes áreas da sala onde ocorrem os momentos de interação entre as crianças e a casa de banho do espaço de jardim de infância.</p> <p>Será também utilizada a área da mesa e a área do tapete</p> <p>Os materiais utilizados serão: Folhas A3, tintas, canetas de feltro, lápis de cor, grelhas de avaliação de envolvimento.</p>
<p>Recursos humanos (organização e partilha de tarefas dos/as adultos/as da sala, para o acompanhamento das crianças)</p>	<p>Educadora de infância, ajudante de ação educativa e estagiária organizam e acompanham todas as dinâmicas educativas</p>
<p>Dinâmica (Organização do grupo de crianças)</p>	<p>As dinâmicas serão realizadas em grande grupo, pequeno grupo e a pares e/ou individualmente.</p>
<p>Estratégias de implementação das propostas (ação e atitude do/a adulto/a - ludicidade)</p>	<p>O adulto é o mediador nos momentos de conflito. Dá oportunidade de cada criança poder exprimir-se em relação ao que se sucedeu. Cria situações de partilha de sentimentos, em que cada criança exprime o que está a sentir em relação ao outro. A partir deste diálogo proporciona um momento de respeito para com o outro. Solicita que a criança peça desculpa e tenha uma atitude de afeto e respeito para com o outro (um beijinho, uma festa na face ou um abraço).</p> <p>Solicitar que as crianças arrumem o material depois de terminarem as atividades (lápis, tesouras, folhas, colas, entre outros)</p> <p>Solicitar que arrumem o jogo com que já não querem brincar, antes de ir buscar outro.</p> <p>Utilização dos cartões do sistema SPC nos momentos de rotina do RC.</p> <p>A realização do portfólio da criança será continuada em formato A3, de acordo com os gostos e preferência da criança.</p>

	<p>A recolha dos dados para a avaliação do envolvimento das crianças será feita através da realização de três registos durante a manhã e três durante a tarde, para cada criança. Cada registo terá dois minutos e as crianças observadas serão seis (duas de quatro anos, duas de cinco anos, duas de seis anos).</p> <p>A exploração das produções trazidas de casa será realizada em grande grupo, na área do tapete, de modo a todos poderem observar, mexer e experimentar cada objeto e/ou brinquedo. Neste momento serão também mencionados os materiais utilizados para a construção de cada produto.</p>
<p>Avaliação/indicadores: Clima educativo  Responsividade das crianças e dos adultos  Comportamentos Observados/necessidades de mudança</p> <p>Instrumentos de avaliação:</p>	<p>Comportamento das crianças em relação às propostas realizadas: - iniciativa, motivação, sugestões e diálogo com o adulto. Comentários referentes às atividades propostas.  Comportamentos das crianças nas várias áreas da sala onde estão a brincar.</p> <p>Notas de campo, fotografias, gravações áudio, registos escritos, registos audiovisuais.</p>
Identificação/planificação de novas possibilidades	Tendo em conta o comportamento/resposta do grupo às propostas apresentadas.

### Semana de 7 a 11 de janeiro de 2019

<p>Intencionalidade educativa/  Objetivos  Pedagógicos (retirados do projeto educativo ou curricular do grupo de crianças/intenções para a ação do/a estudante estagiário/a)</p>	<p>Promover a resolução de conflitos entre pares</p> <p>Promover o respeito pelo outro</p> <p>Proporcionar momentos de partilha de objetos/brinquedos durante as brincadeiras no interior da sala e exterior (recreio)</p> <p>Desenvolver a autonomia das crianças</p> <p>Promover a integração do RC na rotina da sala</p> <p>Proporcionar momentos de partilha/opiniões</p>
--	---

	<p>em grupo</p> <p>Desenvolver o portfólio da criança</p> <p>Promover o conhecimento de vários tipos de peixes</p> <p>Promover a atenção e concentração das crianças durante a leitura de uma história.</p>
Momentos/Propostas educativas	<p>Situações de brincadeira livre no exterior</p> <p>Situações de rotina na sala</p> <p>Utilização do método SPC (Símbolos pictográficos de comunicação) na rotina da criança</p> <p>Portfólio da criança</p> <p>Leitura de uma história</p> <p>Realização de um desenho de um peixe</p>
Organização do espaço e materiais	<p>O espaço utilizado será o espaço exterior, o espaço da sala, nomeadamente as diferentes áreas da sala onde ocorrem os momentos de interação entre as crianças e a casa de banho do espaço de jardim-de-infância.</p> <p>Será também utilizada a área da mesa e a área do tapete</p> <p>Os materiais utilizados serão: Livro "o senhor cavalo-marinho", 20 folhas A4, lápis de cor, tesouras</p>
Recursos humanos (organização e partilha de tarefas dos/as adultos/as da sala, para o acompanhamento das crianças)	<p>Educadora de infância, ajudante de ação educativa e estagiária organizam e acompanham todas as dinâmicas educativas</p>

Dinâmica (Organização do grupo de crianças)	As dinâmicas serão realizadas em grande grupo, pequeno grupo e a pares e/ou individualmente.
Estratégias de implementação das propostas (ação e atitude do/a adulto/a - ludicidade)	<p>O adulto é o mediador nos momentos de conflito. Dá oportunidade de cada criança poder exprimir-se em relação ao que se sucedeu. Cria situações de partilha de sentimentos, em que cada criança exprime o que está a sentir em relação ao outro. A partir deste diálogo proporciona um momento de respeito para com o outro. Solicita que a criança peça desculpa e tenha uma atitude de afeto e respeito para com o outro (um beijinho, uma festa na face ou um abraço).</p> <p>Solicitar que as crianças arrumem o material depois de terminarem as atividades (lápiz, tesouras, folhas, colas, entre outros)</p> <p>Solicitar que arrumem o jogo com que já não querem brincar, antes de ir buscar outro.</p> <p>Utilização dos cartões do sistema SPC nos momentos de rotina do RC.</p> <p>A realização do portfólio da criança será continuada em formato A3, de acordo com os gostos e preferência da criança.</p> <p>A leitura da história será feita com expressividade assim como será utilizado um livro dinâmico, que permite ao longo da história, as crianças poderem fazer a previsão e constatação do que vai acontecer, uma vez que o livro apresenta folhas com ilustrações de camuflagem.</p> <p>Depois da história realizar-se-á um resumo da mesma, evidenciando as personagens das histórias e as suas características.</p> <p>Posteriormente será solicitado que as crianças realizem em folha A4, o peixe da história que mais gostaram. Depois, este será recortado, para ser utilizado posteriormente noutra atividade.</p>

<p>Avaliação/indicadores: Clima educativo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Responsividade das crianças e dos adultos</li> <li>Comportamentos</li> <li>Observados/necessidades de mudança</li> </ul> <p>Instrumentos de avaliação:</p>	<p>Comportamento das crianças em relação às propostas realizadas: - iniciativa, motivação, sugestões e diálogo com o adulto. Comentários referentes às atividades propostas.</p>
<p>Identificação/planificação de novas possibilidades</p>	<p>Notas de campo, fotografias, gravações áudio, registos escritos, registos audiovisuais.</p> <p>Tendo em conta o comportamento/resposta do grupo às propostas apresentadas.</p>

### Semana de 21 a 25 de janeiro de 2019

<p>Intencionalidade educativa/ Objetivos Pedagógicos (retirados do projeto educativo ou curricular do grupo de crianças/intenções para a ação do/a estudante estagiário/a)</p>	<p>Promover a resolução de conflitos entre pares</p> <p>Promover o respeito pelo outro</p> <p>Proporcionar momentos de partilha de objetos/brinquedos durante as brincadeiras no interior da sala e exterior (recreio)</p> <p>Desenvolver a autonomia das crianças</p> <p>Promover a integração do RC na rotina da sala</p> <p>Proporcionar momentos de partilha/opiniões em grupo</p> <p>Desenvolver o portfólio da criança</p> <p>Promover a exploração de materiais e texturas</p> <p>Promover o conhecimento de vários tipos de peixes</p> <p>Promover a atenção e concentração das crianças durante a leitura de uma história.</p>
--	---

Momentos/Propostas educativas	<p>Situação de brincadeira livre no exterior</p> <p>Situações de rotina na sala</p> <p>Utilização do método SPC (Símbolos pictográficos de comunicação) na rotina da criança</p> <p>Portfólio da criança</p> <p>Leitura de uma história</p> <p>Realização de um desenho de um peixe</p> <p>Técnica da mica (atividade sensorial)</p>
Organização do espaço e materiais	<p>O espaço utilizado será o espaço exterior, o espaço da sala, nomeadamente as diferentes áreas da sala onde ocorrem os momentos de interação entre as crianças e a casa de banho do espaço de jardim de infância.</p> <p>Será também utilizada a área da mesa e a área do tapete</p> <p>Os materiais utilizados serão:  Livre "o senhor cavalo marinho", 20 folhas A4, 20 micas A4, tinta azul, verde e branca, fita cola, cola batom e líquida, tesoura, folhas A3, canetas de feltro, lápis de cor.</p>
Recursos humanos (organização e partilha de tarefas dos/as adultos/as da sala, para o acompanhamento das crianças)	Educadora de infância, ajudante de ação educativa e estagiária organizam e acompanham todas as dinâmicas educativas
Dinâmica (Organização do grupo de crianças)	As dinâmicas serão realizadas em grande grupo, pequeno grupo e a pares e/ou individualmente.
Estratégias de implementação das propostas (ação e atitude do/a adulto/a - ludicidade)	O adulto é o mediador nos momentos de conflito. Dá oportunidade de cada criança poder exprimir-se em relação ao que se sucedeu. Cria situações de partilha de sentimentos, em que cada criança exprime o que está a sentir em relação ao outro. A partir deste diálogo proporciona um momento de respeito para com o outro. Solicita que a criança peça desculpa e tenha uma atitude de afeto e

	<p>respeito para com o outro (um beijinho, uma festa na face ou um abraço).</p> <p>Solicitar que as crianças arrumem o material depois de terminarem as atividades (lápiz, tesouras, folhas, colas, entre outros)</p> <p>Solicitar que arrumem o jogo com que já não querem brincar, antes de ir buscar outro.</p> <p>Utilização dos cartões do sistema SPC nos momentos de rotina do RC.</p> <p>A realização do portfólio da criança será continuada em formato A3, de acordo com os gostos e preferência da criança.</p> <p>As crianças irão realizar a técnica da mica, uma atividade sensorial, que permite que espalhem a tinta, que está dentro de uma mica, com as mãos. Durante estes movimentos, a tinta preencherá a mica, formando assim o mar para o respetivo peixe que criança realizou no âmbito da história “ O senhor cavalo-marinho”.</p> <p>Terminada a atividade de exploração sensorial, cada criança cola o peixe (já recortado) no seu “mar” (mica) com tinta.</p> <p>As produções serão expostas na sala, para que todos possam observar os peixes de cada um.</p>
<p>Avaliação/indicadores: Clima educativo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Responsividade das crianças e dos adultos</li> <li>Comportamentos</li> <li>Observados/necessidades de mudança</li> </ul> <p>Instrumentos de avaliação:</p>	<p>Comportamento das crianças em relação às propostas realizadas: - iniciativa, motivação, sugestões e diálogo com o adulto. Comentários referentes às atividades propostas.</p> <p>Notas de campo, fotografias, gravações áudio, registos escritos, registos audiovisuais.</p>
<p>Identificação/planificação de novas possibilidades</p>	<p>Tendo em conta o comportamento/resposta do grupo às propostas apresentadas.</p>

## Anexo E. Grelhas das escolhas de exploração livre das crianças

Tabela 3

*Grelha de observação das escolhas de exploração livre das crianças na segunda-feira de manhã*

Criança	Garagem	Desenhos	Recorte e colagem	Livros	casa	pintura	Jogos de mesa	jogos de chão	Computador	Cabeleireiro
ÍD		x	x							
MM				x	x		X			
XM								X	X	

Tabela 4

*Grelha de observação das escolhas de exploração livre das crianças na segunda-feira à tarde*

Criança	Garagem	Desenhos	Recorte e colagem	Livros	casa	pintura	Jogos de mesa	jogos de chão	Computador	Cabeleireiro
ÍD			x							
MM				x	x					
XM							X	X		

Tabela 5

*Grelha de observação das escolhas de exploração livre das crianças na terça-feira de manhã*

Criança	Garagem	Desenhos	Recorte e colagem	Livros	casa	pintura	Jogos de mesa	jogos de chão	Computador	Cabeleireiro

			m							
ÍD			x							
MM			x							
XM		x								

Tabela 6

*Grelha de observação das escolhas de exploração livre das crianças na quarta-feira de manhã*

Criança	Garagem	Desenhos	Recorte e colagem	Livros	casa	pintura	Jogos de mesa	jogos de chão	Computador	Cabeleireiro
ÍD					x				x	
MM				x		x	x			
XM					x		x			

Tabela 7

*Grelhas das escolhas de exploração livre das crianças na quarta-feira à tarde*

Criança	Garagem	Desenhos	Recorte e colagem	Livros	casa	pintura	Jogos de mesa	jogos de chão	Computador	Cabeleireiro
ÍD									x	
MM					x					
XM								x		

Tabela 8

*Grelhas das escolhas de exploração livre das crianças na quinta-feira de manhã*

Criança	Garagem	Desenhos	Recorte e colagem	Livros	casa	pintura	Jogos de mesa	jogos de chão	Computador	Cabeleireiro
ÍD		x								
MM				x					x	
XM					x					

Tabela 9

*Grelhas das escolhas de exploração livre das crianças na quinta-feira à tarde*

Criança	Garagem	Desenhos	Recorte e colagem	Livros	casa	pintura	Jogos de mesa	jogos de chão	Computador	Cabeleireiro
ÍD					x					
MM									x	x
XM	x				x					

Tabela 10

*Grelhas das escolhas de exploração livre das crianças na sexta-feira de manhã*

Criança	Garagem	Desenhos	Recorte e colagem	Livros	casa	pintura	Jogos de mesa	jogos de chão	Computador	Cabeleireiro
ÍD							x			
MM					x					
XM							x			

					x					
--	--	--	--	--	---	--	--	--	--	--

Tabela 11

*Grelhas das escolhas de exploração livre das crianças na sexta-feira à tarde*

Criança	Garagem	Desenhos	Recorte e colagem	Livros	casa	pintura	Jogos de mesa	jogos de chão	Computador	Cabeleireiro
ÍD		x	x				x			
MM				x	x	x				
XM							x	x		

## **Anexo F. conversa informal com o grupo de crianças**

Estagiária P - Vamos pensar nas áreas que temos na nossa sala, os sítios para onde podem ir. Quais são?

- A casinha – respondeu a MA
- O cabeleireiro, referiu a MM e a LV,
- Os jogos de mesa – disse o JB e o DB – e também há os jogos de chão – acrescentou o MP.
- A garagem – disse o XM
- Falta o computador – acrescentou a BC.

Mas ainda falta uma que não disseram – referi-lhes. Vamos lá todos pensar – sugeri. Passaram alguns minutos e uma das crianças, a MM lembrou-se que havia a área dos livros e referiu-a. Entretanto o JB respondeu: “ninguém vai para os livros, só o RC”. Neste sentido, como esta, é a área da sala que nunca tem crianças e que realmente está pouco definida/delimitada e acolhedora, propus ao grupo modificarmos esta área, de modo a criar um espaço mais acolhedor e que os motivasse a ir para lá, onde podem estar a ler livros sozinhos ou com algum colega.

Posteriormente, questionei:

- Se pudesses escolher que outras áreas gostariam de ter na sala, além das que já têm, quais gostavam de ter?
- A área da maquilhagem – respondeu a MA
- Mas essa área já está incluída no cabeleireiro, só que não podemos usar caixinhas com pinturas verdadeiras porque não é muito limpo todos os meninos andarem a pôr o mesmo batom. Por isso é que estão lá as caixinhas a fingir – referiu a educadora.
- Livros – referiu o JB. Neste momento frisei que remodelaríamos a área dos livros para ver se mais meninos lá vão.
- O ano passado havia uma área que este ano não temos na nossa sala. Qual era? – questionou a educadora.
- A pintura! – disse o DB.
- Gostariam de voltar a ter a área da pintura? – questionei
- Sim – responderam em conjunto as crianças.

- Existe na sala outra área que muitas vezes se esquecem que temos e, que, seria boa ideia realizarmos uma placa identificadora, como temos nas outras áreas. Assim não se esquecem...

- O recorte e colagem? – perguntou a ID

- Essa mesmo, ÍD. – Concordei.

(Algumas crianças costumam realizar, mas, não estava identificado na sala e só quando algumas crianças o faziam, as restantes se lembravam).

Depois da conversa decidimos então que deveria ser feita a placa identificadora da área da pintura, dos livros e do recorte e colagem. Três crianças voluntariaram-se para realizar a ilustração.

- Qual o número que é para pôr aqui no canto? – perguntou a MA.

- Hum, talvez dois ou três, o que achas? – questionei- a

- Se calhar 2, três são muitos. Ali não é para estar muitos meninos – acrescentou, referindo-se à área dos livros.

- Aqui podem ser mais, a mesa é grande, dá para muitos – sugeriu o MP enquanto fazia a ilustração para o recorte e colagem.

- Talvez seja melhor perguntarmos à Isabel o que acha. Assim todos dão opinião.

Em conversa com a educadora ficou acordado três elementos.

Finalizadas as ilustrações fui plastificá-las e posteriormente em conjunto com outras crianças, fui colocar nos locais das áreas. Entretanto não chegámos a realizar a da pintura porque como foi montado o cavalete, considerei, em conjunto com a educadora, que não era assim tão imprescindível. Além de não termos espaço, dado o lugar onde o cavalete foi colocado, a área estava agora bem assinalada e delimitada, por isso, as crianças apropriar-se-iam desta. Também realizámos de imediato, em conjunto com as crianças, a alteração do espaço da área dos livros depois da conversa em grande grupo. As duas estantes com livros e jogos que estavam ao lado uma da outra, foram rodadas, de modo a criar um quadrado. Colocámos duas cadeiras dentro do espaço e assim, as crianças podiam entrar, sentar-se e escolher os livros que se encontram nas estantes à sua frente. A partir do momento em que realizámos esta mudança, várias crianças se dirigiram a esta área. Sentaram-se, escolheram um livro e lá permaneceram algum tempo. Quer sozinhas quer acompanhadas por outra criança. Também a área do recorte e colagem quando foi identificada suscitou a curiosidade das crianças, que rapidamente perguntavam se

podiam ir fazer recortes e colagens. Fiquei impressionada com o impacto imediato que as alterações que foram realizadas na sala, tiveram no grupo.

Acredito que a partir de hoje, as crianças diversificarão mais as suas opções de brincadeira nas diferentes áreas da sala.

## **Anexo G. Entrevista à educadora**

### **B1. Qual é a sua formação profissional?**

R: A minha formação foi realizada na Escola de Educadores de Infância João de Deus, sendo que ao longo dos anos tenho feito várias formações. Um por gosto, outras por obrigação, mas, sempre dentro de temas do meu interesse e necessidade no momento.

### **B2. Há quanto tempo exerce funções como educadora de infância?**

R: Faço agora em julho de 2019, 35 anos de serviço.

### **B3. Gostaria de destacar algum aspeto que se relacione com o seu percurso profissional? Se sim, qual?**

R: Tem sido um percurso que considero rico na medida em que trabalhei nas aldeias da província, nas cidades e agora na capital-Lisboa. Tive um interregno de 3 anos em que exerci funções de 1999 até 2002 no CAE-OESTE, em Torres Vedras, antigo serviço do Ministério da Educação onde trabalhava no departamento de acompanhamento pedagógico do pré-escolar, dando apoio a todos os JI, Camaras e Segurança Social da zona Oeste.

### **B4. Fale-me do seu percurso nesta organização.**

R: Estou colocada neste Jardim de Infância há 4 anos. Tem sido um percurso normal como titular de grupo.

### **B5. Ocupa, ou ocupou, outras funções nesta organização?**

R: Sim, no ano letivo passado fui eleita pelas educadoras, coordenadora de departamento, e como tal, tenho assento obrigatório no Conselho Pedagógico do Agrupamento.

### **B6. Frequentou cursos/ações de formação?**

R: Por lei temos de frequentar ações de formação: 50 horas por cada escalão (4 anos)

### **B7. Considera pertinente receber estagiárias? Porquê?**

R: Considero importante, sobretudo porque por um lado, é a minha contribuição enquanto profissional de ajudar quem entra de novo; por outro, é quase como uma formação em contexto, pois obriga-nos a estar atentas, a refletir e questionar para depois podermos dar o nosso apoio.

### **C1. O que tem em conta na organização do ambiente educativo?**

R: Tenho em conta o grupo e as suas idades e que seja uma sala articulada onde as áreas calmas não colidam com áreas mais “agitadas”. Mas nem sempre a arrumação inicial é a que se mantém.

**C2. Na sua opinião, quais são as oportunidades que o espaço e a sua organização oferecem às crianças, na sala de atividades?**

R: A forma como a sala está arrumada e como se torna acessível às crianças, o que querem fazer é o mais importante para poderem fazer as suas escolhas.

**C3. Qual a finalidade das áreas que compõem a sala? Pretende promover algum aspeto? O quê? Pode dar-me exemplos?**

R: As áreas que compõem a sala devem ir ao encontro dos interesses das crianças. Daí que surjam áreas novas em diversas altura do ano como por exemplo a área da escrita, das ciências ou outra...

**C4. O que pretende promover com as áreas que selecionou? E como foi feita essa seleção?**

R: No caso do meu trabalho, como é na rede pública, temos de nos cingir um pouco aos móveis, jogos e outros materiais que temos. Começamos por ter as áreas mais tradicionais, digamos assim, como a casinha, biblioteca, garagem, espaço para jogos de chão, ter acessível numa prateleira os materiais como os jogos e recortes e colagens. Estes são os que tento sempre ter.

**C5. As crianças participaram na escolha e na organização das áreas? Porquê?**

R: No início do ano é sempre difícil pois as salas já estão arrumadas. Mas, após a adaptação das crianças é sempre possível mudar a sala de acordo com as crianças.

**C6. As áreas modificam-se ao longo do ano letivo? Porquê?**

R: Sim, como já referi podem mudar consoante o interesse das crianças ou que surja no seguimento de uma atividade.

**C7. Quais as suas prioridades relativamente à organização do tempo educativo? Como as define?**

R: A organização do tempo está sujeita à organização dos horários do estabelecimento, no entanto, tento organizar uma rotina com momentos calmos e outros menos calmos onde a criança tenha a oportunidade de fazer as suas escolhas.

**C8. Como o grupo se organiza nos diferentes momentos da rotina? Porquê?**

R: A organização é feita com eles: para onde vamos? Quantos podem ir para uma determinada área? Que regras temos na sala para convivermos calmamente. Depois escolhem para onde querem ir e tento que não andem sempre a mudar e que façam algo com sentido nas áreas escolhidas.

**D1. Como define criança? E criança em jardim-de-infância?**

R: Crianças são pessoas que estão a crescer e como tal necessitam de ter um maior número de vivências possível para crescerem saudáveis

**D2. Que lugar ocupa a criança no jardim-de-infância, na sua opinião?**

R: Elas são a razão da existência de JI, como tal ocupam o lugar principal.

**D3. Como caracteriza o grupo de crianças com que trabalha atualmente?**

**Como faz essa caracterização?**

R: O grupo é heterogéneo ao nível das idades e das competências adquiridas. Tem integrado 2 crianças com NEE, uma com autismo e outra com Síndrome de Oposição. Esta última criança é bastante perturbadora do ambiente educativo, no entanto todos os outros têm uma paciência enorme para com ele. Os restantes elementos do grupo são crianças muito independentes e ativas, com iniciativa pessoal e interesses variados

**D4. Qual o papel que considera que as crianças desempenham ou devem desempenhar em sala.**

R: Como disse atrás devem ser as crianças a ter a oportunidade de lançar os seus interesses e nós devemos levá-los a procurar as respostas.

**E1. Quais são os princípios pedagógicos que fundamentam a sua prática?**

R: Os princípios devem ser os consignados nas Orientações Curriculares para o Pré-escolar.

**E2. Adota algum modelo pedagógico para organizar a prática? Se sim, qual? Como o implementa?**

R: Não adoto nenhum em específico embora tenha uma certa simpatia pela Pedagogia de Projeto, também porque é a que mais se coaduna com as OCEPE. Este é também o modelo que melhor se adequa à organização do ambiente educativo que utilizo na sala.

## Anexo H. Análise de conteúdo da conversa informal e da entrevista

Tabela de Análise de conteúdo – entrevista educadora e conversa informal com o grupo de crianças

Tópico geral	Categorias	Subcategorias	Unidades de registo educadora	Unidades de registo do grupo de crianças
Percurso profissional das entrevistadas	Formação académica	Inicial	" A minha formação foi realizada na Escola de Educadores de Infância João de Deus"	
		Contínua	"Ao longo dos anos tenho feito várias formações. Umas por gosto, outras por obrigação, mas, sempre dentro de temas do meu interesse e necessidade no momento".	
	Experiência profissional	Tempo de serviço	" 35 anos"	
		Outros cargos	"Fui eleita o ano passado	

		desempenhados na organização educativa	coordenadora de departamento e como tal, tenho assento obrigatório no Conselho Pedagógico do Agrupamento”	
		Permanência na organização educativa	” Estou colocada neste Jardim de Infância há 4 anos. Tem sido um percurso normal como titular de grupo”	
		Cargos fora da organização educativa	”De 1999 até 2002 estive a exercer funções no CAE-OESTE, em Torres Vedras, antigo serviço do Ministério da Educação onde trabalhava no departamento de acompanhamento pedagógico do pré-escolar, dando apoio a todos os JI, Camaras e Segurança Social da zona Oeste ”	

<p>O ambiente educativo</p>	<p>organização</p>	<p>Organização do espaço</p>	<p>“Tenho em conta o grupo e as suas idades e que seja uma sala articulada onde as áreas calmas não colidam com áreas mais “agitadas”. Mas nem sempre a arrumação inicial é a que se mantém.”</p> <p>“Começamos por ter as áreas mais tradicionais, digamos assim, como a casinha, biblioteca, garagem, espaço para jogos de chão, ter acessível numa prateleira os materiais como os jogos e recortes e colagens. Estes são os que tento sempre ter”.</p>	<p>“- A casinha – respondeu a MA - O cabeleireiro, referiu a MM e a LV, - Os jogos de mesa – disse o JB e o DB – e também há os jogos de chão – acrescentou o MP. - A garagem – disse o XM - Falta o computador – acrescentou a BC”.</p>
-----------------------------	--------------------	------------------------------	--	--

		Organiza ção do tempo	<p>“A organização do tempo está sujeita à organização dos horários do estabelecimento, no entanto, tento organizar uma rotina com momentos calmos e outros menos calmos onde a criança tenha a oportunidade de fazer as suas escolhas.”</p>	
--	--	--------------------------	---	--

		Organiza ção do grupo	<p>“A organização é feita com eles: para onde vamos? Quantos podem ir para uma determinada área? Que regras temos na sala para convivemos calmamente. Depois escolhem para onde querem ir e tento que não andem sempre a mudar e que façam algo com sentido nas áreas escolhidas”</p>	<p>“- Qual o número que é para pôr aqui no canto? – perguntou a MA”.</p> <p>“- Se calhar 2, três são muitos. Ali não é para estar muitos meninos – acrescentou, referindo-se à área dos livros”.</p> <p>“- Aqui podem ser mais, a mesa é grande, dá para muitos – sugeriu o MP enquanto fazia a ilustração para o recorte e colagem”.</p>
--	--	--------------------------	---	---

		Oportunidades do espaço	“A forma como a sala está arrumada e como se torna acessível às crianças, o que querem fazer é o mais importante para poderem fazer as suas escolhas”.	“Ninguém vai para os livros, só o RC” - JB
		Finalidades do espaço	“As áreas que compõem a sala devem ir ao encontro dos interesses das crianças. Daí que surjam áreas novas em diversas alturas do ano como por exemplo a área da escrita, das ciências ou outra”	
O lugar da criança no Jardim de infância	Participação	Definição de criança	“Crianças são pessoas que estão a crescer e como tal necessitam de ter um maior número de vivências possível para crescerem saudáveis”	

		Caracterização do grupo	<p>“O grupo é heterogéneo ao nível das idades e das competências adquiridas. Tem integrado 2 crianças com NEE, uma com autismo e outra com Síndrome de Oposição. Esta última criança é bastante perturbadora do ambiente educativo, no entanto todos os outros têm uma paciência enorme para com ele. Os restantes elementos do grupo são crianças muito independentes e ativas, com iniciativa pessoal e interesses variados”</p>	
		Papel da criança no JI	<p>“Elas são a razão da existência de JI, como tal ocupam o lugar principal. Como disse atrás devem ser as crianças a ter a oportunidade de lançar os seus interesses e nós devemos levá-los a procurar as respostas”.</p>	
		Participação das crianças no espaço	<p>“No início do ano é sempre difícil pois as salas já estão arrumadas. Mas, após a adaptação das crianças é sempre possível mudar a sala de acordo com as</p>	<p>“- A área da maquilhagem – respondeu a MA -</p>

			crianças”.	Livros – referiu o JB. - A pintura! – disse o DB - O recorte e colagem - ÍD “
Princípios pedagógicos da educadora	Modelo pedagógico	Prática profissional	“Não adoto nenhum em específico embora tenha uma certa simpatia pela Pedagogia de Projeto, também porque é a que mais se coaduna com as OCEPE. Este é também o modelo que melhor se adequa à organização do ambiente educativo que utilizo na sala”.	

## Anexo I. análise de conteúdo das notas de campo

Tópico geral	Categorias	Subcategorias	Notas de campo	Data	Intervenientes
O ambiente educativo	organização	Dos materiais	Recebemos à poucos dias em sala uns puzzles novos, de diversos materiais (madeira e espuma). As crianças apreciaram-nos bastante. Sempre que vão fazer jogos de mesa, eles são uma constante	7 de janeiro de 2019	XM
		Do grupo	O RC hoje quis pintar.	22 de novembro	RC ( 3 anos)
			Na sexta-feira, durante a parte da manhã, as crianças foram brincar nas áreas da sala. O X estava a fazer um desenho e perguntei-lhe:	9 de novembro de 2019	XM
			Após a educadora referir que podem ir brincar para as áreas, a grande maioria das crianças parece saber exatamente o que vai fazer. A ID agarra uma caixa e vai com outra criança para uma mesa.	7 de janeiro	ID (6 anos)

			Hoje na área dos livros a MM esteve a ler um livro à MHM.	9 de janeiro	MM (5 anos)
			A MM está na área da casa.	8 de janeiro de 2019	MM (5 anos)
			<p>“- o que é que estás a fazer?</p> <p>- estou a fazer a minha família- respondeu-me.</p> <p>- Ah. Mas que bem..</p>	9 de novembro de 2018	XM (4 anos)
		Oportunidades do espaço	<p>Observei que faz rabiscos espontâneos e fricciona o papel com o pincel. Também observei que o salpica pela sua folha. Peguei-lhe na mão e fizemos uma bola com o pincel. Depois, o RC tentou reproduzir o movimento e eu observei que movimentou a mão num gesto circular, ainda que o resultado não tenha sido uma bola.</p>	22 de novembro de 2018	RC (3 anos)

			<p>Vão fazer o jogo de construção sobre os macacos, para que estes rodem. Observo que a ID mantém-se agarrada à folha das instruções que vem na caixa, abre-a e observa-a. Vai dando indicações de como realizar o jogo, dialogando com a criança e indicando que esta encaixe peças que ela sugere. Elogia ações que a criança faz no âmbito do jogo. Mantiveram-se durante a parte da manhã sempre neste jogo.</p>		ID ( 6 anos)
			<p>A MM faz muitos movimentos com as mãos, sobre o cabelo de uma criança que está com ela, sentada no banco que esta área tem, em frente a uma pequena mesa com um espelho. Observo como assumem papéis do quotidiano. A MM é claramente a cabeleireira a arranjar a sua cliente. O serviço termina com a colocação de um perfume. A MM imita o som deste, enquanto movimenta o frasco pelo pescoço da colega, como se estivesse a distribuir o perfume por várias zonas.</p>		MM ( 5 anos)
		<p>Envolvimento na tarefa</p>	<p>O XM tem apreciado os de madeira, ainda no outro dia o vi fazer um. Ele faz o puzzle sozinho. Agarra as peças e vai girando para ver</p>	<p>7 de janeiro de 2019</p>	XM (4 anos)

Participação

Agarra no telefone com fio que lá existe e carrega em algumas teclas. Depois coloca o telefone no ouvido. Apercebe-se que a observo e fica um pouco envergonhada. Começa a rir.

Tento que ela não se atrapalhe e pergunto-lhe:

- estás a ligar a quem ?

- A ti... – respondeu – me ela a rir .

- Ai é? – começo a procurar o meu telemóvel na bata – tens razão. Está sem som, nem estava a ouvir – coloco o meu no ouvido.

- Olá Patrícia, estás onde? – pergunta-me em tom de brincadeira. Ela sabe perfeitamente onde estou.

- Estou na escola – respondi-lhe – e tu? – questionei.

- Também – responde-me a rir.

Algumas crianças que estavam na área da casa olham-nos.

- Estás a fingir que estás a falar com a M, Patrícia? – pergunta-me a MA que veio ter comigo.

- Estou, ela ligou-me. Tinha de atender não era? – disse-lhe a sorrir.

- Sim – retribui-me o sorriso.

A brincadeira retornou depois de me despedir da MM que ainda tinha o telefone no

8 de  
janeiro de  
2019

MM (5 anos)

			<p>Hoje na área dos livros a MM esteve a ler um livro à MHM.</p> <p>A MM abriu um livro e começou a fingir ler enquanto apontava para as imagens, que depois mostrava à sua amiga. A MHM ouvia-a mas entretanto agarrou num livro.</p> <p>- Não podes, eu estou a ler-te – disse a MM.</p> <p>- Mas eu também quero – disse a MHM.</p> <p>- Agora leio eu e depois tu lês um . ok? – sugeriu a MM</p> <p>- ok – aceitou a MHM.</p> <p>Lá permaneceram sentadas as duas na área dos livros, lendo livros uma à outra.</p>	<p>9 de janeiro de 2019</p>	<p>MM (5 anos)</p>
--	--	--	--	-----------------------------	--------------------

## Anexo J. Tabelas de observação da “Escala de Envolvimento”

PROJETO DESENVOLVENDO A QUALIDADE EM PARCERIAS  
FICHA DE OBSERVAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Nome do estabelecimento educativo:

Observador: Estagiária

Data: 7 de janeiro de 2019

Área das necessidades educativas especiais (se aplicável)

Nome da criança: ID                      sexo: F                                      idade: 6

Número de crianças presentes: 20                      Número de adultos presentes:3

Descrição do período de 2 min cada ( <b>manhã</b> )	5	4	3	2	1	F.P.S.	EM	ED.	EP	E. Mus	L.A.E	MAT	CM
HORA: 10h10													
Está sentada à mesa, com uma criança, a fazer um jogo de construção sobre macacos. Dá indicações de como realizar o jogo, dialogando com as crianças.  Segura o papel das instruções e vai olhando e a apontando para o jogo. Elogia a ação de uma das crianças no jogo.	x					X						X	X
HORA 10h20													

Dialoga com uma criança enquanto realiza um jogo de construção (o jogo anterior)	x					X						X	X
HORA: 10h30													
Mantém-se a fazer o jogo de construção anterior, com a criança com quem estava.	x					X						X	X

Descrição do período de 2 min cada ( <b>tarde</b> )	5	4	3	2	1	F.P.S	EM	ED.	EP	E.Mu.	L.A.E	MAT	CM.
HORA: 14h41													
Recorta papel e vai buscar lã ao armário. Recorta a lã e cola numa coroa de papel.	X					X			X				
HORA: 14h50													

<p>Faz desenhos em folhas enquanto comunica com o adulto.</p> <p>Cola lã nas folhas.</p>	X					X						X										
<p>HORA: 15h00</p>																						
<p>Parou os desenhos para dialogar com dois colegas.</p> <p>Termina de falar com estes e retoma os desenhos na folha.</p>	X					X						X										

PROJETO DESENVOLVENDO A QUALIDADE EM PARCERIAS  
FICHA DE OBSERVAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Nome do estabelecimento educativo:

Observador: Estagiária

Data: 7 de janeiro de 2019

Área das necessidades educativas especiais (se aplicável)

Nome da criança: MM

sexo: F

idade:5

Número de crianças presentes:20

Número de adultos

presentes:3

Descrição do período de 2 min cada ( <b>manhã</b> )	5	4	3	2	1	FPS	EM	ED.	EP	E.Mus.	LA.E	MAT	CM
HORA: 10h04													
Está na área do cabeleireiro a “atender” uma criança. Faz penteados nessa criança e realiza a ação de lhe colocar perfume, imitando o som deste a sair do recipiente.	x					x							x
HORA: 10h18													

Pede ajuda a duas crianças para montar um jogo e realiza-o com elas. Chama-as a atenção durante a construção que estão a fazer. Escolhe uma construção e realiza-a enquanto dialoga com as crianças.	x					x							x	
HORA: 10h30														
Mantém-se a realizar a construção anterior. Está sozinha.	X					x							x	

Descrição do período de 2 min cada ( <b>tarde</b> )	5	4	3	2	1	FPS.	EM	.ED	.EP.	E.Mu.	LA.E	MAT	CM
HORA: 14h36													
Está a fazer um jogo no computador (contagens de elementos). Realiza expressões faciais (franzir os olhos) conforme as indicações que lhe são dadas durante o	X					x						X	

jogo.													
HORA:14h56													
Desmontou um puzzle e voltou a montá-lo. Canta enquanto realiza estas ações.	X				X							x	
HORA: 15h10													
Está a fazer um jogo sobre o vestuário e fala com o adulto sobre como vai vestir o boneco do jogo.	X				x								x

PROJETO DESENVOLVENDO A QUALIDADE EM PARCERIAS  
FICHA DE OBSERVAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Nome do estabelecimento educativo:

Observador: estagiária

Data: 7 de janeiro de 2019

Área das necessidades educativas especiais (se aplicável)

Nome da criança: XM

sexo: M

idade: 4

Número de crianças presentes: 20

Número de adultos presentes: 3

Descrição do período de 2 min cada (manhã)	5	4	3	2	1	F.P.S	E.M	E.D	E.P	E.Mus.	L.A.E	MAT	C.M.
HORA: 10h07													
Realiza um puzzle sozinho. Experimenta várias hipóteses de encaixe da peça que tem na mão, rodando-a em várias direções.	x					x						x	
HORA: 10h24													
Continua a realizar um puzzle sozinho.	X					X						X	
HORA: 10h34													

Termina um puzzle que estava a fazer e depois vai arrumá-lo.	x					X							X	
--	---	--	--	--	--	---	--	--	--	--	--	--	---	--

Descrição do período de 2 min cada (tarde)	5	4	3	2	1	F.P.S	E.M	E.D	E.P	E.Mus.	L.A.E	MAT	C.M.
HORA: 14h33													
Está na área da casa. Bate com dois copos na mesa. Balança-se com os pés e fica a olhar para o vazio. Despe a roupa que tinha na casa e vai embora.				x		x		x					
HORA: 14h46													
Está no computador a jogar com uma criança e conversam sobre o jogo.	x					X							x
HORA: 14h58													
Continua no computador com uma criança e vai conversando com esta sobre como	x					X							x

resolver os desafios do jogo.													
----------------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

PROJETO DESENVOLVENDO A QUALIDADE EM PARCERIAS  
FICHA DE OBSERVAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Nome do estabelecimento educativo:

Observador: estagiária

Data: 8 de janeiro de 2019

Área das necessidades educativas especiais (se aplicável)

Nome da criança: ÍD                      sexo: F                                      idade: 6

Número de crianças presentes: 20                                      Número de adultos presentes: 3

Descrição do período de 2 min cada (manhã)	5	4	3	2	1	F.P.S	E.M	E.D	E.P	E.Mus.	L.A.E	MAT	C.M.
HORA: 10h39													
Está a fazer um jogo com duas crianças e dialoga com estas sobre as hipóteses de jogo.	X					x						X	x
HORA: 10h47													
Continua a realizar o jogo anterior. Dialoga com as crianças sobre o que podem mudar no jogo de encaixe para rodar os macacos.	x					x						x	x
HORA: 10h57													
Está a fazer um desenho na	X					x			x				

mesa, com lápis de cor.														
-------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

PROJETO DESENVOLVENDO A QUALIDADE EM PARCERIAS  
FICHA DE OBSERVAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Nome do estabelecimento educativo:

Observador: estagiária

Data: 8 de janeiro de 2019

Área das necessidades educativas especiais (se aplicável)

Nome da criança: MM                      sexo: F                                      idade: 5

Número de crianças presentes: 20                                      Número de adultos presentes: 3

Descrição do período de 2 min cada (manhã)	5	4	3	2	1	F.P.S	E.M	E.D	E.P	E.Mus.	L.A.E	MAT	C.M.
HORA: 10h27													
Está na área da casa a falar ao telefone. Interage com outras crianças durante a brincadeira.	x					x		x					
HORA: 10h41													
Está na área da casa, sentada à mesa com mais três crianças. Fingem comer os alimentos que têm à frente e vão conversando.	X					X		X					

HORA: 10h51														
Está na área da casa a engomar uma peça de roupa. Vai puxando a roupa na tábua e virando em várias direções.	x					X		x						

PROJETO DESENVOLVENDO A QUALIDADE EM PARCERIAS  
FICHA DE OBSERVAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Nome do estabelecimento educativo:

Observador: estagiária

Data: 8 de janeiro de 2019

Área das necessidades educativas especiais (se aplicável)

Nome da criança: XM

sexo: M

idade: 4

Número de crianças presentes: 20

Número de adultos presentes: 3

Descrição do período de 2 min cada (manhã)	5	4	3	2	1	F.P.S	E.M	E.D	E.P	E.Mus.	L.A.E	MAT	C.M.
HORA: 10h32													
Está a fazer uma construção com os legos. Vai encaixando as peças.	x					x						x	
HORA: 10h45													

<p>Continua nas construções com os legos, mas agora duas crianças juntaram-se a ele para brincarem.</p>	x				x						x	
<p>HORA: 10h55</p>												
<p>Está a brincar no castelo de madeira com uma criança.</p> <p>Muda os bonecos pelas divisões e dialoga fazendo as vozes das personagens.</p>	x				x		x					

PROJETO DESENVOLVENDO A QUALIDADE EM PARCERIAS  
FICHA DE OBSERVAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Nome do estabelecimento educativo:

Observador: estagiária

Data: 9 de janeiro de 2019

Área das necessidades educativas especiais (se aplicável)

Nome da criança: ID                      sexo: F                                      idade: 6

Número de crianças presentes: 20                                      Número de adultos presentes: 3

Descrição do período de 2 min cada (manhã)	5	4	3	2	1	F.P.S	E.M	E.D	E.P	E.Mus.	L.A.E	MAT	C.M.
HORA: 10h21													
Está a brincar no castelo de madeira com duas crianças. Dialogam enquanto brincam.	x					x							x
HORA: 10h28													
Vai fazer uma pintura. Escolhe várias cores para utilizar e diz o que vai fazer com cada uma. Começa a pintar e vai falando ao mesmo tempo.	x					X			x				
HORA: 10h39													

Está a fazer um jogo no computador com duas crianças. Dialoga com estas sobre o jogo (jogo do hospital).	x					x								x
--	---	--	--	--	--	---	--	--	--	--	--	--	--	---

Descrição do período de 2 min cada ( <b>tarde</b> )	5	4	3	2	1	F.P.S	E.M	E.D	E.P	E.Mus.	L.A.E	MAT	C.M.
HORA: 14h26													
Está a colar pompons numa folha recortada.	x					x			x				
HORA: 14h42													
Está a recortar e a colar materiais (lã, pedaços de papel, pompons). Comunica com o adulto sobre quais os materiais que vai usar. Cola pompons na folha.	x					x			x				
HORA: 15h02													

<p>Continua no recorte e colagem de materiais. Cola bolinhas brilhantes.</p> <p>Agarra a sua produção no ar e observa-a.</p>	x					X				x															
--	---	--	--	--	--	---	--	--	--	---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

PROJETO DESENVOLVENDO A QUALIDADE EM PARCERIAS  
FICHA DE OBSERVAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Nome do estabelecimento educativo:

Observador: estagiária

Data: 9 de janeiro de 2019

Área das necessidades educativas especiais (se aplicável)

Nome da criança: MM

sexo: F

idade: 5

Número de crianças presentes: 20

Número de adultos presentes: 3

Descrição do período de 2 min cada ( <b>manhã</b> )	5	4	3	2	1	F.P.S	E.M	E.D	E.P	E.Mus.	L.A.E	MAT	C.M.
HORA: 10h25													
Está nos jogos de chão à procura de legos na caixa.  Entrega legos a outra criança, à medida que os tira da caixa.	x					X						x	
HORA: 10h35													
Está nos jogos de chão a fazer construções com legos. Dialoga com um adulto e com as restantes crianças que estão com ela.	x					X						x	
HORA: 10h45													

Arruma os legos que esteve a fazer de modo a não estragar a sua construção.	X					x							x	
---	---	--	--	--	--	---	--	--	--	--	--	--	---	--

Descrição do período de 2 min cada ( <b>tarde</b> )	5	4	3	2	1	F.P.S	E.M	E.D	E.P	E.Mus.	L.A.E	MAT	C.M.
HORA: 14h30													
Está no computador a jogar com uma criança. Comunicam sobre o jogo.	x					X							x
HORA: 14h40													
Está na área dos livros com uma criança. Está sentada na cadeira com um livro na mão e está a lê-lo à outra criança.	X					x					x		
.													

HORA: 14h58													
<p>Continua na área dos livros a ler o livro a uma criança.</p> <p>A amiga saiu e ela continua a ler sozinha, em voz alta.</p>	X				X						X		

PROJETO DESENVOLVENDO A QUALIDADE EM PARCERIAS  
FICHA DE OBSERVAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Nome do estabelecimento educativo:

Observador: estagiária

Data: 9 de janeiro de 2019

Área das necessidades educativas especiais (se aplicável)

Nome da criança: XM                      sexo: M                                      idade: 5

Número de crianças presentes: 20                                      Número de adultos presentes: 3

Descrição do período de 2 min cada ( <b>manhã</b> )	5	4	3	2	1	F.P.S	E.M	E.D	E.P	E.Mus.	L.A.E	MAT	C.M.
HORA: 10h23													
Está na área da casa com três crianças. Está a mexer nas frutas.	x					X		x					
HORA: 10h30													
Está na casinha a lutar com uma criança. Dialoga com as outras crianças que estão na área da casa. Abana um conjunto de colheres com a mão. Ri e olha-se ao espelho.		x				x		X					

HORA: 10h41														
Está na área da casa a conversar com duas crianças que estão na área do cabeleireiro (área ao lado). Dialoga com outras crianças da casa enquanto mexe numa concha.		x				x		x						

Descrição do período de 2 min cada ( <b>tarde</b> )	5	4	3	2	1	F.P.S	E.M	E.D	E.P	E.Mus.	L.A.E	MAT	C.M.
HORA: 14h27													
Está a fazer um jogo de encaixe. Fala sozinho enquanto encaixa as peças.	x					X						x	
HORA: 14h38													
Está a construir um jogo com um colega, ensinando-o como se joga. Conta até quatro uma das peças com várias	X					X						x	

imagens.													
HORA: 14h50													
Continua a realizar o jogo, desta vez sozinho.	X				x							x	

PROJETO DESENVOLVENDO A QUALIDADE EM PARCERIAS  
FICHA DE OBSERVAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Nome do estabelecimento educativo:

Observador: estagiária

Data: 10 de janeiro de 2019

Área das necessidades educativas especiais (se aplicável)

Nome da criança: ÍD                      sexo: F                                      idade: 6

Número de crianças presentes: 20                                      Número de adultos presentes: 3

Descrição do período de 2 min cada ( <b>manhã</b> )	5	4	3	2	1	F.P.S	E.M	E.D	E.P	E.Mus.	L.A.E	MAT	C.M.
HORA: 9h51													
Está na mesa a escrever letras numa folha. Arruma a caneta e fica a olhar para as crianças da casinha. Mostra o que fez à criança que tem ao seu lado.		x				X					x		
HORA: 10h07													
Continua na mesa. Desta vez faz desenhos e dialoga com duas crianças que estão a fazer desenhos.	X					x			x				
HORA:													

10h22						x			x		x		
Mostra a dois adultos da sala o que fez no desenho e refere o que escreveu e o que desenhou.	x												

Descrição do período de 2 min cada ( <b>tarde</b> )	5	4	3	2	1	F.P.S	E.M	E.D	E.P	E.Mus.	L.A.E	MAT	C.M.
HORA: 14h32													
Está a construir uma quinta e coloca os animais em várias divisões que criou.	X					X							X
HORA: 14h47													
Está a olhar para a caixa de um jogo de formas geométricas. Vai arrumá-lo e vai buscar a folha do desenho que fez de manhã e uma folha branca. Trás canetas e comunica com o adulto o que vai fazer.	X					x			x				

HORA: 15h22						x			x				
Está a fazer um desenho de corações. Cola duas folhas de modo a fazer um livro.	x												

PROJETO DESENVOLVENDO A QUALIDADE EM PARCERIAS  
FICHA DE OBSERVAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Nome do estabelecimento educativo:

Observador: estagiária

Data: 10 de janeiro de 2019

Área das necessidades educativas especiais (se aplicável)

Nome da criança: MM

sexo: F

idade: 5

Número de crianças presentes: 20

Número de adultos presentes: 3

Descrição do período de 2 min cada ( <b>manhã</b> )	5	4	3	2	1	F.P.S	E.M	E.D	E.P	E.Mus.	L.A.E	MAT	C.M.
HORA: 9h41													
Está a fazer uma construção com legos.	x					x						x	
HORA: 09h55													
Continua a construir com legos. Está com duas crianças e um adulto e vai dialogando com estes sobre a construção que fazem.	X					x						x	
HORA: 10h10						x						X	

Está a construir com legos. Dá ideias para a brincadeira com as duas crianças com quem está. Pega na construção e vai mostrar aos adultos da sala o que fez.	x													
--	---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Descrição do período de 2 min cada ( <b>tarde</b> )	5	4	3	2	1	F.P.S	E.M	E.D	E.P	E.Mus.	L.A.E	MAT	C.M.
HORA: 14h32													
Está a fazer um jogo com cartões. Agrupa-os por cores. Coloca-os por ordem.	X					x						x	
HORA: 14h53													
Está a fazer um desenho. Levanta-se para ir buscar canetas grossas e dialoga com uma criança que está também a fazer um desenho.	X					x			x				
HORA: 15h11	X					x						x	

<p>Está a realizar um puzzle e pede ajuda ao adulto algumas vezes.</p> <p>Mostra quando consegue fazer, chamando o adulto.</p>																						
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

PROJETO DESENVOLVENDO A QUALIDADE EM PARCERIAS  
FICHA DE OBSERVAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Nome do estabelecimento educativo:

Observador: estagiária

Data: 10 de janeiro de 2019

Área das necessidades educativas especiais (se aplicável)

Nome da criança: XM

sexo: M

idade: 4

Número de crianças presentes: 20

Número de adultos presentes: 3

Descrição do período de 2 min cada ( <b>manhã</b> )	5	4	3	2	1	F.P.S	E.M	E.D	E.P	E.Mus.	L.A.E	MAT	C.M.
HORA: 9h48													
Está a fazer um jogo de encaixe sobre animais.	X					X							X
HORA: 10h05													
Está a brincar nos legos com duas crianças. Vai buscar legos à caixa e junta aos que já tem construídos.  Levanta-se e vai embora dos legos com uma criança que chegou ao pé dele.			x			x						x	
HORA:													

10h17						x							x	
Está a fazer construções com os blocos de madeira, juntamente com outra criança. Arrumam a construção juntos.	x													

Descrição do período de 2 min cada ( <b>tarde</b> )	5	4	3	2	1	F.P.S	E.M	E.D	E.P	E.Mus.	L.A.E	MAT	C.M.
HORA: 14h36													
Brinca com uma criança no castelo de madeira. Arruma o castelo e vai para a área da garagem brincar com a criança com quem estava.	X					X							X
HORA: 14h53													
Continua na garagem a brincar com uma criança. Dialoga com esta no âmbito da brincadeira.	X					X							X
HORA: 15h09	x					x							x

Mantém-se na área da garagem a brincar, acompanhado.													
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

PROJETO DESENVOLVENDO A QUALIDADE EM PARCERIAS  
FICHA DE OBSERVAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Nome do estabelecimento educativo:

Observador: estagiária

Data: 11 de janeiro de 2019

Área das necessidades educativas especiais (se aplicável)

Nome da criança: ÍD                      sexo: F                      idade: 6

Número de crianças presentes: 20                      Número de adultos presentes: 3

Descrição do período de 2 min cada ( <b>manhã</b> )	5	4	3	2	1	F.P.S	E.M	E.D	E.P	E.Mus.	L.A.E	MAT	C.M.
HORA: 10h00													
Faz um desenho e conversa com uma criança sobre o que está a fazer.	x					X			x				
HORA: 10h13													
Continua a desenhar. Vai buscar uma tesoura e coloca ao pé da folha.	X					X			X				
HORA:													

10h24	X					X			X					
Recorta o que desenhou e cola noutra folha os elementos.														

Descrição do período de 2 min cada ( <b>tarde</b> )	5	4	3	2	1	F.P.S	E.M	E.D	E.P	E.Mus.	L.A.E	MAT	C.M.
HORA: 14h44													
Está na mesa com uma folha e canetas à frente. Observa o adulto da sala que está a fazer um jogo com uma criança. comunica com o adulto. Retoma o seu desenho.		x				x			X				
HORA: 15h00													
Brinca na área da casa sozinha. Fala sozinha e está a preparar comida e a colocar na mesa. Coloca coisas no micro-ondas	x					x		x					
HORA: 15h15	X					x		x					
Está na área da casa a colocar um													

bule na placa do fogão. Coloca uma peruca e olha-se ao espelho.													
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

PROJETO DESENVOLVENDO A QUALIDADE EM PARCERIAS  
FICHA DE OBSERVAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Nome do estabelecimento educativo:

Observador: estagiária

Data: 11 de janeiro de 2019

Área das necessidades educativas especiais (se aplicável)

Nome da criança: MM                      sexo: F                                      idade: 5

Número de crianças presentes: 20                                      Número de adultos presentes: 3

Descrição do período de 2 min cada ( <b>manhã</b> )	5	4	3	2	1	F.P.S	E.M	E.D	E.P	E.Mus.	L.A.E	MAT	C.M.
HORA: 10h15													
Está a fazer construções com legos. Convida um amigo para ir fazer com ela.	x					x						x	
HORA: 10h25													
Continua a construir com legos. Está com duas crianças e um dos adultos da sala. Dá indicações para as construções.	x					x						x	
HORA: 10h32													
Está nos	x					x						x	

legos e começa a arrumar sob indicação do adulto.														
---	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Descrição do período de 2 min cada ( <b>tarde</b> )	5	4	3	2	1	F.P.S	E.M	E.D	E.P	E.Mus.	L.A.E	MAT	C.M.
HORA: 14h41													
Faz um desenho. Recorta partes do seu desenho.	x					x			x				
HORA: 14h57													
Continua a recortar partes do desenho e está a colar noutra folha. Canta enquanto recorta.	x					x			x				
HORA: 15h17													
Vai mostrar a um adulto o que fez e explica-lhe o que é cada coisa e como o fez.	x					x			x				

PROJETO DESENVOLVENDO A QUALIDADE EM PARCERIAS  
FICHA DE OBSERVAÇÃO DO ENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Nome do estabelecimento educativo:

Observador: estagiária

Data: 11 de janeiro de 2019

Área das necessidades educativas especiais (se aplicável)

Nome da criança: XM

sexo: M

idade: 4

Número de crianças presentes: 20

Número de adultos presentes: 3

Descrição do período de 2 min cada ( <b>manhã</b> )	5	4	3	2	1	F.P.S	E.M	E.D	E.P	E.Mus.	L.A.E	MAT	C.M.
HORA: 10H08													
Faz um desenho ao lado de uma criança. observa o desenho desta e tenta imitar. Dialoga com uma criança.	x					x			x				
HORA: 10h21													
Vai buscar a caixa das construções de madeira e realiza algumas com os blocos.	x					x						x	
HORA: 10h34			x										

Destrói as construções que fez com os blocos de madeira, em conjunto com uma criança que apareceu ao pé de si e ri-se com esta sobre esta ação. Realizam mais construções e posteriormente destroem						x							x	
---	--	--	--	--	--	---	--	--	--	--	--	--	---	--

Descrição do período de 2 min cada ( <b>tarde</b> )	5	4	3	2	1	F.P.S	E.M	E.D	E.P	E.Mus.	L.A.E	MAT	C.M.
HORA: 14h47													
Faz um puzzle de madeira e experimenta várias hipóteses de peças.	x					x						x	
HORA: 15h03													
Continua a construir um puzzle de madeira sozinho. Leva o puzzle até um adulto para que o ajude a montar.	X					X						X	

HORA: 15h19	X					X							X	
Empilha legos de modo a conseguir fazer um carro.														

## Anexo K. Procedimentos Éticos

Relativamente aos procedimentos éticos utilizados, são definidos seis princípios na carta de princípios para os profissionais de educação de infância (2011), dos quais foram utilizados na ética profissional e investigativa: O primeiro princípio, **“no compromisso com as crianças”**, sendo que este foi desenvolvido ao direcionar as atividades para as crianças, de acordo com os seus interesses e motivações, de modo a apoiar a sua aprendizagem. Foi cumprido o respeito pela privacidade e confidencialidade, nunca referenciando o nome das crianças e/ou familiares assim como informações pessoais dos próprios. Acrescentar, que no decorrer das atividades, a minha grande preocupação foi também responder às necessidades educativas de cada criança. O segundo princípio, **“no compromisso com as famílias”**, foi desenvolvido através da promoção da participação da família no espaço educativo, convidando os pais a colaborar no projeto desenvolvido, envolvendo-os nesta aprendizagem. Como referido no princípio anterior, foram respeitadas as informações pessoais de ambas as famílias, nunca referindo nem evidenciando aspetos pessoais das próprias. No terceiro princípio **“no compromisso com a equipa de trabalho”**, existiu uma relação de respeito, partilha de opiniões e planificações assim como colaboração, traduzindo-se assim numa relação de confiança, tanto com os elementos da sala como da restante equipa educativa. No que refere ao quarto princípio **“no compromisso com a entidade empregadora”**, este direciona-se à entidade onde foi realizada a Prática Profissional Supervisionada, tendo sido cumpridos os regulamentos e regras do mesmo, desde o início ao fim da prática assim como assumi as funções que me competiam.

No quinto princípio **“no compromisso com a comunidade”**, foram estabelecidas relações de respeito e cooperação com a respetiva comunidade educativa de todo o estabelecimento educativo que engloba a valência de jardim de infância, do 1º Ciclo do Ensino Básico e da Componente de Apoio à Família). Por fim, no sexto princípio **“no compromisso com a sociedade”**, esforcei-me por agir de um modo informado e responsável, de acordo com o estatuto profissional assim como refletir acerca da minha ação, procurando melhorar e adequar a minha prática, face aos desafios e obstáculos com que me deparei em relação às exigências da profissão.

## **Anexo L. Notas de campo**

### **Registo da Rotina diária e Notas de campo**

**2 de outubro de 2018 a 25 de janeiro de 2019**

**Patrícia Gomes**

(Nº2017089)

Trabalho apresentado no âmbito da Prática Profissional Supervisionada,

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Docente: Mónica Pereira

**2018-2019**

## Dia 2.10.2018

### Registo do dia:

Tabela nº 1

*Registo da rotina diária (segunda-feira)*

		<b>Momento dinamizado por</b>
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h15	Acolhimento	Educadora e estagiária
9h15 – 9h40	Conversa de grupo, marcar presenças, explicação do trabalho a realizar	Educadora
9h40 – 10h20	Ficha de trabalho grafismo + brincadeira livre	Educadora e estagiária
10h20 – 10h30	higiene	Educadora
10h30- 10h45	Lanche da manhã	Educadora e estagiária
10h45 – 11h30	Recreio	Educadora e estagiária
11h30 – 11h45	Leitura da história Ali babá e os 40 ladrões	estagiária
11h45 – 11h55	Higiene	Educadora
12h00	Almoço	Monitores

Tabela

Notas de campo nº 1

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: INTERAÇÃO ADULTO- CRIANÇA	2.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	AS ( 5 anos )	<p>As crianças estiveram a fazer uma ficha de trabalho de grafismo. O trabalho consistia em passar com o lápis por cima dos tracejados que estavam na folha.</p> <p>Posteriormente pintavam os desenhos que os ilustravam e escreviam o nome e a data. Durante este trabalho circulei pelas duas mesas de trabalho, verificando se conseguiam realizar o trabalho ou se seria necessário algum apoio.</p> <p>O A esticou a folha e disse “ Já fiz ”.</p> <p>- Já puseste o nome e a data? – perguntei-lhe.</p> <p>- Não sei fazer a data... - olhou para mim.</p> <p>- Está ali no quadro, a Isabel escreveu. Não consegues copiar? – questionei-o.</p> <p>- Não. Respondeu-me.</p> <p>- Então escreve o nome que já te ajudo na data – respondi.</p> <p>Depois de escrever o nome o A chamou-me e mostrou-me que já tinha feito. Pedi que</p>		
LOCAL	SALA			
ATIVIDADE/ROTINA	Ficha de trabalho			
OBSERVAÇÕES	participante			

		<p>segurasse o lápis e agarrei-lhe a mão, escrevendo a data com ele. À medida que o fazia dizia o nome dos algarismos. Depois de estar escrita o A gritou:</p> <p>- “ Oh Isabel , a Patrícia ajudou-me a escrever a data. Olha! “ – disse na sua direção abanando a folha de papel.</p> <p>- “ Boa. Obrigada. Já agradeceste à Patrícia?” – perguntou-lhe a educadora</p> <p>- “hum, obrigada Patrícia” – retribuiu-me.</p>
--	--	---

### Dia 3.10.2018

**Registo do dia:**

Tabela nº 2

*Registo da rotina diária (quarta-feira)*

		Momento dinamizado por
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h15	Acolhimento	Educadora e estagiária
9h15 – 9h40	Conversa de grupo, marcar presenças, degustação de uvas brancas + explicação do trabalho a realizar	Educadora
9h40 –	Escrita de palavras + brincadeira livre	Educadora

10h20		e estagiária
10h20 – 10h30	higiene	Educadora
10h30- 10h45	Lanche da manhã	Educadora e estagiária
10h45 – 11h30	Recreio	Educadora e estagiária
11h30 – 11h45	Higiene	Educadora e estagiária
12h00	Almoço	Monitores
12h45	Recreio	Ajudantes de ação educativa
13h30	Entrada na sala	Educadora
13h30 – 14h00	Leitura da história e conversa em grupo	Educadora
14h00 – 15h00	Brincadeira livre	Educadora
15h00 – 15.15	Arrumação da sala	Educadora
15h15 – 15h30	Conversa em grupo no tapete + saída das crianças	Educadora e estagiária

Tabela

Notas de campo nº 2

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: COMUNICAÇÃO	3.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	MA ( 5 anos)  DB ( 6 anos)	Durante o acolhimento as crianças sentam-se no tapete à medida que chegam à sala. Neste momento trocam palavras com as restantes crianças e com os adultos da sala.		
LOCAL	SALA	A MA chegou e sentou-se no tapete e disse:		
ATIVIDADE/ROTINA	Acolhimento	- Oh Patrícia, sabes que amanhã é o dia do animal? Mas eu não posso trazer o meu animal que a minha mãe não deixa. Vou trazer um peluche. É um animal a brincar		
OBSERVAÇÕES	participante	<p>- Pois, tu vens para a escola e o teu animal tem de ficar em casa. Fica a descansar, à espera que chegues a casa. Quando chegares podes ir brincar com ele. Que animal é? – perguntei.</p> <p>- É um cão – respondeu-me.</p> <p>- Eu não tenho cães, eu só tenho pássaros – disse o D.</p> <p>- Também é um animal! – referi.</p> <p>Entretanto algumas crianças começaram a falar ao mesmo tempo dizendo que animais tinham. O grupo ficou um pouco agitado e entretanto a educadora chegou ao tapete. Posteriormente a educadora começou a rotina da manhã das presenças.</p>		

Tabela

Notas de campo nº 3

REGISTO DIÁRIO Nº2		DESCRIÇÃO	TEMA: ALIMENTOS	3.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	JB ( 6 anos )	<p>Depois de marcada a presença de cada criança, a educadora mostrou ao grupo uma caixa com bagos de uva. Perguntou se sabiam o que era e depois explicou que tinha trazido bagos de uva branca para provarem.</p> <p>- verdes! – disse o JB.</p> <p>- Não, JB. Eu sei que é verde, mas chamamos uvas brancas – explicou a educadora. Existem dois tipos de uva. A estas chamamos uvas brancas. E existem outras de cor vermelho escuro que chamamos uvas pretas.</p> <p>As crianças olharam com atenção. Entretanto a educadora explicou que tinha trazido bagos de uva, que tinha tirado do cacho de uva. Seguiu-se uma pequena conversa sobre de onde vêm as uvas e depois quase todas as crianças provaram a fruta.</p> <p>Depois de comerem algumas crianças perguntaram se podiam ir deitar fora o caroço e a educadora retificou-os dizendo :</p> <p>- Não são caroços. Isso são sementes. Guardem no vosso bolso e depois já se mete no lixo – respondeu.</p>		
LOCAL	SALA			
ATIVIDADE/ROTINA	Acolhimento			
OBSERVAÇÕES	Não participante			

		E algumas crianças fizeram o indicado, outras permaneceram com a semente na mão.
--	--	--

### Dia 4.10.2018

**Registo do dia:**

Tabela nº 3

*Registo da rotina diária (quinta-feira)*

		Momento dinamizado por
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h15	Acolhimento	Educadora e estagiária
9h15 – 9h40	Conversa de grupo, marcar presenças, explicação do trabalho a realizar	Educadora
9h40 – 10h20	Ficha de trabalho contagem + brincadeira livre	Educadora e estagiária
10h20 – 10h30	Higiene	Educadora
10h30-	Lanche da manhã	Educadora

10h45		e estagiária
10h45 – 11h30	Recreio	Educadora e estagiária
11h30 – 11h45	Higiene	Educadora e estagiária
12h00	Almoço	Monitores
12h45	Recreio	Ajudantes de ação educativa
13h30	Entrada na sala	Educadora
13h30 – 14h00	Leitura da história e conversa em grupo	Educadora
14h00 – 15h00	Brincadeira livre	Educadora
15h00 – 15.15	Arrumação da sala	Educadora
15h15 – 15h30	Conversa em grupo no tapete + canções + saída das crianças	Educadora e estagiária

Tabela

*Notas de campo nº 4*

<b>REGISTO DIÁRIO Nº1</b>		<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>TEMA: CONHECIMENTO DO MUNDO</b>	<b>4.10.2018</b>
<b>INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):</b>	MA ( 5 anos)	Depois do almoço as crianças ouviram a história “		

LOCAL	SALA	<p>Um presente diferente” e, como uma das personagens da história se chamava Marcelo, a educadora questionou as crianças relativamente ao mesmo. Perguntando se não existia uma pessoa muito importante com esse nome em Portugal.</p> <p>A MA respondeu:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Sim, eu conheço. É o nosso rei.</li> <li>- Não é o nosso rei – disse a educadora.</li> </ul> <p>Passado pouco tempo a MA voltou a falar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- É o nosso presidente!</li> <li>- Muito bem – elogiou a educadora. É o presidente do quê?</li> <li>- Da República .... Ajudou a educadora .</li> <li>- República Checa! – disse uma das crianças do grupo.</li> <li>- Não é nada da República Checa. Isso é outro país.. Nós estamos em Portugal. Por isso é o presidente da República Portuguesa. – esclareceu a educadora.</li> </ul> <p>No seguimento da conversa, a educadora explicou a transição entre reis e presidentes, referenciando a importância do feriado de 5 de outubro e porque o festejávamos.</p>
ATIVIDADE/ROTINA	Leitura da história	
OBSERVAÇÕES	Não participante	

Tabela

Notas de campo nº 5

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: ALIMENTAÇÃO	4.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	L ( 5 anos ) DB ( 6 anos)	Na parte da tarde, depois do almoço estiveram a brincar. Aproximei-me da L que estava a fazer um desenho. - O que estás a desenhar? És tu? – Perguntei-lhe.		
LOCAL	SALA	- Não. És tu. – Olhou para mim e sorriu.		
ATIVIDADE/ROTINA	Brincadeira livre	- Uau, estou tão gira! – Elogiei o seu desenho.		
OBSERVAÇÕES	Participante	<p>Fiquei a vê-la desenhar algum tempo e depois perguntei-lhe:</p> <p>- Tu não comes carne de vaca não é L?</p> <p>- Sim. E também não como carne porco. – Respondeu-me.</p> <p>- Não gostas? – Perguntei-lhe.</p> <p>- Não sei, nunca comi. – Respondeu-me.</p> <p>- Nunca? – Voltei a insistir.</p> <p>- Uma vez comi na escola e disse aos meus papás. E depois eles disseram para nunca mais voltar a fazer isso. E eu não fiz. Os papás escolhem o que é melhor para mim. E eu só como o que eles dizem. – Respondeu-me.</p> <p>- Claro que sim. Os pais é que sabem o que é bom para nós. – Concordei com ela.</p> <p>- Pois é – respondeu-me.</p>		

	<p>- Eu também não como carne de vaca como a L – disse o DB.</p> <p>- Ai não? – Perguntei surpreendida.</p> <p>- Não. – Voltou a dizer o DB.</p> <p>- Porquê? – Perguntei ao DB.</p> <p>- Não sei. A mãe não faz. Faz carne de porco – disse-me.</p> <p>- Ah, está bem. Mas já perguntaste ao pai e à mãe porque não comes? – Voltei a insistir.</p> <p>- Não. Respondeu-me, encolhendo os ombros.</p> <p>- Talvez possas perguntar, para saber.</p> <p>Entretanto a educadora solicitou que as crianças começassem a arrumar a sala e a nossa conversa terminou.</p>
--	---

## Dia 8.10.2018

### Registo do dia:

Tabela nº 4

*Registo da rotina diária (segunda-feira)*

		Momento dinamizado por
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h15	Acolhimento	Educadora e estagiária

9h15 – 9h40	Conversa de grupo, marcação de presenças, explicação do trabalho a realizar	Educadora
9h40 – 10h20	Pintura e recorte de cachos de uva	Educadora e estagiária
10h20 – 10h30	Higiene	Estagiária
10h30- 10h45	Lanche da manhã	Educadora e estagiária
10h45 – 11h30	Recreio	Educadora e estagiária
11h30 – 11h45	Leitura da história “Safari”	Educadora
11h45 – 11h55	Higiene	Educadora e estagiária
12h00	Almoço	Monitores
12h45	Recreio	Ajudantes de ação educativa
13h30	Entrada na sala	Educadora
13h30 – 15h00	Brincadeira livre	Educadora e estagiária
15h00 – 15.15	Arrumação da sala	Educadora

Tabela

Notas de campo nº 6

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: RECONHECIMENTO DO PAPEL DO ADULTO EM SALA	8.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	AS ( 5 anos)  ML ( 4 anos)	O AS veio ter comigo e perguntou-me se podia ir para a casinha. Fiz a contagem e só estavam três crianças pelo que o deixei, visto o máximo serem quatro crianças na casinha.		
LOCAL	SALA	A M foi ter com ele e disse:		
ATIVIDADE/ROTINA	Brincadeira livre	- Não podes estar na casinha.		
OBSERVAÇÕES	participante	- Posso posso, eu perguntei à Patrícia e ela deixou – respondeu o AS		
		- Mas tens que perguntar é à Isabel, ela é que é a mandadora – respondeu a Maf.		
		- M, eu deixei o AS brincar. Vocês só estavam três, ele pode estar aí. Se eu disse, ele pode – respondi.		
		A M assentiu o que disse, indicando ao AS qual o papel dele na casinha.		
		- Então tu és o pai – ordenou a ML		
		- Então e o RM é o quê? – perguntou o AS.		
		- Não sei.. ele não me disse. Por isso não o vou chatear, vou deixar ele brincar com os ovos ali (armário da cozinha) – referiu a ML		

		E entretanto começaram a brincar.
--	--	-----------------------------------

Tabela

*Notas de campo nº 7*

REGISTO DIÁRIO Nº2		DESCRIÇÃO	TEMA: BRINCADEIRA LIVRE	8.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	JB ( 5 anos)	<p>Quando cheguei ao recreio o JB veio até a mim e disse:</p> <p>- Patricia podes ajudar-nos a fazer uma torre do teu tamanho? . apontou para as peças de encaixe de plástico.</p> <p>- posso – respondi e fui com ele.</p> <p>Durante este tempo, algumas crianças entregaram-me peças de encaixe enquanto outras colocavam as peças comigo. Quando já não conseguiram ajudar mais, iam entregando as peças e olhavam para a torre. Depois de terminada, ficaram a brincar com ela e a mudá-la de lugar.</p>		
LOCAL	SALA			
ATIVIDADE/ROTINA	Recreio almoço			
OBSERVAÇÕES	Participante			

## Dia 9.10.2018

### Registo do dia:

Tabela nº 5

*Registo da rotina diária (terça-feira)*

		<b>Momento dinamizado por</b>
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h25	Acolhimento	Educadora e estagiária
9h25 – 10h15	Conversa de grupo + recorte e colagem de elementos do rosto e de lã + brincadeira livre	Educadora
10h20 – 10h30	higiene	Educadora e estagiária
10h30- 10h45	Lanche da manhã	Educadora e estagiária
10h45 – 11h05	Conversa de grupo sobre as regras da sala e escrita das mesmas	Educadora
11h05 – 11h35	Recreio	Educadora e estagiária
11h35 – 11h45	Higiene	Educadora e estagiária
11h45 – 11h55	Leitura da história “ O polvo das emoções”	educadora
12h00	Almoço	Monitores

Tabela

Notas de campo nº8

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: RECONHECER O OUTRO	9.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	AS (5 anos) MM (5 anos)	Estávamos reunidos no tapete a falar sobre as regras da sala de aula quando entrou o professor de ensino especial. Este apresentou-se e disse que ia começar a trabalhar com algumas crianças. Por enquanto que ia ser o RC e o RM.  O AS disse:  - O RC é muito mal educado.  - O RC não é mal educado. Eu já expliquei que o RC não consegue compreender logo à primeira tudo o que dizemos e que é preciso ter paciência com ele – corrigiu a educadora.  - O RC é especial – disse a MM.  - Exato. Ele é especial. Muito bem Matilde – disse a educadora.		
LOCAL	SALA			
ATIVIDADE/ROTINA	Acolhimento			
OBSERVAÇÕES	Participante			

### **Dia 10.10.2018**

**Registo do dia:**

Tabela nº 6

*Registo da rotina diária (quarta-feira)*

		<b>Momento dinamizado por</b>
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h15	Acolhimento	Educadora e estagiária
9h20 – 9h40	Canção dos bons dias + marcação de presenças + conversa de grupo + explicação do trabalho a realizar	Educadora e estagiária
9h40 – 10h15	Ficha de trabalho das formas geométricas + brincadeira livre	Estagiária
10h20 – 10h30	Higiene	Educadora
10h30- 10h45	Lanche da manhã	Educadora e estagiária
10h45 – 11h30	Recreio	Educadora e estagiária
11h30 – 11h45	Higiene	Educadora e estagiária
12h00	Almoço	Monitores
12h45	Recreio	Ajudantes de ação educativa
14h20	Entrada na sala	Educadora
14h30 – 15h00	Brincadeira livre	Educadora

15h00 – 15.15	Arrumação da sala	Educadora
15h15 – 15h30	Conversa em grupo no tapete + partilha de trabalhos + saída das crianças	Educadora e estagiária

## Dia 11.10.2018

### Registo do dia:

Tabela nº 7

*Registo da rotina diária (quarta-feira)*

		Momento dinamizado por
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h15	Acolhimento	Educadora e estagiária
9h20 – 9h35	Conversa de grupo, marcação de presenças	Educadora e estagiária
9h35 – 9h50	Leitura da história “ Pipo e o arco-íris” e conversa sobre a mesma	Estagiária
9h50 – 10h20	Desenho da parte da história que mais gostaram + brincadeira livre	Educadora e estagiária
10h20 – 10h50	Experiência da água com azeite e da água com pó de gelatina ( previsões e conclusões)	Educadora Fátima

10h55- 11h15	Lanche da manhã	Educadora e estagiária
11h15 – 11h40	Recreio	Educadora e estagiária
11h45 – 11h55	Higiene	Educadora e estagiária
12h00	Almoço	Monitores
12h45	Recreio	Ajudantes de ação educativa
13h30	Entrada na sala	Educadora
13h40	Saída à quinta pedagógica dos olivais	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
15h40	Chegada à escola	Educadora e estagiária

Tabela

*Notas de campo nº 9*

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: HISTÓRIAS	10.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	M ( 5 anos)  MA (5 anos)	Depois de terminar a história, a M o dedo no ar. Quando lhe dei a palavra disse:  - Ó Patrícia, é só que essa história é muito bonita		

	MM ( 5 anos) L ( 5 anos) AS ( 5 anos)	<p>– disse-me.</p> <p>- Gostaste? Gostaram todos ? – perguntei.</p> <p>- Sim – responderam.</p> <p>- Eu também achei que iam gostar por isso é que trouxe.</p>
LOCAL	SALA	- Oh particia, podes deixar cá o livro para a Isabel ler-nos mais vezes? – perguntou a LV.
ATIVIDADE/ROTINA	Leitura da história	- Posso.. Mas têm que tratar bem dele porque ele não é meu. Eu fui buscar à biblioteca. NMa biblioteca emprestam livros, mas se não cuidarmos bem dele não deixam trazeremos mais.
OBSERVAÇÕES	participante	<p>- O que eu mais gostei foi desse arco-íris na capa, brilhante. – disse a MA.</p> <p>- É mesmo giro não é? – perguntei olhando para a MA.</p> <p>- Nós podemos ir fazer o desenho da história ? – perguntou a MM</p> <p>- Podíamos fazer só o desenho do que mais gostámos ? – perguntou o AS.</p> <p>Eu sorri e pedi para que ouvissem. Depois, em conjunto com a educadora expliquei que poderiam fazer na folha o que mais gostaram na história. As crianças demonstraram-se satisfeitas, indo para as cadeiras e depois a dizer o que iam fazer. Durante os desenhos chamaram várias vezes a mostrar o que estavam a fazer e eu elogiei-as.</p>

--	--	--

Tabela

Notas de campo nº 10

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: EXPERIÊNCIA	10.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	JB ( 5 anos)  MP ( 6 anos)  DB ( 6 anos)  MA ( 5 anos)	<p>Quando chegou a altura de misturar a água com o azeite as crianças ficaram a observafr a educadora fátima a mexer o líquido com a colher. Supostamente esperavam para ver se a água ficaria toda amarela ou se só uma parte dela . Enquanto era mexida o JB e o MP disseram:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “ fica amarela”</li> <li>- acertei – disse o DB</li> </ul>		
LOCAL	SALA 5	- Calma, vamos lá ver como fica se eu deixar de mexer – disse a educadora Fátima.		
ATIVIDADE/ROTINA	Experiência	Quando o líquido deixou de ser misturado foi notório que a água não estava amarela. O azeite ficava por cima da água, formando um pouco de amarelo logo ao cimo do copo.		
OBSERVAÇÕES	Não participante	<ul style="list-style-type: none"> <li>- É porque o azeite é mais forte – disse a MA</li> </ul> <p>A educadora esclafreceu as crianças. Explicando que o azeite é mais leve, por isso não consegue ficar lá em baixo junto com a água e fica ao de cima, sem se misturar.</p>		

## Dia 12.10.2018

### Registo do dia:

Tabela nº 8

*Registo da rotina diária (sexta-feira)*

		<b>Momento dinamizado por</b>
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h15	Acolhimento	Educadora e estagiária
9h20 – 9h35	Conversa de grupo, marcação de presenças	Educadora e estagiária
9h35 – 9h55	Brincadeira livre	Educadora
9h55 – 10h05	higiene	Educadora e estagiária
10h10 – 10h40	Visita da PSP	Agente da PSP
10h40- 10h50	Lanche da manhã ( gelatina da experiência)	Educadora e estagiária
10h50 – 11h30	Recreio	Educadora e estagiária
11h30 –	Higiene	Educadora

11h40		e estagiária
11h40 – 11h55	Audição de cações no computador	Educadora
12h00	Almoço	Monitores
12h45	Recreio	Ajudantes de ação educativa
13h50	Entrada na sala	Educadora
13h50 – 14h15	Construção do cartaz da história “ Pipo e o arco-~iris”	Educadora e estagiária
14h15 – 14h40	Brincadeira livre	Educadora
14h40 – 14h50	Arrumar a sala	Educadora
14h50 – 15h20	Conversa em grupo nas mesas + realização de jogos oralmente ( bater palmas quando ouvem determinada palavra) + repetição de movimentos dados pela docente	Educadora e estagiária
15h20 – 15h30	Visita dos pais do JB para se cantar os parabéns	Todos os elementos da sala

Tabela

*Notas de campo nº 11*

<b>REGISTO DIÁRIO Nº1</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>TEMA: HISTÓRIAS</b>	<b>12.10.2018</b>
---------------------------	------------------	----------------------------	-------------------

INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	M ( 5 anos)  MA (5 anos)  MM ( 5 anos)  L ( 5 anos)  AS ( 5 anos)	Depois de terminar a história, a M pôs o dedo no ar. Quando lhe dei a palavra disse:  - Oh Patrícia, é só que essa história é muito bonita – disse-me.  - Gostaste? Gostaram todos ? – perguntei.  - Sim – responderam.  - Eu também achei que iam gostar por isso é que trouxe.
LOCAL	SALA	- Oh particia, podes deixar cá o livro para a Isabel ler-nos mais vezes? – perguntou a LV.
ATIVIDADE/ROTINA	Leitura da história	- Posso.. Mas têm que tratar bem dele porque ele não é meu. Eu fui buscar à biblioteca. NMA biblioteca emprestam livros, mas se não cuidarmos bem dele não deixam trazeremos mais.
OBSERVAÇÕES	participante	- O que eu mais gostei foi desse arco-íris na capa, brilhante. – disse a MA.  - É mesmo giro não é? – perguntei olhando para a MA.  - Nós podemos ir fazer o desenho da história ? – perguntou a MM  - Podíamos fazer só o desenho do que mais gostámos ? – perguntou o AS.  Eu sorri e pedi para que ouvissem. Depois, em conjunto com a educadora expliquei o que íamos fazer. As crianças demonstraram-se satisfeitas, indo para as cadeiras e depois a dizer o que iam fazer. Durante os desenhos chamaram várias vezes a mostrar o que estavam a fazer e eu

		elogiei-as.
--	--	-------------

Tabela

Notas de campo nº 12

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: SEPARAÇÃO DE RESÍDUOS	12.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	MA ( 5 anos)	<p>Hoje no momento do lanche da manhã, a MA levantou-se com a casca da banana na mão e foi em direção ao caixote do lixo. Abriu a tampa e ficou a olhar. Depois veio ter comigo:</p> <p>- Oh Patrícia, onde é que eu meto a minha casca da banana?</p> <p>- Bem , MA. Na verdade, não é em nenhum daqueles sítios que lá está. É noutra lixo , que não existe aqui na sala.</p> <p>- Então meto num qualquer? – perguntou-me.</p> <p>- Onde é que achas que podias pôr?</p> <p>- no verde? Costumamos lá colocar muitos lixos.</p> <p>- Então coloca – respondi-lhe,</p>		
LOCAL	SALA			
ATIVIDADE/ROTINA	Lanche da manhã			
OBSERVAÇÕES	Participante			

		<p>A MA foi em direção ao caixote e olhou bem lá para dentro. Depois gritou:</p> <p>- Oh Patrícia, está aqui outra casca. É aqui.</p> <p>Olhei para ela e sorri-lhe. A MA foi a saltitar para o seu lugar.</p>
--	--	--

## Dia 15.10.2018

### Registo do dia:

Tabela nº 9

*Registo da rotina diária (segunda-feira)*

		Momento dinamizado por
11.00h	Entrada na sala	Estagiária
11h00 – 11h45	Acabar a ficha da pirâmide alimentar + brincadeira livre	Educadora
11h45 – 11h55	Higiene	Educadora e estagiária
12h00	Almoço	Monitores
12h45	Recreio	Ajudantes de ação educativa
13h30	Entrada na sala	Educadora
13h30 –	Brincadeira livre	Educadora

15h00		e estagiária
15h00 – 15.15	Arrumação da sala	Educadora

## Dia 16.10.2018

### Registo do dia:

Tabela nº 10

*Registo da rotina diária (terça-feira)*

		<b>Momento dinamizado por</b>
11h00	Entrada na sala	Estagiária
11h00 – 11h10 11h15	Recreio Entrada na sala	Educadora e estagiária
11h- 11h45	Resumo da atividade da manhã (batido) + conversa sobre a higiene + leitura da história “ Animais da quinta”	Educadora e estagiária
11h45 – 11h55	Higiene	Educadora e estagiária
11h44 – 12h00	Audição de músicas gravadas	Educadora

Tabela

Notas de campo nº13

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: QUOTIDIANO	16.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	DR ( 4 anos)  ML (5 anos)  JB ( 6 anos)  MA ( 5 anos)	Li um livro antes da hora do almoço, intitulado “animais da quinta” e, durante o momento em que mostrava as ilustrações foram surgindo algumas dúvidas. Num desses momentos o DR perguntou:		
LOCAL	SALA	- Oh patricia, o que é essa mangueira? - Esta mangueira é para lavar o trator. vês aqui o filho do agricultor pereira? está a lavar com a mangueira e depois passa este pano – respondi. - Os vossos pais não costumam lavar os carros? - perguntei - Sim – disseram várias crianças - E dá para lavar em casa ou dá para ir a lavagem dos carros. voces já foram? Metemos uma moeda e aquilo tem uma mangueira que manda água com muita força.		
ATIVIDADE/ROTINA	Leitura de uma história	- disse eu - Eu já fui com o meu pai – disse o JB - Eu já fui também – disse a mafalda - O meu pai lavou o carro, mas foi com um balde, em casa. – disse a MA.		
OBSERVAÇÕES	participante	- E vocês ficaram dentro do carro quando ele foi lavado? viram a água a bater no vidro e a cair? – perguntei. - Sim. Vemos a água e a espuma. Que pode ser cor de rosa, cinzenta ou verde – disse o JB. - Sim, dá para ver a espuma. mas há dessas cores todas? eu ainda só vi branca – respondi. - sim, há. – respondeu-me o jb. Depois terminámos a nossa conversa e fomos fazer a higiene para o almoço .		

--	--	--

## Dia 17.10.2018

### Registo do dia:

Tabela nº 11

*Registo da rotina diária (quarta-feira)*

		Momento dinamizado por
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h15	Acolhimento	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
9h20 – 9h40	Canção dos bons dias + marcação de presenças + conversa de grupo	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
9h40 – 10h10	brincadeira livre	Educadora

10h10 – 10h20	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h20- 10h35	Lanche da manhã	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h35 – 11h10	Visita da proteção civil	Responsável da proteção civil
11h10 – 11h40	Recreio	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h40 – 11h50	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
12h00	Almoço	Monitores
13h40	Entrada na sala + conversa no tapete sobre a pirâmide dos alimentos	Educadora e estafgiária
13h45 – 14h20	Recorte em revistas + colagem na pirâmide	Educadora e estagiária
14h20 –	Brincadeira livre	Educadora

15h00		
15h00 – 15h15	Arrumação da sala	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
15h15 – 15h30	Canções + conversa em grupo	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária

### Dia 18.10.2018

**Registo do dia:**

Tabela nº 12

*Registo da rotina diária (quarta-feira)*

		Momento dinamizado por
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h15	Acolhimento	Educadora e estagiária
9h20 – 9h35	Conversa de grupo, marcação de presenças	Educadora e estagiária

9h35 – 9h50	Realização de um sapato em cartão + tentativa de atar o atacador	Estagiária
9h50 – 10h20	Brincadeira livre	Educadora
10h20 – 10h30	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h30- 10h40	Lanche da manhã	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h45 – 11h30	Recreio	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h30 – 11h40	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h40 – 11h55	Leitura da história “ A Ritinha, o Joãozinho e os alimentos” no computador	Educadora
12h00	Almoço	Monitores
12h45	Recreio	Ajudantes de ação

		educativa
13h30	Entrada na sala	Educadora
13h40 – 14h00	Explicação e demonstração do que é um padrão + realização de conjuntos	Educadora
14h00 – 14h30	Plasticina	Educadora
14h30 – 15h00	Brincadeira livre	Educadora
15h00 – 15h15	Arrumação da sala	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
15h15 – 15h30	Conversa em grupo no tapete	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária

Tabela

*Notas de campo nº 14*

<b>REGISTO DIÁRIO Nº1</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: RECONHECIMENTO DO PAPEL DO ADULTO EM SALA	18.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	DB ( 6 anos)	A quinta-feira de manhã foi dedicada a uma atividade proposta por mim que consistiu em		

LOCAL	SALA	<p>começar a aprender a atar os sapatos, Decidi selecionar esta atividade porque já observei que as crianças não sabem atar os sapatos e considero que pode começar a ser trabalhada esta coordenação motora.</p> <p>Inicialmente mostrei às crianças o molde que iriam ter (sapato) que já tinha os furos feitos para colocar os atilhos. Expliquei que o deveriam decorar e posteriormente que iria ser colocada naqueles buracos, lã. A lã seria o nosso atacador. Dei como exemplo um sapato que eu já tinha realizado ( decorado a meu gosto) e atei de frente para o grupo explicando os passos. Depois de explicar o DB disse : “ - Nós depois temos que esperar que vás ao nosso lugar. Porque nós somos muitos e tu és só uma” - referiu</p> <p>- Sim, é verdade. Têm de esperar um bocadinho. Eu irei a todos- respondi-lhe”.</p>
ATIVIDADE/ROTINA	Atividade sapato	
OBSERVAÇÕES	participante e	

### Dia 19.10.2018

**Registo do dia:**

Tabela nº 13

*Registo da rotina diária (sexta-feira)*

		Momento dinamizado por
9.00h	Entrada na sala	Estagiária

9h00 – 9h15	Acolhimento	Educadora e estagiária
9h20 – 9h35	Conversa de grupo, marcação de presenças	Educadora e estagiária
9h35 – 10h00	Realização do polvo das emoções + brincadeira livre	Educadora e estagiária
10h00 – 10h10	higiene	Educadora e estagiária
10h15 – 10h30	Lanche da manhã	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h30 – 11h30	Recreio	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h30 – 11h40	Higiene	Educadora e estagiária
11h40 – 11h55	Visita à volta da escola ( ver pequena horta)	Educadora
12h00	Almoço	Monitores
12h45	Recreio	Ajudantes de ação educativa
13h50	Entrada na sala	Educadora
13h50 –	Conversa em grupo sobre o polvo das emoções	Educadora

14h00		
14h00 – 15h00	Brincadeira livre	Educadora
15h00 – 15h15	Arrumar a sala	Educadora
15h15 – 15h30	Conversa em grupo até à saída	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária

Tabela

*Notas de campo nº 15*

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: INTERAÇÃO ENTRE CRIANÇAS	19.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	RM( 6 anos)	No recreio observei que o RM interagiu com uma das crianças da sala, brincando com as peças de construção. Foi a primeira vez que o vi brincar com alguém desde que iniciei o estágio. Senti-me feliz por ele não estar desamparado e ter alguém com quem comunicar. Poder aproveitar o recreio como todos os outros o aproveitam, compartilhando momentos com outras crianças.		
LOCAL	RECREIO			
ATIVIDADE/ROTINA	Brincadeira livre			
OBSERVAÇÕES	Não participante			

Tabela

Notas de campo nº 16

REGISTO DIÁRIO Nº2		DESCRIÇÃO	TEMA: INTERAÇÃO CRIANÇA - ADULTO	19.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	DR (4 anos)	<p>No recreio estive com o DR. Este é uma criança muito reservada na sala mas muito curiosa e comunicativa no recreio. Estávamos a brincar com os triângulos de encaixe quando ele me disse:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Queres ver as fichas dos meus sapatos?</li> <li>- Que fichas?</li> <li>- Estas que dão luzes. E tocou com o pé no chão fazendo as luzes começarem a aparecer.</li> <li>- Deixa ver. Não são fichas. O que se vê são dois fios .</li> <li>- Um branco – respondeu-me</li> <li>- Um branco e um amarelo – reforcei.</li> <li>- Para que servem?</li> <li>- São eles que fazem com que os teus ténis deem luzes. Estes fios levam a energia que precisa. - respondi .</li> </ul> <p>E porque é que existe um poste aqui , outro poste aqui e um fio? Exemplificou com as mãos a situação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- porque é que existem postes com fios pendurados a um lado e outro? – tentei ver se tinha percebido</li> <li>- Sim.</li> <li>- esses postes servem para termos eletricidade.</li> </ul>		
LOCAL	RECREIO			
ATIVIDADE/ROTINA	Brincadeira livre			
OBSERVAÇÕES	participante			

	<p>Para existir luz nas nossas casas, na escola, nos sítios onde vamos. – respondi.</p> <p>- E como fazem essa ligação?</p> <p>- Quem faz é o electricista ou a electricista. É uma pessoa que percebe disso e que sabe como deve ligar os fios.</p> <p>- Mas liga ao quê ? perguntou.</p> <p>- Liga lá a uma peça que os postes têm e depois é possível haver luz nos vários sítios.</p> <p>- E porque eu nunca vi ?</p> <p>- Porque o senhor electricista é que faz. É o trabalho dele, a profissão. Não dá para vermos de cá de baixo. Se um dia fores electricista vais ver e aprender como se faz. – disse-lhe.</p> <p>- O que é que queres ser grande fores grande? – perguntei-lhe.</p> <p>- Eu quero ser cantor. – respondeu-me.</p> <p>- A Aurea é uma cantora não é? - perguntou</p> <p>- é. Tu gostas dela ? - perguntei</p> <p>- Sim. Eu vejo ela na televisão – disse-me.</p> <p>- Vês naquele programa que é o the voice? - questionei</p> <p>- Sim. Ela tem lá mais pessoas mas eu não sei como se chamam.</p> <p>- Também são cantores. A outra senhora que lá está chama-se Marisa e depois tem um de óculos de sol que se chama Anselmo Ralph e o outro chama-se Mickael Carreira.</p> <p>- Eeles tocam num botão e a cadeira vira. – disse-me</p> <p>- Sim. Eles tocam quando gostam da pessoa que está a cantar e quando querem que fique na equipa deles.</p>
--	--

	<p>Seguiu-se um momento de pausa e o davide depois disse-me:</p> <p>Vou contar-te um segredo – e puxou-me para me falar ao ouvido.</p> <p>- Queres ir hoje a minha casa?</p> <p>- Hoje?</p> <p>- É um bocadinho longe daqui, tens que vir no meu carro porque o meu papá é que sabe o caminho.</p> <p>- ahh, mas podia ir no meu.</p> <p>- Não, porque não sabes o caminho.</p> <p>- Está bem, depois talvez um dia eu possa ir lá a casa.</p> <p>- ok, lá eu tenho na minha sala muitas fichas, para ligar a televisão. E tenho Led's.</p> <p>- Ahh, as fichas são grandes?</p> <p>- Sim, são. Para ligar a televisão que está ao pé da parede. Quando fores lá, brincamos e vês.</p> <p>Entretanto saímos do recreio e entrámos na sala.</p>
--	--

## Dia 22.10.2018

### Registo do dia:

Tabela nº 14

*Registo da rotina diária (segunda-feira)*

<b>Momento dinamizado</b>
-------------------------------

		por
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h15	Acolhimento	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
9h20 – 9h40	Canção dos bons dias + marcação de presenças + conversa de grupo	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
9h40 – 10h10	brincadeira livre	Educadora
10h10 – 10h20	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h20- 10h30	Lanche da manhã	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h30 – 10h45	Conversa de grupo sobre as embalagens de leite + preenchimento da grelha do projeto com as crianças ( questões que querem saber, onde procurar, quem quer participar)	Estagiária
10h45 –	Recreio	Educadora, ajudante de

11h35		ação educativa e estagiária
11h35 – 11h45	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h45 – 12h00	Visualização de uma história gravada “ O nabo gigante” (no computador) + reconto da mesma	Estagiária
12h00	Almoço	Monitores
14h30 15h15	Entrada na sala	Educadora
14h40 – 15h15	Realização de um exercício da área matemática ( agrupar quantidades )	Educadora

Tabela

*Notas de campo nº 17*

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: IMITAÇÃO DO PAPEL DO ADULTO	22.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	LV ( 5 anos) ML ( 5 anos)	No recreio depois do almoço, a ML veio ter comigo e perguntou se queria brincar às professoras. Disse-lhe que sim e entretanto disse que ela podia ser a professora.		
LOCAL	ESPAÇO	- Então tens de te sentar no chão - referiu.		

	EXTERIOR	Enquanto ela ficava no banco.
ATIVIDADE/ROTINA	Recreio	Juntou-se a nós a LV que entretanto disse que queria brincar.
OBSERVAÇÕES	Participante	<p>- Eu sou a Isabel – respondeu.</p> <p>- Agora espera que eu estou a explicar um exercício – respondeu a ML</p> <p>- Mas, mas, tu não podes. Porque a Taira não manda fazer tarefas. A Taira limpa, ajuda a arrumar a sala.</p> <p>- É só que eu não estou a ser a Taira – respondeu a ML.</p> <p>- Então estás a ser quem? – perguntei</p> <p>- Estou a ser tu, a Patrícia. – respondeu-me.</p> <p>- Ahh, está bem! Mas podes falar com a LV e combinarem algo em conjunto para ensinar – sugeri.</p> <p>- É só que eu não quero, agora sou eu a explicar sozinha.. – referiu com um ar um pouco desiludido.</p> <p>- Oia assim já não brinco, Já não quero ser a professora – respondeu a LV cruzando os braços.</p> <p>- Agora também és aluna como eu, anda aqui sentar-te LV . Depois trocam – disse-lhe eu.</p> <p>A LV veio ter comigo e sentou-se ao meu lado ( ainda com os braços cruzados e a franzir os olhos). A ML começou a dar a sua aula, pedindo</p>

	<p>que disséssemos os números em voz alta.</p> <p>A uma certa altura a LV interrompeu a ML e esta respondeu-lhe:</p> <p>- LV, estás a portar-te mal. Vai já de castigo para aquela mesa – apontando para o tapete ao pé da porta da sala.</p> <p>- A LV levantou-se e foi para lá e posteriormente virou as costas, demonstrando a sua insatisfção.</p> <p>Entretanto fomos para dentro da sala e a brincadeira acabou.</p>
--	---

## Dia 23.10.2018

### Registo do dia:

Tabela nº 15

*Registo da rotina diária (terça-feira)*

		Momento dinamizado por
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h20	Acolhimento	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
9h20 –	Ida até ao ginásio	Educadora, ajudante de

9h25		ação educativa e estagiária
9h30 – 10h20	Ginástica	Educadora
10h20 – 10h35	Higiene + lanche da manhã	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h40 – 11h35	Recreio	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h35 – 11h45	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h45 – 12h00	Visualização de uma história no computador : “O peixe arco-íris	Educadora
12h00	Almoço	Monitores

Tabela

Notas de campo nº18

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: INTERAÇÃO ENTRE PARES	23.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	RM (6 anos)  CS ( 4 anos)	Durante o recreio observei que mais uma vez, o RM estava a interagir com outra criança da turma. Desta vez brincavam a apanhada, sendo que o RM corria atrás da CS que vinha a correr até ao pé de mim.  Permaneceram a brincar durante alguns minutos e de vez em quando trocavam de papéis, sendo a CS a correr atrás do RM. Durante este tempo ambos riam e eram muito calmos na brincadeira. A CS agarrava o bibe do RM, e este tocava-lhe com a mão.		
LOCAL	ESPAÇO EXTERIOR			
ATIVIDADE/ROTINA	Recreio			
OBSERVAÇÕES	participante			

### **Dia 24.10.2018**

**Registo do dia:**

Tabela nº 16

*Registo da rotina diária (quarta-feira)*

**Momento  
dinamizado**

		por
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h15	Acolhimento	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
9h20 – 9h40	Canção dos bons dias + marcação de presenças + conversa de grupo	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
9h40 – 9h55	Explicação e exemplificação do que é um conjunto	Educadora
9h55 – 10h20	Realização dos conjuntos apresentados pela educadora, numa folha branca .	Educadora
10h20 – 10h30	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h20- 10h35	Lanche da manhã	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h35– 11h30	Recreio	Educadora, ajudante de

		ação educativa e estagiária
11h35 – 11h45	higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h45 – 12h00	Jogo de conhecimento do grupo	Educadora
12h00	Almoço	Monitores
13h40	Entrada na sala	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
13h45 – 15h15	Projeto do corpo humano ( colagem de tecidos em várias partes do corpo) + brincadeira livre	Educadora e estagiária
15h15 – 15h25	Arrumação da sala	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
15h25 – 15h30	Conversa em grupo no tapete	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária

Tabela

Notas de campo nº19

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: MATEMÁTICA	23.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	A (6 anos)	No trabalho de matemática as crianças realizaram os conjuntos com elementos. Realizaram os elementos recorrendo a bolinhas e quadrados (exemplos dados pela docente). Observei que de todas as crianças só a A. Realizou elementos diferentes. Quando a chamei para vir fazer o trabalho chegou ao pé de mim e disse: - "Vou fazer casas". - Boa ideia. Assim tens de fazer um conjunto com quatro casas e um conjunto com uma casa".		
LOCAL	SALA			
ATIVIDADE/ROTINA	Desenho dos conjuntos com elementos			
OBSERVAÇÕES	participante			

**Dia 25.10.2018**

**Registo do dia:**

Tabela nº 17

*Registo da rotina diária (quarta-feira)*

**Momento  
dinamizado  
por**

9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h20	Acolhimento	Educadora e estagiária
9h20 – 9h35	Conversa de grupo, marcação de presenças	Educadora e estagiária
9h40 – 10h15	Experiência da flutuação	Educadora Fátima
10h20 – 10h30	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h30- 10h40	Lanche da manhã	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h45 – 11h30	Recreio	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h30 – 11h40	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h40 – 11h55	Audição de músicas no computador	Estagiária

12h00	Almoço	Monitores
12h45	Recreio	Ajudantes de ação educativa
13h40	Entrada na sala	Educadora
13h45 – 15h15	Continuação do trabalho de preenchimento do corpo humano + brincadeira livre	Educadora e estagiária

Tabela

Notas de campo nº 20

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: INTERAÇÃO CRIANÇA- ADULTO	25.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	LV ( 5 anos)	<p>Na minha hora de almoço costumo aproveitar para colocar tudo em dia e, vou para a sala escrever no computador. As crianças estão a brincar no recreio, mas de vez em quando vão até à sala ou para beber água ou passam por esta para ir até à casa de banho.</p> <p>Durantes estes encontros, dizem-me olá e dizem-me ou que vão beber água ou vão à casa de banho e, eu aceno afirmativamente.</p> <p>Numa destas entradas na sala a LV olha para mim e diz:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O que é que tu tas a fazer patícia?</li> <li>- Estou a escrever sobre o que fizemos hoje L. - respondi</li> <li>- Oh Patícia , poquê é que tu tas sempe a tabalhar quando nós estamos a bincar? –</li> </ul>		
LOCAL	SALA			
ATIVIDADE/ROTINA	Pausa do almoço			
OBSERVAÇÕES	participante			

	<p>perguntou-me</p> <p>- Olha porque tenho de contar a uma professora da minha escola o que nós fazemos aqui todos os dias. Agora estou a escrever sobre a nossa atividade de flutuação. – expliquei</p> <p>- Mas poquê? – insistiu</p> <p>- Porque ela tem de saber.</p> <p>- Mas tu não tabalhas aqui?</p> <p>- Não. Então, eu sou estagiária. Um estagiário é uma pessoa que está a aprender como se trabalha num sítio. Neste caso estou a aprender como se trabalha numa sala com meninos como vocês.</p> <p>- E tu vais ficar cá com a Isabel?</p> <p>- Não. Eu depois vou embora.</p> <p>- Vais ter uma sala com meninos como a Isabel?</p> <p>- Sim. Eu espero que sim.</p> <p>- ah esta bem. Eu vou fazer cócó.</p> <p>- Precisas de ajuda depois para limpar?</p> <p>- Não. Os meus pais não querem que eu limpe o rabinho sozinha mas eu já sei.</p> <p>- Mas se precisares de ajuda chama, que eu oiço.</p> <p>Passado alguns minutos a LV aparece.</p> <p>- Já está. Sabes poque eu não te chamei?</p> <p>- porquê?</p> <p>- Que era para não teres de deixar de fazer o teu tabalho – disse-me.</p> <p>- Mas não faz mal, eu ia ajudar-te. – tranquilizei-a</p> <p>- Mas já está. Eu consegui. Vou bincar lá para fora – disse-me</p> <p>- Então vai. Eu já lá vou ter.</p> <p>- Está bem – respondeu-me e fechou a porta.</p>
--	--

--	--	--

Tabela

*Notas de campo nº 21*

REGISTO DIÁRIO Nº2		DESCRIÇÃO	TEMA: INTERAÇÃO ADULTO - CRIANÇA	25.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	ML ( 5 anos)	<p>Durante o momento de colagem dos tecidos nas várias partes do corpo humano, auxiliei a ML, ajudando a cortar e a colocar cola nos espaços que não tinham ficado bem colados.</p> <p>Como tinha a tesoura na mão, comecei a brincar com ela:</p> <p>- Queres que te corte o cabelo? Eu podia ser a tua cabeleireira ... - disse-lhe.</p> <p>- Não, não é preciso...</p> <p>- Se calhar cortava aqui estes caracóis...</p> <p>- É só que eu não gosto do meu cabelo, eu queria ter o teu – disse-me.</p> <p>- Não gostas porquê? É tão lindo, cheio de cachos de caracóis. Eu gostava de ter um cabelo assim – disse-lhe.</p> <p>- É só que ele erriça muito respondeu-me.</p> <p>- Então porque tem os caracóis, que têm de ser bem penteadinhos. Se penteares todos os dias não erriça – respondi.</p>		
LOCAL	SALA			
ATIVIDADE/ROTINA	Preenchimento do corpo humano			
OBSERVAÇÕES	participante			

	<p>- É só que o meu pai não sabe pentear.. – voltou a dizer.</p> <p>- Mas quando tu vens para a escola a mãe já não está em casa para pentear? – perguntei</p> <p>- Não..</p> <p>- Então, tens de começar a aprender como se faz para ensinares o pai . Depois poderás pentear sozinha quando souberes como se faz – respondi-lhe.</p> <p>Ela acenou com a cabeça e continuámos a colagem.</p> <p>Mais tarde, como estava perto da hora da saída disse-lhe:</p> <p>- Agora ficas a terminar está bem? Eu vou ter de ir embora. É só colar mais este tecido e fica bom.</p> <p>- Vais para onde?</p> <p>- Eu vou trabalhar.</p> <p>- Mas este não é o teu trabalho?</p> <p>- Não. Eu estou aqui para aprender como se trabalha com meninos como vocês para depois poder trabalhar numa sala com meninos como a Isabel. Mas à tarde trabalho com meninos mais crescidos - expliquei</p> <p>- Mais crescidos do que nós ? – perguntou .</p> <p>- Sim, são do 3º e 4ºano.</p> <p>- então somos mais pequenos.</p> <p>- Sim, são. – sorri-lhe.</p> <p>A ML acenou com a cabeça e entretanto acabou a colagem.</p>
--	--

## Dia 30.10.2018

### Registo do dia:

Tabela nº 18

*Registo da rotina diária (terça-feira)*

		<b>Momento dinamizado por</b>
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h20	Acolhimento	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
9h20 – 9h25	Ida até ao ginásio	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
9h30 – 10h20	Ginástica	Educadora
10h20 – 10h35	Higiene + lanche da manhã	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h40 – 11h35	Recreio	Educadora, ajudante de ação educativa e

		estagiária
11h35 – 11h45	higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h45 – 12h00	Visualização de uma história no computador : “O peixe arco-íris	Educadora
12h00	Almoço	Monitores

Tabela

*Notas de campo nº 22*

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: INTERAÇÃO EDUCADORA - CRIANÇA	30.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	RC ( 3 anos)	Começou esta semana a ser introduzida uma nova estratégia de integração do RC no grupo e na rotina da sala. Para a implementação do método em sala, foi construído um quadro em cartolina e posteriormente plastificado. Este quadro é estático, sendo que a criança tem a possibilidade de manipular o material que está no quadro.  Esta primeira apresentação do material ao RC não foi bem aceite pelo mesmo, sendo que ele se recusou a visualizar o quadro. A educadora insistiu, agarrando-o e virando a sua cara para o quadro das tarefas. Depois deste olhar para o material, a docente explicou como iria começar a		
LOCAL	SALA			
ATIVIDADE/ROTINA	Acolhimento			
OBSERVAÇÕES	Não participante			

		usá-lo mas o RC não prestou muita atenção e durante os momentos seguintes, em que os adultos da sala tentaram que o RC agarrasse os cartões e os levasse consigo, este reagiu negativamente atirando-se para o chão, gritando e tentando bater com a cabeça em materiais e no chão.
--	--	---

### Dia 31.10.2018

**Registo do dia:**

Tabela nº 19

*Registo da rotina diária (quarta-feira)*

		<b>Momento dinamizado por</b>
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h15	Acolhimento	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
9h20 – 9h40	marcação de presenças + conversa de grupo	Educadora, ajudante de ação educativa e

		estagiária
9h40 – 10h20	Continuação do projeto do corpo humano + brincadeira livre	Educadora
10h20 – 10h30	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h30- 10h40	Lanche da manhã	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h45– 11h30	Recreio	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h35 – 11h45	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h45 – 12h00	Leitura da história “ A bruxa Mimi no inverno”	Estagiária
12h00	Almoço	Monitores
13h40	Entrada na sala	Educadora, ajudante de ação educativa e

		estagiária
13h45 – 15h15	Projeto do corpo humano + brincadeira livre	Educadora e estagiária
15h15 – 15h25	Arrumação da sala	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
15h25 – 15h30	Conversa em grupo no tapete	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária

## Dia 2.11.2018

### Registo do dia:

Tabela nº 20

*Registo da rotina diária (sexta-feira)*

		<b>Momento dinamizado por</b>
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h20	Acolhimento	Educadora e estagiária
9h20 – 9h35	Conversa de grupo	Educadora e estagiária

9h40 – 10h15	Experiência da flutuação	Educadora Fátima
10h20 – 10h30	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h30- 10h40	Lanche da manhã	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h45 – 11h30	Recreio	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h30 – 11h40	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h40 – 11h55	Audição de músicas no computador	Estagiária
12h00	Almoço	Monitores
12h45	Recreio	Ajudantes de ação educativa
13h40	Entrada na sala	Educadora

13h45 – 15h15	Continuação do trabalho de preenchimento do corpo humano + brincadeira livre	Educadora e estagiária
15h30	Saída da sala	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária

Tabela

*Notas de campo nº 23*

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: COMUNICAÇÃO	2.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	DB ( 6 anos)	<p>Como na quinta-feira houve o feriado de dia 1 de novembro na sexta-feira vieram poucas crianças à escola. O DB sentiu a falta de alguns colegas, sendo que quando estava num momento de brincadeira livre perguntou-me:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Porque é que hoje somos poucos?</li> <li>- Olha, porque como ontem foi feriado, há pessoas que tiraram o dia de hoje para ficar em casa, ou ir passear. Não foram trabalhar. Assim podem fazer um fim de semana grande porque tiveram quinta, sexta, sábado e domingo em casa. Percebes?</li> <li>- Sim. Eu vim à escola. – respondeu-me.</li> <li>- Pois foi, mas muitos meninos não. Voltam segunda-feira. – concluí a conversa</li> </ul>		
LOCAL	SALA			
ATIVIDADE/ROTINA	Brincadeira livre			
OBSERVAÇÕES	Participante			

## Dia 5.11.2018

### Registo do dia:

Tabela nº 21

*Registo da rotina diária (segunda-feira)*

		<b>Momento dinamizado por</b>
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h20	Acolhimento	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
9h20 – 9h30	Marcação de presenças + marcação do tempo	Educadora
9h30 – 10h20	Conclusão do projeto do corpo humano + brincadeira livre	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h20 – 10h30	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h30- 10h40	Lanche da manhã	Educadora, ajudante de ação educativa e

		estagiária
10h40 – 11h35	Recreio	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h35 – 11h45	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h45 – 12h00	Canções no computador	Educadora e estagiária
12h00	Almoço	Monitores
13h45	Entrada na sala	Educadora
13h45 – 15h15	Brincadeira livre	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
15h30	Saída das crianças	Educadora e estagiária

Tabela

Notas de campo nº 24

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: RECONHECIMENTO DE SI PRÓPRIO E DOS OUTROS	5.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	RS ( 4 anos)	Quando chamei o Rodrigo, veio ter comigo, olhou para o recorte da cara dele e disse-me : - xou eu.  - És tu, pois és. Estás giro?  - xim. Aqui é o meu côpo – disse apontando para a silhueta de corpo colado.  - Pois e agora vamos colar a cabeça - entreguei-lhe o recorte com cola e ajudei-o a colar.  - Olha só como ficaste realmente giro neste corpo que fizeste – disse-lhe segurando no seu corpo ao alto.  O RS sorriu e apontou para outros rostos dos colegas e disse alguns nomes. Depois voltou para o tapete para brincar com o jogo.		
LOCAL	SALA			
ATIVIDADE/ROTINA	Corpo humano			
OBSERVAÇÕES	Participante			

### **Dia 6.11.2018**

**Registo do dia:**

Tabela nº 22

*Registo da rotina diária (terça-feira)*

		<b>Momento dinamizado por</b>
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h15	Acolhimento + marcação de presenças	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
9h15 – 9h30	Jogos de mesa	Educadora
9h30 – 9h40	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
9h45 – 10h00	Ida até à quinta pedagógica dos olivais	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h00 – 11h25	Atividade “ da tosquia à lã”	Quinta pedagógica dos olivais
11h25 – 11h40	Regresso ao Jardim de infância	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária

11h40 – 11h50	Higiene	Educadora
11h50 – 12h00	Leitura da história “ Orelha cor de limão”	Educadora
12h00	Almoço	Monitores

Tabela

Notas de campo nº25

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: RECONHECIMENTO DE SI PRÓPRIO	6.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	DB (6 anos)	<p>Durante a conversa que existiu sobre a lã, a orientadora da atividade, perguntou:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- então e de que cor é que é a lã das ovelhas?</li> <li>- perguntou a senhora Margarida</li> <li>- é branca – responderam algumas crianças.</li> <li>- só branca? – voltou a questionar</li> <li>- e castanha! – acrescentaram.</li> <li>- eu sou castanho – respondeu o DB .</li> </ul> <p>Olhei para o DB e sorri-lhe. Ninguém respondeu ao seu comentário e prosseguiu-se com a cor da lã das ovelhas.</p>		
LOCAL	QUINTA PEDAGÓGICA			
ATIVIDADE/ROTINA	“ Da tosquia à lã”			
OBSERVAÇÕES	Não participante			

Tabela

Notas de campo nº26

REGISTO DIÁRIO Nº2		DESCRIÇÃO	TEMA: ANIMAIS	6.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	RC ( 3 anos)	Observei o RC neste momento de alimentação, pois estava de mão dada com ele. Esticou a couve que tinha nas mãos e passou-a por entre a rede da vedação. As ovelhas recolhiam a couve com a boca e tocavam-lhe na mão. Ele ria e saltitava e esticava a mão a querer dar mais couves. Imitou alguns gestos que fiz, como tocar com os dedos no seu nariz. Não demonstrou medo, pelo contrário, demonstrou apreciar o toque e a interação com os animais.		
LOCAL	QUINTA PEDAGÓGICA			
ATIVIDADE/ROTINA	Alimentar as ovelhas			
OBSERVAÇÕES	participante			

### **Dia 7.10.2018**

**Registo do dia:**

Tabela nº 23

*Registo da rotina diária (quarta-feira)*

		<b>Momento dinamizado por</b>
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h15	Acolhimento	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
9h20 – 9h30	Canção dos bons dias + marcação de presenças + conversa de grupo	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
9h30 – 9h50	Registo da visita à quinta pedagógica	Educadora
9h50 – 10h20	Brincadeira livre	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h20 – 10h30	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h30- 10h40	Lanche da manhã	Educadora, ajudante de ação

		educativa e estagiária
10h40– 11h30	Recreio	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h35 – 11h45	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h45 – 12h00	Canções no computador	Educadora
12h00	Almoço	Monitores
13h40	Entrada na sala	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
13h45 – 15h05	Brincadeira livre	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
15h05 – 15h15	Arrumação da sala	Educadora
15h15 – 15h30	Conversa sobre a atividade “ da tosquia à lã” +visualização do cartaz com as imagens	Educadora e estagiária

15h30	Saída da sala	Educadora e estagiária
-------	---------------	------------------------

## Dia 8.11.2018

### Registo do dia:

Tabela nº 24

*Registo da rotina diária (quinta-feira)*

		Momento dinamizado por
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h20	Acolhimento	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
9h20 – 9h30	Conversa de grupo, marcação de presenças	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
9h30 – 10h20	Atividade sobre a rotina diária + brincadeira livre	Educadora, ajudante de ação

		educativa e estagiária
10h20 – 10h30	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h30- 10h40	Lanche da manhã	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h40 – 11h30	Recreio	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h30 – 11h40	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h40 – 11h55	Visualização da lenda de são martinho no computador	Educadora
12h00	Almoço	Monitores
12h45	Recreio	Ajudantes de ação educativa
13h40	Entrada na sala	Educadora

13h45 – 15h15	Atividade de grafismo + brincadeira livre	Educadora e estagiária
------------------	---	---------------------------

Tabela

*Notas de campo nº 27*

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	8.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	AS ( 5 ano)	<p>No recreio, o Afonso estava com um quadro do jogo do galo e eu fui ter com ele.</p> <p>- Sabes o que é isso que tens na mão?</p> <p>- Não. É o quê?</p> <p>- chama-se jogo do galo. É muito giro. Queres aprender a jogar?</p> <p>- Sim!.</p> <p>- Então temos os círculos e os “x’s”. Cada um escolhe um símbolo para jogar. O objetivo é tentar colocar três símbolos iguais seguidos. Pode ser assim (horizontal), assim (vertical) ou assim ( diagonal) – enquanto expliquei exemplifiquei com o dedo.</p> <p>- Está bem! Podes jogar comigo? Eu sou os círculos – respondeu</p> <p>- Então eu sou o “x” – disse-lhe.</p> <p>Começámos a jogar e o primeiro jogo foi empate. Jogámos outra vez e eu ganhei.</p> <p>- Já ganhei Afonso! – disse-lhe.</p> <p>- Porquê?</p> <p>- porque consegui colocar os meus símbolos todos seguidos. Olha aqui – aponte para os</p>		
LOCAL	ESPAÇO EXTERIOR			
ATIVIDADE/ROTINA	Recreio			
OBSERVAÇÕES	participante			

	<p>símbolos</p> <p>- e eu ? – perguntou.</p> <p>- tu não. Olha aqui – aponte- precisavas de ter mais um aqui ou então aqui – aponte para as possíveis hipóteses.</p> <p>- Vamos jogar outra vez! Agora eu sou os “x’s” e tu és os círculos. Agora vou ganhar – respondeu-me</p> <p>Jogámos novamente e eu ganhei. O Afonso não ficou desiludido. Observou com atenção a minha explicação e fazia perguntas.</p> <p>- Podemos jogar outra vez por favor? – perguntou-me</p> <p>Jogámos e desta vez ajudei o afonso na jogada para vencer. Ele ficou muito contente por ter ganho.</p>
--	--

## Dia 9.11.2018

### Registo do dia:

Tabela nº 25

*Registo da rotina diária (sexta-feira)*

		<b>Momento dinamizado por</b>
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h20	Acolhimento	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
9h20 – 9h25	marcação de presenças	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
9h25 – 9h35	Conversa sobre o castanheiro e visualização de um ramo com ouriços	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
9h35 – 9h40	Apanha de folhas secas no recinto da escola	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
9h40- 10h20	Brincadeira livre	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h20 – 10h40	Visualização da história “ A Maria castanha” + conversa sobre a mesma	Educadora
10h40-	Higiene	Educadora,

10h50		ajudante de ação educativa e estagiária
10h50 – 11h30	Recreio	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h30 – 11h40	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h40 – 11h55	Visualização de pequenos vídeos de histórias	Educadora
12h00	Almoço	Monitores
12h45	Recreio	Ajudantes de ação educativa
14h30	Entrada na sala	Educadora
14h30 – 14h40	Início da construção da árvore de outono da sala ( com as folhas que apanharam de manhã)	Educadora
14h40 – 15h30	Festa do magusto	Pessoal docente do estabelecimento educativo

Tabela

Notas de campo nº28

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: FAMÍLIA	9.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	XM ( 4 anos)	<p>Na sexta-feira, durante a parte da manhã, as crianças foram brincar nas áreas da sala. O X estava a fazer um desenho e perguntei-lhe:</p> <p>- o que é que estás a fazer?</p> <p>- estou a fazer a minha família- respondeu-me.</p> <p>- Ah. Mas que bem..</p> <p>- Não sabes pois não?</p> <p>- Não..</p> <p>- Este aqui é o pai Tiago – apontou para o boneco que estava a desenhar – aqui é a mãe Bela – começou a realizar outro boneco.</p> <p>- Ah, estou a ver. Estão bonitos.</p> <p>- Agora vou fazer a mi pima, o meu mano, o meu pimo e eu.</p> <p>- Que boa ideia.</p> <p>- A minha mãe tem caracóis – começou o cabeço da boneca que seria a mãe – agora vou fazer a minha prima – respondeu – Sabes o nome da minha prima? – perguntou-me.</p> <p>- Não.. como se chama?</p> <p>- Carolina – disse ele</p> <p>- Bonito nome – respondi</p> <p>- Agora vou fazer o meu primo Santiago. Sabes quando foi a festa da minha mãe ela fez anos. – explicou o X – O sol é de que cor?</p> <p>- Olha o sol é amarelo – respondi</p> <p>- E azul?</p> <p>- O céu é azul.</p> <p>- Podes fazer nuvens ?</p> <p>- Posso. Não sabes?</p>		
LOCAL	SALA			
ATIVIDADE/ROTINA	Brincadeira livre			
OBSERVAÇÕES	participante			

	<p>- Não – respondeu.</p> <p>- Entao eu faço com este lápis de carvão e tu passa por cima com o lápis de cor – combinei com ele.</p> <p>- está bem - assentiu</p> <p>- Agora está a cair chuvinha – Diz – me , enquanto desenha a chuva na folha.</p> <p>- Agora só falta fazer eu – acrescenta.</p> <p>- Pois, fastas tu. – concordei</p> <p>- Ainda falta fazer o meu mano – lembrou ele</p> <p>- Ah. Pensei que já tivesses feito – disse-lhe.</p> <p>- Pronto, já fiz – diz enquanto termina mais um boneco. Esta é a minha avó – aponta para uma cabeça que desenha neste momento.</p> <p>Agora só falta, agora só falta fazer o meu nome.</p> <p>- Muito bem, fazes o nome e depois guardas ou no tabuleiro ou levas para casa.</p> <p>- Sim. Eu vou levar para casa, para dar à minha mãe.</p>
--	---

**Dia 12.11.2018**

**Registo do dia:**

Tabela nº 26

*Registo da rotina diária (segunda-feira)*

<p><b>Momento dinamizado por</b></p>
--

9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h20	Acolhimento	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
9h20 – 9h30	Marcação de presenças + marcação do tempo	Educadora
9h30 – 10h30	Início do trabalho de projeto : leitura da história “ Xico o campeão da reciclagem” + conversa sobre a mesma. Início da construção dos ecopontos e do caixote do lixo doméstico para a sala ( pintura de caixas de cartão) + brincadeira livre	Estagiária
	Atividade sobre a rotina do dia-a-dia	Educadora
10h20 – 10h30	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h30- 10h40	Lanche da manhã	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h40 – 11h35	Recreio	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h35 –	Higiene	Educadora, ajudante de

11h45		ação educativa e estagiária
11h45 – 12h00	História “ o corvo e a raposa”	Estagiária
12h00	Almoço	Monitores
13h45	Entrada na sala	Educadora
13h45 – 15h15	Brincadeira livre	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
15h30	Saída das crianças	Educadora e estagiária

Tabela

*Notas de campo nº 29*

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: SEPARAÇÃO DE RESÍDUOS	12.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	JB (6 anos) DB (6 anos)	Hoje no momento do lanche da manhã, questionei as crianças em relação ao sítio onde se colocavam os resíduos. No decorrer desta conversa, falámos sobre alguns conceitos, tais como: “lixo, caixote do lixo, plásticos, cartão, cascas, embalagens, senhores do lixo e reciclagem”. Durante esta conversa não referi as respostas dadas nem como certas nem como erradas, suscitando assim a dúvida entre todos: “Será que o que disseram está certo? Se calhar		
LOCAL	SALA			
ATIVIDADE/ROTINA	Lanche da manhã			

OBSERVAÇÕES	participante	<p>devíamos ir procurar e ver o que descobrimos mais”.</p> <p>O JB respondeu:</p> <p>- Sim. Eu gosto de descobrir coisas sobre o lixo.</p> <p>- eu também quero - respondeu o DB.</p> <p>Escrevi então o nome das crianças que queriam fazer o projeto sobre o lixo e combinámos que ainda esta semana começaríamos a trabalhar.</p>
-------------	--------------	--

## Dia 13.11.2018

### Registo do dia:

Tabela nº 27

*Registo da rotina diária (terça-feira)*

		Momento dinamizado por
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h15	Acolhimento + marcação de presenças	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
9h30 – 10h15	Dinamização da sessão de educação física	Educadora e estagiária
10h15 – 10h30	Atividade sobre a noção de conjuntos	Educadora
10h30 – 10h40	Higiene	Educadora, ajudante de

		ação educativa e estagiária
10h40-10h50	Lanche da manhã	
10h50 – 11h30	Recreio	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h35-11h45	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h50 – 12h00	Canções no computador	Educadora
12h00	Almoço	Monitores

## Dia 14.11.2018

### Registo do dia:

Tabela nº 28

*Registo da rotina diária (quarta-feira)*

<b>Momento</b>
----------------

		<b>dinamizado por</b>
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h15	Acolhimento	Educadora e estagiária
9h20 – 9h30	marcação de presenças + conversa de grupo	Educadora e estagiária
9h30 – 9h50	Visualização do vídeo “ código da reciclagem” + registo dos diferentes tipos de caixote de lixo que existem.	Estagiária
9h30 – 10h10	Projeto do corpo humano ( constituição do interior do corpo humano)	Educadora
10h10 – 10h30	Brincadeira livre	Educadora e estagiária.
10h20 – 10h30	Higiene	Educadora e estagiária
10h30- 10h40	Lanche da manhã	Educadora e estagiária
10h40– 11h30	Recreio	Educadora e estagiária
11h35 – 11h45	Higiene	Educadora e estagiária
11h45 – 12h00	História no computador “ o corvo e a raposa”	Educadora
12h00	Almoço	Monitores
13h40	Entrada na sala	Educadora e estagiária

13h45 – 15h05	Brincadeira livre	Educadora e estagiária
15h05 – 15h15	Arrumação da sala	Educadora
15h15 – 15h30		Educadora e estagiária
15h30	Saída da sala	Educadora e estagiária

Tabela

*Notas de campo nº 30*

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: SEPARAÇÃO DE RESÍDUOS	14.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	BF (5 anos)	No momento do recreio, quando ainda estava na sala, a BF entrou e disse-me: “– oh Patrícia, olha eu tive a assoar-me e agora pus o meu lenço de papel no ecoponto azul. Mas é só porque ainda não temos o nosso caixote preto seco. Quando estiver eu meto lá.  - Fizeste bem BF. – respondi- Eu também fiz assim há bocado. Assim que estiver pronto começamos a colocar no nosso caixote preto – concluí.		
LOCAL	SALA			
ATIVIDADE/ROTINA	recreio			
OBSERVAÇÕES	participante			

**Dia 15.11.2018**

**Registo do dia:**

Tabela nº 29

*Registo da rotina diária (quinta-feira)*

		<b>Momento dinamizado por</b>
11.00h	Entrada na sala	Estagiária
11h00 – 11h30	Recreio	Educadora e estagiária
11h30 – 11h40	Higiene	Educadora e estagiária
11h40 – 11h55	Conversa em grupo	Educadora
12h00	Almoço	Monitores
12h45	Recreio	Ajudantes de ação educativa e estagiárias.
14h45	Entrada na sala	Educadora
14h45 – 15h25	Jogo de conhecimento do grupo	Educadora e estagiária
15h30	Saída da sala	Educadora

Tabela

*Notas de campo nº31*

<b>REGISTO DIÁRIO Nº1</b>	DESCRIÇÃO	TEMA: EU E	15.11.2018
---------------------------	-----------	------------	------------

		OS OUTROS
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	ML ( 5 anos)	Num momento de brincadeira no exterior, em que estava com a ML, esta pergunta-me: - “porque é que a CS fala aqui fora e não fala dentro da sala? - hum, não sei. Podias perguntar-lhe – sugeri - não, tenho vergonha. - eu acho que ela não fala na sala porque é um bocadito envergonhada. – respondi. - ah! Achas? – perguntou a ML - não sei se é isso . Acho eu. Mas pergunta-lhe. - pergunta tu – diz-me a ML - eu não. Eu já perguntei e ela não me responde – referi. - eu tenho vergonha de perguntar – respondeu-me.
LOCAL	ESPAÇO EXTERIOR	
ATIVIDADE/ROTINA	Recreio	
OBSERVAÇÕES	participante	

## Dia 16.11.2018

### Registo do dia:

Tabela nº 30

*Registo da rotina diária (sexta-feira)*

		Momento dinamizado por
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h20	Acolhimento	Educadora, e estagiária

9h20 – 9h25	marcação de presenças	Educadora, e estagiária
9h30 – 10h25	Realização de uma atividade sobre o inverno ( pintura dos elementos referentes ao mesmo) + brincadeira livre	Educadora, e estagiária
10h25 – 10h35	Fotografia de grupo	Fotógrafa
10h35- 10h45	Higiene	Educadora e estagiária
10h50 – 11h30	Recreio	Educadora e estagiária
11h30 – 11h40	Higiene	Educadora e estagiária
11h40 – 11h55	Canções no computador	Educadora
12h00	Almoço	Monitores
12h45	Recreio	Ajudantes de ação educativa
13h30	Entrada na sala	Educadora
13h30 – 14h	Visita da Valorsul	Representante da Valorsul
14h40 – 15h30	Saída da sala de atividades	Educadora e estagiária

## Dia 19.11.2018

### Registo do dia:

Tabela nº 31

*Registo da rotina diária (segunda-feira)*

		<b>Momento dinamizado por</b>
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h20	Acolhimento	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
9h20 – 9h30	Marcação de presenças + marcação do tempo	Educadora
9h30 – 10h30	Brincadeira livre	Educadora e estagiária
10h20 – 10h30	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h30- 10h40	Lanche da manhã	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária

10h40 – 11h15	Início do papel reciclado: rasgagem de papel	Estagiária
11h35 – 11h45	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h45 – 12h00	Canções no computador	Educadora
12h00	Almoço	Monitores
13h45	Entrada na sala	Educadora
14h00 – 14h15	Realização do papel reciclado: colocar água no alguidar	Estagiária
14h20- 14h35	Colocação das etiquetas com o nome dos órgãos no corpo humano de papel	Educadora
14h35 – 15h15	Festa de aniversário	Educadora e estagiária
15h15 – 15h30	Saída das atividades	Educadora

Tabela

*Notas de campo nº 32*

<b>REGISTO DIÁRIO Nº1</b>		DESCRIÇÃO	TEMA: SEPARAÇÃO DO LIXO	19.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	LV (5 anos)	A L respondeu: “olha, podíamos recortar as coisinhas do jornal e colar em folhas.		

LOCAL	SALA	- Sim, é verdade. Mas o que podemos fazer mais, sem ser isso?
ATIVIDADE/ROTINA	Trabalho de projeto	- Podemos fazer papel para desenhar – disse o MP
OBSERVAÇÕES	participante	- Boa. Podemos fazer papel. E é isso que vamos fazer. Utilizar o papel velho e torná-lo em algo novo, significa que vamos fazer papel reciclado. Então para podermos fazer papel reciclado precisamos de rasgar estas folhas de jornais em pedacinhos”

### Dia 20.11.2018

**Registo do dia:**

Tabela nº 32

*Registo da rotina diária (terça-feira)*

		Momento dinamizado por
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h15	Acolhimento + marcação de presenças	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
9h40 – 10h20	Dinamização da sessão de educação física	Educadora

10h30 – 10h40	Higiene	Educadora e estagiária
10h40- 10h50	Lanche da manhã	Educadora e estagiária
10h50 – 11h30	Recreio	Educadora e estagiária
11h35- 11h45	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h50 – 12h00	Canções no computador	Educadora
12h00	Almoço	Monitores

## Dia 21.11.2018

### Registo do dia:

Tabela nº 33

*Registo da rotina diária (quarta-feira)*

		Momento dinamizado por
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h15	Acolhimento	Educadora e estagiária

9h20 – 9h30	marcação de presenças + conversa de grupo	Educadora e estagiária
9h30 – 10h20	Início da prenda de natal: pintura de pratos de papel + brincadeira livre	Estagiária
10h20 – 10h30	Higiene	Educadora e estagiária
10h30- 10h40	Lanche da manhã	Educadora e estagiária
10h40– 11h30	Recreio	Educadora e estagiária
11h35 – 11h45	Higiene	Educadora e estagiária
11h45 – 12h00	Canções no computador	Educadora
12h00	Almoço	Monitores
13h40	Entrada na sala	Educadora e estagiária
13h45 – 15h10	Brincadeira livre + continuação da pintura dos pratos de papel	Educadora e estagiária
15h10 – 15h20	Arrumação da sala	Educadora
15h20 – 15h30	Conversa em grande grupo	Educadora e estagiária
15h15 – 15h30	Saída das atividades	Educadora e estagiária

## Dia 22.11.2018

### Registo do dia:

Tabela nº 34

*Registo da rotina diária (quinta-feira)*

		<b>Momento dinamizado por</b>
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h15	Acolhimento	Educadora e estagiária
9h20 – 9h30	marcação de presenças + conversa de grupo	Educadora e estagiária
9h30 – 10h20	Atividade de matemática + brincadeira livre	Educadora
9h50 – 10h00	Conclusão da pintura dos pratos de papel	Estagiária
10h20 – 10h30	Higiene	Educadora e estagiária
10h30- 10h40	Lanche da manhã	Educadora e estagiária
10h40- 11h30	Recreio	Educadora e estagiária
11h35 – 11h45	Higiene	Educadora e estagiária
11h45 –	Canções no computador	Educadora

12h00		
12h00	Almoço	Monitores
13h40	Entrada na sala	Educadora e estagiária
13h45 – 14h30	Plasticina	Educadora
14h30 – 15h00	Brincadeira livre	Educadora
15h00 – 15h15	Atividade matemática sobre contagem	Educadora
15h10 – 15h25	Conversa em grande grupo	Educadora e estagiária
15h30	Saída das atividades	Educadora e estagiária

Tabela

*Notas de campo nº33*

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: PINTURA	22.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	RC ( 3 anos)	O RC hoje quis pintar. Observei que faz rabiscos espontâneos e fricciona o papel com o pincel. Também observei que o salpica pela sua folha. “Peguei-lhe na mão e fizemos uma bola com o pincel. Depois, o RC tentou reproduzir o		
LOCAL	SALA			
ATIVIDADE/ROTINA	Pintura livre			

OBSERVAÇÕES	Participante	movimento e eu observei que movimentou a mão num gesto circular, ainda que o resultado não tenha sido uma bola.
-------------	--------------	---

Tabela

*Notas de campo nº34*

REGISTO DIÁRIO Nº2		DESCRIÇÃO	TEMA: PLASTICINA	22.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	MA ( 5 anos) DC ( 4 anos)	Da parte da tarde, a educadora entregou a cada criança uma bola de plasticina, para que estas a pudessem modelar. Neste momento de modelagem algumas crianças como a MA referiram “está muito dura”. Quando dada a indicação de que têm de manipular bem, mostraram um ar de aborrecimento, soprando.  Quando perguntei ao DC porque não estava a fazer nada com a plasticina este disse-me : - Não sei mexer. Não sei fazer nada. Então agarrei-lhe nas mãos e ensinei-o a amassar e a esticar a massa da plasticina. Posteriormente solicitei que os colegas da mesa onde ele estava o ajudassem a realizar algo. Minutos depois oiço: - Patrícia. Olha só a minha pulseira – disse-me, erguendo a sua mão no ar com a plasticina à volta do pulso.		
LOCAL	SALA			
ATIVIDADE/ROTINA	Manipulação de plasticina			
OBSERVAÇÕES	Participante			

## Dia 23.11.2018

### Registo do dia:

Tabela nº 35

*Registo da rotina diária (sexta-feira)*

		<b>Momento dinamizado por</b>
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h20	Acolhimento	Educadora, e estagiária
9h20 – 9h25	marcação de presenças	Educadora
9h30 – 10h25	Realização de uma atividade matemática + brincadeira livre	Educadora
10h25- 10h35	Higiene	Educadora e estagiária
10h35 – 10h45	Lanche da manhã	Educadora e estagiária
10h50 – 11h30	Recreio	Educadora e estagiária
11h30 – 11h40	Higiene	Educadora e estagiária
11h40 – 11h55	Canções no computador	Educadora
12h00	Almoço	Monitores

12h45	Recreio	Ajudantes de ação educativa
13h45	Entrada na sala	Educadora
13h50 – 14h05	Realização da trituração do papel de jornal	Educadora e estagiária
14h05 – 15h00	Brincadeira livre	Educadora
14h45 – 15h00	Início da colagem de elementos no ecoponto amarelo e no caixote de lixo doméstico	Estagiária
15h00 – 15h10	Arrumação da sala	Educadora
15h10 – 15h20	Atividade matemática	Educadora
15h30	Saída das atividade	Educadora e estagiária

Tabela

*Notas de campo nº35*

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: FAMÍLIAS	23.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Todas as crianças da sala 2	Das crianças que entram às 9h00, deixadas pelas famílias, a maioria vem com o pai ou com a mãe, sendo que existem duas crianças, a MHM e o HT que ocasionalmente vêm com o pai e a mãe. Existe outra criança, a MM que raramente vem com os pais e costuma vir com		
LOCAL	SALA			
ATIVIDADE/ROTINA	Acolhimento /saída da			

	sala de atividades	os avós maternos ou paternos, visto os pais serem separados e depender da semana com quem está. A AV é uma criança que vem com
OBSERVAÇÕES	Não participante	pouca frequência ao jardim de infância, mas, sempre que vem, é deixada pelos irmãos mais velhos. O DC vem com o pai, a CS vem com a mãe e a irmã, o RS vem com a mãe assim como o AS. Quanto à LV vem majoritariamente com a mãe e ocasionalmente com o pai. O RM vem com a mãe e o RC vem com a mãe ou com o padrinho. O BC vem com a mãe e o MP vem com a mãe ou com a avó. As restantes crianças, vêm mais cedo para o estabelecimento educativo, ficando no CAF, como referi anteriormente. No entanto, devido a festas de aniversário que já existiram na sala, já tive a oportunidade de conhecer duas famílias de duas crianças que vêm mais cedo, o JB e o DB. Também já tive a oportunidade de conhecer o pai da MM, num dos momentos de saída das atividades, em que tive a possibilidade de comunicar no âmbito da realização do portfólio da criança. Da parte da tarde, na hora da saída, apenas quatro crianças vão com os familiares, indo as restantes para o CAF.

## Dia 26.11.2018

### Registo do dia:

Tabela nº 36

*Registo da rotina diária (segunda-feira)*

		Momento dinamizado por
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h20	Acolhimento	Educadora e estagiária
9h20 – 9h30	Marcação de presenças + marcação do tempo	Educadora
9h30 – 10h30	Brincadeira livre + conclusão da pintura dos pratos de papel	Educadora e estagiária
10h20 – 10h30	Higiene	Educadora e estagiária
10h30- 10h40	Lanche da manhã	Educadora e estagiária
10h40 – 11h15	Recreio	Edjucadora e Estagiária
11h35 – 11h45	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h45 –	Canções no computador	Educadora

12h00		
12h00	Almoço	Monitores
13h45	Entrada na sala	Educadora
14h00 – 15h00	Brincadeira livre + realização de uma árvore de natal com papel	Educadora e estagiária
15h00 – 15h15	Arrumação da sala	Educadora
15h15 – 15h30	Conversa em grupo + saída das atividades	Educadora e estagiária

Tabela

*Notas de campo nº 36*

<b>REGISTO DIÁRIO Nº1</b>		<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>TEMA: INTERAÇÃO ENTRE CRIANÇAS</b>	<b>26.11.2018</b>
<b>INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):</b>	B (5 anos) JB ( 6 anos)	Hoje regressou à escola o B, que esteve cerca de um mês de férias no Brasil. Os colegas ficaram contentes com o seu regresso, chamando-o assim que este chegou e, inclusive, o JB solicitou ao B. que este contasse o que fez no Brasil. Este respondeu que estava um bocadinho de frio e que andou de casaco mas que também foi à praia e lá andou de cavalo		
<b>LOCAL</b>	SALA			
<b>ATIVIDADE/ROTINA</b>	Acolhimento			
<b>OBSERVAÇÕES</b>	Não participante			

## Dia 27.11.2018

### Registo do dia:

Tabela nº 37

*Registo da rotina diária (terça-feira)*

		<b>Momento dinamizado por</b>
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h15	Acolhimento + marcação de presenças	Educadora e estagiária
9h30 – 10h00	Trabalho de projeto “ Como vamos arrumar o lixo?” – colocação da pasta de papel na tela de rede.	Estagiária
10h00- 10h30	Brincadeira livre	Educadora e estagiária
10h30 – 10h40	Higiene	Educadora e estagiária
10h40- 10h50	Lanche da manhã	Educadora e estagiária
10h50 – 11h30	Recreio	Educadora e estagiária
11h35- 11h45	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h50 –	Leitura da história “ todos no sofá”	Educadora

12h00		
12h00	Almoço	Monitores

Tabela

Notas de campo nº 37

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: PAPEL RECICLADO	27.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	HT (5 anos)	O HT e a LV demonstraram desconforto com a pasta de papel. O facto de estar mais consistente devido à sua textura, depois de triturado, fez-lhes confusão. A LV referiu “não quero tocar, bhhh. Não gosto mesmo nada”. A professora Catarina tentou ajudar e disse-lhe que não fazia mal tocar, mas a LV recusou. O HT no momento de colocar a pasta na rede coloca pouca pasta no seu copo. Tanto eu como a professora Catarina dissemos para encher mais. Mas, quando o copo é enchido, observo que o HT tem alguma dificuldade em agarrá-lo, pois não quer sujar os dedos com a pasta. Indico-lhe que agarre o copo por baixo e este fá-lo. Quando foi feita a previsão do que iria acontecer quando a pasta de papel fosse colocada na rede , o referiu: - O papel fica na rede e a água vai cair. - Achas que sim? – perguntou a professora Catarina. - Sim, porque a rede tem buracinhos. É por lá que a água sai. - Então vamos lá ver – referi.		
LOCAL	CASA DE BANHO			
ATIVIDADE/ROTINA	Colocar pasta de papel na tela de rede			
OBSERVAÇÕES	participante			

		<p>O HT encheu o copo e colocou por cima da rede.</p> <p>- O que está a acontecer? – perguntou a professora Catarina – Patrícia levante a madeira para conseguirem ver – sugeriu-me.</p> <p>Depois de levantar a docente perguntou ao HT o que estava a acontecer.</p> <p>- Está a cair a água. Vês, eu disse-te- respondeu-lhe o HT.</p> <p>Num dos momentos em que a MA estava a colocar a pasta de papel, a rede caiu da estrutura, espalhando a pasta de papel pelo poliban. Tranquilei as crianças, referindo que não fazia mal. Que se podia espalhar, então tentei espalhar o papel pela rede, de modo a ficar uniforme. Enquanto espalhei o JB pergunta-me:</p> <p>- Como é que consegues estar a mexer nisso com as mãos?</p> <p>- Então, não faz mal. Depois lava-se, mesmo que fique sujo – referiu a professora Catarina.</p>
--	--	---

Tabela

*Notas de campo nº38*

<b>REGISTO DIÁRIO Nº1</b>		<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>TEMA:</b> INTERAÇÃO CRIANÇA- ADULTO	27.11.2018
<b>INTERVENIENTES</b>	MA ( 5	Quando regresssei mais a professora Catarina à		

(IDADE/ANOS):	anos)	sala, dirigimo-nos a um canto da sala a conversar sobre o projeto. A MA apareceu com um desenho numa folha A3 e disse: “Olha o que eu desenhei – mostrou a folha. - Quem é? – perguntou a professora Catarina. - Esta sou eu e esta és tu. Estamos a passear – disse a MA apontando para os bonecos do desenho. - Que giras – elogiei. Estão a passear num jardim cheio de flores aos corações. - Que giro, obrigada. Mas eu sou gorda? Porque me fizeste com um quadrado tão grande? – perguntou a professora Catarina em tom de brincadeira. A MA não respondeu, com ar confuso, de quem não percebeu. Ficou a olhar para o desenho. Depois a professora Catarina disse-lhe: - estou a brincar contigo. Está muito giro. Obrigada M.
LOCAL	SALA	
ATIVIDADE/ROTINA	Brincadeira livre	
OBSERVAÇÕES	Participante	

## Dia 28.11.2018

### Registo do dia:

Tabela nº 38

*Registo da rotina diária (quarta-feira)*

		Momento dinamizado por
9.00h	Entrada na sala	Estagiária

9h00 – 9h15	Acolhimento	Educadora e estagiária
9h20 – 9h30	marcação de presenças + conversa de grupo	Educadora e estagiária
9h30 – 10h20	Conclusão da colagem das árvores de natal + realização de pintura com dedo	Educadora e estagiária
10h20 – 10h30	Higiene	Educadora e estagiária
10h30- 10h40	Lanche da manhã	Educadora e estagiária
10h40- 11h30	Recreio	Educadora e estagiária
11h35 – 11h45	Higiene	Educadora e estagiária
11h45 – 12h00	Elmer e o arco-íris	Educadora
12h00	Almoço	Monitores
14h30	Entrada na sala	Educadora e estagiária
14h40 – 15h20	Sessão de educação física	Educadora e estagiária
15h20 – 15h25	Regresso à sala	Educadora e estagiária
15h25 – 15h30	Saída das atividades	Educadora e estagiária

## Dia 29.11.2018

### Registo do dia:

Tabela nº 39

*Registo da rotina diária (quinta-feira)*

		<b>Momento dinamizado por</b>
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h15	Acolhimento	Educadora e estagiária
9h20 – 9h30	marcação de presenças + conversa de grupo	Educadora e estagiária
9h30 – 10h30	Início da decoração das coroas de natal	Educadora e estagiária
10h20 – 10h30	Higiene	Educadora e estagiária
10h30- 10h40	Lanche da manhã	Educadora e estagiária
10h40– 11h30	Recreio	Educadora e estagiária
11h35 – 11h45	Higiene	Educadora e estagiária
11h45 – 12h00	Canções no computador	Educadora
12h00	Almoço	Monitores
13h40	Entrada na sala	Educadora

		e estagiária
13h45 – 14h30	Continuação da decoração das coroas de natal	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
14h30 – 15h15	Brincadeira livre	Educadora
15h15 – 15h25	Arrumação da sala	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
15h30	Saída das atividades	Educadora e estagiária

## Dia 30.11.2018

### Registo do dia:

Tabela nº 40

*Registo da rotina diária (sexta-feira)*

		<b>Momento dinamizado por</b>
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 –	Acolhimento	Educadora,

9h20		ajudante de ação educativa e estagiária
9h20 – 9h25	marcação de presenças	Estagiária
9h30 – 10h25	Pintura da carta para o pai natal + brincadeira livre	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h25- 10h35	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h35 – 10h45	Lanche da manhã	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h50 – 11h30	Recreio	Educadora e estagiária
11h30 – 11h40	Higiene	Educadora e estagiária
11h40 – 11h55	Jogo do anel	Educadora
12h00	Almoço	Monitores
12h45	Recreio	Ajudantes

		de ação educativa
14h00	Entrada na sala	Educadora
14h00 – 14h20	Prensagem da pasta de papel + colocação da pasta a secar	Estagiária e crianças do projeto
14h00 – 14h30	Escrita da carta ao pai natal	Educadora e ajudante de ação educativa
14h20 – 14h45	Realização de puzzles com padrões + conversa sobre o tratamento do lixo nos centros de triagem	Estagiária
14h00 – 15h15	Brincadeira livre	Educadora
15h15 – 15h25	Arrumação da sala	Educadora
15h30	Saída das atividades	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária

Tabela

Notas de campo nº39

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: FANTASIA	30.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	HT ( 5 anos)	<p>Na sexta-feira, as crianças começaram a pintar a carta para o pai natal e, da parte da tarde esta foi escrita, em momentos individuais, com cada criança. Quando escrevi a carta com o HT ele não estava a lembrar-se de nada para pedir.</p> <p>- “Não queres nada? – perguntei – Pensa bem, algo que gostasses de ter.</p> <p>- Hum, eu já tenho soldados de chumbo. Mas são poucos. Pode ser mais – respondeu-me.</p> <p>- Ok, vou escrever que queres mais soldados de chumbo. E mais alguma coisa?</p> <p>- Vou pensar – disse-me.</p> <p>- Ok, acho que devias escolher outra coisa, porque como só metes uma, o pai natal quando for comprar pode não haver e assim não há outra hipótese. Assim, se escolheres pelo menos duas coisas ele trás a que houver. – respondi a tentar ser convincente.</p> <p>- O pai natal não compra... – respondeu-me de imediato.</p> <p>- Ai não? – questioneei.</p> <p>- Ele faz. – explicou.</p> <p>- Ah pois é. Ele tem uma fábrica não é?. Eu esqueci-me – respondi.</p> <p>- Sim.</p> <p>- Então, mas o que eu queria dizer é que ele pode não ter por exemplo material para construir mais soldados de chumbo e se disseres outra coisa ele pode ver se consegue construir. –</p>		
LOCAL	SALA			
ATIVIDADE/ROTINA	Carta ao pai natal			
OBSERVAÇÕES	Participante			

		<p>disse-lhe eu.</p> <p>O HT manteve-se indeciso e eu lembrei-me de ir buscar o catálogo de brinquedos que tínhamos na sala, de um dos supermercados. Ele desfolhou e começou a observar com atenção os vários brinquedos. Depois foi apontando e dizendo o que queria e eu registei</p>
--	--	--

Tabela

Nota de campo nº40

<b>REGISTO DIÁRIO Nº2</b>		<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>TEMA: SEPARAÇÃO DE RESÍDUOS</b>	<b>30.11.2018</b>
<b>INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):</b>	HT ( 5 anos)  DB (6 anos)  LV (5 anos)  MA (5 anos)  DC ( 4 anos)  MP (5 anos)	<p>Hoje foi feita uma atividade de padrões no âmbito do projeto. As crianças arrancaram as tiras dos cartões e trocaram entre eles e só depois, começámos a descobrir o que significava cada imagem. As crianças estiveram muito envolvidas e foi muito interessante vê-los a partilhar os puzzles e a entreajudarem-se. Observavam os puzzles de cada um e perguntaram se podiam trocar e fazer em conjunto. Acedi ao pedido e estiveram a explorar os puzzles durante algum tempo, trabalhando assim a noção de padrão.</p>		
<b>LOCAL</b>	SALA			
<b>ATIVIDADE/ROTINA</b>	Projeto			
<b>OBSERVAÇÕES</b>	Participante			

## Dia 3.12.2018

### Registo do dia:

Tabela nº 41

*Registo da rotina diária (segunda-feira)*

		<b>Momento dinamizado por</b>
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h20	Acolhimento	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
9h20 – 9h30	Marcação de presenças + marcação do tempo	Educadora, e estagiária
9h30 – 10h30	Brincadeira livre + conclusão da carta ao pai natal	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h20 – 10h30	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h30- 10h40	Lanche da manhã	Educadora, ajudante de ação

		educativa e estagiária
10h40 – 11h15	Recreio	Educadora, ajudante de ação educativa e Estagiária
11h35 – 11h45	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h45 – 12h00	Jogo do anel	Educadora
12h00	Almoço	Monitores
13h45	Entrada na sala	Educadora
14h00 – 15h00	Brincadeira livre	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
15h00 – 15h15	Arrumação da sala	Educadora
15h15 – 15h30	Conversa em grupo + saída das atividades	Educadora e estagiária

## Dia 4.12.2018

### Registo do dia:

Tabela nº 42

*Registo da rotina diária (terça-feira)*

		<b>Momento dinamizado por</b>
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h15	Acolhimento + marcação de presenças	Educadora e estagiária
9h30 – 10h30	Realização de pais natal + brincadeira livre	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h30 – 10h40	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h40- 10h50	Lanche da manhã	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h50 – 11h30	Recreio	Educadora, ajudante de ação

		educativa e estagiária
11h35-11h45	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h50 – 12h00	Audição da música para a festa de natal	Educadora
12h00	Almoço	Monitores

## Dia 5.12.2018

### Registo do dia:

Tabela nº 43

*Registo da rotina diária (quarta-feira)*

		Momento dinamizado por
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h15	Acolhimento	Educadora e estagiária
9h20 – 9h30	marcação de presenças + conversa de grupo	Educadora e estagiária
9h30 –	Avaliação do projeto “ Como vamos arrumar o lixo?” ( inicio	Estagiária

10h00	do dicionário do projeto)	
9h30 – 10h20	Brincadeira livre	Educadora e ajudante de ação educativa
10h20 – 10h30	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h30- 10h40	Lanche da manhã	Educadora e estagiária
10h40– 11h30	Recreio	Educadora e estagiária
11h35 – 11h45	Higiene	Educadora e estagiária
11h45 – 12h00	Audição da música para a festa de natal + leitura da história “O melhor natal de sempre”	Estagiária
12h00	Almoço	Monitores
14h30	Entrada na sala	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
14h35 – 15h15	Atividade de recorte e colagem sobre o natal + atividade de grafismo sobre linhas + brincadeira livre	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária

15h15 – 15h25	Arrumação da sala	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
15h30	Saída das atividades	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária

Tabela

*Notas de campo nº 41*

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: AVALIAÇÃO DO PROJETO	5.12.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	JB ( 6 anos) DB ( 6 anos) MA ( 5 anos) DC ( 4 anos) LV ( 5 anos) MP ( 5	<p>Nós desde que começámos a fazer o nosso projeto já aprendemos muitas palavras novas. Então o que é que eu gostava de fazer agora com vocês, quero que todos ponham a cabeça a pensar sobre quais foram essas palavras novas para eu as poder escrever no quadro.</p> <p>Algumas crianças colocaram o dedo no ar.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diz JB – disse eu</li> <li>- Papel reciclado – referiu.</li> <li>- Boa, papel reciclado. Mais meninos a pensar – sugeri.</li> </ul>		

	anos)  HT ( 5 anos)	Escrevi no quadro. - Eu já sei – DB – Tivemos a por aquelas coisas na rede para sair água. - Sim, e isso que fizemos foi uma fase do papel reciclado - concordei
LOCAL	SALA	- Eu já sei, eu já sei – disse o MP – O papel ficou em massa.
ATIVIDADE/ROTINA	Acolhimento	- Mas olhem , quando nós fizemos isso tudo, triturámos o papel e colocámos essa massa na rede, depois tirámos para umas placas de madeira. Como é que se chamava isso que fizemos com essas placas? – perguntei. Aquilo tinha um nome, eu tinha dito que colocámos entre as tábuas para ficar muito juntinho e mais fino. E o nome desse processo que fizemos? Colocamos essa pasta que vai ser muito juntinha, esmigalhada e isso chama-se...
OBSERVAÇÕES	participante	- Pren.... - sagem! – referiu o HT- ao continuar o inicio da palavra que referi. - agem – disse o MP e o JB a terminar o meu inicio de palavra. - Isso , prensagem! – concordei. Então acrescentei prensagem no quadro. - Aquelas duas letras estão em cima umas das outras são iguais – disse o JB. - quais? – perguntei. - Estas – levantou-se e apontou para o “P” da palavra de papel reciclado e o “p” da palavra prensagem ( estando uma escrita por baixo da outra). - É , porque começa por P. Patrícia também começa por P.

	<p>- Então e que mais palavras aprendemos? Qual é o nome que se dá aqueles caixotes do lixo de várias cores? (azul, amarelo, vermelho e verde)?</p> <p>- perguntei</p> <p>- Eu sei. Ecopontos – disse o DC.</p> <p>- Eu sei. E também é lixo preto – disse o MP.</p> <p>- E como é que se chama esse lixo preto?</p> <p>- Lixo méstico – disse o JB</p> <p>- Doméstico – corrigiu o DB e a MA.</p> <p>- é lixo doméstico – disse o MP.</p> <p>Ok, então vou escrever aqui e-co-pon-tos. E ..</p> <p>- Li-xo – disse o MP.</p> <p>- do-més-ti-co – disse o DB.</p> <p>- é, até tem um X – disse o MP- e até tem um M.</p> <p>- Tem um A de Laura – disse a B.</p> <p>Muito bem, vocês conhecem as letras, é normal, vocês escrevem os vossos nomes com elas.</p> <p>Voltando às nossas palavras... ah, falta uma que aprendemos e vocês estão a esquecer-se.</p> <p>- Reciclagem! – disse o MP e o DB.</p> <p>- Muito bem, também falámos dessa mas eu estou a pensar noutra – referi.</p> <p>- Não temos mais espaço para escrever. – JB</p> <p>- Eu disse mesmo isso, Reciclagem – disse o DB.</p> <p>- Certo eu vou escrever. E como é que se chamava aquela fábrica para onde vai o lixo que metemos nos ecopontos da rua? Vai lá um camião do lixo buscar o lixo dos ecopontos e depois vai para uma fábrica.</p> <p>- Fábrica do papel- disse o MP</p> <p>- Não... - referi.</p>
--	---

	<p>- Era um centro de quê? – perguntei.</p> <p>- De lixo! – disse o DB.</p> <p>- De reciclagem – disse o JB.</p> <p>- Não, era lixo – volta a referir o DB.</p> <p>- Sim, aquilo vai para lá o lixo. Mas tem um nome – referi.</p> <p>- Aquilo era um centro de tri... - comecei por dizer.</p> <p>- Agem . – referem todos em conjunto.</p> <p>- Isso! Um centro de triagem significa que é um centro onde vão separar as coisas. Comecei a escrever.</p> <p>- Oh, esta palavra é a mais grande. Chega quase até às fotos - disse o DB.</p> <p>- É grande , é. – referi.</p> <p>- Bem, então vamos arrumar as ideias. Aprendemos a fazer papel reciclado. O que é a prensagem? – questionei.</p> <p>- É, prender. – disse o JB.</p> <p>- É espalmar , para ficar muito fininho – disse o DB.</p> <p>- Muito bem. Então meninos, até agora, foram estas as palavras que aprendemos. O que vamos fazer? Vamos todos pegar numa folha e passar estas palavrinhas para lá.</p> <p>- porquê? – perguntou a B.</p> <p>- porque são as palavras novas que aprendemos e vamos fazer um dicionário do projeto. Onde vão estar as palavras que aprendemos com o nosso projeto. Depois se aprendermos mais palavras novas acrescentamos ao nosso dicionário.</p>
--	--

--	--	--

## Dia 6.12.2018

### Registo do dia:

Tabela nº 44

*Registo da rotina diária (quinta-feira)*

		<b>Momento dinamizado por</b>
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h15	Acolhimento	Educadora e estagiária
9h20 – 9h30	marcação de presenças + conversa de grupo	Educadora e estagiária
9h30 – 10h30	Decoração de um pai natal + brincadeira livre	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h20 – 10h30	Higiene	Educadora e estagiária
10h30- 10h40	Lanche da manhã	Educadora e estagiária
10h40–	Recreio	Educadora

11h30		e estagiária
11h35 – 11h45	Higiene	Educadora e estagiária
11h45 – 12h00	Canções no computador	Educadora
12h00	Almoço	Monitores
13h40	Entrada na sala	Educadora e estagiária
13h45 – 14h45	Continuação da decoração do pai natal	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
13h45 – 15h15	Brincadeira livre	Educadora
15h15 – 15h25	Arrumação da sala	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
15h30	Saída das atividades	Educadora e estagiária

Tabela

Notas de campo nº 42

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: OS PARES	6.12.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	CS ( 4 anos)	Hoje no acolhimento a CS falou para mim mas como falou muito baixo não percebi. Aproximei-me dela e perguntei: - Diz C. Não ouvi o que disseste. - Hoje o R. não vem... - respondeu-me e apontou para o lugar onde ele se senta(ainda vazio). - Não sei, pode estar atrasado. Vamos esperar mais um bocadinho. Entretanto o RS apareceu. - Vês, afinal ele veio – respondi, de modo a alegrá-la. A CS olhou para mim e sorriu.		
LOCAL	SALA			
ATIVIDADE/ROTINA	Acolhimento			
OBSERVAÇÕES	participante			

## Dia 7.12.2018

Registo do dia:

Tabela nº 45

Registo da rotina diária (sexta-feira)

		Momento dinamizado por
9.00h	Entrada na sala	Estagiária

9h00 – 9h20	Acolhimento	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
9h20 – 9h25	marcação de presenças	Estagiária
9h30 – 10h00	Conclusão da decoração dos pais natal + brincadeira livre	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h00 – 10h20	Realização do portfólio da criança	Estagiária
10h25- 10h35	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h35 – 10h45	Lanche da manhã	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h50 – 11h30	Recreio	Educadora e estagiária
11h30 – 11h40	Higiene	Educadora e estagiária
11h40 –	Audição da canção de natal	Educadora

11h55		
12h00	Almoço	Monitores
12h45	Recreio	Ajudantes de ação educativa
14h00	Entrada na sala	Educadora
14h00 – 15h15	Brincadeira livre	Educadora, ajudantes de ação educativa e estagiária
15h15 – 15h25	Arrumação da sala	Educadora
15h30	Saída das atividade	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária

### Dia 10.12.2018

**Registo do dia:**

Tabela nº 46

*Registo da rotina diária (segunda-feira)*

		<b>Momento dinamizado por</b>
9.00h	Entrada na sala	Estagiária

9h00 – 9h20	Acolhimento	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
9h20 – 9h30	Marcação de presenças + marcação do tempo	Educadora, e estagiária
9h30 – 9h50	Apresentação dos novos caixotes do lixo para a sala + apresentação do resultado final do papel reciclado + indicação para os postais de natal a realizar no papel reciclado	Estagiária e crianças do projeto
9h50 – 10h00	Mensagem de natal para colocar nos postais de natal	Educadora, estagiária e crianças da sala
10h00 – 10h20	Ensaio da música, com as restantes salas de jardim de infância, para a festa de natal	Educadoras, ajudantes de ação educativa e estagiária
10h20 – 10h30	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h30- 10h40	Lanche da manhã	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária

10h40 – 11h15	Recreio	Educadora, ajudante de ação educativa e Estagiária
11h35 – 11h45	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h45 – 12h00	Audição da canção de natal para a festa	Educadora e estagiária
12h00	Almoço	Monitores
13h45	Entrada na sala	Educadora
14h00 – 15h00	Brincadeira livre	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
15h00 – 15h15	Arrumação da sala	Educadora
15h15 – 15h30	Conversa em grupo + saída das atividades	Educadora e estagiária

## Dia 11.12.2018

### Registo do dia:

Tabela nº 47

*Registo da rotina diária (terça-feira)*

		<b>Momento dinamizado por</b>
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h20	Acolhimento + marcação de presenças	Educadora e estagiária
9h20 – 9h30	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
9h30 – 10h00	Jogos de mesa e jogos de chão	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h10- 10h30	Viagem de autocarro até ao teatro Armando Cortês	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h30	Chegada ao local	Educadora,

		ajudante de ação educativa e estagiária
10h35-10h50	Lanche da manhã ( bolacha)	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h00 – 13h00	Teatro “ O feiticeiro de Oz”	Teatro Armando Cortez
13h00 – 13h20	Viagem de autocarro de regresso à escola	Motorista
13h25	Chegada à escola	
13h30 – 13h40	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
13h40	Almoço	Monitores

Tabela

*Notas de campo nº 43*

<b>REGISTO DIÁRIO Nº1</b>	DESCRIÇÃO	TEMA: ARTES DO ESPETÁCULO	11.12.2018
---------------------------	-----------	---------------------------	------------

INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	LV ( 5 anos)	Na terça-feira as crianças foram ver a peça “O feiticeiro de Oz”, no teatro Armando Cortez. A peça foi muito divertida, cheia de cor e o texto estava muito bem adaptado ao público-alvo, sendo uma peça simplificada e compreensível. As crianças referiram no final da peça ter gostado muito. E a LV quando se levantou e vestiu o casaco, falou alto para o teto - obrigada, gostamos muito. - Gostaste Patrícia? – perguntou-me quando me viu nas escadas - Adorei – respondi-lhe. - Eu também. Muito muito muito (...) muito – acrescentou.
LOCAL	TEATRO ARMANDO CORTEZ	
ATIVIDADE/ROTINA	Saída escolar	
OBSERVAÇÕES	Participante	

## Dia 12.12.2018

### Registo do dia:

Tabela nº 48

*Registo da rotina diária (quarta-feira)*

		Momento dinamizado por
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h15	Acolhimento	Educadora e estagiária
9h20 – 9h30	marcação de presenças + conversa de grupo	Educadora e estagiária

9h30 – 10h00	Bricadeira livre	Estagiária
10h00 – 10h10	Ida a pé até à biblioteca da escola com 2ºciclo dos olivais	Educadora e ajudante de ação educativa
10h15 – 11h15	Leitura da história de natal	Avó Carlota
11h15- 11h30	Regresso ao jardim de infância	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h30– 11h45	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h45 – 11h55	Conversa sobre a história ouvida na biblioteca	Educadora
12h00	Almoço	Monitores
14h00	Entrada na sala	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
14h00 – 15h15	Pintura dos postais de natal + brincadeira livre	Educadora, ajudante de ação educativa e

		estagiária
15h15 – 15h25	Arrumação da sala	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
15h30	Saída das atividades	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária

Tabela

*Notas de campo nº 44*

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: PROFISSÕES	12.12.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	AS (5 anos) I (5 anos) BF ( 5 anos)	Na quarta-feira de manhã, as crianças foram à biblioteca de uma das escolas da freguesia dos olivais, visitar a avó Carlota (personagem fictícia criada pela escola e que algumas crianças já conheciam). Na biblioteca assistiram a uma história, contada pela avó Carlota, tendo a história sido projetada numa das paredes da biblioteca. No final desta, apareceu o pai natal que entregou um presente a cada criança e posteriormente regressámos ao jardim de		
LOCAL	RUA			
ATIVIDADE/ROTINA	Regresso ao jardim de infância			

OBSERVAÇÕES	Participante	<p>infância. Durante o caminho de regresso à escola a I. disse-me:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Oh patricia, eu vou ser monitora.</li> <li>- Vais, I? – perguntei-lhe.</li> <li>- Eu vou ser polícia – respondeu logo o AS, que ia de mão dada com ela.</li> <li>- Polícia da muito trabalho – respondeu a BF - Eu vou ser monitora, médica e professora.</li> <li>- Tanta coisa? Perguntei-lhe.</li> <li>- Não sei onde vais ter tempo para ser isso tudo BF – disse a assistente de ação educativa.</li> <li>- Bem, podes ser professora durante a semana e médica aos fins de semana e talvez monitora nas férias. Não sei. Tens de ver como vais ser isso tudo – sugeri-lhe.</li> <li>- Sim, dá para ser. Respondeu-me</li> </ul>
-------------	--------------	---

### Dia 13.12.2018

**Registo do dia:**

Tabela nº 49

*Registo da rotina diária (quinta-feira)*

		Momento dinamizado por
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h15	Acolhimento	Educadora e estagiária
9h20 – 9h30	marcação de presenças + conversa de grupo	Educadora e estagiária

9h30 – 10h15	Último ensaio para a festa de natal	Educadoras, ajudantes de ação educativa e estagiária
10h20 – 10h30	Higiene	Educadora e estagiária
10h30- 10h40	Lanche da manhã	Educadora e estagiária
10h40– 11h30	Recreio	Educadora e estagiária
11h35 – 11h45	Higiene	Educadora e estagiária
11h45 – 12h00	Audição da canção de natal	Educadora
12h00	Almoço	Monitores
13h40	Entrada na sala	Educadora e estagiária
13h45 – 14h15	Realização de puzzles a partir de padrões + continuação do dicionário do projeto	Estagiária
14h15 – 15h20	Brincadeira livre	Educadora
15h20 – 15h25	Arrumação da sala	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
15h30	Saída das atividades	Educadora

		e estagiária
--	--	--------------

**Dia 14.12.2018**

**Registo do dia:**

Tabela nº 50

*Registo da rotina diária (sexta-feira)*

		<b>Momento dinamizado por</b>
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h20	Acolhimento	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
9h20 – 9h25	marcação de presenças	Estagiária
9h30 – 10h00	Comunicação do projeto às restantes salas do jardim de infância	Estagiária e crianças do projeto
10h00 – 10h30	Brincadeira livre	Educadora
10h15 – 10h30	Realização do portfólio da criança	Estagiária e criança do portfólio
10h30- 10h40	Higiene	Educadora, ajudante de

		ação educativa e estagiária
10h40 – 10h55	Lanche da manhã	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h55 – 11h30	Recreio	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h30 – 11h40	Higiene	Educadora e estagiária
11h40 – 11h55	Audição da canção de natal + realização de gestos	Educadora e estagiária
12h00	Almoço	Monitores
12h45	Recreio	Ajudantes de ação educativa
14h00 – 15h30	Início da festa de natal com as famílias	Comunidade educativa

## Tabela

## Notas de campo nº 45

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: SEPARAÇÃO DE RESÍDUOS	14.12.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	MA (5 anos) JB (6 anos) DB (6 anos) MP (5 anos)	O grupo do projeto foi realizar a comunicação do mesmo à sala nº1 e nº3 do jardim de infância. Para auxiliar esta comunicação, foram levados os caixotes realizados para a nossa sala, de modo a poder mostrar aos restantes colegas das outras salas o que fizemos. De modo a começar a comunicação, as crianças referiram sobre o que era o projeto e posteriormente a conversa foi fluído, questionando as crianças das respetivas salas se sabiam onde se colocava o lixo, para que servissem os caixotes com várias cores (lixo) e se sabiam separar na sala de atividades. As crianças do projeto referiram algumas palavras novas aprendidas, como foi o caso de “ecopontos e lixo doméstico” quando estavam a apresentar os caixotes realizados. Em ambas as salas desconheciam o conceito “lixo doméstico”, pelo que as crianças do projeto explicavam recorrendo a vários exemplos do que lá poderiam colocar: - Cascas – referiu a MA; - Espinhas de peixe – referiu o JB - Restos de alimentos – referiu o MP - papel sujo – referiu o DB.		
LOCAL	SALA Nº1 E Nº3			
ATIVIDADE/ROTINA	Comunicação do projeto			
OBSERVAÇÕES	Não participante			

Tabela

Notas de campo nº 46

REGISTO DIÁRIO Nº2		DESCRIÇÃO	TEMA: ALIMENTAÇÃO	14.12.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	I (5 anos)	Num dos momentos do lanche partilhado, a I. disse-.me com a boca cheia: - Olha patricia, estou a comer estrelas. - Estás? Perguntei-lhe - Sim, olha aqui – e esticou um aperitivo de batata em forma de estrela. - Ah e são boas? – perguntei curiosa. - Sim. Toma, queres provar? – ofereceu-me - Não me apetece I. , mas obrigada. Sabe a quê? – perguntei. - Sabe a sal – respondeu a sorrir. - Ah, está bem.. – respondi		
LOCAL	REFEITÓRIO			
ATIVIDADE/ROTINA	Festa de natal			
OBSERVAÇÕES				

### Dia 3.1.2019

**Registo do dia:**

Tabela nº 51

*Registo da rotina diária (quinta-feira)*

		Momento dinamizado por
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h15	Acolhimento	Educadora e estagiária

9h20 – 9h30	marcação de presenças + conversa de grupo	Educadora e estagiária
9h30 – 10h20	Brincadeira livre	Educadoras, ajudantes de ação educativa e estagiária
10h20 – 10h30	Higiene	Educadora e estagiária
10h30- 10h40	Lanche da manhã	Educadora e estagiária
10h40– 11h30	Recreio	Educadora e estagiária
11h35 – 11h45	Higiene	Educadora e estagiária
11h45 – 12h00	Leitura de uma história	Educadora
12h00	Almoço	Monitores
13h40	Entrada na sala	Educadora e estagiária
14h20 – 15h15	Realização de Reis magos + brincadeira livre	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
15h15 – 15h25	Arrumação da sala	Educadora, ajudante de ação educativa e

		estagiária
15h30	Saída das atividades	Educadora e estagiária

Tabela

Notas de campo nº 47

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: INTEGRAÇÃO E ADAPTAÇÃO	3.1.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	L (4 anos)	<p>Recebemos hoje uma criança nova no grupo, de 4 anos. De acordo com os pais, a respetiva criança já frequentou creche, pelo que já se encontra familiarizada com o contexto escolar. O acolhimento foi feito, tendo sido realizada a apresentação dos respetivos elementos da sala e a restante comunidade educativa. A criança demonstrou ao longo destes dois dias ser calma, afetuosa e autónoma. Depois do momento de acolhimento em grande grupo, a educadora solicitou que as crianças mais velhas do grupo fossem mostrar à nova criança, os espaços da sala. Esta acompanhou-os e, nos momentos seguintes de brincadeira livre, esteve integrada nas brincadeiras com os colegas, que a receberam calorosamente</p>		
LOCAL	SALA			
ATIVIDADE/ROTINA	acolhimento			
OBSERVAÇÕES	Não participante			

## Dia 4.1.2019

### Registo do dia:

Tabela nº 52

*Registo da rotina diária (sexta-feira)*

		<b>Momento dinamizado por</b>
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h20	Acolhimento	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
9h20 – 9h25	marcação de presenças	Estagiária
9h30 – 10h20	Brincadeira livre + realização de um bolo rei	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h20- 10h35	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h40 – 10h55	Lanche da manhã	Educadora, ajudante de ação

		educativa e estagiária
10h55 – 11h30	Recreio	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h30 – 11h40	Higiene	Educadora e estagiária
11h40 – 11h55	Audição de músicas no computador	Educadora e estagiária
12h00	Almoço	Monitores
12h45	Recreio	Ajudantes de ação educativa
14h00 – 15h15	Brincadeira livre + conclusão dos bolos rei	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária.
15h15 – 15h25	Arrumação da sala	Educadora
15h30	Saída das atividades	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária

Tabela

Notas de campo nº 48

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: RECONHECIMENTO DE TRABALHOS	4.1.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	DB (6 anos)	Depois das crianças realizarem o trabalho do bolo rei, fui afixá-los num dos placares da sala. Durante esse momento, o DB, chamou-me e disse:  - Patrícia, esse que estás a pôr é o meu. Observei e confirmei-lhe que era realmente o seu trabalho.		
LOCAL	SALA			
ATIVIDADE/ROTINA	Brincadeira livre			
OBSERVAÇÕES	Participante			

Tabela

Notas de campo nº 49

REGISTO DIÁRIO Nº2		DESCRIÇÃO	TEMA: JOGO DRAMÁTICO	4.1.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	DB (6 anos)  MA (5 anos)	Um grupo de crianças começou a chamar alguns colegas para se sentarem e assistirem a um teatro. Quando questionei qual o teatro que iam fazer, a MA referiu –Éé o da Dorothy. Compreendi assim que iriam realizar o teatro do feiticeiro de Oz. Entretanto algumas crianças juntaram-se para serem personagens e outras sentaram-se para assistir. Outras crianças mantiveram-se concentradas nas suas brincadeiras.  Dividiram as personagens em grupo e foram decidindo como faziam as coisas, apesar de não existir um acordo. Por fim, ficou combinado		
LOCAL	SALA			
ATIVIDADE/ROTINA	Brincadeira livre			
OBSERVAÇÕES	Participante			

	<p>fazermos um ensaio antes de poder mostrar aos colegas. Ajudei-os no ensaio, dando sugestões do que podiam fazer e arranjando um boneco para ser o espantalho (pois não tinham ninguém para essa personagem). Decidimos sítios e a criança nova no grupo foi incluída nesta peça, sendo que a MA explicou qual a frase que ela tinha de dizer.</p> <p>Depois de termos ensaiado, as crianças voltaram a chamar alguns colegas da sala, que vieram assistir.</p>
--	---

## Dia 7.1.2019

### Registo do dia:

Tabela nº 53

*Registo da rotina diária (segunda-feira)*

		Momento dinamizado por
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h20	Acolhimento	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
9h20 – 9h30	Marcação de presenças + marcação do tempo	Educadora, e estagiária

9h30 – 10h20	Brincadeira livre	Estagiária e crianças do projeto
10h20 – 10h30	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h30- 10h40	Lanche da manhã	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h40 – 11h30	Recreio	Ajudante de ação educativa e estagiária
11h05 – 11h25	Atividade de linguagem oral: pares de palavras a rimar	Educadora
11h35 – 11h45	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h45 – 12h00	Audição de canções no computador	Educadora e estagiária
12h00	Almoço	Monitores
13h45	Entrada na sala	Educadora

14h00 – 15h00	Brincadeira livre	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
15h00 – 15h15	Arrumação da sala	Educadora
15h15 – 15h30	Conversa em grupo + saída das atividades	Educadora e estagiária

Tabela

*Notas de campo nº50*

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: BRINCADEIRA LIVRE	7.1.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	ID (6 anos)  MM ( 5 anos)  XM ( 4 anos)	<p>No âmbito da investigação sobre a própria prática hoje foquei-me na observação não participante de um restrito número de crianças nas várias áreas da sala, durante os momentos de brincadeira livre.</p> <p>Após a educadora referir que podiam ir brincar para as áreas, a grande maioria das crianças pareceu saber exatamente o que vai fazer. A ID agarra uma caixa e vai com outra criança para uma mesa. Vão fazer o jogo de construção sobre os macacos, para que estes rodem. Observo que a ID mantém-se agarrada à folha das instruções que vem na caixa, abre-a e observa-a. Vai dando indicações de como realizar o jogo, dialogando com a criança e indicando que esta</p>		
LOCAL	SALA			
ATIVIDADE/ROTINA	Brincadeira livre			
OBSERVAÇÕES	Não participante			

	<p>encaixe peças que ela sugere. Elogia ações que a criança faz no âmbito do jogo. Mantiveram-se durante a parte da manhã sempre neste jogo.</p> <p>No decorrer das minhas observações, distraio-me com a alegria que vejo na área do cabeleireiro. A MM faz muitos movimentos com as mãos, sobre o cabelo de uma criança que está com ela, sentada no banco que esta área tem, em frente a uma pequena mesa com um espelho. Observo como assumem papéis do quotidiano. A MM é claramente a cabeleireira a arranjar a sua cliente. O serviço termina com a colocação de um perfume. A MM imita o som deste, enquanto movimenta o frasco pelo pescoço da colega, como se estivesse a distribuir o perfume por várias zonas.</p> <p>O XM hoje dedicou-se aos puzzles. Recebemos à poucos dias em sala uns puzzles novos, de diversos materiais (madeira e espuma). As crianças apreciaram-nos bastante. Sempre que vão fazer jogos de mesa, eles são uma constante. O XM tem apreciado os de madeira, ainda no outro dia o vi fazer um. Ele faz o puzzle sozinho. Agarra as peças e vai girando para ver qual encaixa no sítio que está a tentar completar. Outra criança que ali está perto observa-o. Pergunta-lhe se ele quer ajuda e ele diz que não. Continua a sua tarefa concentrado. Reparei que durante a parte da manhã dedicou-se exclusivamente aos puzzles.</p> <p>Depois do almoço, as crianças foram brincar para as áreas da sala. Observo que na área da casa</p>
--	--

		<p>está um grande alvoroço! Mas, no meio deste, o XM está parado, junto à mesa que se encontra no meio da área, a bater com dois copos. Parece ter o olhar vazio. Vejo o olhar vazio dele perante a parede, enquanto se balança com os pés. Entretanto a educadora falou para o grupo e foi como se tivesse despertado, pousou os copos, despiu a roupa que tinha do armário da casa e foi embora.</p>
--	--	--

## Dia 8.1.2019

### Registo do dia:

Tabela nº 54

*Registo da rotina diária (terça-feira)*

		Momento dinamizado por
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h30	Acolhimento + marcação de presenças	Educadora e estagiária
9h30 – 10h15	Sessão de educação física	Educadora
10h15- 10h25	Higiene	Educadora, ajudante de ação

		educativa e estagiária
10h25 – 10h40	Lanche da manhã	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h45 – 11h30	Recreio	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h30 – 11h40	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h40 -	Visualização de um vídeo sobre o corpo humano	Educadora
12h00	Almoço	Monitores

Tabela

Notas de campo nº51

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: BRINCADEIRA LIVRE	8.1.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	MM (5 anos)  MA ( 5 anos)	A MM está na área da casa. Agarra no telefone com fio que lá existe e carrega em algumas teclas. Depois coloca o telefone no ouvido. Apercebe-se que a observo e fica um pouco envergonhada. Começa a rir.		
LOCAL	SALA	Tento que ela não se atrapalhe e pergunto-lhe:		
ATIVIDADE/ROTINA	Brincadeira livre	- estás a ligar a quem ? - A ti... – respondeu – me ela a rir . - Ai é? – começo a procurar o meu telemóvel na bata – tens razão. Está sem som, nem estava a ouvir – coloco o meu no ouvido.		
OBSERVAÇÕES	participante	- Olá Patrícia, estás onde? – pergunta-me em tom de brincadeira. Ela sabe perfeitamente onde estou. - Estou na escola – respondi-lhe – e tu? – questionei. - Também – responde-me a rir. Algumas crianças que estavam na área da casa olham-nos. - Estás a fingir que estás a falar com a M, Patrícia? – pergunta-me a MA que veio ter comigo. - Estou, ela ligou-me. Tinha de atender não era? – disse-lhe a sorrir. - Sim – retribui-me o sorriso. A brincadeira retornou depois de me despedir da MM que ainda tinha o telefone no ouvido.		

## Dia 9. 1. 2019

### Registo do dia:

Tabela nº 55

*Registo da rotina diária (quarta-feira)*

		<b>Momento dinamizado por</b>
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h15	Acolhimento	Educadora e estagiária
9h20 – 9h30	marcação de presenças + conversa de grupo	Educadora e estagiária
9h30 – 10h30	Bricadeira livre	Estagiária
10h30 – 10h40	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h40 – 10h50	Lanche da manhã	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h50 – 11h30	Recreio	Educadora, ajudante de ação

		educativa e estagiária
11h30– 11h45	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h45 – 11h55	Conversa sobre o que as crianças brincaram no espaço exterior	Educadora e estagiária
12h00	Almoço	Monitores
14h00	Entrada na sala	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
14h00 – 14h20	Exploração de uma peruca “carapinha”	Educadora
14h20 – 15h20	Brincadeira livre	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
15h15 – 15h25	Arrumação da sala	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
15h30	Saída das atividades	Educadora, ajudante de ação

		educativa e estagiária
--	--	------------------------

Tabela

*Notas de campo nº 52*

<b>REGISTO DIÁRIO Nº1</b>		<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>TEMA: TIPOS DE CABELO</b>	<b>9.1.2019</b>
<b>INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):</b>	Todas as crianças da sala 2	Durante a semana, num dos momentos de reunião do grupo no tapete, a educadora introduziu o vocábulo “carapinha”, no âmbito de uma peruca que mostrou ao grupo, vinda do continente Africano. As crianças pediram para colocar a peruca e, a educadora, à vez, chamou as crianças e colocou-lhes a cabeleira. Durante este momento de partilha em grupo, as crianças riram-se uns dos outros e algumas crianças quiseram ir ver-se ao espelho com a peruca.		
<b>LOCAL</b>	SALA			
<b>ATIVIDADE/ROTINA</b>	Exploração de uma peruca			
<b>OBSERVAÇÕES</b>	Não participante			

Tabela

Notas de campo nº 53

REGISTO DIÁRIO Nº2		DESCRIÇÃO	TEMA: BRINCADEIRA LIVRE	9.1.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	MM (5 anos)  MHM(5 anos)	<p>Hoje na área dos livros a MM esteve a ler um livro à MHM.</p> <p>A MM abriu um livro e começou a fingir ler enquanto apontava para as imagens, que depois mostrava à sua amiga. A MHM ouvia-a mas entretanto agarrou num livro.</p> <p>- Não podes, eu estou a ler-te – disse a MM.</p> <p>- Mas eu também quero – disse a MHM.</p> <p>- Agora leio eu e depois tu lêes um . ok? – sugeriu a MM</p> <p>- ok – aceitou a MHM.</p> <p>Lá permaneceram sentadas as duas na área dos livros, lendo livros uma à outra.</p>		
LOCAL	SALA			
ATIVIDADE/ROTINA	Brincadeira livre			
OBSERVAÇÕES	Não participante			

### Dia 10.1.2019

**Registo do dia:**

Tabela nº 56

*Registo da rotina diária (quinta-feira)*

		Momento dinamizado por
9.00h	Entrada na sala	Estagiária

9h00 – 9h15	Acolhimento	Educadora e estagiária
9h20 – 9h30	marcação de presenças + conversa de grupo	Educadora e estagiária
9h30 – 9h40	Leitura da história “Dez patinhos de borracha”	Educadora
9h40 – 10h30	Registo da história + brincadeira livre	Educadora
10h30 – 10h40	Higiene	Educadora e estagiária
10h40- 10h50	Lanche da manhã	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h40– 11h30	Recreio	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h35 – 11h45	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h45 – 12h00	Conversa em grande grupo + exploração das produções trazidas pelas famílias	Educadora e estagiária
12h00	Almoço	Monitores

13h40	Entrada na sala	Educadora e estagiária
13h45 – 15h20	Brincadeira livre	Educadora
15h20 – 15h25	Arrumação da sala	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
15h30	Saída das atividades	Educadora e estagiária

### Dia 11.1.2019

**Registo do dia:**

Tabela nº 57

*Registo da rotina diária (sexta-feira)*

		Momento dinamizado por
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h20	Acolhimento	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
9h20 –	marcação de presenças	Estagiária

9h25		
9h30 – 10h30	Brincadeira livre	Educadora
10h30- 10h40	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h40 – 10h55	Lanche da manhã	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h55 – 11h30	Recreio	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h30 – 11h40	Higiene	Educadora e estagiária
11h40 – 11h55	Conversa em grupo	Educadora e estagiária
12h00	Almoço	Monitores
12h45	Recreio	Ajudantes de ação educativa
13h40	Entrada na sala	Educadora
13h40 –	Matemática com legos (raciocínio de adição e subtração +	

14h00	conjuntos)	
-------	------------	--

Tabela

Notas de campo nº 54

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: MATERIAIS RECICLADOS	11.1.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Todas as crianças da sala 2	<p>Ao longo da semana, as crianças foram explorando as produções que foram chegando, das várias famílias, no âmbito do projeto desenvolvido com as crianças “Como vamos arrumar o lixo?”. Estas produções resultaram em objetos ou brinquedos feitos pelas famílias, com materiais reciclados, de modo a que as crianças pudessem observar as inúmeras utilidades e funções que os materiais podem ter. Durante estes momentos as crianças tocaram nos materiais, experimentando-os assim como evidenciando os materiais utilizados na sua construção. Alguns objetos recebidos foram binóculos, com diferentes materiais (palhinhas, cartão</p> <p>Ao, prata, rolos de papel higiénico, rolos de cozinha, revistas), que as crianças colocaram junto dos olhos e através destes observaram os colegas. Recebemos vários carrinhos, uns feitos com pacotes de leite, outros com garrafas de iogurte e estes foram experimentados pelas próprias crianças, que os fizeram rolar no chão da sala. Recebemos também uma máquina</p>		
LOCAL	SALA			
ATIVIDADE/ROTINA	momento antes do almoço			
OBSERVAÇÕES	Não participante			

		fotográfica feita com uma caixa de cartão, que foi experimentada pelas crianças, evidenciando-se uma cena de fotografia; Um presépio feito com pedras e colocado numa moldura, um barco feito em cartão, uma caixa feita com rolhas de cortiça, um comboio com pacotes de leite e cartão, uma aranha feita com esferovite e palhinhas, um “vaivém” feito com garrafas de água e cordas, uma carteira, entre outros.
--	--	---

### Dia 14.1.2019

**Registo do dia:**

Tabela nº 58

*Registo da rotina diária (segunda-feira)*

		<b>Momento dinamizado por</b>
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h20	Acolhimento	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
9h20 – 9h30	Marcação de presenças + marcação do tempo	Educadora, e estagiária
9h30 –	Registo do fim de semana + Brincadeira livre	Educadora

10h30		e estagiária
10h30 – 10h40	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h40- 10h50	Lanche da manhã	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h50 – 11h30	Recreio	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h35 – 11h45	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h45 – 12h00	Conversa em grupo	Educadora e estagiária
12h00	Almoço	Monitores
13h45	Entrada na sala	Educadora
14h00 – 14h50	Massa de cor	Educadora, ajudante de ação educativa e

14h50 – 15h20	Brincadeira livre	estagiária
15h20 – 15h25	Arrumação da sala	Educadora
15h25 – 15h30	Conversa em grupo + saída das atividades	Educadora e estagiária

## Dia 15.1.2019

### Registo do dia:

Tabela nº 59

*Registo da rotina diária (terça-feira)*

		<b>Momento dinamizado por</b>
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h30	Acolhimento + marcação de presenças	Educadora e estagiária
9h30 – 10h30	Atividade de abordagem à escrita + Brincadeira livre	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h30- 10h40	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária

10h40 – 10h50	Lanche da manhã	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h45 – 11h30	Recreio	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h30 – 11h40	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h40 – 11h55	Conversa em grupo + canções	Educadora e estagiária
12h00	Almoço	Monitores

## Dia 16. 1. 2019

### Registo do dia:

Tabela nº 60

*Registo da rotina diária (quarta-feira)*

		<b>Momento dinamizado por</b>
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h15	Acolhimento	Educadora e estagiária
9h20 – 9h30	marcação de presenças + conversa de grupo	Educadora e estagiária
9h30 – 9h40 9h40 – 10h30	Leitura da história “ O senhor cavalo marinho”  Desenho do peixe da história que mais gostaram e recorte do mesmo + brincadeira livre	Estagiária
10h30 – 10h40	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h40 – 10h50	Lanche da manhã	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária

10h50 – 11h30	Recreio	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h30– 11h45	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h45 – 11h55	Conversa com o grupo	Educadora e estagiária
12h00	Almoço	Monitores
14h00	Entrada na sala	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
14h00 – 15h15	Brincadeira livre	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
15h15 – 15h25	Arrumação da sala	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
15h30	Saída das atividades	Educadora, ajudante de

		ação educativa e estagiária
--	--	-----------------------------

Tabela

Notas de campo nº 55

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: INTEGRAÇÃO E ADAPTAÇÃO	16.1.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	L ( 4 anos)	Num dos momentos de brincadeira livre, a L. veio ter comigo e disse-me: - Sabes, eu estou a gostar muito da escola nova. - Ai estás? – perguntei-lhe. - Sim, muito – respondeu. - Já sabes o nome de todos os amigos? - Não. – disse-me - Tens de aprender, eu vou ajudando-te – encorajei-a. - Eu gosto de brincar com este menino – disse-me, apontando para o AS que estava ao meu lado. - Com o AS? – Perguntei - Sim, o AS. - Ah mas que bem. – Concordei		
LOCAL	SALA			
ATIVIDADE/ROTINA	Brincadeira livre			
OBSERVAÇÕES	participante			

## Dia 17.1.2019

### Registo do dia:

Tabela nº 61

*Registo da rotina diária (quinta-feira)*

		<b>Momento dinamizado por</b>
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h15	Acolhimento	Educadora e estagiária
9h20 – 9h30	marcação de presenças + conversa de grupo	Educadora e estagiária
9h30 – 10h20	Atividade de simetria + brincadeira livre	Educadora e estagiária
10h30 – 10h40	Higiene	Educadora e estagiária
10h40- 10h50	Lanche da manhã	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h40– 11h30	Recreio	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h35 – 11h45	Higiene	Educadora, ajudante de

		ação educativa e estagiária
11h45 – 12h00	Conversa em grande grupo	Educadora e estagiária
12h00	Almoço	Monitores
13h40	Entrada na sala	Educadora e estagiária
13h45 – 15h20	Brincadeira livre	Educadora
15h20 – 15h25	Arrumação da sala	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
15h30	Saída das atividades	Educadora e estagiária

## Dia 18.1.2019

### Registo do dia:

Tabela nº 62

*Registo da rotina diária (sexta-feira)*

<b>Momento dinamizado por</b>
---------------------------------------

9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h20	Acolhimento	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
9h20 – 9h25	marcação de presenças	Estagiária
9h30 – 9h55	Atividade com palhinhas: adição e subtração	Educadora
9h55 – 10h20	Pintura com a técnica da palhinha	Educadora e estagiária
10h30- 10h40	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h40 – 10h55	Lanche da manhã	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h55 – 11h30	Recreio	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h30 – 11h40	Higiene	Educadora e estagiária

11h40 – 11h55	Visualização do filme “Tarzan”	Educadora e estagiária
12h00	Almoço	Monitores
12h45	Recreio	Ajudantes de ação educativa
13h40	Entrada na sala	Educadora
14h00 – 14h50	Continuação da visualização do filme “Tarzan”	Educadora
14h50 – 15h15	Brincadeira livre	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
15h15 – 15h25	Arrumação da sala	Educadora
15h30	Saída da sala de atividades	Educadora e estagiária

Tabela

Notas de campo nº 56

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: TÉCNICAS DE PINTURA	18.1.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Todas as crianças da sala 2	<p>Hoje as crianças realizaram uma técnica de pintura com palhinha. Esta atividade foi realizada em pequenos grupos 2/3 elementos, em folha A3, onde foram colocadas gotas de tinta aguada, que as crianças tinham de soprar, através de uma palhinha. Ao soprar, as gotas espalhavam-se pela folha, criando ramificações. Uma das crianças do grupo, demonstrou dificuldade na tarefa de sopro, não tendo sido evidenciado nenhum movimento na tinta. Algumas crianças referiram também estar cansadas de soprar e quiseram abandonar a atividade. Por sua vez, foi visível, que duas crianças do grupo, uma de quatro e outra de cinco anos, demonstraram gosto na atividade, colocando muitas gotas de tinta na sua própria folha e soprando através da palhinha regularmente. Foram também evidenciados comentários como “que fixe” assim como solicitada a atenção dos adultos da sala para observar o que fizeram ou estavam a fazer. As crianças demonstraram ainda interesse na mistura de cores que por vezes aconteceu ao longo da folha, evidenciando a cor que se criou (quando foi o caso).</p>		
LOCAL	SALA			
ATIVIDADE/ROTINA	Pintura com palhinhas			
OBSERVAÇÕES	Não participante			

### Dia 21.1.2019

Registo do dia:

Tabela nº 63

Registo da rotina diária (segunda-feira)

		Momento dinamizado por
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 –	Acolhimento	Educadora, ajudante de

9h20		ação educativa e estagiária
9h20 – 9h30	Marcação de presenças + marcação do tempo	Educadora, e estagiária
9h30 – 10h30	Registo do fim de semana + técnica da mica + Brincadeira livre	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h30 – 10h40	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h40- 10h50	Lanche da manhã	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h50 – 11h30	Recreio	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h35 – 11h45	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e

		estagiária
11h45 – 12h00	Conversa em grupo	Educadora e estagiária
12h00	Almoço	Monitores
13h45	Entrada na sala	Educadora
14h00 – 15h20	Brincadeira livre	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
15h20 – 15h25	Arrumação da sala	Educadora
15h25 – 15h30	Conversa em grupo + saída das atividades	Educadora e estagiária

Tabela

*Notas de campo nº 57*

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: TECNICAS DE PINTURA	21.1.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	MA (5 anos) LV (5 anos) HT (5 anos) RS ( 4	No momento da área do tapete, depois do acolhimento, expliquei às crianças o que iria ser realizado. Uma vez que na semana passada tinham feito o peixe que mais gostaram da história “O senhor cavalo-marinho” e posteriormente recortaram-no, faltava agora		

	anos)	fazer o mar:
LOCAL	SALA	- Temos de colar ele – disse a LV
ATIVIDADE/ROTINA	Atividade sensorial	- Exato, mas temos de ir fazer o mar, através de uma técnica chamada técnica da mica, que vai ter tinta dentro de uma bolsinha e depois vocês com as mãos vão espalhar. Depois de estar toda pintada aí colamos.
OBSERVAÇÕES	participante	<p>- Parece divertido – referiu a MA.</p> <p>A atividade foi realizada em pequenos grupos de 2/3 elementos, de modo a poder compreender a reação das crianças na atividade sensorial. As crianças demonstraram-se à vontade com a atividade, deslizando as mãos sobre a mica. Foi necessário ajudar algumas crianças a espalhar, enquanto outras mais autonomamente espalhavam deslizando os dedos. O RS apontou para a mica quando juntou duas cores e posteriormente tentou que as restantes se juntassem.</p> <p>Nesta atividade, as crianças demonstraram-se à vontade com a técnica proposta, deslizando as mãos sobre a mica, para que a tinta se espalhasse dentro desta. Foi necessário ajudar algumas crianças a espalhar a tinta, orientando-as na forma como podiam movimentar as mãos para obter resultados, enquanto outras mais autonomamente espalhavam a tinta, deslizando os dedos e descobrindo curiosidades durante a mistura que acontecia. Observei a LV e o HT a realizar a atividade e verifiquei que a mesma lhes permitiu experienciar o toque na mica, deslizando</p>

		os dedos nesta e observando a tinta a espalhar-se à medida que realizavam os movimentos com os dedos. As crianças mencionadas anteriormente foram as que mais demonstraram dificuldade no toque da massa.
--	--	---

## Dia 22.1.2019

### Registo do dia:

Tabela nº 64

*Registo da rotina diária (terça-feira)*

		Momento dinamizado por
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h30	Acolhimento + marcação de presenças	Educadora e estagiária
9h30 – 10h30	Leitura da história “os dinossauros” + atividade do domínio da matemática	Educadora
10h30- 10h40	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h40 – 10h50	Lanche da manhã	Educadora, ajudante de ação

		educativa e estagiária
10h45 – 11h30	Recreio	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h30 – 11h40	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h40 – 11h55	Conversa em grupo	Educadora e estagiária
12h00	Almoço	Monitores

### Dia 23. 1. 2019

#### Registo do dia:

Tabela nº 65

*Registo da rotina diária (quarta-feira)*

		Momento dinamizado por
9.00h	Entrada na sala	Estagiária

9h00 – 9h15	Acolhimento	Educadora e estagiária
9h20 – 9h30	marcação de presenças + conversa de grupo	Educadora e estagiária
9h30 – 10h30	Conclusão dos trabalhos com a técnica da mica + início do desenho do peixe com lápis de cera + pintura aguada + brincadeira livre	Estagiária e educadora
10h30 – 10h40	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h40 – 10h50	Lanche da manhã	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h50 – 11h30	Recreio	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h30– 11h45	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h45 – 11h55	Conversa com o grupo	Educadora e estagiária

12h00	Almoço	Monitores
14h00	Entrada na sala	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
14h00 – 14h45	Brincadeira livre + observação de radiografias + início da realização do corpo humano	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
14h45 – 15h20	Festa de aniversário	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
15h30	Saída das atividades	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária

Tabela

Notas de campo nº 58

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	TEMA: TÉCNICAS DE PINTURA	23.1.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	MP (5 anos)  RS ( 4 anos)	Na quarta-feira, foi terminada a atividade da técnica da mica. O MP realizou a atividade e perguntou se podia ficar a mexer na mica, espalhando a tinta. Assenti ao seu pedido e ele esteve na mesa a mexer na mica assim como foi até á área do tapete e da casa, com a mica, mostrar aos colegas. Passado um bom bocado, veio ter comigo e entregou-me a mica .		
LOCAL	SALA	<p>O RS , depois de fazer a sua mica, agarrou nela e foi ter com a educadora:</p> <p>- Isabéu, qués ver? Oia aqui – e passou o dedo e a tinta misturou-se com outra.</p> <p>- que giro – disse a educadora.</p> <p>- A tinta mistuou-se – respondeu o RS</p> <p>- Pois foi. Que giro que está – respondeu a educadora.</p> <p>- Aqui tá a chenhora marinha e aqui o chenhor marinho – disse o RS - apontando para os desenhos dos peixes, que já tinha colado na mica.</p> <p>- Estão lindos, muito bem – referi.</p> <p>- Ah , desenhaste os cavalos marinhos – referiu a educadora.</p> <p>- chim.</p>		
ATIVIDADE/ROTINA	Atividade sensorial			
OBSERVAÇÕES	Participante			

tabela

Notas de campo nº 59

REGISTO DIÁRIO Nº2		DESCRIÇÃO	TEMA: TÉCNICAS DE PINTURA	23.1.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	RS ( 4 anos)	<p>No momento de pintar, com tinta aguada, por cima do peixe desenhado, algumas crianças perguntaram se podiam passar por cima do peixe. Quando o RS me perguntou , questionei-o:</p> <p>- Sim. O que é que achas que vai acontecer? – questionei-o</p> <p>- Dejavaéce. – respondeu.</p> <p>Quando começou a pintar por cima, a tinta não agarrou na cera, e o desenho não desapareceu, ficando visível. O RS mostra-se espantado e diz:</p> <p>- OH, oia. Tá aqui - referiu</p> <p>O RS ficou bastante tempo a passar o pincel no mesmo sítio a verificar se o seu peixe desaparecia ou não. Depois foi fazer o mesmo na parte onde estava escrito o nome.</p>		
LOCAL	SALA			
ATIVIDADE/ROTINA	Pintura aguada			
OBSERVAÇÕES	Participante			

### Dia 24.1.2019

**Registo do dia:**

Tabela nº 66

*Registo da rotina diária (quinta-feira)*

		Momento dinamizado por
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 – 9h15	Acolhimento	Educadora e estagiária

9h20 – 9h30	marcação de presenças + conversa de grupo	Educadora e estagiária
9h30 – 10h20	Conclusão da pintura aguada + brincadeira livre	Educadora e estagiária
10h30 – 10h40	Higiene	Educadora e estagiária
10h40- 10h50	Lanche da manhã	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h40– 11h30	Recreio	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h35 – 11h45	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h45 – 12h00	Conversa em grande grupo	Educadora e estagiária
12h00	Almoço	Monitores
13h40	Entrada na sala	Educadora e estagiária
13h45 – 15h20	Brincadeira livre	Educadora

15h20 – 15h25	Arrumação da sala	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
15h30	Saída das atividades	Educadora e estagiária

### Dia 25.1.2019

**Registo do dia:**

Tabela nº 67

*Registo da rotina diária (sexta-feira)*

		Momento dinamizado por
9.00h	Entrada na sala	Estagiária
9h00 –9h20	Acolhimento	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
9h20 – 9h25	marcação de presenças	Estagiária
9h30 – 10h20	Brincadeira livre	Educadora, ajudante de ação educate estagiária
10h30- 10h40	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h40 – 10h55	Lanche da manhã	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
10h55 – 11h30	Recreio	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária

11h30 11h40	–	Higiene	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
11h40 11h55	–	Conversa em grupo	Educadora e estagiária
12h00		Almoço	Monitores
12h45		Recreio	Ajudantes de ação educativa
14h30		Entrada na sala	Educadora
14h30 15h15	–	Brincadeira livre	Educadora, ajudante de ação educativa e estagiária
15h15 15h25	–	Arrumação da sala	Educadora
15h30		Saída da sala de atividades	Educadora e estagiária

## **Anexo M. Reflexões**

### **Reflexão Semanal 2 a 4 de outubro de 2018**

O primeiro dia de estágio teve início no dia 2 de outubro de 2018, sendo que fui recebida pela educadora Isabel Correia. A sala onde estou inserida intitula-se como a sala número 2. A equipa educativa de jardim de infância veio ao meu encontro e apresentaram-se, foram realmente muito simpáticas e amáveis, deixando-me plenamente à vontade. No entanto ainda não conheci a ajudante educativa da sala onde estou inserida porque, por motivos pessoais, esta não se encontra neste momento a trabalhar.

Relativamente ao grupo, este é composto por 20 crianças, 12 do sexo masculino e 8 do sexo feminino. Sendo que destas, duas crianças têm Necessidades Educativas Especiais. Uma das crianças está diagnosticada com autismo, mas aparenta ser uma criança calma, que faz contacto visual com o adulto e realiza as tarefas solicitadas. A outra criança está a ser acompanhada por um profissional de saúde para ser feito o diagnóstico, pelo que se está a aguardar informações. Segundo a educadora, algumas crianças acompanham-na do grupo do ano passado e as restantes são novas no estabelecimento educativo, provenientes de outras escolas ou de casa.

Nesta primeira semana, relativamente à alimentação, constatei que duas crianças têm restrição alimentar por opção familiar. Uma é vegetariana, sendo que não existe a restrição ao peixe, apenas à carne. A outra criança não ingere proteína de leite de vaca (mas esta opção não é regular). Neste âmbito, o facto das restrições alimentares é por si só algo complicado de explicar as crianças. Existem duas vertentes, i) as restrições alimentares por questões de saúde, em que a única opção é seguir uma dieta rigorosa tendo em conta a alergia, intolerância ou doença, ou, como neste caso, ii) as restrições por opção familiar. No seguimento desta linha de pensamento, numa tarde de brincadeira livre (...) aproximei-me da L que estava a fazer um desenho (...) e fiquei a vê-la desenhar algum tempo e, depois perguntei-lhe:

- Tu não comes carne de vaca não é L?
- Sim. E também não como carne de porco. – respondeu-me.

- Não gostas? – perguntei-lhe.
- Não sei, nunca comi. – respondeu-me.
- Nunca, nunca? – voltei a insistir.
- Uma vez comi na escola e disse aos meus papás. E depois eles disseram para nunca mais voltar a fazer isso. E eu não fiz. Os papás escolhem o que é melhor para mim. E eu só como o que eles dizem. – respondeu-me.
- Claro que sim. Os pais é que sabem o que é bom para nós. – Concordei com ela.
- Pois é – respondeu-me.
- Eu também não como carne de vaca como a L – disse o DB.
- Ai não? – perguntei surpreendida.
- Não. – voltou a dizer o DB.
- Porquê? – perguntei ao DB.
- Não sei. A mãe não faz. Faz carne de porco – disse-me.
- Ah, está bem. Mas já perguntaste ao pai e à mãe porque não comes? – voltei a insistir.
- Não. Respondeu-me, encolhendo os ombros.
- Talvez possas perguntar, para saber – respondi.

Entretanto a educadora solicitou que as crianças começassem a arrumar a sala e a nossa conversa terminou “(nota de campo nº 5 de 4 de outubro de 2018). Neste momento, fiquei a saber que afinal, mais uma das crianças tem uma restrição alimentar. Lembrei-me que a educadora já me tinha dito que a família do DB é do Paquistão. Neste sentido, o que pensei de imediato foi que o facto de não comerem carne de vaca poder ter origem no significado que o animal apresenta para eles. A vaca pode/deve ser um animal sagrado para eles. Mas como não tinha certeza, perguntei-lhe a razão. O facto de ele próprio não saber o porquê de não poder comer, deixou-me inquieta. Como é que não explicamos a uma criança de seis anos porque não o pode comer? Este momento foi intenso para mim. Daí ter deixado “no ar” a sugestão de ele perguntar. No meu ponto de vista é uma pergunta que não será mal feita. Porque razão não podemos saber sobre as nossas opções ou sobre as opções que nos impõem? Ainda para mais, sendo a escola um lugar potenciador de aprendizagem e descoberta, dentro e fora da sala.

Relativamente ao primeiro dia de estágio, quando cheguei, as crianças demonstraram curiosidade quanto à minha presença e foram sentando-se no tapete e começando a perguntar o meu nome. Começaram também a dizer o seu próprio

nome, sendo que depois de estarem quase todas as crianças presentes, foi feita a minha apresentação e a das respectivas crianças. Cada uma referiu o seu nome e a sua idade e, logo de seguida, foi apresentado às crianças, pela educadora, o mapa das presenças. Esta explicou como funcionava (uma cor para cada dia da semana) e, todas as manhãs colocariam uma bolinha da respetiva cor no lugar do nome. Assim sendo, marcaram a presença e voltaram a sentar-se no tapete. Seguiu-se uma conversa sobre o que gostaram mais de fazer no fim de semana grande, porque houve greve na segunda-feira. Depois de todos conversarem foi apresentada a tarefa que iam realizar. Fizeram grafismo, sendo que os mesmos consistiam em realizar meios círculos, pequenas voltas que se assemelhavam à letra “E” e por fim um género de “u”. Cada grafismo era ilustrado por um animal, sendo que indicava o caminho que cada um fazia até chegar à outra extremidade da folha. “Durante este trabalho circulei pelas duas mesas de trabalho, verificando se conseguiam realizar o trabalho ou se seria necessário algum apoio.

O AS esticou a folha e disse : - “Já fiz ”.

- Já puseste o nome e a data? – perguntei-lhe.

- Não sei fazer a data... - olhou para mim.

- Está ali no quadro, a Isabel escreveu. Não consegues copiar? – questionei-o.

- Não. Respondeu-me.

- Então escreve o nome que já te ajudo na data – respondi.

Depois de escrever o nome o AS chamou-me e mostrou-me que já tinha feito. Pedi que segurasse o lápis e agarrei-lhe a mão, escrevendo a data com ele. À medida que o fazia dizia o nome dos algarismos. Depois de estar escrita o AS gritou:

- “ Oh Isabel , a Patrícia ajudou-me a escrever a data. Olha! “ – disse na sua direção abanando a folha de papel.

- “ Boa. Obrigada. Já agradeceste à Patrícia?” – perguntou-lhe a educadora.

- “hum, obrigada Patrícia” – retribuiu-me” (*nota de campo nº1 de 2 de outubro de 2018*). Este momento do trabalho permitiu-me interagir com o AS, assim como com outras crianças que me foram pedindo ajuda e mostrando o seu trabalho.

Depois deste estar feito, as crianças foram brincar na sala, sendo que tive a oportunidade de fazer um jogo de mesa com duas crianças que me convidaram. Por volta das 10h30 da manhã foi feito o lanche matinal, composto por leite (branco ou de chocolate) e uma bolacha, que foi comida no recreio. Neste, as crianças foram muito carinhosas, quer as da sala onde estou inserida, quer as das restantes salas,

que vieram ao meu encontro e começaram a comunicar comigo. Procuraram colos que, se estenderam pela hora do recreio e que, não me incomodaram. No entanto queria que cada uma dessas crianças tivesse aproveitado o momento do recreio, o seu momento de brincadeira. A educadora chegou a pedir que saíssem e eu tentei pedir que brincassem, não pelo facto de me incomodarem, mas porque é um momento tão deles que merece ser aproveitado e explorado quer individualmente quer em grupo. Claro que em contrapartida, considero que esta procura do afeto é crucial para estabelecer relações de afetividade com as crianças e, por isso, procuro sempre tirar o maior partido delas. Porque me permitem conquistar e aproximar cada vez mais de cada criança. Porque permitem que elas compreendam que sou um adulto em quem podem confiar. No fundo, o essencial é transmitir um sentimento de afeição e segurança a cada uma dessas crianças (Portugal, 2000). Valorizo muito o afeto nesta profissão. Durante o recreio o RC desapareceu, uma vez que o espaço não é delimitado e, por isso, apresenta espaços abertos que fazem ligação a outra área da escola. A educadora foi procurá-lo e regressou passado uns minutos com ele. Senti neste curto período de tempo, que é bastante complicado manter o foco de atenção quer no grupo quer no RC (criança com NEE), porque este requer extrema atenção. Torna-se realmente complicado gerir o grupo como um todo. Depois do recreio as crianças entraram, tiraram os chapéus, beberam água e sentaram-se no tapete. A educadora ia ler uma história, mas as situações delicadas com o RC, relativamente ao seu comportamento, não permitiram que o fizesse, pelo que, eu li a história intitulada “Ali Babá e os 40 ladrões”.

As crianças foram extremamente atentas e minuciosas, ao ponto de procurar nas ilustrações o correspondente ao que eu acabava de ler. Terminada a leitura, as crianças fizeram a higiene e foram almoçar. No almoço e na sala as crianças têm lugares fixos, sendo os mesmos marcados na mesa, com o seu nome a caneta (no caso da sala). Demonstraram saber onde se sentam em ambos os espaços.

No segundo dia de estágio, “no momento de acolhimento, A MA chegou, sentou-se no tapete e disse:

- Oh Patrícia, sabes que amanhã é o dia do animal? Mas eu não posso trazer o meu animal porque a minha mãe não deixa. Vou trazer um peluche. É um animal a brincar.

- Pois, tu vens para a escola e o teu animal tem de ficar em casa. Fica a descansar, à espera que chegues a casa. Quando chegares podes ir brincar com ele. Que animal é? – perguntei.

- É um cão – respondeu-me.

- Eu não tenho cães, eu só tenho pássaros – disse o DB.

- Também é um animal! – referi.

Algumas crianças começaram a falar ao mesmo tempo dizendo que animais tinham. O grupo ficou um pouco agitado e, entretanto, a educadora chegou ao tapete e acalmou o grupo. Posteriormente começou-se a rotina da manhã, das presenças” (*nota de campo nº2 de 3 de outubro de 2018*) e posteriormente cantámos a canção dos bons dias. Logo de seguida as crianças tiveram a oportunidade de saborear uvas brancas, que a educadora trouxe no âmbito da temática da vindima, que tem estado a explorar com as crianças. Esta pequena conversa suscitou algumas dúvidas.

“ (...) A educadora mostrou ao grupo uma caixa com bagos de uva. Perguntou se sabiam o que era e depois explicou que tinha trazido bagos de uva branca para provarem.

- verdes! – disse o JB.

- Não, JB. Eu sei que é verde, mas chamamos uvas brancas – explicou a educadora. Existem dois tipos de uva. A estas chamamos uvas brancas. E existem outras de cor vermelho escuro que chamamos uvas pretas. As crianças olharam com atenção. Entretanto a educadora explicou que tinha trazido bagos de uva, que tinha tirado do cacho de uva. Seguiu-se uma pequena conversa sobre de onde vêm as uvas e depois quase todas as crianças provaram a fruta. Depois de comerem algumas crianças perguntaram se podiam ir deitar fora o caroço e a educadora retificou-os dizendo:

- Não são caroços. Isso são sementes. Guardem no vosso bolso e depois já se mete no lixo – respondeu.

E algumas crianças fizeram o indicado, outras permaneceram com a semente na mão “(*nota de campo nº3 de 3 de outubro de 2018*). Como no dia anterior tinham estado a pintar cachos de uva, hoje tinha sido dia de provar os bagos de uva. A educadora escreveu no quadro as palavras novas que tinham aprendido hoje na pequena conversa da manhã referente às uvas (videira, uva, bago, cacho, vindimas) e as crianças mais crescidas foram copiá-las para uma folha A4 com lápis de carvão, enquanto as restantes foram brincar para as áreas da sala. Posteriormente, à medida

que iam acabando a escrita, as crianças iam brincar para as áreas. A rotina prosseguiu normalmente até à hora de almoço. Depois do recreio do almoço as crianças entraram na sala por volta das 13h30 e sentaram-se no tapete para ouvir uma história. Depois desta terminar as crianças foram brincar para as áreas da sala. O dia terminou com o grupo reunido no tapete a receber reбуçados e chupa-chupas. Ainda cantaram canções e depois às 15h30 algumas crianças seguiram para a Componente de Apoio à Família (CAF) com a monitora que vai à sala chamar, enquanto as restantes foram embora com as famílias.

No último dia da semana, algumas crianças trouxeram peluches de animais, referindo que era o dia do animal. Sentaram-se no tapete e depois de fazer o registo das presenças foi apresentado o trabalho a realizar. À exceção de duas crianças mais novas, todos realizaram uma ficha de trabalho que consistiu em contar quantas flores havia em cada vaso e escrever o número no próprio vaso. Posteriormente pintavam as flores. Durante este trabalho algumas crianças solicitaram ajuda para escrever os números, sendo que auxiliei esta tarefa. No recreio, brinquei com algumas crianças, fazendo casotas para os animais de peluche com peças de encaixe. Depois do recreio do almoço, as crianças entraram na sala e sentaram-se no tapete e “ouviram a história “ Um presente diferente” e, como uma das personagens da história se chamava Marcelo, a educadora, no fim da história, questionou as crianças relativamente ao mesmo. Perguntou se alguém conhecia uma pessoa muito importante com esse nome em Portugal. A MA respondeu:

- Sim, eu conheço. É o nosso rei.

- Não é o nosso rei – disse a educadora.

Passado pouco tempo a MA voltou a falar:

- É o nosso presidente!

- Muito bem – elogiou a educadora. É o presidente do quê?

- Da República .... Ajudou a educadora , esperando que continuassem.

- República Checa! – disse uma das crianças do grupo.

- Não é nada da República Checa. Isso é outro país. Nós estamos em Portugal.

Por isso é o presidente da República Portuguesa. – esclareceu a educadora.

No seguimento da conversa, a educadora explicou a transição entre reis e presidentes, referenciando a importância do feriado de 5 de outubro e porque o festejávamos” (*nota de campo nº 4 de 4 de outubro de 2018*) e depois da história as crianças foram brincar.

Perto da hora de saída voltaram a ser reunidas no tapete. A educadora perguntou-me se sabia alguma canção para ensinar e assim sendo, cantei duas canções que conheço e que posteriormente o grupo cantou comigo. Combinámos que na próxima semana cantaríamos mais vezes para aprenderem rápido.

A semana foi curta, mas foi intensa. Avizinham-se semanas cheias de aprendizagem e descoberta. Estou certa de que será um caminho cheio de coisas boas.

## **Reflexão Semanal**

### **8 a 12 de outubro de 2018**

A semana iniciou-se com o acolhimento no tapete e uma conversa sobre o que cada uma das crianças fizeram no fim de semana grande. Algumas crianças partilharam que foram ao parque, à praia, enquanto outras ficaram em casa ou foram de fim de semana grande, passear com as famílias ou visitar familiares.

Depois da partilha com o grupo seguiu-se a marcação das presenças e posteriormente a educadora apresentou o trabalho a ser realizado, que consistiu em recortar o cacho de uvas que tinham desenhado e pintado a semana passada. Assim sendo, a educadora perguntou quem queria recortar e solicitou que quem o quisesse se sentasse à mesa. As crianças que não quiseram foram brincar. Auxiliei a educadora na distribuição dos trabalhos e ambas demos apoio no trabalho de recorte.

À medida que as crianças foram acabando o recorte, colocaram o nome da parte de trás do trabalho e, de seguida, foram brincar para uma das áreas da sala (jogos de chão, casinha, garagem, jogos de mesa ou cabeleireiro).

Enquanto algumas das crianças acabavam o trabalho solicitado, a educadora ia pedindo às crianças que inicialmente não quiseram fazê-lo, que fossem terminar. Algumas crianças ainda estiveram a terminar a pintura do cacho de uvas, que foi feita com os dedos. Posteriormente retomaram a brincadeira. Os cachos de uva recortados serão expostos na sala para que todos os que entrem e para que cada criança possam ver o seu trabalho realizado.

Seguiu-se a rotina da higiene, do lanche da manhã e do recreio. No recreio interagi com algumas crianças, maioritariamente das outras salas. Tenho reparado que as

crianças vão ao encontro do adulto para pedir para irem à casa de banho ou beber água. Demonstrando desta forma reconhecer o papel do adulto em sala e respeitando-o. Além disso, tenho reparado que vêm ter comigo quando querem algum brinquedo que outras crianças têm. É notório que compreendem que o adulto exerce um papel importante e que manda. No entanto, ainda é visível que não sabem esperar pela sua vez e muitas das vezes querem tudo no “imediato”. Pelo que tenho tentado fazê-los compreender que temos de esperar que o amigo ou a amiga acabem de brincar. Não podemos simplesmente tirar o objeto da mão. É necessário que aprendam a respeitar o outro e esperar pela sua vez. Desta forma, serão certamente adultos mais toleráveis no futuro.

Após o recreio, a educadora começou a ler um livro que uma das crianças trouxe para a sala, intitulado “Safari”.

Este é um livro Pop up, com ilustrações de animais que sobressaem nas folhas do livro e que conta curiosidades relativas a cada espécie. As crianças demonstraram interesse e algumas delas referiram a existência de bebés na barriga dos animais fêmea, como foi o caso da girafa. Também mencionaram bebés que já não estavam na barriga, como foi o caso de leões bebés a brincar e do leão da capa do livro ser um bebé, como referiu o JB.

“Quando cheguei ao recreio o JB veio até a mim e disse:

- Patricia podes ajudar-nos a fazer uma torre do teu tamanho? - apontando para as peças de encaixe de plástico.

- Posso – respondi e fui com ele.

Durante este tempo, algumas crianças entregaram-me peças de encaixe enquanto outras colocavam as peças comigo. Quando já não conseguiram ajudar mais, iam entregando as peças e olhavam para a torre. Depois de terminada, ficaram a brincar com ela e a mudá-la de lugar” (*nota de campo nº2 de 8 de outubro de 2018*).

Depois do recreio, a educadora finalizou a leitura do livro do Safari e as crianças foram brincar para as áreas da sala que quiseram. Neste espaço de tempo, reuni com a educadora e conversámos sobre novas rotinas que vão ser incluídas, nomeadamente a inclusão do mapa do tempo, sobre planificações assim como visitas que o grupo irá realizar futuramente.

A nossa terça feira iniciou-se com a canção dos bons dias no tapete. O DB pediu para ser ele a dar a mão a cumprimentar os colegas, sendo que a educadora o autorizou. De seguida, a educadora mostrou às crianças as placas que iam ser

identificadoras das áreas da sala. Estas foram feitas por algumas crianças, ilustrando cada uma das zonas e indicando o número de crianças que pode estar nessa mesma zona. Depois foram plastificadas para poderem ser colocadas junto dos sítios sem se danificar. Em conversa, decidimos em grande grupo onde iria ser colocado cada placa e, de seguida, fui com duas crianças colocar as placas nos sítios onde tínhamos decidido em grande grupo. A educadora dividiu o grupo em duas partes: um grupo, foi sentar-se à mesa e procurar em revistas alguns elementos do corpo, nomeadamente da face (olhos, boca e nariz). Depois de encontrados, estes foram recortados e colados numa folha branca A4 (fornecida pela educadora), onde constava uma silhueta de uma face com cabelo. Colados os elementos, as crianças fizeram o cabelo do seu próprio boneco, recorrendo a fios de lã da cor que queriam (azul, verde, castanho, vermelho ou cor de laranja) e que colaram em cima do local destinado. Quem não quis usar lã pintou com lápis de cor. O outro grupo foi brincar para as áreas da sala e, posteriormente, à medida que as crianças acabavam o trabalho na mesa, iam trocando os lugares e vinham fazer a colagem.

Durante a arrumação da sala, o grupo quebrou algumas regras, como o facto de gritar na sala, levantar-se do lugar sem arrumar os materiais e sair da sala sem o adulto. Neste sentido, a educadora chamou a atenção das crianças quando estas foram reunidas no tapete e foi imposto que não teriam intervalo. No seguimento das perturbações do grupo, depois do lanche matinal, as crianças foram sentar-se no tapete e, em conjunto com a educadora, discutiram regras que se devem cumprir. Estas foram escritas pela docente, em cartolina A3, com o grupo a visualizar. Ficou combinado que a cartolina iria ser afixada para que todos pudessem ver as regras e nunca se esquecessem delas.

Durante este momento no tapete” entrou o professor de ensino especial na sala. Este apresentou-se e disse que ia começar a trabalhar com algumas crianças e que por enquanto que ia ser o RC e o RM.

O AS disse:

- O RC é muito mal-educado.

- O RC não é mal-educado. Eu já expliquei que o RC não consegue compreender logo à primeira tudo o que dizemos e que é preciso ter paciência com ele – corrigiu a educadora.

- O RC é especial – disse a MM.

- Exato. Ele é especial. Muito bem Matilde – disse a educadora” (*nota de campo nº3 de 9 de outubro de 2018*). O comportamento do RC leva a que as crianças o interpretem de

diversas formas. Algumas crianças compreendem que ele é pequeno e que ainda não sabe estar em sala. Outras consideram-no como “mal-educado”. É de facto complicado explicar-lhes a razão porque o RC reage a certas coisas de determinadas maneiras. Ainda que a educadora reforce várias vezes que ele é pequeno e nunca esteve numa escola, precisa um pouco mais de atenção. É sempre difícil explicar-lhes porque o RC pode estar a brincar enquanto eles estão no tapete.

Por outro lado, quando existe um momento de luta e persistência com o RC, o grupo respeita. Mantém-se em silêncio, observando e nesse momento, compreende-se a confusão na cara deles, mas também a compreensão naquele momento. É uma situação delicada que levará o seu tempo.

Depois da higiene, as crianças ouviram uma história colocada no computador “o polvo das emoções” e, após discutirem acerca da mesma, a educadora explicou o trabalho a ser realizado à tarde. Cada uma das crianças iria realizar um polvo com os tentáculos de cada cor que apresentava na história, representando assim todas as emoções que o mesmo transmitia. Esses tentáculos serão realizados com lã.

Como prometido, a quarta feira foi iniciada com a canção dos bons dias, sendo o X. a cumprimentar os colegas com um aperto de mão. Seguiu-se a marcação das presenças, sendo que marcámos o dia de hoje e também o dia anterior que tinha ficado esquecido.

A educadora mostrou ao grupo uma folha A4 e perguntou como se chamavam as imagens que lá estavam, sendo estas formas geométricas. Posteriormente explicou o que era necessário fazer: A ficha apresentava duas colunas horizontais. Numa dessas colunas horizontais estava um círculo, um quadrado, um retângulo e um triângulo. O exemplo estava dado com a figura do círculo. As crianças teriam de seguir o caminho que as setas indicavam a partir de cada figura geométrica e, verificar onde esta acabava para poder colocar nesse espaço a figura. Desta forma, as crianças copiaram as formas geométricas para a outra coluna da folha. Depois de colocadas no sítio certo, as crianças pintaram as formas geométricas de referência.

Antes do almoço, quando estávamos no tapete, as crianças pediram para cantar a canção que lhes tinha ensinado no outro dia pelo que, a cantámos várias vezes e ensinámos canções uns aos outros até à hora de ir para o refeitório. No recreio do almoço estive a fazer construções com algumas crianças e pediram-me

para brincar aos médicos e depois fomos para a sala porque era dia de receber a visita da Polícia de Segurança Pública (PSP). Ficámos no tapete a conversar em grande grupo até chegar a hora da visita. No entanto, como não havia tempo para as três salas de JI receberem a visita no mesmo dia, o agente da PSP foi à sala e indicou que iriam voltar a visitar-nos na próxima sexta-feira de manhã. Algumas crianças levantaram-se e agarraram-se ao agente, que os recebeu e lhe retribuiu o carinho. Outras foram brincar, segundo a indicação da educadora. Enquanto as crianças brincavam, terminei o mapa do tempo que começou a ser feito na hora do almoço, para que este possa começar a ser incluído na rotina da manhã do grupo. Desta forma as crianças vão poder analisar como está o tempo todos os dias e assinalar no respetivo dia da semana.

O dia terminou com as crianças reunidas no tapete a apresentar ao grupo os trabalhos manuais e desenhos que tinham feito livremente na parte da tarde. Mostraram desenhos, binóculos e monóculos que fizeram. Recebi uma colagem do JB, que pediu para mostrar ao grupo e depois ofereceu-me.

A quinta feita foi dedicada a uma atividade que propus. Esta foi combinada com a educadora que me sugeriu fazer algum trabalho relacionado com a história que levei para contar ao grupo. Depois de ler o livro “Pipo e o arco-íris” a “M disse:

- Oh Patrícia, é só que essa história é muito bonita.
- Gostaste? Gostaram todos? – perguntei.
- Sim – responderam.
- Eu também achei que iam gostar por isso é que trouxe – respondi.
- Oh Patricia, podes deixar cá o livro para a Isabel ler-nos mais vezes? – perguntou a L
- Posso. Mas têm que tratar bem dele porque ele não é meu. Eu fui buscar à biblioteca.

Na biblioteca emprestam livros, mas se não cuidarmos bem dele não nos deixam trazer mais. – expliquei.

- O que eu mais gostei foi desse arco-íris na capa, brilhante. – disse a MA.
- É mesmo giro, não é? – perguntei olhando para a MA.
- Nós podemos ir fazer o desenho da história? – perguntou a MM
- Podíamos fazer só o desenho do que mais gostámos? – perguntou o AS.

Eu sorri e pedi para que ouvissem. Depois, em conjunto com a educadora expliquei o que íamos fazer “(nota de campo nº4 de 10 de outubro de 2018). Cada um, deveria fazer numa folha A4 a parte da história que mais gostou. E, mais tarde, seria feito um cartaz da história. A educadora ajudou-me a explicar ao grupo como este ia ser feito: primeiro cada uma das crianças desenhava os elementos da história que mais tinha gostado e,

depois, eu escolheria vários elementos de cada uma das produções para recortar e colar num só cartaz. Desta forma o cartaz representaria tudo o que tínhamos gostado na história. As crianças demonstraram-se satisfeitas, indo para as cadeiras a dizer o que iam fazer. Durante os desenhos chamaram-me várias vezes a mostrar o que estavam a fazer e eu elogiei-as. Depois de acabarem as produções as crianças foram brincar e, pouco tempo depois foram fazer uma atividade experimental organizada por outra educadora. Deslocámo-nos até outra sala e as crianças sentaram-se em torno de uma grande mesa (que já continha alguns materiais). Em cima da mesa havia um garrafão de água, uma garrafa de azeite, uma taça de vidro, dois copos altos, uma colher e uma caixa de gelatina. Inicialmente existiu uma pequena conversa de grupo acerca da água, da sua importância e da sua utilidade e, depois, foi explicado às crianças que o azeite e a gelatina iriam ser misturadas em água.

Antes da experiência as crianças preencheram uma ficha, pintando com lápis de cor (vermelho para indicar a gelatina, ou amarelo para indicar o azeite) o que achavam que ia acontecer. Se achassem que o azeite se iria misturar com a água, deveriam pintar a figura da folha toda de amarelo. Se achassem que não se misturava e ficava por cima ou por baixo da água pintavam só uma parte da figura. O mesmo seria feito no caso da gelatina, mas com o lápis vermelho.

Depois de feitas as previsões, as crianças fizeram a experiência. Inicialmente quando o azeite e a água estavam a ser misturados com a colher todas pensavam que ambos se misturavam, “o JB e o MP disseram: - fica amarela.

- Acertei – acrescentou o DB

- Calma, vamos lá ver como fica se eu deixar de mexer – disse a educadora Fátima.

Mas quando se parou de mexer, conseguiriam observar ambos os líquidos a se separarem e a realizar desta forma dois conjuntos diferentes. O azeite ficava por cima da água, formando um pouco de amarelo logo ao cimo do copo.

- É porque o azeite é mais forte – disse a MA.

A educadora esclareceu as crianças. Explicando que o azeite é mais leve, por isso não consegue ficar lá em baixo junto com a água e fica ao de cima, sem se misturar” (*nota de capo nº5 de 11 de outubro de 2018*).

No caso da gelatina as crianças compreenderam de imediato que a água ficou vermelha, pois o pó tinha-se misturado. Depois de todos mexerem ambos os líquidos para confirmarem de perto, foi feito um resumo do que viram. Seguidamente o que sobrou do pacote da gelatina foi dissolvido em água na taça de vidro maior, para que

se fizesse gelatina. Todas as crianças ajudaram a mexer e algumas referiram que cheirava bem e que era de morango.

Depois do recreio do almoço, as crianças entraram na sala e foram preparar-se para sair para a visita à quinta pedagógica dos Olivais. Fizeram a higiene, colocaram chapéus e cartões identificadores. No caminho para a quinta cantaram uma canção e quando lá chegámos fizeram referência a alguns animais que viram (ovelha, cabra e cavalo). O grupo foi guiado por uma das senhoras que trabalha na quinta e a atividade realizada foi “sumos coloridos”. A atividade começou com uma ida à horta e depois ao pomar, onde as crianças apanharam frutas, legumes e plantas para os sumos. Recolheram um cesto cheio de tomates, couve roxa, pêra-melão, laranja, morangos, stevia, hortelã, manjerição, kivinos, pepino e espinafres.

Depois de estar tudo apanhado, fomos até à casa de banho lavar as mãos e, de seguida, entrámos na cozinha da quinta. Nesta cozinha, a senhora Fernanda ( que nos guiou na visita), já tinha lavado todos os alimentos que foram apanhados na horta e no pomar e, também já estavam colocados pratos pequenos com facas, para cada uma das crianças. Foram distribuídos vários alimentos pelas crianças, que, cuidadosamente e com ajuda, cortaram em pedaços pequenos para posteriormente serem colocados no liquidificador. Depois de tudo cortado e colocado no copo misturador, adicionou-se água e mel e depois o liquidificador foi ligado. As crianças observaram a fruta a ser triturada assim como a cor que foi ficando enquanto a mistura era feita. No fim, a junção de todos os alimentos originou um verde escuro. De seguida todas as crianças beberam um copo de sumo. Algumas crianças provaram o sumo, molhando o dedo num copo para saber se queriam ou não beber. Depois de todos terem provado o sumo, ajudámos na limpeza da mesa da cozinha e agradecemos. À saída da quinta, as crianças receberam como presente uns sacos para por às costas, com um boné e panfletos informativos sobre a fruta.

A semana terminou com a visita de um agente da Polícia de Segurança Pública (PSP) ao jardim de infância. Este explicou as regras para andar na estrada em segurança e projetou dois vídeos ilustrativos de situações de crianças a andar na estrada e de crianças a saberem respeitar os amigos. Achei muito interessante o facto de terem criado uma personagem da polícia fictícia e de a terem apresentado às crianças. Esta personagem é um falcão a quem deram o nome de FALCO. O facto de ser um pássaro enquadrou-se bastante bem na explicação do agente, pois o mesmo referiu que o FALCO costuma andar a visitar as várias escolas que existem para ver

se os meninos se andam a portar bem. Explicou que este voa bem alto, junto às nuvens e muito pertinho do Sol, por isso é difícil vê-lo. Quando a visita do agente acabou e, quando estávamos a caminho da sala, uma das crianças do grupo dizia-me que no recreio ia olhar para o céu para ver se via o Falco. Com este comentário senti que estas visitas são extremamente importantes para as crianças devido ao facto de os profissionais virem presencialmente apresentar-se e esclarecer as crianças. Desta forma ensinam-lhes um bocadinho do seu trabalho e acaba por ser uma maneira mais cativante de ensinar as crianças.

De regresso à sala, foi altura de ir provar a gelatina que tinha sido feita no dia da experiência. A educadora ofereceu-me e eu aceitei. Concordámos todos que a gelatina estava muito saborosa.

Depois do almoço, quando entrámos na sala, reunimos em grupo no tapete e foi solicitado que as crianças recapitulassem a história que eu tinha contado na passada quarta-feira. Depois de feito este resumo, recapitulei com a ajuda da educadora, o que íamos fazer com as produções resultantes das histórias. As produções de todos foram mostradas ao grupo e, em conjunto com a educadora, seleccionei os elementos para fazer o cartaz: três ratinhos, alguns arco-íris, chuva, sol, relva e céu. Depois os elementos foram recortados por mim e pela educadora, em frente ao grupo. O grupo estava no tapete em meia lua, pelo que foi colocada a cartolina branca A3 em frente deste. Em conjunto decidimos que parte da história queríamos fazer no cartaz e decidimos fazer a parte em que os ratinhos fizeram uma torre para tentar apanhar o arco-íris. Assim, começámos a colar em conjunto e, por fim, escrevi o título com caneta de feltro. Quando terminei mostrei o produto final às crianças que referiram estar muito bonito.

Esta atividade do cartaz foi sugerida pela educadora quando comentei com ela que as crianças poderiam realizar a parte da história que mais tinham gostado. Desta forma, sugeri-me fazer um cartaz onde poderia compilar todas essas produções. Nunca tinha feito algo do género, pelo que gostei muito do resultado final.

No decorrer desta semana, quero realçar o recreio como espaço promotor de interações entre as crianças. Observo que algumas das crianças da sala já se identificam com um par e, neste sentido as brincadeiras ocorrem maioritariamente com a mesma pessoa não existindo uma grande interação com outras crianças. Constatei que apesar do recreio ser um espaço potencializador para acontecer imensas interações com as crianças de outras salas, não se verifica muitos momentos de

brincadeira entre salas, sendo os mesmos restritos ao grupo de sala. Os grupos de brincadeira são pequenos e delineados, verificando por vezes algumas crianças sozinhas, que vão passeando pelo espaço do recreio, se entretêm com algum brinquedo ou que vêm junto do adulto. No entanto, quando existe algum adulto a mediar a brincadeira, nomeadamente um jogo, é visível a interação entre mais crianças, que se reúnem e querem participar. Estas interações entre crianças são fundamentais para proporcionar desde cedo oportunidades à criança para interagir com os seus pares, construindo ativamente as suas aprendizagens. Assim, as crianças aumentam a sua experiência social e potencializam o desenvolvimento de competências (Eckerman et al., 1989).

Por fim, salientar que a presença do educador é crucial para mediar conflitos, que surgem entre as crianças com alguma facilidade quer no recreio quer em sala. Nestes casos, é necessário ajudar as crianças a resolver os mesmos, fazendo uso da interação entre ambas e contribuindo para que a criança compreenda como interagir de forma a resolver os seus conflitos e não dependa do adulto para o fazer. Esta é uma prática que tenho realizado com as crianças sempre que vivencio conflitos entre ambas.

## **Reflexão Semanal**

**15 a 19 de outubro de 2018**

Esta semana foi dedicada ao dia da alimentação, que se celebrou no dia 16 de outubro, terça-feira. Desta forma, no início da semana as crianças realizaram uma ficha sobre a alimentação. Esta era composta por uma pirâmide, dividida em três partes e com vários alimentos em cada uma delas. Para explicar o trabalho às crianças, a educadora falou do semáforo de trânsito e recorreu às cores que o mesmo apresenta. De acordo com as cores do mesmo as crianças preencheram a ficha (vermelho, amarelo, verde).

Foi solicitado que as crianças pintassem cada área da pirâmide com a cor correspondente: i) a vermelho, os alimentos que não podemos comer em demasia porque faz mal ao corpo; ii) a amarelo, os alimentos que devemos evitar comer muito, ou seja, comer com moderação; e iii) a verde, os alimentos que devemos comer todos

os dias, pois são saudáveis para o nosso corpo e devem ser ingeridos regularmente. Depois de pintar cada área da pirâmide, as crianças puderam colorir os alimentos da cor que desejaram.

Na terça feira, dia da alimentação, as crianças realizaram um batido de banana. Assim, em vez de beberem o leite no lanche da manhã, beberam um batido. Utilizou-se seis pacotes de leite pequenos e duas bananas e, posteriormente, as crianças provaram. Depois do recreio da manhã, o grupo foi reunido no tapete e recapitularam como fizeram o batido de banana. A educadora foi escrevendo no quadro o que diziam e durante a escrita das palavras, a educadora fez referência aos sons orais do início das palavras como “batido” e “banana” começados por “ba”. Em conversa começámos a falar da higiene e seguiu-se uma pequena conversa sobre os hábitos de higiene diária da manhã de cada criança.

“Li um livro antes da hora do almoço, intitulado “animais da quinta” e, durante o momento em que mostrava as ilustrações foram surgindo algumas dúvidas. Num desses momentos o DR perguntou:

- Oh patricia, o que é essa mangueira?

- Esta mangueira é para lavar o trator. vês aqui o filho do agricultor pereira? está a lavar com a mangueira e depois passa este pano – respondi.

- Os vossos pais não costumam lavar os carros? - perguntei

- Sim – disseram várias crianças

- E dá para lavar em casa ou dá para ir a lavagem dos carros. vocês já foram? Metemos uma moeda e aquilo tem uma mangueira que manda água com muita força. – disse eu

- Eu já fui com o meu pai – disse o JB

- Eu já fui também – disse a ML.

- O meu pai lavou o carro, mas foi com um balde, em casa. – disse a MA.

- E vocês ficaram dentro do carro quando ele foi lavado? viram a água a bater no vidro e a cair? – perguntei.

- Sim. Vemos a água e a espuma. Que pode ser cor de rosa, cinzenta ou verde – disse o JB.

- Sim, dá para ver a espuma. mas há dessas cores todas? eu ainda só vi branca – respondi.

- sim, há. – respondeu-me o JB.

Depois terminámos a nossa conversa e fomos fazer a higiene para o almoço (nota de campo nº1 de 16 de outubro de 2018).

Na quarta-feira recebemos a visita da proteção civil que veio ensinar como se deve atuar em caso de incêndio ou tremor de terra se estivermos na escola. As crianças aprenderam três palavras-chave em caso de tremor de terra: **agachar** (colocar debaixo de uma mesa), **agarrar** (o pé da mesa) e **proteger** (colocar a outra mão por cima da cabeça). Em caso de incêndio treinámos uma fila de segurança, que consiste numa fila indiana em que cada criança tem o seu lugar. À frente da fila vai o chefe de fila e por último o cerra fila, que termina a fila. Em grupo fomos até ao ponto de encontro (campo de futebol do 1º ciclo) e posteriormente foi treinado o percurso da sala até ao ponto de encontro.

Durante a parte da tarde falámos sobre a alimentação e a nova forma de se organizar os alimentos: inicialmente existia a roda dos alimentos dividida em fatias e agora existe a pirâmide que divide os alimentos em três partes. De acordo com a ficha de trabalho realizada na segunda-feira sobre a alimentação, estivemos a rever os alimentos que devemos comer regularmente, os que devemos evitar e só comer de vez em quando e, por fim, os que não devemos ingerir porque fazem mal. As crianças recortaram em revistas de supermercado os alimentos das três camadas da pirâmide e, depois de tudo recortado, fomos distribuir os alimentos nos locais corretos (pois já tínhamos uma pirâmide desenhada numa cartolina A3 e dividida em três partes). Alguns alimentos geraram dúvidas, pelo que foi necessário o apoio do adulto em algumas situações. Por fim, os recortes foram colados e eu escrevi o título na cartolina. As crianças brincaram livremente pela sala e posteriormente arrumaram-na. Perto da hora de saída, cantei para o grupo uma canção nova e conversámos até tocar para saírem.

A quinta-feira de manhã foi dedicada a uma atividade proposta por mim que consistiu em começar a aprender a atar os sapatos. Decidi selecionar esta atividade porque já observei que as crianças não sabem atar os sapatos e considero que pode começar a ser trabalhada esta coordenação motora. Inicialmente mostrei às crianças o molde em cartão que iriam ter (sapato) que já tinha os furos feitos para colocar a lã (seria o atacador). Expliquei que o deveriam decorar a gosto e posteriormente que iria ser colocada naqueles buracos, a lã. Mostrei às crianças como exemplar, um sapato que eu já tinha realizado (decorado a meu gosto) e atei de frente para o grupo explicando os passos. Depois de explicar o DB disse: “ - Nós depois temos que esperar que vás ao nosso lugar. Porque nós somos muitos e tu és só uma”.

- Sim, é verdade. Têm de esperar um bocadinho. Eu irei a todos- respondi-lhe” (nota de campo nº2 de 18 de outubro de 2018).

No desenrolar da atividade compreendi que esta teria mais sucesso se tivesse sido realizada em pequenos grupos e não em grande grupo. Primeiro porque o facto de ter que enfiar a lã nos sapatos atrasou a dinâmica de grupo. Desta forma as crianças tiveram que esperar e algumas levantavam-se do seu lugar para vir ter comigo quando eu estava a enfiar lãs noutros moldes. Segundo, porque visto ser uma tarefa um pouco complexa, que requer alguma concentração, foi um pouco complicado estar algum tempo com cada criança a ensinar como se atava. No entanto, considero que foi um bom ponto de partida porque lhes permitiu a todos tentar realizar a tarefa. A minha intencionalidade não era que todas as crianças conseguissem atar o seu sapato neste primeiro dia, mas que tivessem a oportunidade de tentar realiza essa ação. Estivessem concentrados nela. O objetivo é ir trabalhando esta habilidade a longo prazo e de forma mais individualizada, chamando uma ou duas crianças de cada vez à mesa para treinar. Os sapatos de cartão ficaram guardados no tabuleiro de trabalho de cada criança para que ao longo do tempo possamos utilizar.

No decorrer do dia, observei que o DB tentou várias vezes atar o seu próprio sapato, ainda que sem sucesso. Considero que a atividade lhe suscitou interesse e que o motivou para esta nova tarefa, que acredito que será bem-sucedida a longo prazo.

Depois do recreio da manhã as crianças ouviram uma história no computador, sobre a Ritinha, o Joãozinho e os alimentos. As personagens eram feitas com alimentos (a cara era uma bolacha e o corpo eram pedaços de fruta) e contava as práticas alimentares saudáveis de cada uma das personagens.

Da parte da tarde, as crianças reuniram-se no tapete e a educadora foi trabalhar matemática a partir dos legos. A partir destes foi trabalhado o que era um padrão e que tipo de conjuntos é possível fazer. Chegámos à conclusão que era possível fazer conjuntos de peças por tamanho ou por cor. Algumas crianças realizaram padrões de duas, três e quatro cores, de modo a ilustrar como era feito. Assim, todas as crianças tiveram a oportunidade de observar o que era feito.

Posteriormente as crianças foram brincar com plasticina na mesa e mais tarde, as crianças que provaram e gostaram do batido feito na terça-feira, foram novamente fazê-lo. Isto porque uma das crianças do grupo não esteve presente no dia do batido e

de manhã quando chegou à escola referiu que não pôde provar o batido. Como ficou um pouco triste a educadora realizou novamente a atividade e juntou então um pequeno grupo com as crianças que tinham gostado. As restantes permaneceram a brincar nas áreas da sala.

Na sexta feira depois da conversa em grupo na parte da manhã, a educadora pediu que o grupo fizesse uma roda. De seguida, sentou-se no tapete e tinha com ela alguns novelos de lã (preto, amarelo, verde, azulão e vermelho). Questionou as crianças se, se lembravam de alguma história que tinha sido contada onde se falava de muitas cores.

O MP referiu “O polvo multicores”. A educadora concordou e depois lembrou as crianças que ele tinha muitas cores porque cada uma delas simbolizava o que ele sentia. Pegando nos novelos de lã, um a um, recapitulámos em grupo, que cor pertencia a cada sentimento: vermelho – quando ele estava furioso; verde- quando estava calmo; preto – quando ficava assutado; amarelo – quando ficava alegre e azulão quando ficava triste.

Depois de tudo lembrado, a educadora referiu que iria ser feito com aquelas cores de lã, um polvo como o da história. Propôs às crianças que, quem quisesse fazer o polvo ficava no tapete sentado com ela e, quem não quisesse poderia ir fazer jogos de mesa.

Considero que este tipo de opção dado às crianças, por parte da educadora, respeitou os seus interesses, a partir do momento em que ambas puderam tomar a liberdade de escolha do que queriam fazer. Este tipo de situações ajuda as crianças a tornarem-se mais autónomas na sua vida, confrontando-as com escolhas que têm de tomar na sua vida. Além disso, de acordo com a Declaração dos Direitos da Criança, é um direito das crianças “a plena oportunidade para brincar e se dedicar a atividades recreativas”. Desta forma, além do adulto assumir um papel de apoiante e mediador, reconhece que a criança tem agência e voz (Craveiro, 2011). Deste modo é potenciado à criança espaço para agir, para ser autónoma e para ter liberdade para experimentar, fazer escolhas, decidir e participar na sua rotina (Craveiro, 2011).

A maioria das crianças começou a levantar-se e a dizer que não queria fazer o polvo e dirigiram-se para as mesas. Ficaram três crianças no tapete comigo e com a educadora a fazer o polvo, auxiliando no desenrolar da lã e no corte da mesma. Para fazer o polvo utilizámos uma folha branca A3, que foi amachucada em forma de bola. A educadora envolveu-a em papel esponjoso que prendeu com fita-cola.

Posteriormente, fomos formar um conjunto de fios de lã, das várias cores. Estes foram presos em torno da bola, cobrindo esta com as várias cores e ficando o resto dos fios caídos. Algumas crianças, depois do polvo estar a ganhar alguma forma apareceram para ver. A ML disse “É só que eu quero ver o polvo” – Permiti que ela ficasse. Porque este tipo de comportamento refletiu o interesse que ela teve e que inicialmente não existiu. Muitas vezes é o que acontece com as crianças. Não experimentam o que propomos ou pensam que o trabalho vai ser desinteressante e preferem ir brincar. No entanto, quando começam a ver como as coisas estão a ser feitas, ficam curiosas e afinal querem participar.

Depois de ter todas as cores colocámos dois olhos de plástico que mexem e as crianças referiram que ainda faltava a boca. Entretanto tivemos de arrumar, por isso fui guardar o polvo e referi que terminaríamos mais tarde.

“No recreio observei que o RM interagiu com uma das crianças da sala, brincando com as peças de construção. Foi a primeira vez que o vi brincar com alguém desde que iniciei o estágio. Senti-me feliz por ele não estar desamparado e ter alguém com quem comunicar. Poder aproveitar o recreio como todos os outros o aproveitam, compartilhando momentos com outras crianças” (*nota de campo nº3 de 19 de outubro de 2018*).

Ainda no recreio “estive com o DR. Este é uma criança muito reservada na sala, mas muito curiosa e comunicativa no recreio. Estávamos a brincar com os triângulos de encaixe quando ele me disse:

- Queres ver as fichas dos meus sapatos?
- Que fichas?
- Estas que dão luzes. E tocou com o pé no chão fazendo as luzes começarem a aparecer.
- Deixa ver. Não são fichas. O que se vê são dois fios .
- Um branco – respondeu-me
- Um branco e um amarelo – reforcei.
- Para que servem?
- São eles que fazem com que os teus ténis deem luzes. Estes fios levam a energia que precisa. - respondi .

E porque é que existe um poste aqui , outro poste aqui e um fio? Exemplificou com as mãos a situação.

- porque é que existem postes com fios pendurados a um lado e outro? – tentei ver se tinha percebido

- Sim.

- Esses postes servem para termos eletricidade. Para existir luz nas nossas casas, na escola, nos sítios onde vamos. – respondi.

- E como fazem essa ligação?

- Quem faz é o eletricista ou a eletricista. É uma pessoa que percebe disso e que sabe como deve ligar os fios.

- Mas liga ao quê ? perguntou.

- Liga lá a uma peça que os postes têm e depois é possível haver luz nos vários sítios.

- E porque eu nunca vi ?

- Porque o senhor eletricista é que faz. É o trabalho dele, a profissão. Não dá para vermos de cá de baixo. Se um dia fores eletricista vais ver e aprender como se faz. – disse-lhe.

- O que é que queres ser grande fores grande? – perguntei-lhe.

- Eu quero ser cantor. – respondeu-me.

- A Aurea é uma cantora não é? - perguntou

- é. Tu gostas dela ? - perguntei

- Sim. Eu vejo ela na televisão – disse-me.

- Vês naquele programa que é o the voice? - questionei

- Sim. Ela tem lá mais pessoas mas eu não sei como se chamam.

- Também são cantores. A outra senhora que lá está chama-se Marisa e depois tem um de óculos de sol que se chama Anselmo Ralph e o outro chama-se Mickael Carreira.

- Eeles tocam num botão e a cadeira vira. – disse-me

- Sim. Eles tocam quando gostam da pessoa que está a cantar e quando querem que fique na equipa deles – esclareci

Seguiu-se um momento de pausa e o davide depois disse-me:

Vou contar-te um segredo – e puxou-me para me falar ao ouvido.

- Queres ir hoje a minha casa? – perguntou-me

- Hoje? - questionei

- É um bocadinho longe daqui, tens que vir no meu carro porque o meu papá é que sabe o caminho.

- Ah, mas podia ir no meu. - respondi

- Não, porque não sabes o caminho – respondeu-me

- Está bem, depois talvez um dia eu possa ir lá a casa – disse-lhe

- ok, lá eu tenho na minha sala muitas fichas, para ligar a televisão. E tenho Led's – disse-me

- Ahh, as fichas são grandes? - perguntei

- Sim, são. Para ligar a televisão que está ao pé da parede. Quando fores lá, brincamos e vês – terminou.

Entretanto saímos do recreio e entrámos na sala” (*nota de campo nº 4 de 19 de outubro de 2018*). Este tipo de diálogos que existem, confirmam o estabelecimento da relação afetiva que estou a criar com as crianças. Chegámos à altura em que me vêm como um adulto em quem confiam e com quem querem partilhar momentos. O mais incrível de tudo nesta profissão é que nunca ou quase nunca questionam o que dizemos. Confiam em nós e na nossa explicação. Para as crianças, os adultos sabem sempre tudo e essa maneira como somos vistos é fascinante.

Depois do recreio, a educadora reuniu as crianças no tapete e mostrou ao grupo como ficou o polvo realizado na parte da manhã. Explicou que iria ser feito uma coisa nova. O polvo vai passar pela casa de todas as crianças para que possam explicar lá em casa, à família, o porquê de este ser um polvo multicolor (explicar o que simboliza cada cor). As crianças ficaram entusiasmadas, colocando o braço no ar a perguntar quem ia começar por levar para casa. Algumas voluntariaram-se para ser primeiro. A educadora escolheu o RM, que tinha sido uma das crianças que se voluntariou. Explicou que o polvo teria de voltar segunda-feira para que depois outro colega levasse.

Creio que este tipo de atividade possa correr bem. Além de permitir que as crianças tenham a responsabilidade de tomar conta de algo, nomeadamente deste objeto, permite ainda criar articulação entre escola-casa, sendo que as crianças comunicarão sobre o dia na escola. Acaba por ser um reforço de comunicação e partilha das vivências no jardim-de-infância. Considero ainda que o facto de cada criança levar o objeto consigo vai contribuir para o diálogo sobre o seu dia-a-dia em casa. Algo que por vezes é complicado de acontecer com crianças mais introvertidas e menos comunicativas.

Relativamente ao projeto a realizar em contexto de jardim de infância surgiu esta semana uma ideia. Desde o início do estágio que observo que no momento do lanche da manhã, as crianças quando se dirigem ao caixote do ecoponto, inserem o pacote de leite numa divisão qualquer. Desta forma compreendi que não sabem onde colocar o mesmo e que esta é uma necessidade do grupo.

Em alguns momentos de colocar o pacote no lixo, as crianças chegaram a perguntar-me onde o deviam colocar. No entanto, como esperava que aparecesse uma pergunta ou questão desafiadora, não avancei com nenhum tema e decidi esperar. Durante a semana, quando estava a colocar um cartaz do leite na sala, a educadora leu às crianças o que dizia: “Leite é booooooom. E ensina-te a cuidar do

ambiente”. Posteriormente a educadora perguntou ao grupo o que era o ambiente e como nenhuma das crianças soube responder, sugeriu-lhes que podiam ir investigar com a minha ajuda. Desta forma, ficou assim lançada a proposta de descoberta. O que será o ambiente? E de que forma o poderemos ajudar?

Na próxima semana, será realizada uma discussão mais aprofundada de modo a descobrir o que já sabemos e o que podemos descobrir. Assim como quem estará interessado em vir nesta viagem de descoberta comigo.

## **Reflexão Semanal**

**21 a 26 de outubro de 2018**

Iniciei a semana com a proposta do tema do projeto para realizar em sala. Aproveitei, como sugestão da educadora, o lanche da manhã, para questionar as crianças acerca de onde colocam os pacotes de leite que acabam de beber (divisão do caixote). Assim como, para que servirão as cores que temos no caixote da sala. Algumas crianças responderam e outras permaneceram a ouvir tanto as respostas dos colegas como as minhas. Durante esta conversa não referi as respostas dadas nem como certas nem como erradas, suscitando assim a dúvida entre todos. “Será que o que disseram está certo? Se calhar devíamos ir procurar e ver o que descobrimos mais”. Estas foram algumas das minhas respostas tentando procurar saber se alguém queria embarcar neste projeto comigo. Durante esta discussão surgiram algumas ideias soltas que, certamente precisam ser arrumadas: falámos de lixo, caixote do lixo, plásticos, cartão, cascas, embalagens, senhores do lixo e reciclagem. Fui preenchendo a tabela do projeto com a ajuda das crianças, que me foram dizendo coisas que já sabiam ou que achavam que sabiam, assim como o que queriam descobrir. Por fim, perguntei ao grupo quem queria ir trabalhar comigo de forma a descobrir mais. As crianças que se voluntariaram, levantaram o braço e eu fui escrevendo os nomes na folha.

Da parte da tarde a educadora trabalhou com as crianças a área da matemática. Desenhou no quadro três bolinhas que seriam três coelhos. E em frente a estes desenhou três círculos. Questionou as crianças, perguntando se cada um dos coelhos teria uma toca para entrar, sendo que algumas crianças responderam que sim. Existia uma toca para cada coelho. Posteriormente, a educadora triplicou o

número de coelhos e manteve o número de círculos (tocas). A pergunta manteve-se. A maioria das crianças ficou a observar e uma das crianças respondeu que a educadora podia colocar dois coelhos em cada toca. A educadora elogiou a resposta da criança e de seguida explicou ao grupo, através do desenho no quadro, como podiam ser distribuídos os coelhos de forma igual.

Na terça-feira, iniciou-se a primeira aula de educação física. Esta foi feita na sala polivalente, no edifício de cima, onde se situam as salas do 1ºCEB. A educadora realizou o aquecimento com o grupo, que consistiu em que estes andassem dispersos pelo espaço fazendo movimentos de aquecimento como rodar braços nas várias direções, andar em diferentes tipos de deslocamentos (correr, andar, andar para trás, saltar, rebolar, saltar a pé coxinho, tesoura, etc). Depois, realizaram o jogo do lixo (momento de desenvolvimento da aula). O campo foi dividido em duas partes iguais e o grupo foi dividido em duas equipas. Cada uma destas foi para uma parte do campo e, a educadora distribuiu a ambos os jogadores bolas de borracha pequenas. O objetivo do jogo era cada equipa atirar o maior número de bolas que conseguisse para o campo adversário. Quando a docente mandasse parar, todos paravam de atirar e era feita a contagem. A equipa que tivesse menos bolas no seu campo ganhava porque, foi a que tinha conseguido limpar melhor a sua parte do campo. O jogo repetiu-se duas vezes, e ambas as equipas conseguiram ganhar uma vez o jogo.

Depois deste jogo as crianças realizaram exercícios de movimento do corpo. Inicialmente juntaram-se a pares, colocando-se de frente um para o outro, sentados no chão, de pernas afastadas e lançaram a bola rente ao chão dentro do limite das pernas. Posteriormente, em pé, realizaram movimento individuais com a bola, como passar esta à volta da barriga, à volta das pernas e do pescoço. Por fim, tiveram que lançar a bola ao ar e apanhar com as duas mãos.

Para terminar, realizaram o exercício de relaxamento que consistiu em deitarem-se de costas no chão, de barriga para cima durante alguns minutos. De seguida, sentaram-se a fazer “borboleta” (unir os dois pés e agarrar, movimentando as pernas) e por fim realizaram o “barquinho” (de barriga para baixo, colocar as pernas par as costas e ficar a agarrar no tornozelo com as mãos).

“Durante o recreio observei que mais uma vez, o RM estava a interagir com outra criança da turma. Desta vez brincava a apanhada, a correr atrás da CS.

Permaneceram a brincar durante alguns minutos e de vez em quando trocavam de papéis, sendo a CS a correr atrás do RM. Durante este tempo ambos riram e eram

muito calmos na brincadeira. A CS agarrava o bibe do RM, e este tocava-lhe com a mão” (nota de campo nº2 de 23 de outubro de 2018).

Depois do recreio as crianças ouviram a história “O peixe arco-íris” no computador, sendo atribuída a tarefa de realizar a ilustração da história na parte da tarde.

Na continuidade da área matemática, na quarta-feira de manhã, a educadora reuniu o grupo em roda no tapete e levou folhas brancas e lápis de cera consigo. Sentou-se na roda e perguntou ao grupo se sabiam o que era um conjunto. Colocou cinco livros num monte e explicou ao grupo que os livros assim colocados no tapete eram simplesmente um monte. Mas, se colocar um círculo em torno destes (fazendo o limite), chama-se conjunto. Para fazer o círculo a educadora utilizou lã, que colocou em torno dos livros. Explicou que aquele seria um conjunto com 5 elementos porque dentro daquele círculo estavam 5 coisas. Depois, retirou um livro de dentro do círculo e colocou noutra parte do tapete. Voltou a questionar o grupo acerca do que aquele livro seria. Algumas crianças responderam que era um conjunto. A educadora perguntou o que faltava para ser um conjunto e, de imediato, colocou um fio de lã em torno deste. Formando um círculo. Explicou ao grupo que este seria agora um conjunto com apenas um elemento.

Por fim, retirou o livro de dentro do limite da lã, ficando este vazio. Voltou a questionar o grupo, que demonstrou alguma dúvida sobre o que seria agora. A educadora referiu que como não tem nada, dizemos que é um conjunto sem elementos. É a mesma coisa que ter o algarismo zero. Porque zero não representa quantidade nenhuma.

Depois de exemplificadas as várias formas, a educadora explicou que as crianças teriam de passar para a folha os dois conjuntos que viram (um conjunto com quatro elementos e um conjunto com um elemento) e exemplificou na folha. Posteriormente explicou que colocariam a lã para fazer o limite do conjunto.

As crianças foram para a mesa fazer o trabalho. Algumas enganaram-se no número de elementos dentro do conjunto e repetiram. Eu e a educadora auxiliámos no momento de colocar a lã à volta dos elementos, enquanto com os dedos pressionavam a lã na folha. De acordo com o exemplo do desenho da educadora, todas as crianças “realizaram os elementos recorrendo a bolinhas e quadrados.

Observei que de todas as crianças só a AV. realizou elementos diferentes. Quando a chamei para vir fazer o trabalho chegou ao pé de mim e disse: - “Vou fazer casas”.

- Boa ideia. Assim tens de fazer um conjunto com quatro casas e um conjunto com uma casa – recordei-lhe” (nota de campo nº3 de 24 de outubro de 2018).

Depois do recreio da manhã, a educadora realizou um jogo em grupo. Este consistiu em, à vez, uma das crianças do grupo descobrir quem são os colegas que faltam no tapete. Estes colegas são escolhidos pela educadora para se esconderem na dispensa, enquanto a criança que vai adivinhar está com os olhos tapados. Este jogo, é, na minha opinião, muito benéfico porque além de permitir que se conheçam melhor uns aos outros, permite ainda treinar a concentração e a memória. Em suma contribui para o conhecimento do grupo. A partir das observações realizadas ao longo do jogo, concluí que de imediato as crianças sentiram a falta de colegas com quem socializam e interagem mais, ou seja, os seus pares de brincadeiras. Foi notório que as crianças que não se relacionam tanto e não interagem com muita frequência tiveram alguma dificuldade em descobrir a/as criança/s que faltavam porque não interagem tanto entre si.

Durante a parte da tarde, iniciou-se um trabalho no âmbito do projeto do corpo humano. Este consistiu em preencher várias partes do corpo (tronco, membros superiores e membros inferiores) com pedaços de tecidos. Um pequeno grupo começou a preencher o tronco com os tecidos que selecionou, enquanto as restantes crianças foram brincar. Eu e a educadora auxiliámos no recorte dos tecidos e na colagem dos mesmos.

A quinta-feira foi dedicada a uma experiência de flutuação. Como aconteceu na experiência da dissolução, hoje fomos até à sala 5, ter com a educadora Fátima<sup>3</sup>. Quando chegámos as crianças sentaram-se em torno da mesa que lá continha em cima um aquário retangular de média dimensão, um lápis de carvão, um dado, uma moeda, um botão e uma rolha de cortiça. Inicialmente, três crianças foram, à vez, encher um jarro de água para despejar no aquário. De seguida, a educadora Fátima explicou que hoje iríamos observar se os materiais que colocaríamos na água iriam afundar ou iriam flutuar. Antes de introduzir cada objeto, a educadora fez sempre a

---

<sup>3</sup> A educadora Fátima é uma docente que organiza quinzenalmente uma atividade experimental para as crianças das três salas de jardim de infância.

previsão dos acontecimentos em grande grupo e de forma oral. Posteriormente foi colocado, à vez, os vários objetos na água e, feitas as conclusões. Considero que esta foi uma atividade muito rica e interessante, mas não posso concluir que as crianças tenham compreendido o resultado científico obtido com cada elemento. Claro que a educadora fez sempre referência quanto aos materiais, como por exemplo: o lápis é de madeira e por isso é que flutua ou como a moeda é de metal, este é um material que não consegue flutuar, vai afundar. No entanto, o que considero foi que apesar não ter sido completamente esclarecedora esta temática, a experiência foi muito positiva porque i) permitiu que adquirissem vocabulário novo e o compreendessem ( flutuar e afundar); ii) permitiu que as crianças pudessem anteceder ideias e comprová-las de imediato; iii) permitiu que descobrissem o impacto daqueles objetos na água ( flutua ou não flutua), ainda que não tenham compreendido a razão científica. Além disso esta atividade foi um ótimo ponto de partida para suscitar interesse e curiosidade sobre outros materiais e poderem fazer a comprovação em casa, junto dos familiares.

Da parte da tarde, deu-se continuidade ao trabalho de preenchimento do corpo humano com tecidos e começou-se o recorte das várias partes do corpo e junção das mesmas.

Na sexta-feira, devido à greve da função pública não tivemos crianças, pelo que eu e a educadora aproveitámos o tempo para organizar coisas na sala, arrumar trabalhos e planificar atividades para o projeto da reciclagem, a desenvolver com o grupo.

Ao longo desta semana, tenho a destacar os momentos de interação entre adulto e criança assim como a procura que as crianças têm quanto ao adulto. Pela primeira vez, observei no espaço exterior uma brincadeira que surgiu com base no quotidiano das crianças. “Depois do almoço, a ML veio ter comigo e perguntou se queria brincar às professoras. Disse-lhe que sim e, entretanto, disse que ela podia ser a professora.

- Então tens de te sentar no chão - referiu. Enquanto ela ficava no banco.

Juntou-se a nós a LV que entretanto, disse que queria brincar.

- Eu sou a Isabel – respondeu.

- Agora espera que eu estou a explicar um exercício – respondeu a ML

- Mas, mas, tu não podes. Porque a Taira não manda fazer tarefas. A Taira limpa, ajuda a arrumar a sala – disse a LV.

- Então estás a ser quem? – perguntei-lhe

- Estou a ser tu, a Patrícia. – respondeu-me.

- Ahh, está bem! Mas podes falar com a LV e combinarem algo em conjunto para ensinar – sugeri.

- É só que eu não quero, agora sou eu a explicar sozinha. – referiu a ML com um ar um pouco desiludido.

- Oia assim já não binco, já não quero ser a professora – respondeu a LV cruzando os braços.

- Agora também és aluna como eu, anda aqui sentar-te LV. Depois trocam – disse-lhe eu.

A LV veio ter comigo e sentou-se ao meu lado (ainda com os braços cruzados e a franzir os olhos). A ML começou a dar a sua aula, pedindo que disséssemos os números em voz alta.

A uma certa altura a LV interrompeu a ML e esta respondeu-lhe:

- LV, estás a portar-te mal. Vai já de castigo para aquela mesa – apontando para o tapete ao pé da porta da sala.

A LV levantou-se e foi para lá. Depois virou as costas, demonstrando a sua insatisfação.

Entretanto fomos para dentro da sala e a brincadeira acabou “(nota de campo nº1 de 22 de outubro de 2018). Este momento de brincadeira permitiu-me entrar no mundo de imitação do papel do adulto. Foi muito interessante assistir à maneira como a ML e a LV veem os adultos em sala, ou seja, como o reconhecem e, a vontade que têm em assumir aquele papel. Naquele espaço de tempo assisti à imitação de momentos de rotina que temos na nossa sala, momentos de aprendizagem e momentos de retificação de comportamento. Senti que somos, educadoras e educadores, um modelo para aquelas crianças e, a partir do momento em que imitam quem somos, sentimos que realmente algo de bom devemos estar a fazer. E é tão gratificante. De acordo com Sá (s.d.), é nestes e em tantos outros momentos de brincadeira livre que “reparamos na forma como as crianças brincam, é tocante a seriedade com que o fazem e o jeito – quase infatigável – como se entregam ao brincar”.

Os momentos diários de brincadeira, assumem-se assim, como uma oportunidade que as crianças têm de fazer uma exploração do mundo à sua volta. Que se resume nada mais que dar a oportunidade à criança de “decidir, agir e brincar com espontaneidade e autonomia, num ambiente estimulante, de curiosidade” (Vale, 2013, p.13).

## Reflexão Semanal

**29 de outubro a 2 de novembro de 2018**

Durante esta semana deu-se continuidade ao trabalho do corpo humano. Este tem sido realizado em pequenos grupos de modo a conseguir-se auxiliar as crianças na tarefa de recorte e colagem.

“Como na quinta-feira houve o feriado de dia 1 de novembro na sexta-feira vieram poucas crianças à escola. O DB sentiu a falta de alguns colegas, sendo que quando estava num momento de brincadeira livre perguntou-me:

- Porque é que hoje somos poucos?

- Olha, porque como ontem foi feriado, há pessoas que tiraram o dia de hoje para ficar em casa ou ir passear. Não foram trabalhar. Assim podem fazer um fim de semana grande porque tiveram quinta, sexta, sábado e domingo em casa. Percebes? – questionei.

- Sim. Eu vim à escola. – respondeu-me.

- Pois foi, mas muitos meninos não. Voltam segunda-feira. – Concluí a conversa” (nota de campo nº 1 de 2 de novembro de 2018). Este diálogo com o DB foi um aspeto importante. Durante o acolhimento ele já se tinha manifestado sobre a quantidade de crianças que hoje tinham vindo à escola e contou os colegas, referindo que eram poucos. No entanto não tinha mencionado mais nada, até ao momento da brincadeira livre. A noção da quantidade começa a ser compreendida pelas crianças mais velhas, que sentem não só a falta dos colegas com quem se relacionam diariamente, mas também começam a ter uma perceção espacial, ou seja, têm a capacidade de se situar e orientar, em relação aos objetos, às pessoas e o seu próprio corpo em um determinado espaço.

Começou esta semana a ser introduzida uma nova estratégia de integração do RC no grupo e na rotina da sala, através da utilização do “ método Teacch” que se traduz-se num conjunto de princípios e estratégias que, com base na estruturação externa do espaço, tempo, materiais e atividades, promovem uma organização interna que permite facilitar os processos de aprendizagem e de autonomia das pessoas com perturbação do Espectro do Autismo, diminuindo a ocorrência de problemas de comportamento.

O objetivo do método é criar um ambiente calmo e previsível de modo a dar resposta individualizada no apoio das rotinas, na promoção da autonomia e independência da criança, na interação social e a desenvolver a comunicação. Esta gestão é auxiliada através de suportes visuais.

No entanto, apesar de este ser descrito como um método direcionado para pessoas com autismo, pode ser utilizado com crianças que não possuam autismo e que tenham dificuldades de comunicação. Este sistema de comunicação denomina-se como linguagem de Símbolos Pictográficos para a Comunicação (SPC).

Depois de alguma pesquisa descobri que existem inúmeros símbolos para este sistema de comunicação e que esta comunicação vai sendo mais complexa à medida que a criança se apropria dos símbolos que são trabalhados.

Assim, a criança começa a apropriar-se do significado dos símbolos e posteriormente vão sendo integrados símbolos mais complexos. Esta linguagem caso seja necessário, pode ser trabalhada ao longo da vida escolar da criança, sendo que é possível a partir da mesma, fazer a comunicação com o adulto, através de cadernos de símbolos, que auxiliam esta comunicação. Estes cadernos começam a integrar mais símbolos, nomeadamente conectores de frases e verbos. Estes podem incluir código de cores, de modo a auxiliar a criança nesta construção frásica.

Para a implementação do método em sala, foi construído um quadro em cartolina e posteriormente plastificado. Este quadro é estático, sendo que a criança tem a possibilidade de manipular o material, mas, também é possível ser feito através de quadros dinâmicos (no computador). A única diferença é que os quadros dinâmicos são mais exigentes a nível cognitivo. O quadro realizado para a sala tem o nome da criança escrito e é composto por cartões com imagens da rotina e duas colunas com velcro: uma das colunas indica a rotina de tarefas que a criança deve realizar e a outra coluna serve para colocar as tarefas que a criança já realizou.

Esta rotina é definida pela educadora e inicialmente começou a ser constituída por dois/três cartões, sendo que, com a continuação, este número será aumentado.

A sequência de trabalho é a seguinte: i) a criança deve ir buscar o cartão ao mapa e colocá-lo no sítio específico que o mesmo indica onde vai desenvolver a tarefa. Por exemplo, se tirar o cartão de trabalhar na mesa, esta deve ir colocá-lo na mesa onde está o mesmo símbolo (mas de maior dimensão), pois é onde vai estar a desenvolver a tarefa (no caso da mesa, o símbolo identificador foi colocado no próprio lugar da criança); ii) Durante o tempo em que a tarefa está a ser desenvolvida, o

cartão está colocado no local; iii) Depois de terminar a tarefa, a criança retira o cartão do local e vai colocar novamente no seu quadro de tarefas (na coluna das tarefas realizadas); iv) tira o cartão seguinte de modo a realizar outra tarefa.

“Esta primeira apresentação do material ao RC não foi bem aceite pelo mesmo, sendo que ele se recusou a visualizar o quadro. A educadora insistiu, agarrando-o e virando a sua cara para o quadro das tarefas. Depois deste olhar para o material, a docente explicou como iria começar a usá-lo mas o RC não prestou muita atenção e durante os momentos seguintes, em que os adultos da sala tentaram que o RC agarrasse os cartões e os levasse consigo, este reagiu negativamente atirando-se para o chão, gritando e tentando bater com a cabeça em materiais e no chão ” ( nota de campo nº1 de 30 de outubro de 2018).

Nos dias seguintes procedeu-se com a rotina do quadro das tarefas e tanto a educadora, como eu e a ajudante de ação educativa fomos sempre fazendo referência aos cartões e colocando nos sítios por onde o RC estava na sala. Durante esta semana de implementação do método de comunicação, o RC agarrou algumas vezes nos cartões e realizou a tarefa de os colar nos sítios correspondentes, pontualmente.

Relativamente a este método de comunicação utilizado, desconhecia a sua existência e fiquei muito interessada na sua maneira de implementação e desenvolvimento de trabalho. Em conversa com a educadora e à medida que fui observando os materiais, fui compreendendo o funcionamento e tentando colocar em prática com o RC, que por vezes assentia à chamada de atenção e outras vezes não correspondia positivamente. Inicialmente fiquei reticente quanto à sua utilização e ao sucesso desta em relação à criança, mas, no decorrer da semana, observei ocasionalmente momentos de interação do RC com o material o que me leva a acreditar que venham a acontecer progressos no desenvolvimento do trabalho, que será certamente longo e persistente.

Segundo Sanches & Teodor (2006), a educação especial assume-se como “um conjunto de meios postos ao serviço das crianças e jovens com Necessidades educativas especiais para que eles tenham acesso às aprendizagens”( p.69). Desta forma, outros profissionais, outros métodos (nem sempre), outras matérias para aprender (mais curtas, menos exigentes), diferentes espaços, dentro e fora da escola, por direito, pertencem a este conjunto de meios promotores de aprendizagem. Falamos assim de “uma Educação especial para alunos especiais” ( p.69).

Neste sentido quando ouvimos falar em inclusão, esta palavra pretende definir igualdade, neste caso na sala de aula. “Por isso, muitos pensam que a inclusão escolar é para os jovens em situação de deficiência, mas não, ela deve contemplar todas as crianças e jovens com necessidades educativas” (Sanchez & Teodor,2006,p.69).

Considerando a reflexão sobre esta matéria, no que diz respeito ao acesso e ao sucesso da educação para todos, é necessário criar condições e recursos adequados a cada situação. Este é um desafio quer da escola quer dos seus profissionais, que têm de adaptar, experimentar e criar diferentes formas de aprendizagem dependendo da situação e da realidade de cada criança. Mais do que isso, o profissional tem o papel de gerir a aprendizagem de todo o grupo, tendo em atenção as necessidades de cada um, como um ser individual. Este é um trabalho inclusivo. Uma escola de todos e para todos.

## **Reflexão Semanal**

**5 a 9 de novembro de 2018**

Durante esta semana terminámos o projeto do corpo humano, tendo sido concluída a colagem dos tecidos nas várias partes do corpo humano, o recorte das várias partes do corpo e a junção, através da colagem. A ajudante de ação educativa, a pedido da educadora da sala, já tinha tirado fotografias às crianças, pelo que estas foram impressas e recortadas por mim e pela educadora. Depois de recortadas, cada criança foi colar a fotografia da sua cara no corpo. Este momento de colagem foi muito interessante, uma vez que as crianças observaram os seus rostos e os dos colegas, tecendo alguns comentários. “O RS quando veio ter comigo, olhou para o recorte da cara dele e disse-me : - xou eu.

- És tu, pois és. Estás giro? – perguntei-lhe.

- xim. Aqui é o meu cõpo – disse apontando para a silhueta de corpo colado.

- Pois é, e agora vamos colar a cabeça - entreguei-lhe o recorte com cola e ajudei-o a colar.

- Olha só como ficaste realmente giro neste corpo que fizeste – disse-lhe segurando no seu corpo, ao alto.

O RS sorriu e apontou para outros rostos dos colegas e disse alguns nomes. Depois voltou para o tapete para brincar com o jogo” (Excerto da nota de campo nº1 de 5 de novembro de 2018). Depois dos trabalhos terem sido concluídos, estes foram colocados por cima do quadro da sala, na parede. À medida que foram sendo colados, algumas crianças diziam o nome dos colegas, que posteriormente olhavam para o alto para se verem. Fizeram também comentários sobre o corpo construído ou a expressão de cada um na fotografia e, algumas crianças, quando viram a sua própria silhueta a ser colada sorriram e disseram em voz alta “olha eu” ou “agora sou eu”.

No início da semana, terça-feira, fomos à quinta pedagógica dos Olivais, participar na atividade “**Da tosquia à lã**”. As crianças aprenderam como as ovelhas eram tosquiadas antigamente, assim como todo o processo de transformação pela qual a lã passa até poder ser utilizada. Assistiram a um pequeno vídeo que mostrava a tosquia à tesoura e tiveram a oportunidade de tocar na lã assim como de a fiar e de a tingir. “Durante a conversa que existiu sobre a lã, a orientadora da atividade, perguntou:

- Então e de que cor é que é a lã das ovelhas?
- É branca – responderam algumas crianças.
- só branca? – voltou a questionar.
- e castanha! – acrescentaram.
- eu sou castanho – respondeu o DB.

Olhei para o DB e sorri-lhe. Ninguém respondeu ao seu comentário e prosseguiu-se com a cor da lã das ovelhas (nota de campo nº2 de 6 de novembro de 2018). O comentário do DB revela o conhecimento que o mesmo tem de si próprio. Aliás, já existiram momentos em que ele fez referência ao facto de ser castanho ou que em conversa algumas crianças disseram que ele tinha a pele castanha. No entanto, achei muito natural a sua resposta. Ele acabou por se comparar. Como estávamos a falar do corpo das ovelhas, a cor que tinham, ele achou pertinente dizer que também ele era castanho. O tema das cores de pele é um assunto delicado e um pouco difícil de explicar às crianças, mas extremamente pertinente. A partir do mesmo sensibilizamos para as diferenças de cada pessoa e contribuímos para o desenvolvimento de valores pessoais. O que reflito deste diálogo é que o DB reconhece e gosta de encontrar semelhanças com a sua cor de pele, como foi o caso do contexto da conversa. Ainda assim, acredito que o mesmo não compreenda o

porquê de ter uma pele mais escura que os restantes, ainda que nunca tenha perguntado nada acerca da mesma.

Depois da explicação das fases de transformação da lã, as crianças foram ver as ovelhas da quinta e deram-lhes azeitonas e couves. Ambas apreciaram este momento, alimentando-as e dando-lhes festas. “Observei o RC neste momento de alimentação, pois estava de mão dada com ele. Esticou a couve que tinha nas mãos e passou-a por entre a rede de vedação. As ovelhas recolhiam a couve com a boca e tocavam-lhe na mão. Ele ria e saltitava e esticava a mão a querer dar mais couves. Imitou alguns gestos que fiz, como tocar com os dedos no nariz das ovelhas. Não demonstrou medo, pelo contrário, demonstrou apreciar o toque e a interação com os animais “(nota de campo nº3 de 6 de novembro de 2018). Na verdade, foi algo que me surpreendeu porque pensei que ele receasse este contacto e não se interessasse, sendo que é uma criança que revela pouco interesse e motivação pelas atividades. Aparentemente não há nada que o fixe numa atividade e reage negativamente sempre que tentamos quebrar a rotina habitual, ao incutir novas experiências.

De regresso à escola, depois da higiene, as crianças ouviram a história “Orelha de limão”. Uma história que sensibiliza para as diferenças e que as valoriza. Neste caso, conta a história de uma ovelha com uma orelha amarela que era humilhada por todos os animais, por ser diferente. Relativamente à história, no final as crianças perguntaram porque os animais se riam do animal e porque este tinha uma orelha amarela. A educadora explicou que esta tinha nascido assim. As crianças referiram que a orelha era muito gira e que não havia razões para a ovelha estar triste.

Na quarta-feira o grupo recordou o que foi fazer à quinta pedagógica e a educadora fez o registo, em cartolina, do que as crianças disseram. Da parte da tarde foram impressas fotografias referentes às fases de transformação da lã e previamente colocadas na cartolina, de modo a ilustrar o que foi escrito. Depois de concluído o cartaz, a docente mostrou às crianças o produto final e recapitulou, oralmente, as fases de transformação da lã, que estavam expressas nas fotografias.

Na quinta-feira as crianças realizaram uma atividade sobre a rotina do dia-a-dia. Pintaram a personagem das figuras e posteriormente recortaram os quadrados da ilustração da sequência da rotina do dia a dia.

De seguida, com o meu apoio, o da educadora e o da ajudante de ação educativa, as crianças colocaram por ordem a sequência e depois colaram em folhas A3.

Da parte da tarde realizaram uma atividade de grafismo sobre o inverno, que consistiu em fazer pequenos círculos. Alguns já estavam feitos e outros estavam a tracejado para que fossem contornados. Estes círculos representavam a neve, que estava a cair sobre uma árvore. Posteriormente as crianças rasgaram pedaços de papel brancos e colaram ao fundo do tronco da árvore. Simbolizando assim o monte de neve que ficava depois dos flocos de neve cair.

Durante o recreio, o AS estava com um quadro do jogo do galo, aproximei-me e tivemos a seguinte conversa: .

- Sabes o que é isso que tens na mão? – perguntei-lhe

- Não. É o quê? – perguntou-me.

- Chama-se jogo do galo. É muito giro. Queres aprender a jogar? – perguntei.

- Sim! – respondeu-me.

- Então temos os círculos e os “x’s”. Cada um escolhe um símbolo para jogar. O objetivo é tentar colocar três símbolos iguais seguidos. Pode ser assim (horizontal), assim (vertical) ou assim (diagonal) – enquanto expliquei exemplifiquei com o dedo.

- Está bem! Podes jogar comigo? Eu sou os círculos – respondeu.

- Então eu sou o “x” – disse-lhe.

Começámos a jogar e o primeiro jogo foi empate. Jogámos outra vez e eu ganhei.

- Já ganhei AS! – disse-lhe.

- Porquê? – questionou-me.

- Porque consegui colocar os meus símbolos todos seguidos. Olha aqui – aponte para os símbolos.

- E eu? – perguntou.

- Tu não. Olha aqui – aponte- precisavas de ter mais um aqui ou então aqui – aponte para as possíveis hipóteses.

- Vamos jogar outra vez! Agora eu sou os “x’s” e tu és os círculos. Agora vou ganhar – respondeu-me-

Jogámos novamente e eu ganhei. O AS não ficou desiludido. Observou com atenção a minha explicação e fazia perguntas.

- Podemos jogar outra vez por favor? – perguntou-me.

Jogámos e desta vez ajudei-o na jogada para vencer. Ele ficou muito contente por ter ganho” (nota de campo nº 4 de 8 de novembro de 2018).

“Na sexta-feira, durante a parte da manhã, as crianças foram brincar nas áreas da sala. O XM estava a fazer um desenho e perguntei-lhe:

- O que é que estás a fazer? – perguntei.

- Estou a fazer a minha família- respondeu-me.

- Ah. Mas que bem. – disse-lhe.

- Não sabes, pois não? – perguntou-me

- Não. - Concordei

- Este aqui é o pai Tiago – apontou para o boneco que estava a desenhar – aqui é a mãe Bela – começou a realizar outro boneco.

- Ah, estou a ver. Estão bonitos.

- Agora vou fazer a mi pima, o meu mano, o meu pimo e eu - respondeu

- Que boa ideia – concordei.

- A minha mãe tem caracóis – começou o cabelo da boneca que seria a mãe – agora vou fazer a minha prima – respondeu – Sabes o nome da minha prima? – perguntou-me.

- Não.. como se chama?

- Carolina – disse ele

- Bonito nome – respondi

- Agora vou fazer o meu primo Santiago. Sabes quando foi a festa da minha mãe ela fez anos – explicou o XM “(excerto da nota de campo nº 5 de 9 de novembro de 2018). Sentei-me ao lado do XM enquanto ele realizava o desenho porque tenho observado que ele realiza regularmente muitos desenhos acerca da família e que os mesmos têm evoluído a nível do grafismo, ou seja, reparei logo no início do estágio que ainda não sabia como desenhar uma pessoa. Lembro-me que a educadora chegou a sentar-se com ele e o ajudou no desenho, explicando como se fazia uma cabeça, os olhos, a boca e o resto do corpo. Neste sentido tenho reparado que os seus desenhos são compostos por muitos bonecos, sendo estes os elementos da família. Aliás, de todos os desenhos do XM que vejo, ele desenha a família. O que é de destacar no XM é que sabe mencionar o nome dos elementos da família com apenas 4 anos, como é possível ler-se no excerto do diálogo, referido anteriormente .No desenho de hoje, havia muitos elementos e ele soube explicá-los enquanto os fazia. Além disso, como o XM é uma das crianças menos comunicativa, decidi aproveitar o momento para me aproximar dele e demonstrar que tenho interesse nos trabalhos que ele realiza.

A semana terminou com o festejo do São Martinho. As crianças durante a semana pintaram um rolo grosso de papel higiénico em tons de verde e cor de laranja e depois de seco, colaram o desenho de uma castanha que também tinham pintado com lápis de cera. Este copo de cartão levou posteriormente uma alça feita com cordão, para que as crianças pudessem transportar as suas castanhas na festa. A festa decorreu no campo de jogos do estabelecimento educativo e juntou as crianças da educação pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico. Depois das crianças se

dirigirem a uma mesa onde estavam algumas pessoas a encher os seus copos com castanhas, dirigiram-se para uma ponta do campo e fizeram uma roda no chão. Aqui, sentados, ouviram músicas alusivas à época festiva, beberam sumo e comeram as castanhas, que foram sendo descascadas com ajuda.

Considero que ao nível das intencionalidades definidas para esta semana, foi possível trabalhar cada uma delas. A i) promoção da resolução de conflitos entre pares ocorreu ao longo da semana e existiu inclusive um momento de resolução dentro da sala, no momento de tapete com o grande grupo; O objetivo deste momento foi mediar os conflitos que ocorreram entre os pares, ajudando as crianças a resolver os seus problemas (Singer, 2002). Nestes momentos é importante que as crianças tenham oportunidade de expressar e controlar o seu comportamento de forma adequada. Destacar ainda que é através destes momentos que o educador tem a oportunidade de contribuir para a aprendizagem social das crianças (Oliveira-Formosinho, 1999). ii) A autonomia das crianças foi promovida através da arrumação dos materiais, lembrando que estas os deveriam arrumar e solicitando para o fazerem sempre que não o fizeram; iii) Proporcionar momentos de partilha de objetos/brinquedos durante as brincadeiras no exterior ocorre frequentemente nos momentos do recreio porque as três salas de JI estão no mesmo espaço e existem diversos brinquedos. Nestes momentos tento, enquanto adulto mediador, fazer uma negociação com as crianças perante um objeto/brinquedo ou então tentar que brinquem juntas. Nem sempre é fácil. As crianças não reagem todas da mesma maneira e há crianças que não sabem e/ou não estão habituadas a partilhar. Relativamente iv) à promoção da integração do RC na rotina da sala, considero que esta semana correu muito bem. O RC já vai marcar a sua presença no quadro e já sabe ir buscar o cartão de trabalhar e colocar na mesa. O cartão da casa de banho e do almoço também já começa a ser uma constante adquirida. Como é normal, é necessário indicar-lhe sempre que deve ir buscar ou colocar o cartão nos sítios. Esta semana, num dos dias colocou o cartão de se sentar no tapete, no sítio correto e sentou-se, ainda que por breves instantes.

De uma forma geral, observo que tem existido uma progressão de comportamentos, assim como a criança tem adquirido progressivamente a rotina da sala, interiorizando algumas regras e hábitos, nomeadamente, o de se sentar no seu lugar e o de ir à casa de banho assim como, lavar as mãos. Verifica-se ainda que já sabe pedir a bolacha e já se senta à mesa a beber o leite com os colegas. No entanto,

é de destacar que quando se faz a tentativa de implementação de atividades que não são comuns na rotina, a criança reage mal, recusando-se a realizar a mesma. No entanto, após algum tempo de insistência e persuasão da educadora, em que a criança desenvolve comportamentos agressivos, esta acalma-se e realiza com o adulto o que lhe é solicitado. Durante esta semana, a situação ocorreu quando se propôs a experimentação da pintura do copo de castanhas. No entanto, depois de experimentar, a criança realizou a tarefa, indo buscar o pincel ao copo de tinta e pintando o objeto.

## **Reflexão Semanal**

### **12 a 16 de novembro de 2018**

Esta semana iniciei o trabalho de projeto sobre a separação do lixo, com o grupo que manifestou interesse em fazê-lo. Li a história “Xico o campeão da reciclagem”, no computador, e, posteriormente, foi feita a discussão em grupo sobre a história, onde foi mencionado o novo vocabulário adquirido: “ecopontos” e “lixo comum/doméstico”.

De seguida as crianças foram pintar três caixas de cartão, que serão os nossos caixotes da sala. Decidimos fazer dois ecopontos (azul e amarelo) porque são os que mais usamos no nosso dia-a-dia e introduzimos o caixote do lixo doméstico (preto), porque não temos na sala e as crianças perguntavam regularmente onde colocavam as cascas da fruta e os restos de alimentos.

Relativamente ao início da metodologia de trabalho de projeto, esta é uma metodologia para resolução de problemas, o que neste caso se definiu como descobrir como se separam os resíduos. Foi neste sentido que partimos “de questões e/ou problemas reais, sentidos como verdadeiros problemas para aqueles que os vão tratar” (Gonçalves & Rangel, s.d. p.23). Todo o trabalho será desenvolvido por fases e do mesmo deve resultar um “produto final” socializável – resultado que represente o enriquecimento de um grupo alargado, em termos de conhecimento/ compreensão/ solução do(s) problema(s) ou questão(ões) inicialmente colocadas (Gonçalves & Rangel, s.d.). No entanto, em termos de comunicação do produto final, o grupo do

projeto ainda não definiu como esta vai ser realizada.

O trabalho tem estado a ser desenvolvido em várias fases, contribuindo deste modo para a aprendizagem significativa das crianças. Ainda que as questões levantadas por ambas não tenham sido muitas, estas requerem um tratamento de dados de modo a facilitar a apreensão do conhecimento. Isto porque é um tema complexo que abrange muito vocabulário e fases e, por isso, o meu objetivo tem sido desconstruir a pouco e pouco o conceito de separação de resíduos, de modo a tentar torná-lo mais simples para as crianças. O meu objetivo é acima de tudo que compreendam o que inicialmente era uma dúvida.

Enquanto estive a trabalhar com o grupo do projeto, a educadora esteve com as restantes crianças a realizar uma atividade sobre a rotina do dia a dia, que consistiu em pintar as situações do dia-a-dia e colocá-las por ordem de acontecimento.

Antes do almoço, coloquei a história “a raposa e o corvo” no computador e posteriormente as crianças fizeram o resumo oral da mesma. Da parte da tarde realizaram o registo da história apresentada de manhã e, de seguida, quem esteve a trabalhar no projeto de manhã comigo, foi realizar a atividade que não fez com a educadora. Depois todas as crianças foram brincar.

Na terça-feira, realizei uma sessão de educação física sobre o bloco de jogos. Esta era para ter sido realizada no ginásio, mas como não foi possível, realizámos no exterior. Neste sentido trabalhámos “jogos” e a educadora ajudou-me na gestão do grupo e na organização dos jogos, visto a dinâmica da aula ter sido mudada no próprio dia. Iniciei o aquecimento e realizei um jogo de desenvolvimento e a educadora sugeriu outro jogo para o desenvolvimento. Depois geriu o relaxamento. Senti-me acompanhada durante esta dinamização, sendo que a docente não me deixou desamparada e me apoiou durante a dinâmica da sessão. No decorrer da mesma, as crianças demonstraram vontade em participar nas atividades propostas e a mesma decorreu normalmente.

De regresso à sala, a educadora realizou uma atividade sobre a noção de conjuntos. Desenhou no quadro um conjunto com três árvores, duas casas e dois sóis. E solicitou que as crianças a ajudassem a tornar aquele conjunto mais pequeno. Todas as respostas se desenquadraram do que era pedido. As crianças respondiam que a docente podia acrescentar elementos ao “desenho” que fez. As sugestões foram “janelas, bonecas, mais casas”. A docente realizou a pergunta de diferentes maneiras, de modo a que o grupo conseguisse compreender o que estava a solicitar. Como não

estavam a compreender, solicitei à docente poder intervir. Para poder ajudar expliquei ao grupo que queríamos tornar aquele grande conjunto em conjuntos mais pequenos. Desenhei três círculos vazios, e, a partir dos mesmos, questionei, em conjunto com a educadora que elementos poderíamos colocar em cada um deles. Algumas crianças fizeram depois o raciocínio de agrupar conforme a igualdade dos desenhos, ou seja, um círculo com três árvores, um círculo com duas casas e um círculo com dois sóis. Posteriormente, uma das crianças referiu que existiam sete “coisas” desenhadas. A educadora corrigiu dizendo “sete elementos”. Neste sentido, foi feita a contagem de elementos de cada conjunto que foi feito e ambos foram comparados. A educadora voltou a realizar outro conjunto, idêntico ao anterior, mas, desta vez, com formas geométricas. Após o mesmo questionamento às crianças, estas não conseguiram realizar o raciocínio. No entanto, após a educadora desenhar os três círculos vazios, as crianças souberam referir que formas se colocavam em cada um dos círculos.

Considero que esta atividade foi importante para as crianças compreenderem a noção de conjunto assim como poderem trabalhar a contagem. Apesar desta noção já ter sido apresentada ao grupo noutros momentos, este ainda não revela facilidade em compreender. Talvez a utilização de um menor número de elementos facilite esta compreensão. Estratégias como colocar os círculos vazios, creio que também seja uma boa estratégia porque ao terem os círculos desenhados leva as crianças a raciocinar sobre os conjuntos que podem criar e a quantidade de elementos que podem entrar nos mesmos, tendo em conta o que for apresentado.

Depois desta apresentação a educadora entregou a cada criança uma ficha com um conjunto de cerejas e três cerejas fora desse conjunto. Em grande grupo descobriram quais as cerejas que estavam no conjunto e quais não pertenciam. Depois, pintaram as que não pertenciam ao conjunto (três cerejas) e posteriormente foram brincar. Antes do almoço, as crianças ouviram a história “o floquinho de neve” no computador assim como algumas canções. Dançaram ainda ao som de algumas músicas, quer individualmente, quer a pares.

Na quarta-feira o grupo do projeto voltou a reunir-se, desta vez para aprender o código da reciclagem. De modo a não tornar este momento de aprendizagem apenas uma conversa, decidi colocar um vídeo de sensibilização do código da reciclagem, para as crianças. Depois do verem o vídeo, perguntei às crianças o que podemos colocar em cada lixo. E expliquei que existem coisas que apesar de serem do material que o caixote indica, não podem ser separadas para depois serem recicladas. Um

exemplo disto são os guardanapos e lenços de papel sujos. Estes não entram no ecoponto azul, mas sim no contentor do lixo doméstico (preto). Durante esta conversa, compreendi que as crianças não conseguiam de forma oral, sem recurso a uma imagem ou aos materiais, identificar o que pode entrar em cada contentor do lixo. Foi então que decidi desenhar no quadro exemplos de alguns objetos que podem entrar em cada um dos sítios. A partir deste desenho, a conversa ficou mais concreta e eu senti que o grupo compreendeu a separação de alguns materiais. Posteriormente, solicitei que cada criança realizasse o registo do que já sabíamos até agora, ou seja, desenhassem os vários contentores onde o lixo pode ser colocado assim como exemplos do mesmo. No que diz respeito à compreensão dos conteúdos, tendo em conta o que observei, considero que esta tem de ser feita tendo por base objetos, imagens ou símbolos, ou seja, algo concreto. Considero ainda que este conhecimento quanto aos lixos que fazem parte de cada caixote ficará apreendido na fase do projeto em que as crianças vão colar, da parte de fora do caixote que pintaram, exemplos de materiais que entram no mesmo. A ideia de colocar os elementos já foi pensada com o intuito de os ajudar a compreender o que podem lá colocar. Trabalhar com símbolos e imagens é um suporte nestas idades, visto as crianças ainda não saberem ler nem escrever. Como tal, além de ir existir a identificação dos caixotes, estes serão preenchidos com exemplos de objetos, de modo a suportar esta aprendizagem assim como de promover e facilitar o conhecimento das crianças. Tenho a destacar, um diálogo com a BF no momento do recreio, em que ela foi a sala e me disse: “– oh Patrícia, olha eu tive a assoar-me e agora pus o meu lenço de papel no ecoponto azul. Mas é só porque ainda não temos o nosso caixote preto seco. Quando estiver eu meto lá.

- Fizeste bem BF. – respondi- Eu também fiz assim há bocado. Assim que estiver pronto começamos a colocar no nosso caixote preto – concluí” (nota de campo nº 1 de 14 de novembro de 2018). Perante este momento senti-me satisfeita. O que reflito é que trabalhamos para mudar atitudes, para mudar gestos e quando sentimos que a mensagem foi recebida e compreendida o sentimento de satisfação é imenso. O comentário da BF refletiu não só a sua atenção e empenho no trabalho assim como a preocupação da B em avisar-me sobre o seu ato. Ela teve a consciência da atitude que tomou, pois, a verdade é que estava a colocar mal, mas como não temos outra alternativa na sala, ela teve de o fazer. Colocou porque “ainda não temos o nosso caixote preto seco”. É tão maravilhoso sentirmos que criamos a mudança.

Enquanto estive a realizar o trabalho de projeto, a educadora começou a realizar com as restantes crianças outra fase do projeto do corpo humano. Agora vão trabalhar o interior do corpo humano, descobrindo o que está dentro deste e para que serve tudo o que está lá dentro. A docente realizou, em papel de cenário, o contorno de uma das crianças do grupo e, posteriormente, foi preenchendo o corpo, conversando com as crianças e perguntando o que deviam fazer. Realizou o esófago, os pulmões, o coração, o fígado e o intestino delgado. Realizou os órgãos recorrendo a papel crepe e plasticina e, à medida que construía o corpo por dentro, explicou às crianças o nome do órgão e a sua função. Posteriormente a docente colocou o papel de cenário no quadro e as crianças foram brincar.

Antes do almoço li o livro “O Martim quer um abraço”, um ursinho que desejava ter um abraço para se sentir mais feliz. Esta é uma história que sensibiliza para os afetos e para as emoções, explicitando como nos podemos sentir em relação a alguma situação. As crianças não realizaram comentários ao longo da história. Só quando mostrei a última folha do livro é que questionaram o que era. Nesta estavam ilustrados vários tipos de abraços que podemos dar. As crianças riram-se com alguns dos nomes como “abraço hambúguer” e observaram as ilustrações.

Depois do almoço as crianças realizaram um trabalho de grafismo que consistiu em passar com o lápis por cima do picotado que originava vários tipos de linhas circulares assim como letras, como o “v”, o “M”, o “w” e o “u”.

A quinta feira foi dedicada a momentos de brincadeira livre dentro e fora da sala de aula, aproveitando o bom tempo que se fez sentir.

“Num momento de brincadeira no exterior, em que estava com a ML, esta pergunta-me:

- Porque é que a CS fala aqui fora e não fala dentro da sala?
- Hum, não sei. Podias perguntar-lhe – sugeri
- Não, tenho vergonha.
- Eu acho que ela não fala na sala porque é um bocadito envergonhada. – respondi.
- Ah! Achas?
- Não sei se é isso... Acho eu. Mas pergunta-lhe.
- Pergunta tu – diz-me a ML
- Eu não. Eu já perguntei e ela não me responde.
- Eu tenho vergonha de perguntar. (nota de campo nº2 de 15 de novembro de 2018).

A pergunta da ML é difícil de responder. Primeiro, porque não tenho uma resposta segura. A CS é uma das crianças mais novas do grupo que fez agora quatro anos. É

este é o seu primeiro ano no Jardim-de-infância. Esteve até agora em casa com a família, o que, no meu ponto de vista tem influência neste processo de adaptação à rotina do grupo e se reflete nas interações com os adultos e com os pares. De acordo com Portugal (2012), grupos mais pequenos permitem mais intimidade e segurança, que possibilitam criar cuidados mais inclusivos e indiferenciados. No entanto, apesar do grupo da sala ser pequeno, composto por apenas vinte crianças, o facto de fazer parte deste, duas crianças com Necessidades Educativas Especiais, que necessitam de um apoio contante, interfere neste processo de criar relações interpessoais mais positivas. Cabe assim ao educador arranjar estratégias para criar relações de qualidade, de modo a promover a implicação da(s) criança(s) nas tarefas de forma individualizada ou com o grande grupo (Portugal, 2012). Em sala, a CS quase nunca comunica e quando precisa de alguma coisa fica a olhar para os adultos ou aponta, sendo necessário insistir para que fale connosco, de modo a conseguirmos compreender as suas necessidades e dar resposta às mesmas.

Na sexta-feira as crianças realizaram uma atividade sobre o inverno. A educadora deu uma folha branca A4 com elementos sobre o inverno, tais como: umas botas, um chapéu de chuva, um boneco de neve, um gorro, umas luvas e um casaco. Na folha estavam dois elementos de cada, sendo que um destes estava já pintado. A tarefa das crianças foi olhar para o elemento já pintado, encontrar o elemento igual (mas que não estava pintado) e pintar de acordo com o “modelo”. Todas as crianças realizaram bem a atividade, inclusive as crianças mais pequenas, que começam progressivamente a integrar-se na rotina de trabalho. Esta integração tem sido gradual, pois a educadora quando realiza atividades na mesa de trabalho costuma solicitar que as crianças mais pequenas vão brincar e, posteriormente chama-as de forma individualizada para as acompanhar na tarefa. Nesta atividade, as crianças começaram a realizar a atividade ao mesmo tempo que as restantes crianças.

Da parte da tarde tivemos a visita da Valorsul, que veio ensinar o código da reciclagem. Esta visita ficou aquém das minhas expectativas, pois achei que fossem abordar as fases de transformação do lixo. Sendo que esta é uma das perguntas do nosso projeto “para onde vai o lixo depois de ser separado?” teria sido uma mais valia ter sido explicado por alguém que trabalha na fábrica. No entanto, a visita foi um fator importante, na medida em que i) me permitiu registar algumas respostas das crianças perante as questões que a dinamizadora da atividade realizou em relação à separação do lixo. Tenho a salientar que observei que as crianças que responderam foram as

que estão a participar no projeto assim como souberam responder acertadamente a quase tudo o que lhes foi perguntado; ii) permitiu às restantes crianças da sala adquirirem o conhecimento do código da reciclagem; iii) manipular diversos materiais de cartão, plástico e metal; iv) partilhar e discutir ideias em grande grupo.

Coincidência ou não, considero que foi um fator muito positivo a atividade ter sido feita com os caixotes que apenas estamos a fazer para a sala: ecoponto azul e amarelo e caixote preto. Inicialmente, decidi, em conjunto com a educadora selecionar para o caixote do lixo comum/doméstico, o preto, de modo a não confundir as crianças. No entanto, tinha receio que nesta visita quando falassem do lixo comum/doméstico referissem o contentor verde escuro, que é uma prática bastante vista em algumas regiões. Mas, o caixote que trouxeram para representar o lixo comum/doméstico era preto e as crianças referiram várias vezes que estiveram a pintar um caixote preto.

Em relação às intencionalidades educativas definidas para esta semana, não consegui realizar todas. Foi possível i) Promover a resolução de conflitos entre pares e ii) Promover o respeito pelo outro, nos momentos de resolução de conflitos entre pares e nos momentos da sala em que as crianças têm de esperar que cada criança faça a sua partilha pessoal de opiniões, gostos e /ou experiências; iii) Proporcionar momentos de partilha de objetos/brinquedos durante as brincadeiras no exterior, manifestou-se esta necessidade no recreio exterior, sendo que por vezes as crianças arrancam os brinquedos das mãos uns dos outros; iv) Desenvolver a autonomia das crianças, nos momentos de trabalho na sala de atividades; v) Promover a integração do RC na rotina da sala, continuando a comunicação da rotina pelos símbolos pictográficos em sala; vi) Promover a realização de movimentos que impliquem deslocamentos e equilíbrios como: correr, saltitar, saltar a pés juntos, saltar num só pé, no âmbito da sessão de educação física no exterior; vii) Sensibilizar para a separação de resíduos, distinguindo ecoponto de lixo doméstico assim como promover o conhecimento do código da reciclagem foram intencionalidades com base no projeto e realizadas tendo em conta as questões formuladas no mesmo.

As intencionalidades que não foram possíveis realizar foram viii) “Desenvolver movimentos de perícia e manipulação como: receber, transportar, e agarrar um objeto” pois não foi possível realizar a sessão de educação física no ginásio, onde seriam utilizados os materiais para a concretização da mesma.

## Reflexão Semanal

**19 a 23 de novembro de 2018**

A semana teve início com uma conversa de grupo que não estava prevista, mas que, em conversa com a educadora, foi feita, visto já existir pouco tempo até às férias de natal das crianças. No âmbito do tema de investigação da prática profissional, que se refere à organização do ambiente educativo, nomeadamente, da seleção das áreas da sala e à participação das crianças na escolha e organização destas, comecei por fazer um levantamento de ideias. Inicialmente questionei o grupo quanto às áreas da sala que têm e, à vez, responderam que existem: área da casa, cabeleireiro, jogos de mesa, jogos de chão, garagem e computador. Entretanto uma das crianças lembrou-se que havia a área dos livros e referiu-a. Entretanto o JB respondeu: “ninguém vai para os livros, só o RC”. Neste sentido, como esta, é a área da sala que nunca tem crianças e que realmente está pouco definida e acolhedora, propus ao grupo modificarmos esta área, de modo a criar um espaço mais acolhedor e que os motivasse a ir para lá, onde podem estar a ler livros sozinhos ou com algum colega. Posteriormente, questionei que áreas gostariam de ter na sala, além das que já têm. A MA respondeu “a área da maquilhagem” e a educadora lembrou-a que essa área está incluída no cabeleireiro só que não podemos usar caixinhas com pinturas verdadeiras porque não é muito limpo todos os meninos andarem a por o mesmo batom. Por isso é que estão lá as caixinhas a fingir. O JB referiu “livros”. Neste momento voltei a frisar que remodelaríamos a área dos livros para ver se mais meninos lá vão. A educadora referiu ao grupo que havia uma área que este ano não havia na sala, mas o ano passado havia. Uma das crianças do grupo referiu “a pintura”. Eu perguntei se gostariam de voltar a ter a área da pintura e as crianças responderam em conjunto um “sim”. Posteriormente, lembrei que existe uma área na sala que muitas vezes se esquecem que lá esta e, que , seria boa ideia realizar a placa identificadora para não se esquecerem. Mencionei assim o recorte a colagem, que, algumas crianças costumam realizar mas, não estava identificado na sala e só quando algumas crianças o faziam, as restantes se lembravam. Depois da conversa decidimos então que deveria ser feito a placa identificadora da área da pintura, dos livros e do recorte e colagem. Três crianças voluntariaram-se para realizar a ilustração e posteriormente eu plastifiquei e fomos colocar nos sítios das áreas. Também foi

realizada a alteração do espaço da área dos livros depois da conversa em grande grupo. As duas estantes com livros e jogos que estavam ao lado uma da outra, foram rodadas, de modo a criar um quadrado fechado. Colocámos duas cadeiras dentro do espaço e assim, as crianças podiam entrar, sentar-se e escolher os livros que se encontram nas estantes à sua frente. A partir do momento em que realizámos esta mudança, várias crianças se dirigiram a esta área. Sentaram-se, escolheram um livro e lá permaneceram algum tempo. Quer sozinhas quer acompanhadas por um colega. Também a área do recorte e colagem quando foi identificada suscitou a curiosidade das crianças, que rapidamente perguntavam se podiam ir fazer recortes e colagens. Fiquei impressionada com o impacto imediato que as alterações que foram realizadas na sala, tiveram no grupo. Acredito que a partir de hoje, as crianças diversificarão mais as suas opções de brincadeiras nas diferentes áreas da sala. Resta-me compreender se as alterações realizadas interferiram no bem-estar, interesse e envolvimento das crianças em sala ou se, caso contrário, contribuíram para os mesmos.

De acordo com a planificação desta semana, na segunda-feira continuei a i) Sensibilização para a separação de resíduos, ii) Proporcionei a realização de papel reciclado e iii) Promovi o conhecimento do código da reciclagem. Estas três intencionalidades foram realizadas no âmbito da atividade de realizar papel reciclado, que foi feita com o grupo do projeto. De modo a recapitular o código da reciclagem trabalhado a semana passado, questionei o grupo em que ecoponto se colocam os jornais. Posteriormente, expliquei que as coisas que vão para o ecoponto são aproveitadas para se fazer coisas novas. Questionei assim o grupo acerca do que poderíamos fazer com os jornais que eu tinha trazido. A L respondeu: “olha, podíamos recortar as coisinhas do jornal e colar em folhas.

- Sim, é verdade. Mas o que podemos fazer mais, sem ser isso?

- Podemos fazer papel para desenhar – disse o MP.

- Boa. Podemos fazer papel. E é isso que vamos fazer. Utilizar o papel velho e torná-lo em algo novo, significa que vamos fazer papel reciclado. Então para podermos fazer papel reciclado precisamos de rasgar estas folhas de jornais em pedacinhos (nota de campo nº1 de 19 de novembro de 2018). Desta forma, as crianças e eu rasgámos os vários jornais e colocámos no alguidar de grande dimensão azul, que estava no centro do tapete. Enquanto rasgavam as crianças cantaram e conversaram sobre as imagens que viam nos jornais. Depois do jornal ter sido todo rasgado, as crianças sentaram-se a volta do alguidar e eu expliquei que o papel reciclado que iríamos fazer seria para

realizar o cartão de natal. Depois, nele, poderiam desenhar e decorar a seu gosto. Como tive receio que não tivesse ficado esclarecido o processo do papel reciclado, quando o grupo se reuniu no tapete antes da hora de higiene, solicitei que as crianças do projeto explicassem, aos colegas, o que estiveram a fazer e qual a finalidade. As crianças referiram ter rasgado “jornais velhos” para fazer papel novo. Mencionei o conceito “papel reciclado” e expliquei que a partir deste seriam feitos os cartões de natal para todos os meninos, não só os do projeto.

Da parte da tarde as crianças foram comigo encher o alguidar com água. Este vai ficar na casa de banho, numa divisão em segurança, de modo a poder humedecer durante a semana. As crianças levaram consigo o seu copo de beber água e, à vez encheram os copos com água e despejaram no alguidar. Posteriormente eu acabei de o encher, com o chuveiro da casa de banho. De regresso à sala, juntámo-nos às restantes crianças, que, em conjunto com a educadora, estavam a fazer a correspondência dos papéis com o nome dos órgãos (escrito pelo HT), aos elementos do corpo que têm estado a ser construídos. Esta correspondência foi feita com lã, que uniu ambas as partes (órgão – papel).

Na terça-feira realizei outra sessão de educação física, desta vez sozinha e abrangei os blocos de perícias e manipulação e deslocamentos e equilíbrios. Relativamente à dinamização da mesma, o aquecimento era para ser realizado com música, mas, infelizmente, não foi possível, devido à acústica do ginásio. Quando as crianças começaram a correr em torno do ginásio, o volume emitido pelas colunas (que eu levei), não foi suficiente para se destacar do barulho. Assim, tive de realizar outra estratégia. Inicialmente era determinado que as crianças deveriam correr ao som da música e quando a mesma parasse deviam entrar num dos arcos (que estavam espalhados pelo ginásio). Como não foi possível a articulação com a música, indiquei às crianças que quando eu dissesse o algarismo “1”, estas entrariam no arco. As crianças realizaram o aquecimento com diferentes formas de deslocação pelo ginásio (corrida, andar a pés juntos, pé coxinho e andar a tesoura) e quando entraram dentro do arco realizaram o aquecimento das articulações, como o pescoço, os braços, a cintura, os joelhos e os pés. A atividade decorreu com normalidade, sendo que as crianças realizaram a atividade conforme solicitado. Posteriormente decidi realizar uma atividade de perícia e manipulação, que consistiu em realizar duas colunas de crianças e, a primeira criança da coluna deveria passar uma bola por baixo das pernas e entregar ao colega de trás. Assim que esta chegasse ao último colega da fila, este

corria com a bola e vinha para o início da fila, repetindo o processo. Inicialmente era suposto as crianças terem realizado só o passe das pernas, mas depois decidi introduzir o passe por cima da cabeça, visto ter detetado alguma dificuldade na execução do primeiro. Era também previsto as crianças irem de uma extremidade do campo à outra, mas visto o grupo não conseguir realizar com sucesso a atividade de perícia e manipulação, realizaram só até a meio campo. Considero que o grupo tem alguma dificuldade em manipular objetos, pelo que observei da dinâmica da atividade proposta assim como em realizar trabalho de equipa cooperativo. O exercício de desenvolvimento baseou-se na realização de um circuito que compilou os dois blocos mencionados anteriormente. As crianças deveriam passar por cima de um banco sueco, em pé, saltar a pé juntos dentro dos arcos, rastejar dentro de um túnel, saltar a tesoura com o auxílio dos arcos que estavam dispostos com essa finalidade e, por fim, atirar uma bola ao ar e agarrar com as duas mãos. O circuito correu bem, sendo que o momento de atirar a bola ao ar levou a que as crianças fizessem fila alguns momentos, pois perdiam o controlo do objeto. Por fim, o relaxamento consistiu em as crianças se deitarem de barriga para baixo e esperarem que um colega lhes tocasse. Quando fosse tocada, a criança que inicialmente tocou vinha ter comigo, sentar-se em roda e, o que foi tocado deveria levantar-se e ir tocar noutra colega. A sequência repetir-se-ia até todas as crianças terem sido tocadas/acordadas. Considero que correu bem, pois as crianças compreenderam a dinâmica do exercício solicitado. A realização deste exercício permitiu-me observar, mais uma vez, como já refleti em semanas anteriores, as afinidades que existem entre pares. Como balanço da aula considero que a mesma teve momentos bons e momentos menos bons. Como pontos a melhorar destaco i) a colocação da voz, pois como referi anteriormente, o ginásio é um lugar que faz eco e que dificulta o diálogo entre o adulto e as crianças, ii) a dinamização de uma aula com menos materiais, de modo a que as crianças possam manipular e descobrir a utilidade dos materiais disponibilizados; iii) a articulação entre tarefas, de modo a gerir a troca de materiais, não deixando o grande grupo sem nenhuma tarefa ou sozinho, assim como iv) um planeamento com tarefas mais específicas tendo em conta as necessidades do grupo ao nível do desenvolvimento motor.

Na quarta-feira as crianças começaram a realizar a prenda de natal, que consiste numa grinalda para a porta. Assim sendo cada criança pintou de verde um prato de papel (que são a base da grinalda) e que posteriormente será decorada com

fitas, pedaços de tecido e pompons brilhantes. A pintura ocorreu durante a parte da manhã e da parte da tarde e foi alternada com momentos de brincadeira livre.

Realizaram também duas experiências: a primeira consistiu em observar um balão encher sem ser soprado. Numa garrafa estava vinagre e dentro de um balão foi colocado bicarbonato de sódio (com a ajuda de um funil). Quando o balão foi preso no gargalo da garrafa, o bicarbonato, dentro do balão, caiu na garrafa, misturando-se com o vinagre. Esta junção originou “muitas bolhinhas” (como referiram as crianças), o que, se traduz em combustão, e, o balão começou a encher. A segunda atividade consistiu na pintura com sumo de limão. As crianças fizeram uma pintura em folha branca com o sumo, mas não se notava o que estavam a fazer. Posteriormente, esperaram que a folha secasse e, depois de seca foi passada a ferro. Depois de passada a ferro, o desenho apareceu. As crianças ficaram muito admiradas e referiram que não se percebia bem o que tinham pintado porque quando estavam a fazê-lo com o sumo de limão não se percebia bem como estava a ficar. As crianças ficaram com as pinturas realizadas e da parte da tarde realizaram, numa folha, o registo do que aconteceu com o balão, para se encher sem ser soprado.

Na quinta-feira, a pintura dos pratos foi terminada e, as crianças realizaram uma atividade de matemática. O objetivo desta era contar quantos animais estavam num quadrado, fazer as pintas correspondentes ao número (num quadrado) e depois pintar o número de retângulos que essas pintas indicavam. Iniciou-se na parte da manhã também a área da pintura, sendo que algumas crianças demonstraram interesse nesta área e solicitaram fazer pinturas. O RC foi uma das crianças que quis pintar, quando viu os colegas pintarem o prato de papel e, como já tinha terminado ontem a pintura do seu prato, foi colocada uma folha no cavalete para fazer uma pintura a seu gosto. Esteve durante algum tempo nesta área, recusando-se a sair quando era questionado se queria ir brincar para outro lado. As suas pinturas definem-se como garatujas, não evidenciando nenhuma forma concreta. “Faz rabiscos espontâneos e fricciona o papel com o pincel. Também observei que o salpica pela folha. Peguei-lhe na mão e fizemos uma bola com o pincel. Depois, o RC tentou reproduzir o movimento e eu observei que movimentou a mão num gesto circular, ainda que o resultado não tenha sido uma bola” (nota de campo nº2 de 22 de novembro de 2018). Da parte da tarde, a educadora entregou a cada criança uma bola de plasticina, para que estas a pudessem modelar. Neste momento de modelagem algumas crianças como a MA referiram “está muito dura”. Quando dada a indicação de que têm de manipular bem,

mostraram um ar de aborrecimento, soprando. Considero que a plasticina é uma ótima atividade para desenvolver a concentração, a criatividade assim como a motricidade fina. As crianças atualmente, parecem ter cada vez menos contacto com este tipo de atividades e isso é evidenciado neste momento de manipulação em que solicitaram a ajuda do adulto para manipular o material assim como referiram não saber mexer no mesmo. Quando perguntei ao DC porque não estava a fazer nada com a plasticina este disse-me: - Não sei mexer. Não sei fazer nada. Então agarrei-lhe nas mãos e ensinei-o a amassar e a esticar a massa da plasticina. Posteriormente solicitei que os colegas da mesa onde ele estava o ajudassem a realizar algo. Minutos depois oiço: - Patrícia. Olha só a minha pulseira – disse-me, erguendo a sua mão no ar com a plasticina à volta do pulso (nota de campo nº3 de 22 de novembro de 2018). Durante este momento observei cobras, bananas descascadas, bonecos de neve, pulseiras e colares. Foi muito bom, observar as produções de cada um, poder vê-los manipular o material e a maneira como representam as coisas.

O último dia da nossa semana foi dedicado à área matemática, realizada da parte da manhã, sendo que a educadora leu a história “os chapéus de chuva”, que aborda o conceito das ordens. Na história, duas personagens recebem um chapéu de chuva com as mesmas cores e pensam que não vão conseguir distingui-los. Mas, descobrem que apesar dos chapéus de chuva terem as mesmas cores, estas estão por ordens diferentes e assim conseguem distinguir os chapéus. A educadora depois de ler a história realizou o respetivo desenho dos chapéus, no quadro, evidenciando a diferença de ambos (a ordem das cores). Posteriormente, as crianças tiveram a tarefa de pintar os chapéus com a respetiva ordem, numa folha que já tinha os chapéus desenhados. Esta atividade promoveu a concentração das crianças, que realizaram a atividade olhando para o desenho do quadro, para não se enganarem no código de cores. Da parte da tarde, a educadora auxiliou-me na atividade de trituração do papel de jornal, sendo que todas as crianças da sala assistiram a este processo. Durante a trituração as crianças estiveram atentas e teceram comentários como “parece uma massa cinzenta”. De facto, depois de triturado, o papel ficou como uma papa bem consistente e junta. Depois de triturarmos o papel, foi explicado às crianças que este iria permanecer no alguardar, com água, durante o fim de semana e, que voltaria a ser triturado na segunda-feira quando estivesse ainda mais mole.

As crianças regressaram à sala e foram brincar. Mais tarde, a educadora reuniu o grupo no tapete e colocou na mesa em frente deste, vários legos de diferentes

cores, formando uma ordem. Depois, solicitou que uma das crianças do grupo se levantasse do tapete e fosse para trás da mesa e questionou qual era a cor do primeiro lego que via (fazendo a ordem de início da esquerda para a direita). Depois da criança dizer qual a cor do lego, a docente questionou uma criança do tapete quanto à cor do primeiro lego que esta via e, assim sucessivamente foi fazendo o confronto das respostas de cada uma das crianças. No fim, refletiram sobre o que aconteceu: porque é que os legos são os mesmos, mas ambas as crianças referiram a ordem das peças com cores diferentes? Uma das crianças do grupo explicou de imediato “porque estamos em sítios diferentes”. A educadora concordou e explicou que isto deve-se ao facto da posição em que cada um se encontra e, dependendo dela, cada um tem uma perspetiva diferente, ou seja, vê as coisas de diferente forma. Tudo depende do lado ou sítio onde estamos.

Relativamente a esta semana, decidi focar-me na família e refletir sobre os momentos de acolhimento e saída das crianças. Estamos no mês de novembro e, chego à conclusão de que ainda não conheço todas as famílias. Um grande número de crianças tem o prolongamento da componente letiva, ou seja, está inscrita na Componente de Apoio à Família (CAF), que recebe as crianças antes de iniciar o horário letivo (9h00) e que fica com as crianças depois do horário letivo (15h.30). Desta forma, do que consegui observar até agora, “das crianças que entram às 9h00, deixadas pelas famílias, a maioria vem com o pai ou com a mãe, sendo que existem duas crianças, a MHM e o HT que ocasionalmente vêm com o pai e a mãe. Existe outra criança, a MM que raramente vem com os pais e costuma vir com os avós maternos ou paternos, visto os pais serem separados e depender da semana com quem está. A AV é uma criança que vem com pouca frequência ao jardim de infância, mas, sempre que vem, é deixada pelos irmãos mais velhos. O DC vem com o pai, a CS vem com a mãe e a irmã, o RS vem com a mãe assim como o AS. Quanto à LV vem maioritariamente com a mãe e ocasionalmente com o pai. O RM vem com a mãe e o RC vem com a mãe ou com o padrinho. O BC vem com a mãe e o MP vem com a mãe ou com a avó. As restantes crianças, vêm mais cedo para o estabelecimento educativo, ficando no CAF, como referi anteriormente. No entanto, devido a festas de aniversário que já existiram na sala, já tive a oportunidade de conhecer duas famílias de duas crianças que vêm mais cedo, o JB e o DB. Também já tive a oportunidade de conhecer o pai da MM, num dos momentos de saída das atividades, em que tive a possibilidade de comunicar no âmbito da realização do portfólio da criança” (nota de

campo nº4 de 23 de novembro de 2018).

Ao longo da semana, observei que o acolhimento é um momento calmo e tranquilo que transmite às crianças que a sala é um lugar com um clima harmonioso e que pretende transmitir familiaridade e segurança. Todas as crianças que vêm com os familiares despedem-se destes com um beijinho e, alguns, quando se sentam no tapete, observam a porta, a ver se ainda está lá o familiar e acenam com a mão. É neste primeiro momento do dia, que existem as primeiras interações entre mim e as crianças e que, acabam por ser também um grande momento de (re)conforto e carinho, quer com as crianças que chegam do CAF e vêm dar um beijinho e um abraço, quer com as crianças que vêm com as famílias e que no momento de despedida da mesma, precisam de um colo ou um abraço, ou seja, um carinho, junto dos adultos da sala com quem já mantém um vínculo afetivo e que lhes proporcionam momentos de confiança e segurança (Portugal, 2000).

Da parte da tarde, na hora da saída, apenas quatro crianças vão com os familiares, indo as restantes para o CAF. No entanto, importa destacar, que quer as crianças que vão embora com os pais, quer as que vão para o CAF, despedem-se de nós: da educadora, da ajudante de ação educativa e de mim. Um “até amanhã”, um abraço, um beijinho ou um aceno de mão. Observei que os pais ou familiares, incentivam neste papel de despedida, solicitando que a criança se despeça dos adultos da sala. E é bom. Porque é bom recebê-los de manhã e dar-lhes o carinho que necessitam, mas melhor ainda é sentir que não se vão embora sem se despedirem de nós. De quem esteve com eles durante o dia. De quem os apoiou e mimou. De quem partilhou com eles o dia e partilha também o coração.

## **Reflexão Semanal**

**26 a 30 de novembro de 2018**

Na segunda-feira ficou concluída a pintura dos pratos de papel, visto algumas crianças terem faltado na semana passada. Iniciou-se a decoração de natal, sendo que as crianças começaram a realizar uma árvore de natal com recurso à colagem. Na embalagem dos pratos vinham os papeis de colocar os alimentos, que, de modo a aproveitá-los, foram recortados em triângulos por mim e pela educadora. Depois de

recortados, a docente explicou e exemplificou com recurso ao material, como iriam fazer a árvore. Cada criança, num retângulo de cartolina vermelha deverá colar três triângulos, uns por baixo dos outros, ficando desta forma o efeito da árvore. Algumas crianças iniciaram este trabalho da parte da tarde.

Hoje regressou à escola o B, que esteve cerca de um mês de férias no Brasil. Os colegas ficaram contentes com o seu regresso, chamando-o assim que este chegou e, inclusive, o JB solicitou ao B. que este contasse o que fez no Brasil. Este respondeu que estava um bocadinho de frio e que andou de casaco, mas que também foi à praia e lá andou de cavalo. (nota de campo nº1 de 26 de novembro de 18)

Na terça-feira, a professora do projeto de CDEI foi fazer a visita à sala e foi explicado às crianças que teríamos a sua visita. Assim que a docente entrou em sala, as crianças começaram logo a falar com a mesma e a perguntar coisas assim como a contar acontecimentos pessoais. No âmbito do projeto, realizei com o grupo do projeto um resumo do que já tínhamos feito, para que a professora ficasse a perceber e, posteriormente pedi ajuda às crianças para explicar como se faz papel reciclado (o que temos andado a fazer). As crianças, à vez, foram explicando as fases que estivemos a realizar: rasgagem de papel, colocação de água, ficar de molho, trituração. Depois, expliquei o que iríamos fazer hoje: colocar a pasta de papel em cima da tela de rede (que mostrei no momento), que eu tinha levado. Algumas crianças saíram do seu lugar para vir mexer na rede e, apesar de eu dizer que depois tocavam no material, todos acabaram por lhe tocar, fazendo assim o momento de conhecimento do material. Questionei as crianças quanto ao que iria acontecer quando fosse colocada a pasta em cima da rede, fazendo desta forma as previsões. Posteriormente, expliquei que iríamos ver o que acontecia quando a pasta fosse colocada. A atividade de colocar a pasta na rede foi feita em pequenos grupos de três elementos, devido ao espaço onde foi feita (casa de banho) não dar para ter todas as crianças do projeto ao mesmo tempo. Assim, em pequenos grupos vieram ter à casa de banho e, encheram pequenos copos de iogurte com a pasta de papel que estava no alguidar. Depois colocaram-na por cima da rede. Com o primeiro grupo que foi realizar a atividade foram feitas as previsões do que iria acontecer. O HT disse:

- O papel fica na rede e a água vai cair.
- Achas que sim? – perguntou a professora Catarina.
- Sim, porque a rede tem buraquinhos. É por lá que a água sai.
- Então vamos lá ver – referi.

O HT encheu o copo e colocou por cima da rede.

- O que está a acontecer? – perguntou a professora Catarina – Patrícia levante a madeira para conseguirem ver – sugeriu-me.

Depois de levantar a docente perguntou ao HT o que estava a acontecer.

- Está a cair a água. Vês, eu disse-te- respondeu-lhe o HT. (nota de campo nº2 de 27 de novembro de 2018).

A professora e eu sorrimos-lhe e eu perguntei se ele queria voltar a colocar outro copo com pasta de papel, mas ele não quis e voltou para a sala.

Neste primeiro grupo, o HT e a LV demonstraram desconforto com a pasta de papel. O facto de estar mais consistente devido à sua textura, depois de triturado, fez-lhes confusão. A LV referiu “não quero tocar, bhhh. Não gosto mesmo nada”. A professora Catarina tentou ajudar e disse-lhe que não fazia mal tocar, mas a LV recusou. O HT no momento de colocar a pasta na rede coloca pouca pasta no seu copo. Tanto eu como a professora Catarina dissemos para encher mais. Mas, quando o copo é enchido, observo que o HT tem alguma dificuldade em agarrá-lo, pois não quer sujar os dedos com a pasta. Indico-lhe que agarre o copo por baixo e este fá-lo. Num dos momentos em que a MA estava a colocar a pasta de papel, a rede caiu da estrutura, espalhando a pasta de papel. Tranquilei as crianças, referindo que não fazia mal. Que se podia espalhar, então tentei espalhar o papel pela rede, de modo a ficar uniforme. Enquanto espalhei o JB pergunta-me:

- Como é que consegues estar a mexer nisso com as mãos?

- Então, não faz mal. Depois lava-se, mesmo que fique sujo – referiu a professora Catarina.

As crianças regressaram à sala e, quando regresssei mais a professora Catarina à sala, dirigimo-nos a um canto da sala a conversar sobre o projeto. A MA apareceu com um desenho numa folha A3 e disse: “Olha o que eu desenhei – mostrou a folha.

- Quem é? – perguntou a professora Catarina.

- Esta sou eu e esta és tu. Estamos a passear – disse a MA apontando para os bonecos do desenho.

- Que giras – elogiei. Estão a passear num jardim cheio de flores aos corações.

- Que giro, obrigada. Mas eu sou gorda? Porque me fizeste com um quadrado tão grande? – perguntou a professora Catarina em tom de brincadeira.

A MA não respondeu, com ar confuso, de quem não percebeu. Ficou a olhar para o desenho. Depois a professora Catarina disse-lhe: - estou a brincar contigo. Está muito giro.

Obrigada M. (nota de campo nº3 de 27 de novembro de 2018).

Na quarta-feira concluímos a construção das árvores de natal (colagem) e as crianças realizaram a neve com o dedo indicador molhado em tinta branca que foi pressionado em várias partes da folha, de acordo com a vontade de cada criança. A educadora leu antes do almoço a história “Elmer e o arco-íris” e durante a história algumas crianças perguntaram porque as cores do arco-íris desapareceram. No âmbito da história a educadora introduziu o conceito “reflexão” e simplificou-o para as crianças, explicando como aparece o arco-íris. As crianças permaneceram em silêncio, a ouvir e a observar as folhas de ilustração do livro. O conceito em si é difícil de explicar, no entanto a educadora tentou simplificá-lo o melhor que conseguiu, referindo quais os fatores que influenciam este acontecimento. Da parte da tarde as crianças estiveram no recreio exterior e posteriormente fomos fazer a sessão de educação física, na qual foi realizado o jogo “do coelho À toca”. As crianças correram pelo ginásio em torno dos arcos, enquanto a educadora bateu palmas. Quando as palmas paravam, as crianças deviam entrar dentro da toca (arco). Ao longo do jogo foram sendo retirados arcos e, as crianças que não conseguiam um arco vinham sentar-se no banco sueco. Posteriormente, as crianças manipularam o material, rolando no chão em várias dimensões e rodando-o em torno do próprio corpo. Por fim, fizeram o relaxamento, realizando a posição borboleta e posição estrela.

Na quinta-feira começaram a ser decoradas as coroas de natal. À vez, uma criança vinha ter comigo e com a educadora, para que pudéssemos apoiar a execução da tarefa, uma vez que a mesa continha diversos materiais à disposição das crianças. Estes eram: purpurinas de várias cores, cabeças de pais natais, fitas adesivas com símbolos natalícios, estrelas, corações e flores brilhantes, bolas de feltro e pompons brilhantes de vários tamanhos (grandes, médios e pequenos). Inicialmente as crianças colaram quatro fitas vermelhas, ficando o prato dividido em quatro partes e, numa das fitas foi colado um pai natal. Esta foi a base de decoração para todas as crianças, sendo que o que posteriormente foi acrescentado, foi escolhido apenas pela própria criança. Nas quatro divisões que ficaram do prato, as crianças enfeitaram recorrendo aos adereços mencionados anteriormente. Enquanto que algumas crianças decidiram colar só apenas alguns elementos, outras decidiram colar um bocadinho de todas. Ou seja, cada prato foi elaborado de acordo com o seu próprio gosto.

Na sexta-feira, as crianças começaram a pintar a carta para o pai natal e, da parte da tarde esta foi escrita, em momentos individuais, com cada criança. Quando

escrevi a carta com o HT ele não estava a lembrar-se de nada para pedir.

- “Não queres nada? – perguntei – Pensa bem, algo que gostasses de ter.

- Hum, eu já tenho soldados de chumbo. Mas são poucos. Pode ser mais – respondeu-me.

- Ok, vou escrever que queres mais soldados de chumbo. E mais alguma coisa?

- Vou pensar – disse-me.

- Ok, acho que devias escolher outra coisa, porque como só metes uma, o pai natal quando for comprar pode não haver e assim não há outra hipótese. Assim, se escolheres pelo menos duas coisas ele trás a que houver. – respondi a tentar ser convincente.

- O pai natal não compra... – respondeu-me de imediato.

- Ai não? – questioneei.

- Ele faz. – explicou.

- Ah pois é. Ele tem uma fábrica não é? Eu esqueci-me – respondi.

- Sim.

- Então, mas o que eu queria dizer é que ele pode não ter por exemplo material para construir mais soldados de chumbo e se disseres outra coisa ele pode ver se consegue construir. – disse-lhe eu.

O HT manteve-se indeciso e eu lembrei-me de ir buscar o catálogo de brinquedos que tínhamos na sala, de um dos supermercados. Ele desfolhou e começou a observar com atenção os vários brinquedos. Depois foi apontando e dizendo o que queria e eu registei. (nota de campo nº4 de 30 de novembro de 2018). Este momento que surgiu, fez-me refletir sobre a importância do imaginário e da fantasia na vida das crianças. Acho que é realmente importante preservarmos esse encanto e fantasia na vida de cada criança e que o devemos fazer o maior tempo que for possível. O encanto desta época e de tantas outras é poder fazer brilhar os olhos dos mais pequenos e transformar a vida deles um bocadinho mágica. Somos nós enquanto adultos que fazemos a diferença e contribuímos para esse imaginário que só tem a trazer aos mais pequenos alegria, sonhos e desejos. Deixemos as nossas crianças serem livres de acreditar naquilo que querem, naquilo que gostam, naquilo que realmente acreditam ou querem acreditar. A vida não deve ser levada tão a sério.

Depois do almoço, trabalhei com o grupo do projeto. Fomos pressionar a massa na rede, com a ajuda de uma esponja, de modo a retirar a água que ainda

estivesse na pasta de papel e, posteriormente fomos retirar a pasta da rede e colocámos sobre uma madeira para ser prensada. Ao final do dia, retirámos da tábua e ficou a secar para segunda-feira vermos como está. Realizei ainda outra atividade no âmbito do projeto, que consistiu em descobrir o que acontece ao lixo quando o colocamos no ecoponto. A atividade consistiu em as crianças realizarem vários puzzles, de tiras, recorrendo a padrões. Após terem formado as imagens do puzzle, as crianças tentaram perceber que imagem tinham e o que a mesma significava. Posteriormente, as imagens foram colocadas no quadro para que todas as crianças conseguissem observar. A atividade decorreu com um questionamento ao grupo do que será acontecerá ao lixo depois de sair de cada sítio indicado nas respetivas imagens. À medida que ia falando com as crianças, coloquei as imagens por ordem de acontecimento, ou seja, “o que acontece depois de separamos o lixo na nossa casa? Fica lá?” – perguntei.

- “Não, vai para o ecoponto – respondeu a B”.

Depois de me responder, coloquei a imagem dos ecopontos como a primeira e prosseguimos com as restantes imagens. As crianças compreenderam a sequência, perguntando se podíamos repetir e referindo que era “muito fácil”. Então, misturei as imagens do puzzle, e, à vez, as crianças foram colocando a imagem que achavam que era primeiro e depois, outro colega colocava a seguinte imagem, depois da que o colega anterior tinha colocado. As crianças demonstraram ter gostado da atividade, pois logo quando referi que iam fazer puzzles disseram “fixe”. Depois de fazer o puzzle, o DC olhou para mim e disse: Podemos fazer outra vez? Isto foi muito giro”. Eu sorri-lhe e disse que sim. As crianças arrancavam as tiras dos cartões e trocaram entre eles e só depois, começámos a descobrir o que significava cada imagem. Gostei muito de dinamizar esta atividade. As crianças estiveram muito envolvidas e foi muito interessante vê-los a partilhar os puzzles e a entreajudarem-se. Além disso, quando apresentei logo de início os puzzles com os padrões e mencionei as formas geométricas e as cores, a MA referiu logo “é um padrão”. A partir deste momento pude lembrar o conceito de padrão, o que foi uma mais valia visto as crianças irem trabalhá-lo nos puzzles. Tive algum receio que os puzzles fossem complexos para as crianças, mas, surpreendi-me, especialmente com o DC, que é a criança mais nova do projeto e realizou o puzzle muito rapidamente e sem dificuldades. Atribuí-lhe de início um puzzle de quatro tiras e, durante a troca com os colegas realizou com sucesso um puzzle de seis tiras (bem mais difícil). Eu decidi fazer puzzles de quatro e seis tiras de

modo a poder ter uma componente mais fácil e um bocadinho mais difícil dentro da mesma atividade. Isto porque no grupo do projeto tenho crianças dos 4 aos 6 anos e, claramente a atividade e os materiais têm de ser adaptados ao grupo. No entanto, como referi anteriormente, tive receio desta atividade. Primeiro porque o que foi abordado era complexo (o caminho do lixo depois de sair do ecoponto) e, segundo, porque eu tinha de simplificar essa informação complexa, que apresentava alguns conceitos desconhecidos. Considerei assim que esta foi a forma melhor de simplificar o conteúdo, considerando a prática, orientando-a e refletindo sobre a mesma tendo em consideração, segundo Katz (2006), questões básicas como: “o que deve ser aprendido? Quando deve ser aprendido? Como será melhor aprendido? Como sei que o plano foi bem-sucedido?”. Considero que a atividade prática foi positiva, sendo que a aprendizagem foi focada e direcionada ajudando “o aprendiz a adquirir capacidades valiosas e a predisposição para utilizá-las” (Katz, 2006, p.10). Senti e verifiquei que foi uma atividade que permitiu promover interações entre as crianças e o adulto, tornando-se estas mais ricas, interessantes, envolventes e significativas. O sentido das atividades é acima de tudo, proporcionar boas experiências (Katz, 2000).

## **Reflexão Semanal**

### **3 a 7 de dezembro de 2018**

Iniciado o mês de dezembro, está aberta a época de natal. Neste âmbito, continuámos a realizar as decorações para a sala, tendo sido começado na segunda-feira, uns pais natal. Estes foram realizados a partir de uma forma geométrica (triângulo) e depois decorados com olhos de plástico (de mexer), bolinhas de feltro (para o nariz), com barba (feita a partir de um meio círculo que foi recortado em ripas) e, por fim, um pompom com algodão (para o gorro). Na quarta-feira de manhã realizei com as crianças a avaliação do projeto “como vamos arrumar o lixo?”, começando a realizar um dicionário do projeto. Este consiste em escrever todas as palavras novas que já aprenderam. Questionei as crianças acerca das palavras novas que já tinham descoberto e as mesmas referiram “Reciclagem, papel reciclado, lixo doméstico”. Após relembrar algumas atividades e começar a realizar o som inicial das restantes palavras, as crianças referiram “prensagem, centro de triagem e ecopontos”. Escrevi no quadro cada uma das palavras que iam surgindo e fui lendo por sílabas. Durante

estes momentos as crianças observavam e realizavam alguns comentários, como foi o caso do JB “ - Aquelas duas letras estão em cima umas das outras são iguais – disse o JB.

- quais? – perguntei.

- Estas – levantou-se e apontou para o “P” da palavra de papel reciclado e o “p” da palavra prensagem (estando uma escrita por baixo da outra).

- É , porque começa por P. Patrícia também começa por P “ (excerto da nota de campo nº2 de 5 de dezembro de 2018). As crianças começam a encontrar igualdades entre palavras e, fazem com frequência, a ligação das letras que veem nas palavras, com as que têm o nome.

No decorrer da conversa, cada palavra que foi referida foi depois explicada, realizando assim um resumo do que a mesma significava. Posteriormente as crianças foram para a mesa, escrever numa folha A4, as palavras que escrevemos em conjunto no quadro. Durante este processo olhavam para o quadro e referiam se estavam a copiar a primeira, a segunda ou a terceira palavra. Também perguntaram se estavam a copiar bem e, algumas crianças perguntavam que letra é que deviam escrever a seguir. O DC é a criança mais pequena do projeto, com 4 anos e, por isso, de modo a poder ajudá-lo nesta tarefa realizei as letras com pontinhos para que este pudesse passar por cima, ligando os pontos. Demonstrou facilidade em fazê-lo e chamou-me sempre que terminava uma palavra para eu ir ajudá-lo a fazer a outra. Escolheu também a cor das canetas que queria, para eu escrever as palavras na folha.

Antes do almoço as crianças ouviram a música de natal, que vão cantar na festa de natal para os familiares, de modo a aprenderem a mesma. Posteriormente foi lida a história “O melhor natal de sempre” e, foi feito o resumo da mesma de forma oral. Durante este momento, foi perceptível que as crianças tinham compreendido a história, pois realizaram o resumo de forma sucinta e concreta e referiam alguns pormenores da história. Da parte da tarde, as crianças realizaram uma atividade de recorte e colagem, que consistiu em pintar elementos como um anjo, duas bolinhas e três sinos. Posteriormente recortaram esses elementos e colaram na árvore que estava desenhada na folha. Depois, realizaram uma atividade de grafismo, que consistiu em passar por cima de um tracejado com várias linhas (curva, ondulada, reta).

Na quinta – feira, as crianças iniciaram a decoração da figura do pai natal, desenhado numa folha A4. Este foi decorado recorrendo a purpurinas, restos de papel colorido, algodão, enfeites de natal e posteriormente finalizado com a pintura com lápis de cor. Na sexta-feira todos os pais natal ficaram concluídos. Durante a semana

dei início à realização do portfólio da criança, começando por explicar à mesma o que era um portfólio, para que servia e o que iríamos fazer (o que o mesmo ia ter). O desenvolvimento do mesmo tem corrido muito bem, a M. realiza as propostas que lhe sugiro e dá ideias para as realizar. É uma criança muito comunicativa e tem sido bastante fácil comunicar com ela e fazer os registos de cada item que vamos fazendo. Durante o dia é inclusive a própria que me pergunta “Hoje vamos trabalhar? Ou “hoje vais trabalhar comigo?” E, se me atraso nestes momentos vem ter comigo e pergunta “quando é que vamos trabalhar?” De facto, este aspeto demonstra que a criança está empenhada e focada no trabalho, o que tem contribuído também para o meu empenho e disposição no desenvolvimento das atividades propostas. Tenho gostado muito de descobrir um bocadinho mais sobre a M e, no final da semana expliquei à M. a questão da necessidade das fotografias e em que momentos queria tirar-lhe fotografias para poder preencher o seu portfólio. Ela demonstrou interesse e referiu que eu teria de lhe tirar fotografias dentro da sala a brincar nas várias áreas e também lá fora (no recreio).

Portanto, como balanço global, considero que as tarefas estão encaminhadas. Iniciei também esta semana a recolha de dados das preferências das crianças nas áreas da sala, no âmbito da investigação sobre a própria prática. Estou a realizar duas semanas de recolha de dados, de acordo com o definido com a orientadora, logo a recolha terminará no dia 14 de dezembro. Penso que este tempo é suficiente para compreender as preferências das crianças em sala para posteriormente poder organizar os dados. Realizei dez tabelas de observação, sendo duas para cada dia (uma para a parte da manhã e outra para a parte da tarde), de modo a ser mais fácil depois fazer a contagem das crianças que estiveram em cada área. Senti que o registo dos dados foi simples, porque as crianças quando saem de uma área para outra, vão maioritariamente, pedir autorização ao adulto para fazer essa mudança, logo apercebia-me dessas alterações, podendo registar quando alternavam entre áreas.

Relativamente ao grande grupo, tenho a destacar os momentos de brincadeira livre das crianças mais pequenas do grupo, com quatro anos. O papel do brincar é defendido por Tomás & Portugal (2015) como a ação que caracteriza a maneira que a criança está a viver a sua infância. É através da brincadeira que a criança tem a possibilidade de viver ao seu ritmo, flexibilizar a sua própria brincadeira assim como interpretá-la à sua maneira. Esta é também um momento onde podemos observar

uma grande interatividade entre as crianças ou objetos e brinquedos com que estejam em contacto (Tomás & Portugal (2015).

Tem sido notória a evolução das crianças mais pequenas do grupo, noutros, nomeadamente nas várias áreas da sala. A CS, o RS e o DC, são crianças que passavam os momentos de brincadeira livre a realizar jogos de mesa, de forma individual e, a pouco e pouco, tenho observado a interação entre eles e com as restantes crianças assim como a utilização de outras áreas da sala para as brincadeiras, como é o caso da área da casa. Aqui desenvolvem o seu tipo de brincadeira, recorrendo à imitação do quotidiano, onde assumem “relações tipo” nessas mesmas brincadeiras. Observo que interagem bastante os três nas brincadeiras, o que resulta das escolhas das brincadeiras que surgem de interesses e motivações das mesmas. A escolha é vista como algo que favorece o desenvolvimento do sentido de responsabilidade e desta forma permite às crianças construir uma relação entre as escolhas que fazem e as consequências dessas mesmas escolhas. Considerando-se assim que a escolha ajuda as crianças a compreenderem as consequências das suas ações (Lino, 2014). No interior e exterior da sala são visíveis a afinidade entre ambos e as potencialidades que estas interações têm promovido, na medida em que se estão a tornar crianças mais autónomas, dispostas a interagir com os outros e estão gradualmente a ganhar autonomia na escolha das suas brincadeiras e no papel que assumem nas brincadeiras com os outros.

Já não é a primeira vez, que a CS, nos momentos de acolhimento me diz ”

- Hoje o R. não vem... - respondeu-me e apontou para o lugar onde ele se senta (ainda vazio).

- Não sei, pode estar atrasado. Vamos esperar mais um bocadinho.

Entretanto o RS apareceu.

- Vês, afinal ele veio – respondi, de modo a alegrá-la “(excerto da nota de campo nº1 de 6 de dezembro de 2018). Tem sido notório que a CS sente falta das crianças com quem passa mais tempo na sala e nos recreios, ou seja, como referi anteriormente, com quem partilha as suas brincadeiras. É, para mim, muito gratificante poder assistir a estas evoluções que existem, podendo comparar as alterações que têm sido registadas desde o início do estágio até agora. Gradualmente, verificam-se diferenças ao nível de comportamentos, ao estar na rotina, nas interações com os elementos da comunidade educativa e com os pares. Claro que ainda é um caminho que está no início e que,

gradualmente dará mais frutos. Além disso, o facto destas crianças terem ingressado agora no jardim de infancia pela primeira vez, torna este processo de adaptação mais longo, pois estão a começar a descobrir a identidade dos outros e forma como se relacionam ou podem relacionar com estes e com os adultos da sala.

Relativamente ao papel da criança no brincar e no jogo: elas são atores sociais participantes ativos na construção das suas culturas. O que significa que à medida que as crianças brincam, elas criam uma cultura. A sua própria cultura. Neste sentido, é importante dar espaço à criança para participar ativamente na sua vida, quer seja no contexto familiar ou escolar, pois as crianças têm o direito enquanto atores sociais de participar através da escolha, opinião, partilha de ideias, de modo a que a vida da criança e o seu papel tenham um significado para esta enquanto elemento da sociedade em que vive (Tomás, 2007)

## **Reflexão Semanal**

**10 a 14 de dezembro de 2018**

Na segunda feira, foi feita a apresentação dos novos caixotes da sala, realizados pelo grupo de crianças do projeto. Estas explicaram o nome dos caixotes, fazendo referência ao termo “ecopontos” e “caixote de lixo doméstico” e referiram o que poderia entrar em cada um. Como cada caixote tem identificado os elementos que podem entrar em ambos, facilitou este processo de aquisição de conhecimentos. Foi também mostrado às crianças como ficaram os cartões de natal feitos com o papel reciclado e, explicado o que iria ser feito nos mesmos: numa das partes as crianças podem pintar algo alusivo ao natal e, na outra parte será colocada uma mensagem de natal aos familiares. Essa mensagem de natal foi feita em conjunto com as crianças reunidas no tapete, enquanto eu escrevi num papel a mensagem. Posteriormente, as crianças das três salas de jardim de infância, foram reunidas no ginásio da escola, para treinar a canção de natal com os gestos, para a festa de natal.

“Na terça-feira, as crianças foram ver a peça “O feiticeiro de Oz”, no teatro Armando Cortez. A peça foi muito divertida, cheia de cor e o texto estava muito bem adaptado ao público-alvo, sendo uma peça simplificada e compreensível. As crianças referiram no final da peça ter gostado muito. E a LV quando se levantou e vestiu o

casaco, falou alto para o teto - obrigada, gostámos muito.

- Gostaste Patrícia? – perguntou-me quando me viu nas escadas

- Adorei – respondi-lhe.

- Eu também. Muito muito muito (...) muito – acrescentou (nota de campo nº1 de 11 de dezembro de 2018). A peça foi realmente bem conseguida e, durante a mesma observei as crianças a apreciar o momento. Sempre muito atentas e participativas, quando os atores e as atrizes lhes perguntavam algo.

“Na quarta-feira de manhã, as crianças foram à biblioteca de uma escola da freguesia dos olivais, visitar a avó Carlota (personagem fictícia criada pela escola e que algumas crianças já conheciam). Na biblioteca assistiram a uma história, contada pela avó Carlota, tendo a história sido projetada numa das paredes da biblioteca. No final desta, apareceu o pai natal que entregou um presente a cada criança e posteriormente regressámos ao jardim de infância. Durante o caminho de regresso à escola a I. disse-me:

- Oh patricia, eu vou ser monitora.

- Vais, I? – perguntei-lhe.

- Eu vou ser polícia – respondeu logo o AS, que ia de mão dada com ela.

- Polícia da muito trabalho – respondeu a BF - Eu vou ser monitora, médica e professora.

- Tanta coisa? Perguntei-lhe.

- Não sei onde vais ter tempo para ser isso tudo BF – disse a assistente de ação educativa.

-Bem, podes ser professora durante a semana e médica aos fins de semana e talvez monitora nas férias. Não sei. Tens de ver como vais ser isso tudo – sugeri-lhe.

- Sim, dá para ser. Respondeu-me “(nota de campo nº2 de 12 de dezembro de 2018). Da parte da tarde, as crianças começaram a realizar a pintura dos postais de natal nos cartões de papel reciclado, pintando árvores de natal e estrelinhas. Depois, estes ficaram a secar e na quinta-feira foi colada a mensagem de natal (escrita a computador e imprimida).

Na quinta-feira, da parte da tarde realizei a última atividade do projeto, descobrindo com as crianças o que acontecia ao lixo doméstico que ia para o caixote preto. Esta atividade foi realizada à semelhança da atividade em que fomos descobrir o que acontece ao lixo que vai para os ecopontos. Assim sendo, as crianças voltaram a realizar vários puzzles de tiras, recorrendo aos padrões dos mesmos. A atividade foi realizada individualmente e em pares. Depois dos puzzles realizados, o procedimento

seguido manteve-se como na outra atividade, as crianças colocaram as imagens no quadro e posteriormente fizemos a discussão em grupo, reorganizando por ordem de acontecimentos e introduzindo novo vocabulário referente a este processo do tratamento do lixo. Depois do novo vocabulário introduzido e explicado, realizei com o grupo o levantamento dessas mesmas palavras e escrevi-as no quadro. Para dar continuidade ao nosso dicionário do projeto, estas depois foram copiadas por todas as crianças para uma folha A4, de modo a incluir no nosso dicionário junto às anteriores já feitas assim como possibilitando-me fazer a avaliação do projeto.

Na sexta – feira de manhã “o grupo de crianças do projeto, foi realizar a comunicação do projeto a sala nº1 e nº3 do jardim de infância. Para auxiliar esta comunicação, foram levados os caixotes realizados para a nossa sala, de modo a poder mostrar aos restantes colegas das outras salas o que fizemos. De modo a começar a comunicação, as crianças referiram sobre o que era o projeto e posteriormente a conversa foi fluindo, questionando as crianças das respetivas salas se sabiam onde se colocava o lixo, para que servissem os caixotes com várias cores (lixo) e se sabiam separar na sala de atividades. As crianças do projeto referiram algumas palavras novas aprendidas, como foi o caso de “ecopontos e lixo doméstico” quando estavam a apresentar os caixotes realizados. Em ambas as salas desconheciam o conceito “lixo doméstico”, pelo que as crianças do projeto explicavam recorrendo a vários exemplos do que lá poderiam colocar”: A MA referiu cascas, o JB referiu espinhas de peixe, o MP referiu restos de alimentos” (nota de campo nº3 de 14 de dezembro de 2018). Na continuação da conversa, as crianças explicaram ainda que tinham realizado uma experiência com papel velho e explicaram as fases do papel reciclado, introduzindo palavras como “prensagem, papel reciclado e pasta de papel”. Posteriormente foi entregue às crianças e respetivas educadoras uma amostra de como ficou o nosso papel reciclado. Por fim, agradecemos o tempo que nos disponibilizaram e oferecemos pasta de papel que sobrou, a ambas as salas, para que pudessem também fazer papel reciclado.

Da parte da tarde realizou-se a festa de natal com a família. Primeiro as crianças de pré-escolar realizaram a atuação da música e posteriormente seguiram-se as crianças do primeiro ciclo do ensino básico. Posteriormente existiu um lanche partilhado, no refeitório da escola, comum às três salas de jardim de infância. Neste lanche constavam doces, salgados e bebidas, trazidos pelos respetivos familiares das crianças de cada sala.

Num dos momentos do lanche partilhado, a I. disse-me com a boca cheia:

- Olha patricia, estou a comer estrelas.
- Estás? Perguntei-lhe
- Sim, olha aqui – e esticou um aperitivo de batata em forma de estrela.
- Ah e são boas? – perguntei curiosa.
- Sim. Toma, queres provar? – ofereceu-me
- Não me apetece I., mas obrigada. Sabe a quê? – perguntei.
- Sabe a sal – respondeu a sorrir.
- Ah, está bem. – respondi. (nota de campo nº4 de 14 de dezembro de 2018)

No âmbito dos acontecimentos da semana, quero centrar a minha reflexão na festa de natal e no tipo de dinamização que as crianças realizaram. No início do estágio, observei que as crianças tinham pouco contacto com a música e que esta também não era muito dinamizada no ambiente educativo. Desta forma, senti necessidade de ensinar duas canções às crianças, como já referi em reflexões anteriores, que as aprenderam rapidamente e que de forma espontânea ou por minha iniciativa costumam cantar. Considero que o facto de as crianças terem cantado uma canção para a festa de natal, em conjunto com as restantes crianças das duas salas de jardim de infância, foi uma proposta educativa promotora de aprendizagem, no âmbito musical, pois existiu a combinação de ritmo musical com ritmo corporal, através do acompanhamento com gestos e objetos musicais (guizos). A canção foi ouvida pelas crianças várias vezes e, depois desta ter sido interiorizada as crianças começaram a aprender os gestos referentes à mesma. Observei que a grande maioria das crianças aprendeu a música e realizou os gestos quando o adulto também os fazia, pois quando não existia a figura do adulto a acompanhar, as crianças não realizavam os gestos autonomamente. Verificando-se especialmente esta evidencia nas crianças mais novas do grupo. Tendo em consideração a opção de introduzir a música na festividade, constata-se que as canções e jogos dialogados entre a criança e o adulto assumem-se como atividades que influenciam de forma positiva o desenvolvimento musical da criança. (Rodrigues, 2008, p.17). De maneira a que a criança adquira competências musicais, esta necessita essencialmente da visão, da audição e do tato, pois o som é reforçado pela visualização do movimento e pelo toque corporal. Assim é possível afirmar que "o desenvolvimento musical da criança se processa principalmente através de interações sensoriais" (Ferrão & Rodrigues, 2008, p. 60). Portanto, todos os sentidos da criança são os

“instrumentos de trabalho de qualquer educador”, sendo também canais de comunicação imprescindíveis (Rodrigues, Rodrigues & Rodrigues, 2016, p.32). Posto isto, a inclusão da música no quotidiano das crianças é essencial para a promoção da estimulação sensorial, do desenvolvimento cognitivo e de futuras aprendizagens.

Assim, cabe ao educador proporcionar momentos de estimulação e compreensão musical e promover um meio valioso e variado musicalmente, estabelecendo relação intersubjetiva entre o adulto e a criança, através de modalidades expressivas sensoriais e comunicacionais (Rodrigues & Rodrigues, 2003). Sendo o seu objetivo a integração de domínios cognitivos, afetivos e físicos numa sessão de música (Aronoff, 1983, p.24). Cabe ainda ao educador apresentar uma seleção de canções e segmentos musicais de qualidade, com características musicais diversificadas, tais como, o género, estilo, instrumentação, entre outros, pois, relativamente à "orientação musical os adultos devem ter igualmente presente que o contraste e a diversidade dos estímulos musicais são fundamentais" (Rodrigues & Rodrigues, 2003, p. 7).

Rodrigues (2008) considera que é importante que o educador dê relevância a práticas musicais em que integre a utilização de músicas da vida quotidiana, uma vez que estas potenciam na criança um sentimento de pertença emotiva, assim como noutros contextos ter intenções mais específicas no desenvolvimento da criança (p.16). Desta forma, salienta que as músicas tradicionais ficam muitas das vezes esquecidas como recurso educativo, sendo que as mesmas apresentam importância na medida em que são uma prática artística de transmissão oral.

Relativamente às respostas/reações musicais das crianças, estas são únicas, pois cada criança tem a sua forma de reagir, sendo que o educador tem de respeitar os ritmos e as exteriorizações de cada criança, podendo estas serem bastante diversificadas, assim o educador não poderá ter "expectativas predeterminadas relativamente à observação de reações específicas" (Rodrigues & Rodrigues, 2003, p.13).

## **Reflexão Semanal**

### **3 e 4 de janeiro de 2019**

De regresso ao segundo período letivo, recebemos uma nova criança no grupo. Uma vez que uma das crianças do nosso grupo recentemente foi embora, ficámos com 19 crianças. Atualmente, voltámos a ficar com 20, visto ter chegado integrado no grupo, uma criança de 4 anos, do sexo feminino. “De acordo com os pais, a respetiva criança já frequentou creche, pelo que já se encontra familiarizada com o contexto escolar. O acolhimento foi feito, tendo sido realizada a apresentação dos respetivos elementos da sala e restante comunidade educativa. A criança demonstrou ao longo destes dois dias ser calma, afetuosa e autónoma. Depois do momento de acolhimento em grande grupo, a educadora solicitou que as crianças mais velhas do grupo fossem mostrar à nova criança, os espaços da sala. Esta acompanhou-os e, nos momentos seguintes de brincadeira livre, esteve integrada nas brincadeiras com os colegas, que a receberam calorosamente” (nota de campo nº1 de 3 de janeiro de 2019).

Quando a educadora me referiu que iríamos ter uma criança nova no grupo, receei a sua integração e adaptação. No entanto, esta foi muito positiva. As crianças da sala foram ao encontro da nova colega, convidaram-na para as suas brincadeiras e mantiveram-se perto dela. Foi muito bom poder vivenciar este momento de integração em grupo, observando as ações dos elementos da sala face a um novo elemento e, observando também a interação entre ambos. No recreio exterior, a L. (criança nova), também esteve acompanhada e demonstrou ser autónoma, ao vir ter com o adulto sempre que precisava de alguma coisa assim como a escolher as suas próprias brincadeiras ao longo da manhã e da tarde, em sala. Relativamente aos trabalhos propostos, também demonstrou autonomia na realização destes, realizando as atividades propostas. No que refere ao diálogo com adulto, em perguntas relacionadas com histórias ou músicas, demonstrou interesse em dialogar, respondendo a questões colocadas ao grande grupo. Por fim, evidenciou vontade em comunicar, relatando episódios pessoais ou momentos significativos da sua vida com os elementos da sala (momentos de conversa no tapete).

Relativamente às atividades realizadas nestes dois dias, as crianças realizaram um rei mago, um bolo rei e fizeram uma atividade sobre conjuntos. As crianças ouviram uma história cantada sobre os reis magos e posteriormente foi feito o resumo da mesma, evidenciando-se o nome dos três reis magos. A educadora explicou a

razão da comemoração do dia dos reis assim como referiu qual o dia da celebração. Por fim, explicou que no âmbito dessa celebração seria realizado um rei mago por cada criança.

Para fazer o rei mago foi utilizado um pau de madeira espalmado, feltro, cola, bolinhas brilhantes, esponja eva brilhante e canetas de feltro. Foi colado em torno do pau de madeira um semicírculo de feltro (vermelho, branco ou castanho), da cor que as crianças escolheram. O feltro ao ser colado ficou com forma de capa, realizando-se assim o corpo do rei mago. Posteriormente, as crianças escolheram a cor da coroa que queriam (verde, azul ou branca) e colaram na ponta do pau de madeira. Depois, com caneta de feltro fizeram olhos, nariz e boca e, por fim, foram coladas pedrinhas na capa feita em feltro, de modo a ser os botões. As crianças levaram o seu rei mago para casa na sexta-feira.

Para a atividade do bolo rei, foi dado às crianças um círculo castanho em cartolina, que foi decorado com vários elementos que foram colocados à disposição, tais como: pompons brilhantes, quadrados de madeira coloridos, pedras coloridas, pedaços de papel e cartolina, fita cola colorida, círculos de papel brilhante e círculos de papel colorido e pau de madeira de várias cores. Cada criança realizou o seu bolo rei, de acordo com os materiais que quis utilizar assim como a disposição que quis fazer deles na cartolina.

Depois de concluído, cada criança escolheu qual a cor da folha onde queria que o bolo fosse colado (folha verde ou vermelha). Por fim, estes foram colados e afixados no placar da sala). “Durante o momento em que afixei os trabalhos, o DB, chamou-me e disse: “Patrícia, esse que estás a pôr é o meu”. Observei e confirmei-lhe que era realmente o seu trabalho” (nota de campo nº2 de 4 de janeiro de 2019). De acordo com a nota de campo referida, é possível constatar, enquanto profissionais de educação, que é extremamente significativo expor os trabalhos realizados com as crianças, de modo a que cada uma se sinta valorizada, assim como tenha a oportunidade de identificar e observar as suas produções e a dos respetivos colegas, identificando diferenças e semelhanças, que existem entre os trabalhos. É importante que a criança sinta que o trabalho que faz na sala de atividades, tem um significado e é valorizado no contexto educativo.

De acordo com as intencionalidades para esta semana, não foi possível realizar o portfólio da criança, uma vez que a mesma não veio ao jardim de infância nestes dois dias, pelo que será dada a continuidade na semana seguinte. Em relação

às restantes intencionalidades estas foram realizadas no dia-a-dia das crianças. No que refere à avaliação do projeto, a intencionalidade educativa contempla questões do planeamento, da avaliação e do currículo. As OCEPE começam por destacar a importância da observação, na medida em que esta permite responder aos interesses e necessidades individuais da criança e da família, construindo relações com as mesmas, assim como reconhecer a singularidade de cada criança de modo a compreendê-las e desenvolvendo relações de confiança (Parente, 2012). Deste modo a avaliação do projeto foi realizada através da observação das fotografias das várias fases do projeto, dialogando sobre as mesmas e fazendo o registo do respetivo diálogo. Considero que foi uma dinâmica muito positiva, que permitiu juntar um conjunto de ideias do grupo, de forma individual e sucinta. Ao longo da observação das imagens, as crianças identificaram o momento e identificaram-se a eles próprios e aos colegas nas fotografias. Souberam referir o que mais gostaram de fazer ao longo do projeto assim como o que aprenderam com este. Importa referir ainda que para a escrita dos comentários das crianças, foram os próprios que selecionaram as cores das canetas para eu escrever assim como solicitaram que fizesse corações em algumas páginas. Este processo de observar, registar e documentar serve como base para a planificação e avaliação, sendo estes indissociáveis, na medida em que o educador planeia metodologias e estratégias, baseadas em saberes científicos, profissionais e valores e conceções educativas. Estas metodologias necessitam de ser reformuladas e ajustadas tendo em consideração a avaliação contínua, que se processa ao longo do ano letivo, o que permite adequar assim a prática (Silva, 2013). Considero que esta foi uma atividade muito colaborativa e muito rica, através da partilha em grupo que foi feita e do reviver das várias fases do projeto que realizámos. Sinto-me muito orgulhosa do que fizemos.

No decorrer destes dois dias, fiquei surpreendida pelo que observei na área da casa, nos momentos de brincadeira livre. “Um grupo de crianças começou a chamar alguns colegas para se sentarem e assistirem a um teatro. Quando questionei qual o teatro que iam fazer, a MA referiu –É o da Dorothy. Compreendi assim que iriam realizar o teatro do feiticeiro de Oz. Entretanto algumas crianças juntaram-se para serem personagens e outras sentaram-se para assistir. Outras crianças mantiveram-se concentradas nas suas brincadeiras.

Dividiram as personagens em grupo e foram decidindo como faziam as coisas, apesar de não existir um acordo. Por fim, ficou combinado fazermos um ensaio antes de

poder mostrar aos colegas. Ajudei-os no ensaio, dando sugestões do que podiam fazer e arranjando um boneco para ser o espantalho (pois não tinham ninguém para essa personagem). Decidimos sítios e a criança nova no grupo foi incluída nesta peça, sendo que a MA explicou qual a frase que ela tinha de dizer.

Depois de termos ensaiado, as crianças voltaram a chamar alguns colegas da sala, que vieram assistir.” (nota de campo nº3 de 4 de janeiro de 2019). O que posso concluir é que foi maravilhoso assistir ao entusiasmo de cada criança com a sua personagem e inclusive, a vontade de quererem ir mostrar às outras salas o que fizeram. Penso que a vontade de irem mostrar às restantes salas, ficou influenciada pela divulgação e comunicação do projeto que aconteceu, pois num dos momentos o DB disse-me, “mas temos de ir contigo”.

Foi extremamente incrível, assistir à MA a realizar duas personagens ao mesmo tempo, estando no chão e levantando-se a falar como se ainda estivesse no chão e vice-versa (assumindo assim a posição das duas personagens). Fiquei surpreendida com o que ainda se lembravam do teatro do “feiticeiro de OZ”. Por fim, referir que os espectadores (crianças) não perceberam nada. A LV referia que não estava a perceber nada, a M e a BF observavam sem comentar, enquanto os atores e atrizes discutiam em pleno teatro que parte da história iam dinamizar. No entanto, foi um delicioso momento de interpretação e criatividade, onde todos se divertiram. Só falta mesmo treinar, treinar muito para que da próxima vez, os espetadores consigam perceber o teatro.

Relativamente ao jogo dramático, este é uma necessidade da criança, fazendo apelo ao corpo, ao espaço e ao contacto com o outro, a criança vivencia e experimenta diversos papeis, trabalhando emoções, capacidades intelectuais, sociais de pensamento (cf. Mégrier, 2005 & Sousa, 2003). Portanto, este tipo de jogo pretende desenvolver a imaginação e a sensibilidade, oferecendo um clima de harmonia e confiança para que a criança se possa exprimir, partilhando emoções. Para tal, a criança precisa de conhecer o espaço e o próprio corpo, utilizando-o como um meio de expressão, e ligando-o a questões emocionais de afirmação e aceitação de si e do outro (Mégrier, 2005). Esta atividade lúdica surge maioritariamente de forma espontânea, como aconteceu no momento de brincadeira livre das crianças, referenciado anteriormente.

Na tarde de sexta-feira, a educadora levou bolo rainha, para as crianças provarem, no âmbito da festividade do dia dos reis, que se iria realizar no dia 6 de

janeiro (domingo). Algumas crianças gostaram do bolo e outras não, pelo que essas crianças comeram uma bolacha. Antes de começarem a comer, a educadora conversou com as crianças sobre a forma e constituição do bolo rei e do bolo rainha, comparando-os e evidenciando quais os frutos que faziam parte de cada um.

## **Reflexão Semanal**

### **7 a 11 de janeiro de 2019**

Esta semana foi dedicada à investigação sobre a própria prática, realizando em conjunto com a educadora a observação do envolvimento das crianças nas áreas da sala, no decorrer das brincadeiras livres. De acordo com o estipulado no manual de Desenvolvimento da Qualidade para a Prática (DQP), as observações ocorreram três vezes no período da manhã e três vezes no período da tarde, perfazendo as seis observações, por cada criança. Durante a semana, devido aos momentos de observação que foram necessários fazer, senti que foi muito difícil de gerir o tempo com o grupo. O facto de serem seis crianças, em observações descontinuadas e que ocorreram com cerca de dez/quinze minutos de diferença, ocupou muito tempo e impediu que existisse alguma atenção tão profunda às crianças.

Relativamente à rotina das crianças, durante esta semana realizaram uma atividade da área da linguagem oral, que consistiu em encontrar palavras com sons comuns, com base na observação de imagens que tinham na folha. Ou seja, deviam encontrar pares de rima. Depois de encontrados os pares, as crianças pintaram os quadrados, que cada palavra tinha, da mesma cor, de forma a fazer a correspondência. Este tipo de atividades de linguagem oral, permite à criança adquirir consciência linguística, que se traduz nas “capacidades infantis para pensar sobre as propriedades formais da língua” (Sim-sim, Silva & Nunes, 2008, p.48).

Sim-sim, Silva & Nunes (2008), defendem que a exploração da linguagem deve ser feita de uma forma lúdica, evidenciando exemplos como rimas, lengalengas, adivinhas e trava-línguas. A atividade realizada insere-se numa dimensão da consciência linguística, sendo esta a consciência fonológica, em que a criança toma consciência gradual dos diferentes segmentos sonoros que constituem as palavras. A

consciência fonológica é assim a capacidade para refletir sobre os segmentos sonoros das palavras. Neste caso, na deteção de sons comuns nas palavras.

Durante a semana, num dos momentos de reunião do grupo no tapete, a educadora introduziu o vocábulo “carapinha”, no âmbito de uma peruca que mostrou ao grupo, vinda do continente Africano. As crianças pediram para colocar a peruca e, a educadora, à vez, chamou as crianças e colocou-lhes a cabeleira. Durante este momento de partilha em grupo, as crianças riram-se uns dos outros e algumas crianças quiseram ir ver-se ao espelho com a peruca (nota de campo nº1 de 9 de janeiro de 2019). Por fim, a educadora referiu que a mesma ia ficar na área da casa, para que pudessem brincar com ela.

Também durante a semana, retomámos as sessões de educação física, tendo sido realizada uma sessão no espaço exterior, onde as crianças exploraram os arcos, rodando-os em várias direções e girando-os em torno do próprio corpo. Realizaram também o jogo do coelho à toca, em que as crianças andaram dispersas pelo campo ao som das palmas e, quando estas paravam, deviam colocar-se dentro de um arco.

“Ao longo da semana, as crianças foram explorando as produções que foram chegado, das várias famílias, no âmbito do projeto desenvolvido com as crianças “Como vamos arrumar o lixo?”. Estas produções resultaram em objetos ou brinquedos feitos pelas famílias, com materiais reciclados, de modo a que as crianças pudessem observar as inúmeras utilidades e funções que os materiais podem ter. Durante estes momentos as crianças tocaram nos materiais, experimentando-os assim como evidenciando os materiais utilizados na sua construção. Alguns objetos recebidos foram binóculos, com diferentes materiais (palhinhas, cartão, prata, rolos de papel higiénico, rolos de cozinha, revistas), que as crianças colocaram junto dos olhos e através destes observaram os colegas. Recebemos vários carrinhos, uns feitos com pacotes de leite, outros com garrafas de iogurte e estes foram experimentados pelas próprias crianças, que os fizeram rolar no chão da sala. Recebemos também uma máquina fotográfica feita com uma caixa de cartão, que foi experimentada pelas crianças, evidenciando-se uma cena de fotografia; Um presépio feito com pedras e colocado numa moldura, um barco feito em cartão, uma caixa feita com rolhas de cortiça, um comboio com pacotes de leite e cartão, uma aranha feita com esferovite e palhinhas, um “vaivém” feito com garrafas de água e cordas, uma carteira, entre outros” ( nota de campo nº1 de 11 de janeiro de 2019).

Estes momentos de partilha e exploração dos objetos e/ou brinquedos foram

momentos muito importantes, pois permitiu que as crianças partilhassem uns com os outros os objetos trazidos, descobrindo as suas funções e características.

No âmbito de um objeto trazido, um barco com patos, uma das crianças do grupo trouxe o livro a partir do qual se inspirou para fazer o objeto. O livro chama-se “dez patinhos de borracha”. A educadora leu-o às crianças e, durante a leitura do mesmo fez evidência ao número de patos que iam aparecendo na história, realizando a contagem com as crianças. Depois da história, as crianças realizaram o registo da história e copiaram o título da história, que a educadora no quadro.

A semana terminou com uma atividade de matemática com legos, a partir dos quais a educadora trabalhou a adição e subtração assim como a noção de conjunto, através dos tamanhos dos legos e da cor dos mesmos.

Estas atividades matemáticas que se vão desenvolvendo no jardim de infância constituem, segundo Alves (2011), a base para todo o percurso posterior em matemática, na medida em que a aprendizagem de certos conceitos dá-se pelo primeiro contacto, de modo informal. Isto traduz-se na ideia de que **tudo o que as crianças aprendem e como o fazem influencia as aprendizagens futuras – o que se resulta no conhecimento hierarquizado.**

As dinâmicas que a educadora utiliza com os legos, são, uma estratégia lúdica de trabalhar estes conceitos, a partir da qual a criança desenvolve o pensamento geométrico. Estas estratégias baseadas na experimentação e na manipulação de materiais, são, um fator importante para a aprendizagem das crianças no contexto educativo (Abrantes 1999).

## **Reflexão Semanal**

**14 a 18 de janeiro de 2019**

A segunda-feira iniciou-se com uma conversa sobre o fim-de-semana, posteriormente, em conjunto com a educadora, escrevemos a frase do que cada criança mais gostou de fazer, numa folha A4, tendo sido a mesma entregue a cada criança, para poder copiar a frase por baixo e fazer a respetiva ilustração.

Da parte da tarde, as crianças pediram à educadora para fazer massa de cor e

esta fê-la com as crianças. Os ingredientes utilizados foram: farinha de trigo, água e tinta amarela. O processo de realização foi feito na mesa, para que todas as crianças pudessem observar. Depois de feita a massa, a educadora dividiu em vários bocados para distribuir pelas crianças. Estas fizeram modelagem com a mesma e durante esse momento eu e a educadora realizámos com umas caixinhas de pasteleiro, para que as crianças pudessem levar a massa para casa, no final do dia. Depois de brincarem com a massa, a educadora questionou as crianças quanto ao que usaram para fazer a massa e foi fazendo o registo no quadro, associando o desenho à palavra. Depois, as crianças copiaram para uma folha, de modo a ficar registado como fizeram.

Na terça-feira, realizaram uma atividade de abordagem à escrita, que consistiu em encontrar quais as flores que tinham as palavras iguais (pares de palavras). Aquelas que fossem o par eram pintadas da mesma cor (amarelo) e as que não tinham par eram pintadas de verde. Esta atividade desenvolveu a abordagem à escrita, através da identificação de palavras iguais, permitindo que a criança se aproprie gradualmente das especificidades da escrita. Nesta atividade as crianças reconheceram letras e aperceberam-se da sua organização nas palavras, contribuindo desta forma para a compreensão do código da escrita (Silva, Marques, & Rosa, 2016).

Na quarta-feira, li a história “o senhor cavalo-marinho”, que evidencia vários tipos de peixe que assumem o papel principal na reprodução, ao tomar conta dos ovos até nascerem. No final da história, foi feito o reconto, evidenciando-se o nome dos vários peixes ouvidos na história. Posteriormente cada criança foi desenhar o peixe que mais gostou de ver na história e recortou-o, para depois ser colado no mar, que será feito recorrendo à técnica da mica (uma atividade sensorial).

Durante o momento da leitura da história, as crianças estiveram atentas e teceram comentários em relação a alguns nomes que foram referidos na história. “Num dos momentos de brincadeira livre, a L. veio ter comigo e disse-me:

- Sabes, eu estou a gostar muito da escola nova.
- Ai estás? – perguntei-lhe.
- Sim, muito – respondeu.
- Já sabes o nome de todos os amigos?
- Não. – disse-me
- Tens de aprender, eu vou ajudando-te – encorajei-a.
- Eu gosto de brincar com este menino – disse-me, apontando para o AS que estava ao meu lado.
- Com o AS? – Perguntei

- Sim. O AS.

- Ah, mas que bem. – Concordei. “(nota de campo nº1 de 16 de janeiro de 2019). Como refleti na semana passada, a chegada da L. trouxe-me algum receio, nesta adaptação. No entanto, tem vindo a integrar-se cada vez melhor no grupo. Questiona os adultos da sala, já reconhece a rotina da sala e a pouco e pouco vai interagindo mais com os colegas. O facto de ter vindo ter comigo e ter referido que está a gostar da escola nova, foi uma sensação de alegria e satisfação. Primeiro, porque enquanto futura educadora, o que se pretendo, tanto agora no presente como no meu futuro profissional, é que cada criança se sinta bem, acolhida e em segurança. Segundo, melhor do que os ver integrados e adaptados é poder ouvir da parte deles. E ouvir uma criança dizer que está feliz e a gostar de estar na escola, é um dia ganho para qualquer profissional de educação.

Na quinta-feira, as crianças realizaram uma atividade de simetria. Foi referido o conceito “metade” e, depois, entregue a cada criança uma folha com vários elementos divididos ao meio, tais como: um sapato, uma máscara, uma cara, uma casa e uma árvore. As crianças, em pequenos grupos, comigo e com a educadora, pintaram os elementos, recortaram e colaram numa folha branca A3, fazendo a ligação das duas metades, obtendo assim a figura completa. Durante esta atividade as crianças não evidenciaram dificuldade na resolução, conseguindo unir as duas partes. Houve crianças que referiram que uma das imagens não estava dividida de igual forma, descobrindo diferenças. Considero que a atividade em si permitiu que as crianças comecem a ter contacto com os conceitos matemáticos simples, como neste caso “a metade”. Da parte da tarde estiveram a brincar nas áreas da sala, nomeadamente na área da casa e dos jogos de mesa, com os adultos da sala.

Na sexta-feira, a educadora reuniu as crianças nas mesas e espalhou várias palhinhas no meio destas. Deu a indicação de que teriam de ouvir quantas palmas batia e posteriormente iam buscar o número de palhinhas correspondente ao número de palmas. A atividade decorreu bem. As crianças de quatro anos realizaram a atividade com alguma dificuldade. Foi notório que quando a docente pedia para tirar um determinado número de palhinhas ao monte que tinham, existiu alguma confusão por parte das crianças, não percebendo a tarefa. No entanto, quando era solicitado que adicionassem palhinhas às que já tinham, compreendiam a tarefa. Posteriormente as crianças realizaram construções com as palhinhas, sendo que

observei casas, estrelas e prédios. Posteriormente as crianças foram realizar uma técnica de pintura nova. Esta atividade foi realizada em pequenos grupos 2/3 elementos, em folha A3, onde foram colocadas gotas de tinta aguada, que as crianças tinham de soprar, através de uma palhinha. Ao soprar, as gotas espalhavam-se pela folha, criando ramificações. Uma das crianças do grupo, demonstrou dificuldade na tarefa de sopro, não tendo sido evidenciado nenhum movimento na tinta. Algumas crianças referiram também estar cansadas de soprar e quiseram abandonar a atividade. Por sua vez, foi visível, que duas crianças do grupo, uma de quatro e outra de cinco anos, demonstraram gosto na atividade, colocando muitas gotas de tinta na sua própria folha e soprando através da palhinha regularmente. Foram também evidenciados comentários como “que fixe” assim como solicitada a atenção dos adultos da sala para observar o que fizeram ou estavam a fazer. As crianças demonstraram ainda interesse na mistura de cores que por vezes aconteceu ao longo da folha, evidenciando a cor que se criou (quando foi o caso) (nota de campo nº1 de 18 de janeiro de 2018). No âmbito da nota de campo descrita anteriormente, o processo de criação artística implica que a criança tenha a possibilidade de explorar expressivamente os diversos materiais e técnicas, sendo que, esta exploração estará sob orientação do educador, que “deverá estimular e respeitar a criatividade das crianças e o seu espírito de pesquisa e de descoberta” (Godinho & Brito, 2010, p.63). A elaboração das produções deve contemplar a utilização de diferentes materiais, que permitam alargar as experiências das crianças, assim como, a imaginação e a possibilidades de criação, por exemplo os materiais reutilizáveis, como foi o caso da atividade realizada (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016). Destacar que, de um certo ponto de vista, utilizar materiais reutilizáveis é uma mais valia para a vivência das artes visuais. Pois, além de as crianças contactarem com materiais que lhes são familiares, também lhes fornecem novos significados e funcionalidades. Assim, a criança compreende que os mesmos materiais têm modos diferentes de ser utilizados e observados, tendo em conta as criações realizadas, podendo assim serem atribuídas outras funcionalidades (Silva, Marques, Mata, & Rosa, 2016).

Por fim, refletir sobre a reunião de pais que se realizou no dia 15 de janeiro de 2019, terça-feira. Esta reunião foi convocada pela educadora de sala, com o objetivo de fazer o balanço do primeiro período letivo e de como as crianças se têm adaptado. Foi também o ponto de partida para dar a conhecer o projeto realizado com as

crianças da sala, evidenciado a metodologia utilizada e fazendo um balanço do mesmo. Considero que a reunião correu muito bem, sendo que a partir da mesma tive a oportunidade de estar de perto com os pais, comunicar com os mesmos e inclusive conhecer famílias que ainda não tinha tido oportunidade. Permitiu-me ainda ter a avaliação em relação ao projeto, na medida em que posteriormente, os pais vieram ter comigo e deixaram-me feedbacks assim como contaram curiosidades relativas ao mesmo, tais como:

“Parabéns pelo projeto. Acho que as atividades foram muito giras” (mãe do DC);

“Agora percebo o porquê da MA estar sempre a falar do lixo e pedir para trazer sempre banana para a escola. Acho que vou começar a deixá-la ir com o pai fazer a separação nos caixotes da rua, que é algo que ela não vê acontecer, porque em casa juntamos em sacos pretos pois não temos por cores como aqui” (mãe da MA);

“A BF só fala no projeto e na Patrícia, sempre que chega a casa. Agora percebi as coisas de que ela falava” (mãe da BF);

“O RS não participou no projeto, mas realizei aquele brinquedo para ele trazer e tenho mais lá em casa para trazer, para poderem todos brincar” (mãe do RS).

Esta comunicação foi, no meu ponto de vista, um momento muito importante deste percurso da prática profissional, em que tive a oportunidade de poder observar e vivenciar de perto como é dinamizada uma reunião de pais assim como tive a oportunidade de expor o trabalho desenvolvido com as crianças e ter o feedback em relação ao mesmo. Foi muito rica esta experiência de comunicação com as famílias com quem tive oportunidade de comunicar e que quiseram transmitir-me a sua mensagem.

## **REFLEXÃO SEMANAL DE 21 a 25 DE JANEIRO**

A semana iniciou com uma conversa sobre o que as crianças fizeram no fim-de-semana e, para acontecer esta conversa, a educadora solicitou que o grupo se

reorganizasse no tapete para poderem ver-se enquanto comunicavam uns com os outros. O grupo de crianças fez então uma roda e a educadora, a ajudante de ação educativa e eu, integrámos a mesma. Depois, a conversa decorreu e por fim conversámos sobre o que iria ser feito. A educadora deu-me a palavra e “expliquei às crianças o que iria ser realizado. Uma vez que na semana passada tinham feito o peixe que mais gostaram no âmbito da história “O senhor cavalo-marinho” e posteriormente recortaram-no, faltava agora fazer o mar:

- Temos de colar ele – disse a LV

- Exato, mas temos de ir fazer o mar, através de uma técnica chamada técnica da mica, que vai ter tinta dentro de uma mica (bolsinha) e depois vocês com as mãos vão espalhar. Depois de estar toda pintada aí colamos.

- Parece divertido – referiu a MA.

A atividade foi realizada em pequenos grupos de 2/3 elementos, de modo a poder compreender a reação das crianças na atividade sensorial. As crianças demonstraram-se à vontade com a atividade, deslizando as mãos sobre a mica. Foi necessário ajudar algumas crianças a espalhar, enquanto outras mais autonomamente espalhavam deslizando os dedos. O RS apontou para a mica quando juntou duas cores e posteriormente tentou que as restantes se juntassem” (excerto da nota de campo nº1 de 21 de janeiro de 2019).

Propus esta atividade porque no decorrer do projeto, quando estive a fazer papel reciclado, algumas crianças demonstraram pouco à vontade em mexer na pasta de papel e mencionaram comentários como “é nojento, é esquisito”. Assim, desta forma, a minha intencionalidade foi proporcionar às crianças a exploração não só de uma nova técnica de pintura, como também de diferentes texturas e materiais. Desta forma, “ observei a LV e o HT a realizar a atividade e verifiquei que a mesma lhes permitiu experienciar o toque na mica, deslizando os dedos nesta e observando a tinta a espalhar-se à medida que realizavam os movimentos com os dedos. Destaco estas duas crianças, referidas anteriormente, porque foram as que mais demonstraram dificuldade no toque da pasta de papel no âmbito do projeto. “(excerto da nota de campo nº1 de 21 de janeiro de 2019). Além disso, o HT, nas atividades de expressão plástica propostas, demonstra alguma recetividade perante o tocar nos pincéis com tinta, agarrando-os regularmente na extremidade, sempre que estes têm tinta, de modo a não se sujar.

Relativamente a esta atividade dinamizada destaco a importância de o nível sensorial e manipulativo estar presente na execução artística, sendo que “as primeiras fases da relação estabelecida entre as crianças e a arte centram-se em aspetos

sensoriais e manipulativos” (Godinho & Brito, 2000). A partir deste tipo de atividades a criança terá a oportunidade de estar em contacto com cores, formas, materiais moldáveis e diferentes instrumentos e técnicas que são considerados uma fonte de atração para a mesma (Godinho & Brito, 2000).

Na terça-feira, a educadora realizou uma atividade do domínio da matemática, partindo da história “o dinossauro”. Ao longo da história nasceram cinco dinossauros e cada um nasceu com o número de dentes respetivo ao lugar em que nasceu. Exemplo: o segundo dinossauro nasceu com dois dentes. Depois de lida a história, foi feito o reconto com as crianças, evidenciando-se a ordem de nascimento dos dinossauros (introdução do conceito de número ordinal), as cores dos dinossauros e o número de dentes de cada um. Posteriormente a educadora realizou no quadro uma tabela de dupla entrada, explicando às crianças qual a sua importância, a sua utilidade e ensinando-as a utilizar. Depois, as crianças foram fazer o desenho do dinossauro que mais gostaram da história, com lápis de cor, evidenciando as características certas de cada dinossauro. No decorrer da atividade, algumas crianças foram utilizando a tabela de dupla entrada, que indicava as informações acerca de cada um dos dinossauros. Esta atividade no âmbito da organização e tratamento de dados, possibilita que as crianças comecem a ter contacto com diversas formas de organização dos dados e como posteriormente estes são analisados. No decorrer da atividade, algumas crianças começaram a interpretar a tabela com o intuito de conseguir obter respostas para o trabalho a ser desenvolvido, sendo este um dos objetivos da utilização de tabelas – organizar os dados de modo a simplificar a interpretação dos mesmos (Silva, Marques, & Rosa, 2016).

“Na quarta-feira, foi terminada a atividade da técnica da mica. O MP realizou a atividade e perguntou-me se podia ficar a mexer na mica, espalhando a tinta. Assenti ao seu pedido e ele esteve na mesa a mexer na mica assim como foi até á área do tapete e da casa, com a mica, mostrar aos colegas. Passado um bom bocado, veio ter comigo e entregou-me a mica” (excerto da nota de campo nº1 de 23 de janeiro de 2019).

Quando chamei o RS, ele realizou a tarefa sem dificuldade, espalhando a tinta em várias direções e falando comigo enquanto o fazia.

“Depois de fazer a sua mica, agarrou nela e foi ter com a educadora:

- isabeu, qué's ver? Oia aqui – e passou o dedo e a tinta misturou-se com outra.
- Que giro – disse a educadora.
- A tinta mistuou-se – disse-lhe.
- Pois foi. Que giro que está.

- Aqui tá a chenhora marinha e aqui o chenhor marinho – apontou para os desenhos dos peixes que já tinha colado na mica.

- Estão lindos, muito bem – referi.

- Ah, estou a ver, desenhaste os cavalos marinhos – referiu a educadora.

- chim – confirmou-lhe. “(excerto da nota de campo nº 1 de 23 de janeiro de 2019).

No seguimento da nota de campo referida, o facto do RS ter-se levantado e ido mostrar à educadora o que realizou, revelou o seu interesse, atenção e curiosidade na realização da atividade proposta, o que me permitiu recolher uma avaliação qualitativa da atividade face às reações dele e também em relação às restantes crianças.

Enquanto as crianças terminaram a atividade da mica, outras crianças começaram a realizar outra atividade, desta vez outro peixe, numa folha A3. Este foi feito com lápis de cera, bem carregado e posteriormente foi pintado com tinta aguada, de modo a fazer outra técnica de pintura. Esta técnica foi sugerida pela educadora e foi realizada com o apoio da mesma assim como da ajudante de ação educativa. A atividade foi concluída na quinta-feira visto algumas crianças terem faltado na quarta-feira.

“No momento de pintar, com tinta aguada, por cima do peixe desenhado, algumas crianças perguntaram-me se podiam passar por cima do peixe. Quando o RS me perguntou, questionei-o:

- Sim. O que é que achas que vai acontecer?

- Dejapaéce. – respondeu.

Quando começou a pintar por cima, a tinta não agarrou na cera, e o desenho não desapareceu, ficando visível. O RS mostra-se espantado e diz:

- OH, oia! Tá aqui!

O RS ficou bastante tempo a passar o pincel no mesmo sítio a verificar se o seu peixe desaparecia ou não. Depois foi fazer o mesmo na parte onde estava escrito o nome”. (nota de campo nº2 de 23 de janeiro de 2019). Foi muito interessante ver as reações e previsões face ao que aconteceu na atividade. Considero que as crianças ficaram curiosas com o facto de a tinta não “apagar” o desenho realizado e, talvez por isso, a insistência que observei, de passarem várias vezes com o pincel por cima do desenho.

Da parte da tarde, começou a ser construído o corpo humano com as crianças, mostrando às mesmas, radiografias dos vários ossos que constituem o corpo humano e mencionando os seus nomes. Posteriormente, em conjunto com a educadora recortei as radiografias de modo a ser construído o corpo humano, em papel de cenário.

Na quinta-feira de manhã foi concluída a atividade da pintura aguada, sendo intervalada com momentos de brincadeira livre.

Na sexta-feira, visto ser o meu último dia de estágio, a dinâmica realizada em sala foi mais flexível. O dia foi ainda mais dedicado aos mimos e às brincadeiras entre as crianças e os adultos da sala. Durante este dia algumas crianças perguntaram porque ia embora assim como se podia voltar depois de já ser professora. É difícil de responder a estas questões que apertam o coração. Ficou a promessa de que faria muitas visitas ainda.

Fechei assim mais um capítulo da minha vida. Não posso dizer que foi tudo fácil, pois foi um caminho com altos e baixos, que me fez enfrentar diversas situações, colocando-me à prova enquanto pessoa e profissional. Foi intenso. Cresci muito, consolidei e adquiri novas aprendizagens, nomeadamente, ao nível das dinâmicas em sala, da gestão do grupo, da integração de crianças com necessidades educativas especiais numa sala de jardim de infância, mas, mais do que isso, compreendi como é articulado o trabalho no jardim de infância, entre a comunidade educativa.

Levo comigo todos no coração. Levo a sabedoria e o conhecimento que adquiri. Levo a enorme vontade de começar a colocar em prática tudo o que aprendi no decorrer do meu percurso académico. Mas, acima de tudo, levo o amor que aqui vivenciei de como se trabalha em jardim de infância. Devemos colocar amor em tudo o que fazemos. Porque sem amor, nada é bem feito. Obrigada à sala 2 e à educadora Isabel, por me ter aberto a porta não só da sua sala, como também do seu coração. Gostei tanto desta experiência na minha vida.